

$4^a = 10431$

FLL

74.975

112-6.

~~112-6.11~~

A33

250 213 g

4^a = 10431

FLL

79.975

112_6.

~~Handwritten scribbles and lines~~

A33

C50, 213

pad
los
K
iq
ne
off

2 111

Jepirina,
Carpas cord. 20 de

24975

R 205037

THE SOVRO
DE PRVDENTES,
NOVAMENTE TIRADO A LVZ,
por Gaspar Cardozo de Sequeira Mathe-
matico, natural da villa de Murça.

CONTEM EM SI QUATRO LIVROS
cuja relação vay no seguinte Prologo.

Vay acrescentado de nouo nesta segunda impressão
o Pronostico, & Lunario perpetuo, feyto
pello mesmo Author.

Dirigido ao illustrissimo senhor D. Andre de Almada.



Anno

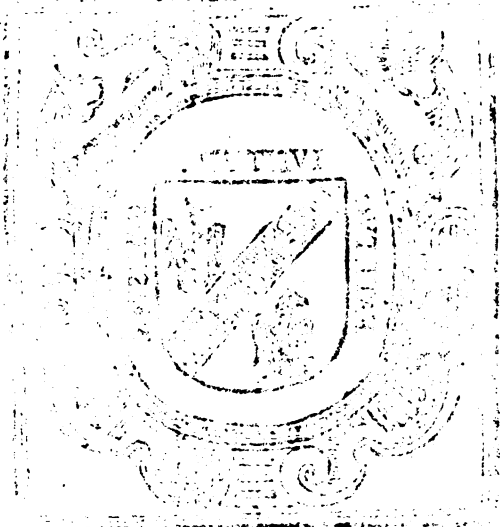
1626.

*Impresso em Coimbra com todas as licenças necessarias
Na impressão de Nicolao Carualho impressor delRey.*

F. 123

DE PRIVILEGIOS
THEZORERO

NOVAMENTE TIRADO A LUZ
por Gaspar Cardozo de Sequeira Mestre
maestro natural de villa de Madrid
CONTRA DON ALONSO QUINTERO
cuyo cargo es de maestro de
los arcobispos de los reynos de
Castilla & Leon, Portugal, y
de las Indias.
Y para que se sepa lo que en
esta parte se ha tratado de
esta parte se ha tratado de
esta parte se ha tratado de
esta parte se ha tratado de



1643

1643

En Madrid a diez y siete dias del mes de Mayo de mil e
seiscientos e quarenta e tres años.

Este livro intitulado Theſouro de prudentes, ja outra vez impresso em Coimbra no anno de 1612. Author Gaspar Cardoso de Sequera, li ppr comissãõ do senhor Bispo Inquisidor geral: & alem das emmendas, que o Cathalogo nouo deste Reino lhe manda fazer, se lhe deute tambem riscar o que diz no liuro 2. tratado 2. cap. 28 folio 169. das palavras Elyconymo Cortes ate o fim do cap. & no mais não tem cousa que impida a segunda impressãõ. Em S. Domingos de Lisboa em 17. de Seteb. de 1625.

Frey Thomas da Rocha

Licença do sancto Officio.

Visto a informaçõo podesse imprimir o liuro intitulado Theſouro de prudentes, & depois de impresso torne conferir co seu original pera se dar licença pera correr, & sem ella não correrá. Em Lisboa, 7. de Outubro de 1625.

O Bispo Inquisidor Gerat.

Imprimante

Montez

Licença do Ordinario.

Podesse imprimir este liuro intitulado Theſouro de prudentes, que ja foy impresso, & emmendado de nouo. Em Coimbra, 17. de Janeiro, 626.

Bernardo da Fonseca Suriaia.

Licença da Mesa do Paço.

Que se possa imprimir este liuro visto as licenças do sancto Officio, & Ordinario que offerece, & despois de impresso torne pera se taxar, & sem isso não correrá, a 13. de Nouembro de 625.

Diniz de Mello.

Ignacio Ferreira.

Vicente Caldeira.

Taixado na Mesa do Paço a

reis em papel,

* 2

A O

DEDICATORIA
 AO ILLVSTRIS.^{MO} SENHOR
 DOM ANDRE DE ALMADA
 Lente de Prima na sagrada Theologia
 na Vniuersidade de Coimbra.



O **C**MO as riquezas deste Theſouro mereção a eſtima de voſſa merce, donde com milhor cauſa tirarão o ſer tão, ſeria falta de conſideração negar a v. m. diuida tão preciza, & erro grande não patrocinnallo com tão caleſcado amparo. De nouo o tiro das mãos auarentas do eſquecimento, reſtituindo o aos prudentes, per a quem ſeu Autor o cauou nas minas de ſeu engenho. Pello que a v. m. como a principal de todos elles, o conſagro, a quem peço lhe não negue o patrocínio, que merece por ſua erudição: valendolhe tambem per a alcançar eſta merce a vontade com que o offereço. tendo por certo, que com os rayos do ſol da prudencia de v. m. ſe lhe communicarão nouo valor, & quilates, o preço dos quais confirmara o nome de criado em mim, o de Theſouro nelle, & o de prudente em v. m. cuja peſſoa noſſo Senhor guarde.

Nicolao Carnalho.

PRO.

PROLOGO AO LEITOR.

PEra euitar ao prudente Leitor, o trabalho de descursar a razão do titulo deste volume, deue saber, que supposto que seja fabricado, pera que todos se aproueitem d'elle, sô os prudentes o farão, porque os taes sabem conhecer as cousas, & estimalas no que valem. E assi tambem, se os prudentes não manifestarê as curiosidades d'elle, estarão como thesouros encerradas: pella qual razão lhe cabe bem o tal titulo de thesouro de prudentes. O qual tem quatro liuros, deuididos em dez tratados.

O primeiro he do **Computo Ecclesiastico**, com muitas regras curiosas.

O segundo, de segredos naturaes, pera plantar, enxertar, semear, & fazer noras que andem por si: & como os **Astrologos rusticos** saberão pronosticar de tempos, & nouidades com o **Pronostico & Lunario perpetuo**.

O terceiro, de cousas importantes á **Medicina, & Cirurgia**, com muytos remedios ja experimentados.

O quarto de **Aritmetica** por numeros inteiros.

O quinto da mesma arte, por numeros quebrados.

O sexto, de muytas curiosidades, tiradas da mesma arte, pera boa conuersação.

O septimo da **Sphera**, por nono estillo, & facil de entender.

O oçtauo da fabrica dos **Relojos diurnos, & nocturnos**.

O nono, da medição das horas planetarias.

O decimo, da **Astrologia**, & preparação das duas figuras, que se vsão na judiciaria premitiua, que he pera julgar de tempos, doenças, nouidades, & outras cousas de importancia, pera entendimento da segunda parte, que com muyta curiosidade, se está compondo,

SONETO.

Fazem cá seu thesouro os auarentos
De ouro, & de pedras preciosas,
Buscando muytas vias perigosas,
Pera porem no fito seus intentos.
Sobmetem alma, & corpo a mil tormentos,
As horas passam sempre de gostozas,
Nem querem saber cousas curiosas,
Prezadas de subtis entendimentos.
Differente he o author neste Thesouro,
Que todos os seus bens, sua riqueza,
Não são ricas perlas, prata, & ouro.
Docta Minerva he, cuja beleza,
Feições, brando gesto, cabello louro,
Vale muyto mais, que o de Venexa.

Theodosio Cardozo.

SONETO.

Leuanta se al Cielo de continuo
Neptuno las arenas açotando,
Com misero naufragio amecozando
Al triste nauegante peregrino.
Despues que el ledo Parto, el mar Euxino,
Passo el blanco lienço al viento dando,
Para la Colebos Scijthica volando
Puso en sosiego al punco dra gontino.
Ansi, par ti venemos osadia
De penetrar los globos celestiales,
Hasta llegar al quadro del extremo,
Porque caminofacil no lo auia,
Para que pescudassen los mortales
Lo que descubre tu saber supremo,

Soneto

Soneto do mesmo.

Por su thesora insigne, al rico Mida
Fue por las dos Spheras conocido
La lyra terpandrina bien ha sido
De todo el uniuerso recibida.
La mano de Tymante esclarecida
No puso Rodamante nel oluido,
La fama al cielo a Zeuxis ha subido,
Do tiene su cabeça recogida.
Mida, Terpandro, Zeuxis, y Tymante
Verás sabio Lector neste Theoro
Lleno de finas perlas, y esmeraldas.
Y no pares aqui, passa adelante,
Y de las librisomes con el oro
Harás para su frente mil guirnaldas.



Liuro primeiro, que contem em si 18. Capitulo.

O qual trata do Computo Ecclesiastico, com algũas annotaçõs proueitofas pera os Parrochos.

Liuro segundo, que contem em si 41. Capitulo.

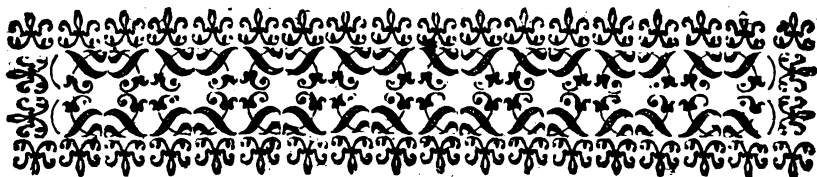
Em o qual ha dous tratados, o primeiro de cousas tocantes a agri cultura, pera famear, plantar, enxertar, & modo pera fazer noras que andem por si, & pronosticar de tempos, & nouidades, cõ o Pronostico & Lunario perpetuo, supposta a vontade diuina,

Liuro terceiro, que contem em si 59. Capitulo.

O qual trata de Arifmetica, em o qual ha tres tratados, o primeiro de Arifmetica, por numeros inteiros. O segundo da mesma arte, por numeros quebrados. O terceiro de muytas, & varias curiosidades, pera conuersação, tiradas da mesma arte, as quaes não tão somente são coriofas pera passatempo, licito, & deleitoso, mas em estremo são proueitofas pera espartar, & purificar o entendimento, ~~com~~ ~~na~~ ~~ella~~ se vera.

Liuro quarto, que contem em si 67. Capitulo.

Em o qual ha quatro tratados, o primeiro da Sphera. O segundo da maneira de fazer quadrantes pera tomar altura, & fabricar re- lojos, diurnos, & nocturnos. O terceiro, da medição das horas planetarias. O quarto da preparação das duas figuras, que se vfoõ na judiciaria premitiua.



LIVRO PRIMEIRO

DO COMPVTO ECCLESIASTICO,

com algũas annotações proueitofas aos Par-
rochos, com o Lunario que dura deſte

Anno de 1612. até o de

1699.

Capitulo primeiro, da aduertencia dos Annos, & Dias.



ANTES de entrarmos a practica deſta arte, ſeja proueitofa, tratarmos, pera melhor declaração della, das differenças, que há de Annos, & Dias. Pello que ſe ha de notar, que em hũ meſmo anno, há duas differenças de anno, hũ chamado ſolar, & outro lunar. O anno ſolar conſta de hum perfeito movimento, que o Sol faz em os. 12. meſes do anno, em o qual ſe gaſtão. 365. dias, & 6. horas, menos. 10. minutos, & 48. ſegũdos (tem hũa hora. 60. minutos, & cada minuto. 60. ſegundos). O anno lunar conſta, de. 12. lũas nouas, & cheas, em as quais ſe gaſtão. 354. dias, & 5. horas, & 50. minutos. E a differença, que ha de. 365. dias, de que ſe compõe o anno ſolar, a. 354. que tem o lunar, ſão 11. pontos, que a Epacta vai crescendo, em cada hum anno, como ao di ante em ſeu lugar declararemos.

Aſſi tambem ſe deue notar, que em o meſmo dia, há. 4. differenças, de dia, ſ. dia natural, dia artificial, dia de direito ciuil, dia ſeruil, O dia natural contem em ſy. 24. horas, começadas

A

em

Theſouro de prudentes.

em qualquer ponto do dia, ou noite, & acabadas em outro ponto semelhante, & chamaſe natural, porque naturalmente, em 24. horas, faz o Primo mouil & ſua reuolução perfeita. Podeſſe applicar o principio deſte dia a hũa mea noite, & acabado em a ſeguinte mea noite, por ſer o tempo em que a ſagrada Igreja, nos manda guardar as Feſtas, & Sanctos, & jejũar ſuas veſperas. Dia artificial, ſegundo algũs Autores, he de Sol nacido, a Sol poſto, & chamãolhe artificial, por ſer o tempo em que ſe exercitaõ todas as artes: mas ſegundo os Egyptios, dia artificial contẽ 24. horas, começadas em o meo Dia, & acabadas em outro meo dia ſeguinte, & chamãolhe elles artificial, porque por eſte artificio, vem os Mathematicos em mais puro conhecimento dos mouimentos Celeſtes. Dia de direito Ciuil ſe diz, de Sol nacido, a Sol poſto, porque antes de nacido, & deſpois de poſto, não ſe permitem audiencias, nem outros autos judiciaes. Dia ſeruil, ſe diz, tanto que a aurora, & luz da manhã nos dá lugar, pera nos aproucitarmos do ſeruiço, até que a extremidade, & fim do meſmo dia, não lho tolhe.

Capitulo ſegundo, da Etymologia do Aureo numero, & como ſe vſara delle.

O Aureo numero he hũa cópia de annos, que não pode paſſar de. 19. cauſada do mouimento, & reuolução da Lũa, porque ſe neſte anno preſente de. 1612. temos Lũa noua em. 2. de Janeiro, não tornarã a ſer noua em os meſmos. 2. deſte mes, ſe não daqui a. 19. annos. E' como iſto foſſe alcançado por Iulio Cæſar, achando em eſta copia ſufficiencia, para por ella ſe ſaber as lũa nouas, & cheas, a mandou eſcreuer pellas portas das Cidades, & Villas de Egypto, cõ letras de ouro, que dizião numero 19. para que todos ſe aproueitafſem della, & daqui a tomarão os Romanos, os quaes, porque acharão eſcritas com letras de ouro
lhe

lhe pozerão aureo numero por nome. Tinhão os Romanos em o anno do nascimento de nosso Senhor, de aureo numero. 2. do qual anno inclusive até o de. 1500. outro si inclusive, com hum que avia em o anno antes do nascimento de nosso Senhor, fazê setenta & nove vezes dezanove, sem crescer, nem faltar ponto: & pera evitarmos o trabalho de contarmos tantas vezes. 19. pera sabermos em qualquer anno quantos há-de aureo numero, deixaremos de parte os. 1500. E em os mais annos, veremos que vezes ha. 20. tomando de cada. 20. hum ponto em a memoria, & estes juntaremos aos que dos. 20. sobejarem, & o que tudo fizer em somma, será o aureo numero daquelle anno, não passando de. 19. porque passando os pontos passantes servirão de aureo numero.

Exemplo.

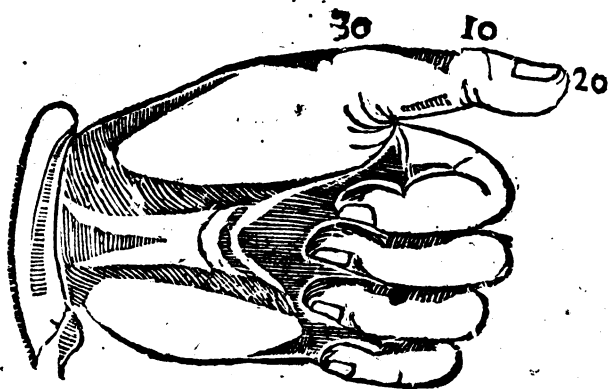
Pera sabermos em este anno presente de. 1612. quantos ha de aureo numero, deixando de parte os. 1500. ficão. 112. E porque em. 100. ha cinco vezes vinte, aos cinco pontos que daqui tomamos, juntos aos. 12. que restaõ, fazem. 17. E tantos diremos que ha de aureo numero, em este presente anno: & esta ordem guardaremos em outro qualquer anno, em que quizermos saber seu aureo numero.

Capitulo terceiro, da Epacta.

A Epacta he hum numero, que não pode passar de. 30. causado do mouimento, & reuolução da Lúa: porque de Lúa nova, a Lúa nova, o mais que se dá são. 30. dias. Vai esta Epacta crescendo em cada hũ anno onze pontos, que são os onze dias, que faz ventage o anno solar ao lunar, como em o primeiro capitulo fica dito. E por esta concurrencia ordinaria de onze pêtos em cada hum anno, os antigos lhe chamarão concurrente, agora os modernos lhe chamão, Epacta, que quer dizer, concerto,

Theſouro de prudentes.

pello concerto , & conformidade que há entre a copia do aureo numero, & os numeros que eſtão em o dedo polegar deſta mão. E pera ſaber em cada hum anno , quantos ha de Epacta , he neceſſario ſaberſe primeiro , quantos em o dito anno ha de aureo numero, & os que ouer contaremos pelas juntas do dedo polegar atras, começando em a junta onde eſtão. 30. E continuando até ſe acabar a copia do aureo numero , & em a junta onde acabar a ſomma que a dita junta tiuer , ajūtaremos a copia do aureo numero, & o que tudo fizer em ſomma, ſerá a Epacta daquelle anno , não paſſando de. 30. porque paſſando os pontos paſſantes, ſeruirão de Epacta.



Exemplo.

Pera ſabermos quantos há de Epacta em eſte anno preſente de. 16 à 2. pois temos ſabido que no dito anno ha. 17. de aureo numero, eſtes. 17. contaremos como acima fica dito , começando em a junta , onde eſtão. 30. dizendo hũ, & onde eſtão. 10. diremos dous, & onde eſtão. 20. diremos tres, tornando os. 30. com quatro, & continuando; acharemos que acabão os. 17. em a junta

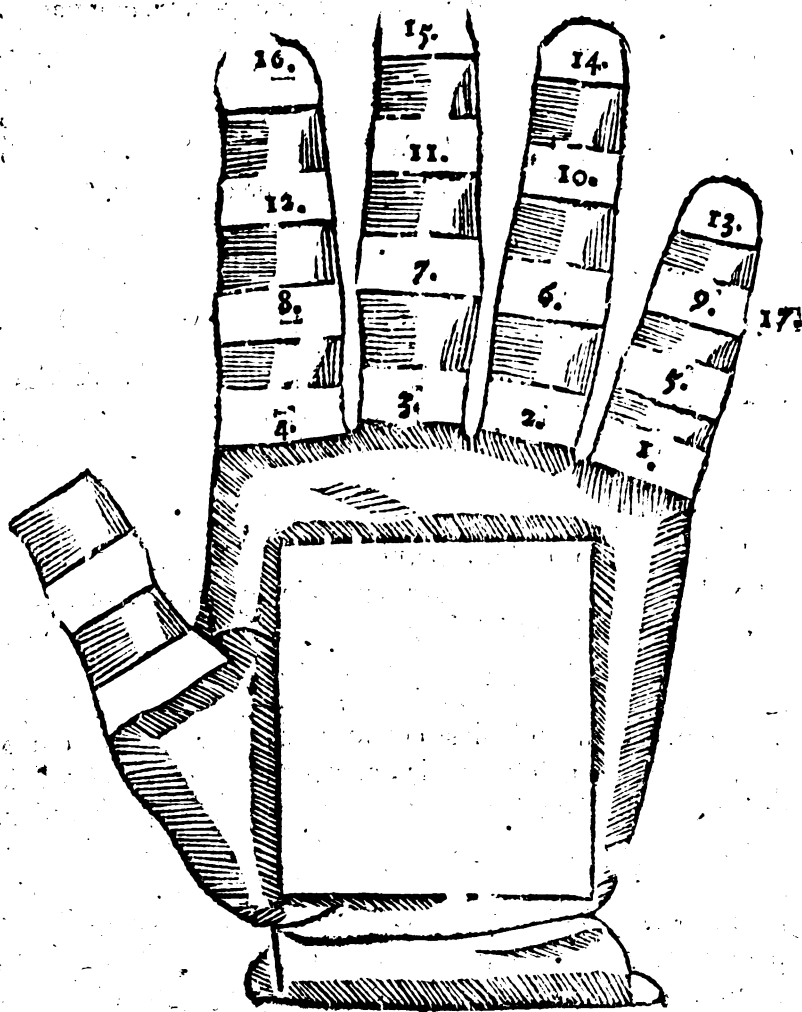
ta

ta onde estão. 10. ajuntando pois estes. 10. aos. 17. que vamos contando fazem. 27. & tantos diremos que seruem de Epacta, neste dito anno, & esta ordem guardaremos em outro qualquer anno, cuja Epacta quizermos saber. E aduirtasse, que supposto que temos dito, que a Epacta em cada hum anno vay crescendo 11. pontos, tem esta regra excepção, porque em qualquer anno, que ouuer. 19. de Epacta, em o seguinte anno auera hum, & assim fica crescendo. 12. pontos do tal anno.

Capitulo quarto, da Letra Dominical.

AS letras que seruem de Dominicaes, são estas, A.B.C.D.E. F.G.& são. 7. porque imitam os. 7. dias da semana, estas se dobram, ou repetem quatro vezes, & fazem. 28. imitando a hū mouimento que o Sol faz, em. 28. annos, a que chamão circulo solar. São estas letras chamadas Dominicais, porque cada hūa dellas em o anno que lhe cabe, nos mostra os Domingos, & mais festas do anno. E pera se saber, em cada hum anno, que letra serue de Dominical, deixaremos de parte os. 1500. E nos demais annos veremos que vezes há. 30. tomando de cada trinta dous pontos na memoria, & estes ajuntaremos aos que dos. 30. passarem, & o que tudo fizer em somma, assentaremos em os quatro dedos da mão esquerda, começando em a raiz do dedo index, & pellas demais raizes, tornando á segunda junta do index, & continuando pellas demais juntas, até se acabar a copia de numeros que tiuermos, & naquella junta em que se acabar, acharemos a letra Dominical que no tal anno há de seruir, indo dizêdo pellas ditas juntas as dições seguintes. Filius, esto, Dei, Cœlum, bonum, accipe, gratis; dando a cada junta sua dição, saluo no dedo auricular, que todas as vezes q̃ a elle chegarmos, daremos duas dições, porquãto nelle nos dão os annos bisextos, nos quais nós são necessarias duas letras, hūa que sirua do principio do anno, até dia de São Mathias; & a outra no mais resto do anno.

Theſouro de prudentes.



Exemplo.

Pera sabermos este anno presentg, de. 1612. que letra serue de
Dominical, deixandq de parte os, 1500. ficão, 112. E. porque
em

Tratado Primeiro.

4

em. 90. ha tres vezes trinta, os seis pontos que daqui tomamos, juntos aos. 23. que sobejão, fazem. 28. os quais assentaremos, como nesta mão parece, & continuando pelas juntas das costas dos dedos, acharemos, que acabão os. 28. na raiz do dedo minimo, pella parte de fora. Agora, indo dizendo as dições sobreditas, f. onde está. 1. de algarismo, dizêdo, Filius: & onde. 2. Esto: & onde. 3. Dei: & onde. 4. Cœlum bonum: & tornando aos. 5. com Accipe, & continuando até chegarmos á junta onde estão os. 28. á qual chegaremos com as dições que dizem, Accipe gratis, cujas primeiras letras são A. G. & estas diremos que seruem de Dominicaes neste dito anno, & desta maneira se fara, quando quisermos saber a letra Dominical doutro qualquer anno, tomando por letra Dominical a primeira da dição que ficar em a junta onde se acabar a copia que forem contando.

Capitulo quinto, do assento da Epacta, & letra Dominical, & da letra do Martyrologio.

○ Quo até aqui temos tratado, he o modo como saberemos em cada hum anno, quantos ha de Epacta, & que letra serue de Dominical, as quais cousas temos necessidade de lhe dar assento pera nos aproueitarmos dellas. Pello que se ha de notar que a Epacta começa por baixo da extremidade do dedo anular pella parte do dedo do meo, onde está hũ algarismo, & dahi vay continuando por todas as juntas, como nesta mão parece. E na junta. 2. do dedo auricular, pella parte de dentro, onde estão. 24. &. 25. com hum. R. grande, que quer dizer Rubros: & na raiz do dito dedo, pella mesma banda onde estão. 25. &. 26. có hũ. N. grã de, que quer dizer, Nigros, que tudo se fez, por nos guardarmos de Empascoar có os Hebreos, como se declarará em o capitulo das Excepções. Assim também, em a extremidade do dedo anular, acharemos

Theſouro de prudentes.

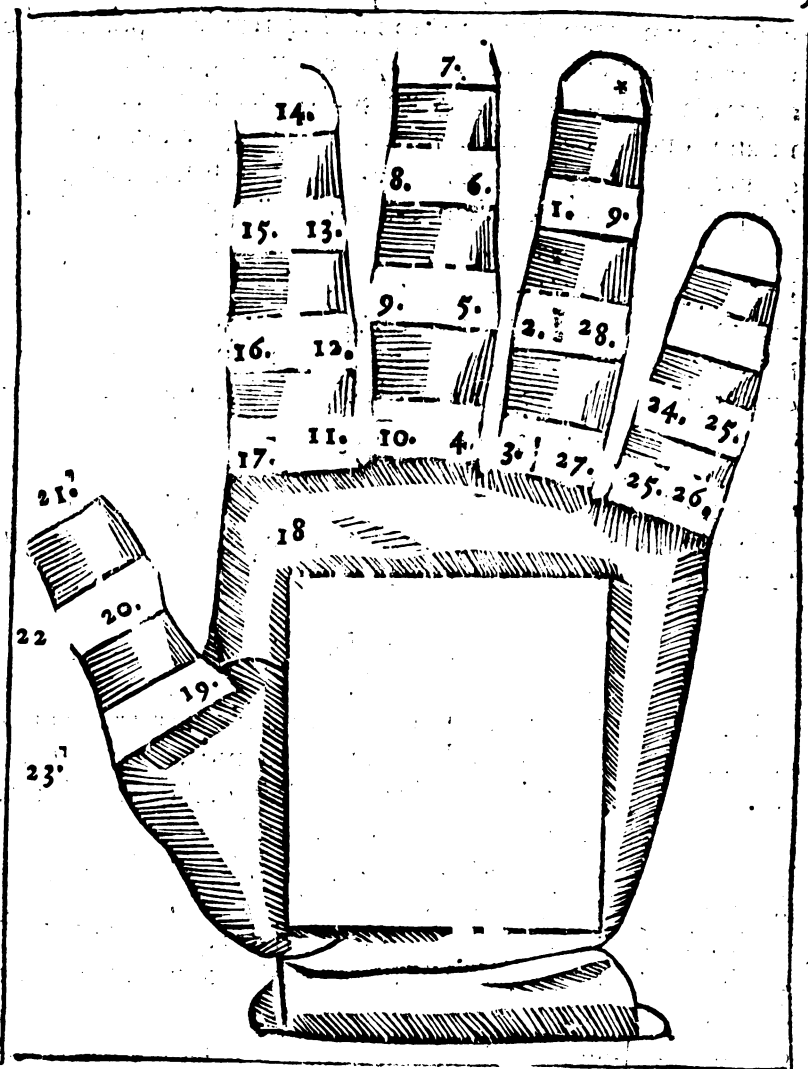
acharemos hũa Estrella, que significa. 30. porque a ſagrada Igreja não escreue. 30. de Epacta, com outra letra. E ſoppoſto que a Epacta occupe. 29. pontos diſtinctos na mão, he ſò pera nos moſtrar a ordem, de como ſe aſſenta: porem, não aſſentaremos mais que o numero da Epacta, que ouer em cada hum anno, de que ſor neceſſario ſaberſe o aſſento.

Do aſſento da letra Dominical.

A letra Dominical ſe aſſentã ao contrario da Epacta, porque a Epacta corre do dedo auricular, pera o polegar, & a letra Dominical corre do polegar, pera o auricular, como neſta mão parece. E ſoppoſto que a letra Dominical occupe. 35. juntas da mão, nem por iſſo ſe aſſentará mais, que até paſſarmos com a letra Dominical, por ſima da junta da mão, onde a Epacta acabou, ao ſeu contrario: porque na Epacta fica a Paſcoa dos Hebreos, & na letra Dominical adiante a noſſa Paſcoa hé de mais feſtas mudaveis? Pella qual rezaõ, ſe algũa vez acharmos a letra Dominical, na meſma junta, em que eſtiuer a Epacta daquelle anno, paſſaremos adiante, com a letra Dominical, até chegarmos á junta, que nos dé a meſma letra.

)(*)

Da letra



Da letra do Martyrologio.

Em as Igrejas collegiadas, & conuentuais, se custuma ler a
 prima, a vida, & martyrio do Sancto, que em o seguinte dia pa-
 desceo,

B

Thesouro de prudentes.

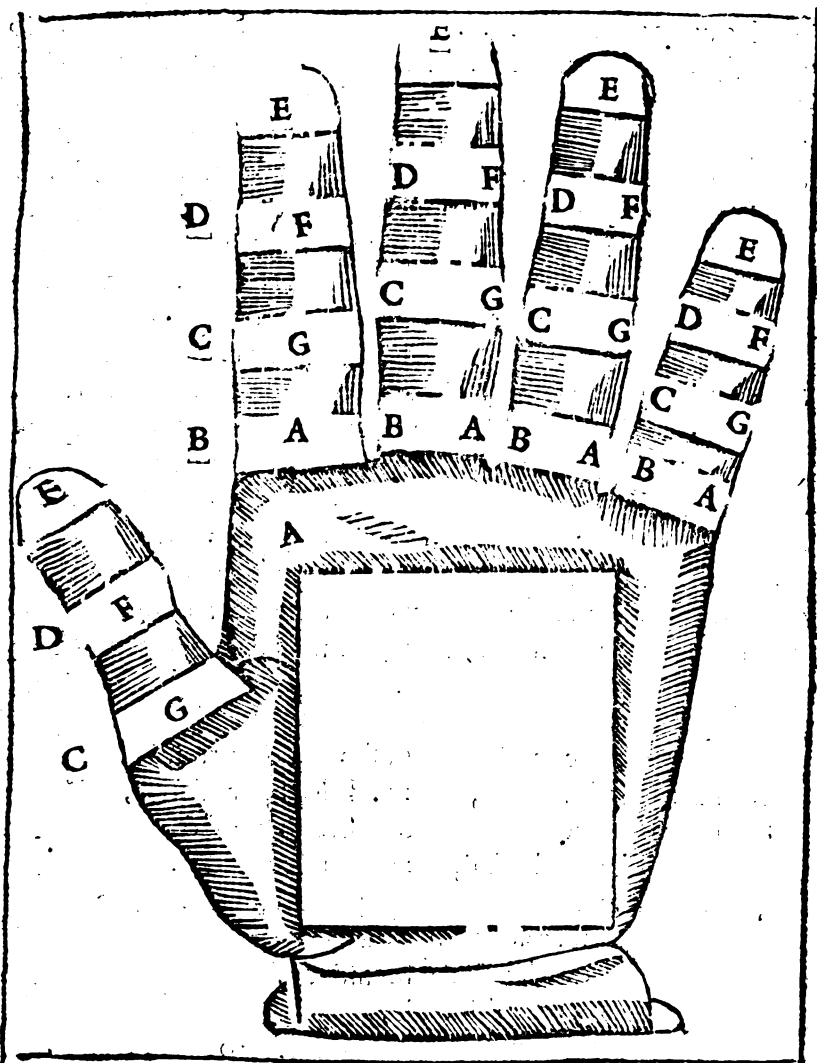
deſceco, ou morreo, & como iſto não ſeja regulado por dias de meſes, ſenão pōr dias de Lũa, ſoy neceſſario, que aſi como ha trinta dias de Lũa, ouueſſe tãbem. 30. letras, que cada hũa dellas no anno que lhe coubeſſe moſtraſſe em qualquer dia do anno, quantos dias etão de Lũa. E noteſe, que ſoppoſto, que a ſagrada Igreja, faça a Lũa hũ dia deſpois dos Mathematicos, he por rezão que ſe não podé dizer Lũa prima, ſenão deſpois de paſſadas. 24. horas deſpois de noua. E as letras que ſeruem de Martyrologio ſe repartem em duas partes. ſ. em. 19. menores, que imitão a copia do aureo numero, &. 11. maiores, que imitão os. 11. pontos, que a Epacta vai crescendo em cada hũ anno: As menores ſão eſtas, A.B.C.D.E.F.G.H.I.L.M.N.O.P.Q.R.S.T.V. As maiores ſão eſtas, A.B.C.D.EF.FG.H.M.N.P. as quaes letras ſe aſſentão pellas meſmas juntas, & ordem que a Epacta. E pera ſe ſaber em cada hũ anno que letra ſerue de Martyrologio, acharſe ha na junta onde acabar a Epacta daquelle anno.

Exemplo.

Neſte anno preſente de. 1612. temos ſabido auer. 27. de Epacta, que aſſentados pella ordem atras, acharemos, que acabão na raiz do dedo anular, da parte do dedo minimo. Agora onde eſtã 1. de algarifmo, diremos a, pequeno: & no ſegundo, b: & continuando chegaremos aos. 27. cõ. H. grande, & eſte diremos que ſerue do Martyrologio neſte dito anno.

Aduirtaſe, que ſe o anno for bifexto, a letra que ſeruir de Martyrologio, não ſiruirá mais que do principio do anno, até dia de S. Mathias, porque em dia de S. Mathias buscaremos outra letra, que nos reſponda ao numero de que vamos tratando: aſi como veſpera de S. Mathias diſſemos Luna decimaquarta, buscaremos hũa letra, em que dia do dito Sancto nos dé Luna decimaquinta.

Capi-



Capitulo sexto, da origem das festas mudauēs.

Quando Deos nosso Senhor liurou os Israelitas do poder de Pharaõ, mãdoulhes por Moyfes celebrassẽ o Cordeiro pas-

B 3 coal,

Theſouro de prudentes.

coal, o que aconteceu em. 14. dias de Lũa, entrado o Equinoctio vernal, que hé a. 21. de Março. E como isto fosse preceito da ley Velha, que hoje na ley da Graça, em que estamos se não guarda, manda a Sagrada Igreja, que pera fugirmos de empascoar no tal dia, Empascoemos no Domingo seguinte, depois de passados os 14. dias de Lũa. E daqui vem, que a mais baixa Pascoa que podemos ter, he em. 22. dias de Março, como foy no anno de. 1598. & a mais alta em. 25. de Abril, que ferá em o anno de. 1666. & como da Pascoa a Sinza ficão. 46. dias, & da Sinza á Septuagesima 17. & da mesma Pascoa á Ascensão vão. 39. & da Ascensão ao Spiritofancto. 10. & do Spiritofancto a Corpus Christi. 11. por serem termos limitados, não pode auer aballo em Pascoa, que o não ouesse em as mais festas. E pera se saber em cada hũ anno a quantos, & de que mes vé cada hũa das festas mudaucis, despois de saberemos quantos em o dito anno há de Epaeta, & que letra serue de Dominical, lhe daremos assento em a mão pella ordem que atras fica dito, & na junta em que acharmos a letra Dominical, acharemos as nossas festas, começando da segunda junta do dedo polegar pella parte de fora, com o conteudo nestes versos:

Septuagesima contai	Pascoa da Resurreição,
com dezoito de lanceiro,	22. de Março andados,
& quatro de Feuereiro	& as Ledainhas saõ
o memento homo buscai,	27. Abril contados,
que assi fica verdadeiro.	& a. 30. a Ascensão.

Dez ao Spiritofancto
de Mayo com brevidade,
a. 17. a Trindade,
Corpus Christi com seu canto
a. 21. na verdade.

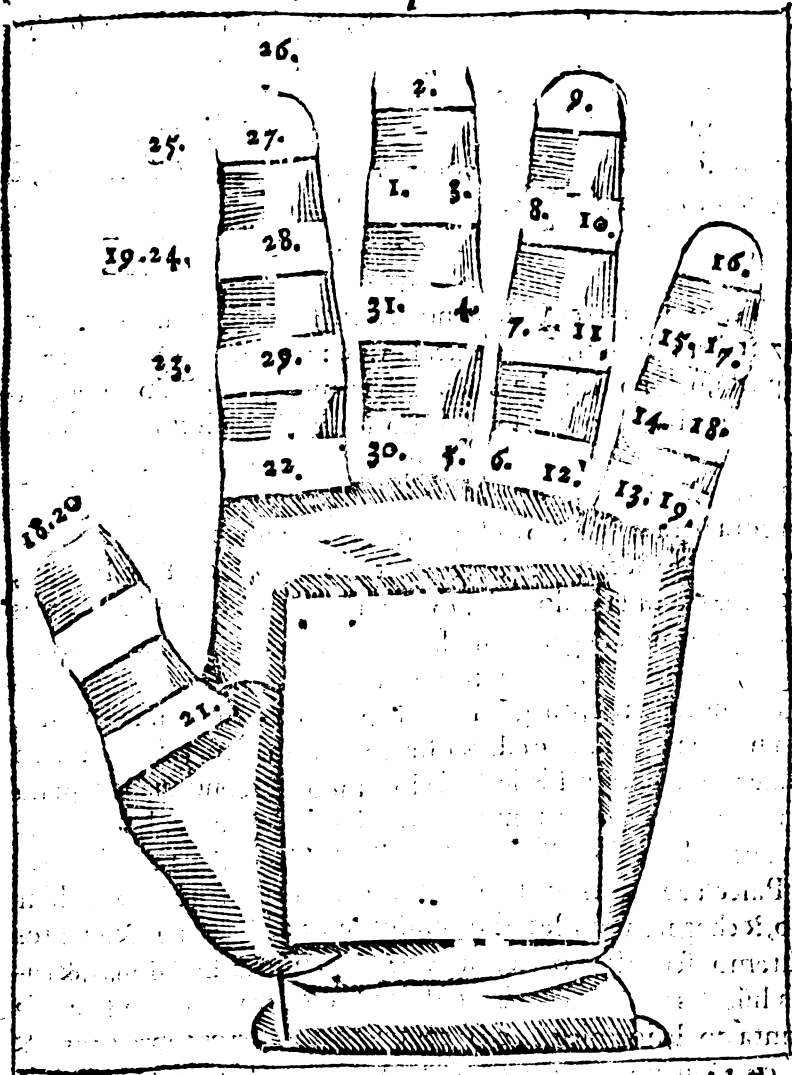
Aſsi que da segunda junta do dedo polegar, contando até a quella junta, onde estiuer a letra Dominical, se achará a cântida de
de dias

de dias a que vem as ditas festas: aduertindo, que se antes de chegarmos á letra Dominical, se acabar o mes que vamos contádo, na junta logo adiante começaremos com o mes que se seguir; & assi tambem se aduirta, que se o anno for bisexto, a letra que primeiro for nomeada nas dições dará a Septuagesima & Sinza, & a outra as demais festas.

Exemplo.

Temos sabido em este anno presente de. 1612. auer de Epacta 27. & feruir de letra Dominical. A. G. : assentando pois os. 27. de Epacta, pella ordem atras dita, acharemos que acabão na raiz do dedo anular, da parte do minimo, & buscádo a letra Dominical que he. A. G. ao côtrario dellá achalaemos no dedo minimo, pella parte de fora o. A. na raiz do dedo, & G. na junta logo acima. Agora pera buscarmos a Septuagesima, começaremos da segunda junta do dedo polegar, onde estão. 18. dizêdo. 18. de Janeiro, & na extremidade do dedo. 19. E côtinuando como vão as letras do algarismo, chegaremos á letra Dominical có. 19. de Feuereiro, como em a mão adiante parece: & a tantos do dito mes diremos que será a Septuagesima. E pera buscarmos dia de Sinza, da mesma junta onde estão. 18. começaremos có. 4. de Feuereiro dizendo na extremidade do dedo, cinco. E continuando pella mesma ordem, chegaremos a letra Dominical có. 7. de Março, & a tantos do mesmo diremos, sera dia de Sinza. E pera buscarmos a Pascoa de Flores, da mesma junta começaremos có. 22. de Março, & chegaremos a letra Dominical có. 22. de Abril, & a tantos diremos sera a Pascoa, & assi pera buscarmos as Ladainhas, & cada hũa das mais festas adiante; sempre começaremos da segunda junta do dedo polegar, có o conteudo nos versos sobreditos, & continuando até chegar a letra Dominical, & esta ordem se guardará em outro qualquet anno, cujas festas mudauis quizermos saber.

Theſouro de prudentes.



*Capitulo septimo, das Domingas do Penthecoſte ao Adueto,
& da primeira do Adueto.*

Commummente deue auer ſeis Domingos da Epiphania, a
Sep-

Septuagesima, mas pella variedade das festas mudaveis, varião também as Domingas, & as que faltão da Epiphania á Septuagesima crecem, do Penthecosté ao Aduento: & porque algũas vezes pode sobejar mais algũa das que se podem meter na reza do Penthecoste ao Aduento, manda a sagrada Igreja, que se reze della, na feria mais propinqua â Septuagesima. E pera se saber quantas são as que se podem meter, temos esta regra, que não pode ser mais do Penthecoste ao Aduento que. 28. nem menos de 24. salvo, quando a Pascoa passar de S. Iorge, que he a. 23. de Abril porque neste caso serão. 23. Domingos do Penthecosté ao Aduento. Afsi que pera sabermos as que se podem meter, veremos a quantos de Março, ou Abril vé a Pascoa, & nos dias que forem de dia de Pascoa, até dia de S. Iorge, por cada sete dias tomaremos hũ Domingo, os quais ajuntaremos aos. 24. commús.

Exemplo.

Temos sabido neste anno presente de. 1612. será Pascoa de Flores a. 22. de Abril, dos quais pera. 23. que he dia de S. Iorge, não ha. 7. nenhũ, & afsi diremos auer. 24. Domingos, & tantos diremos que auerá neste anno do Penthecoste ao Aduento, & esta ordem guardaremos em os mais annos. E por esta regra se emcomendar a memoria melhor, vsaremos destes versos:

Da Pascoa da Soreição,
a S. Iorge Caualeiro
as Domingas contarão,
& as que forem por inteiro
24. ajuntarão.

E as que em soma afsi fizerem
auerá sem fallimento
do Penthecosté ao Aduento,
& quando mais não vierem,
24. he seu assento.

Mas quando a Pascoa vier,
sendo S. Iorge passado,
notem que só ha de auer
23. por afsi ser
por computação achado.

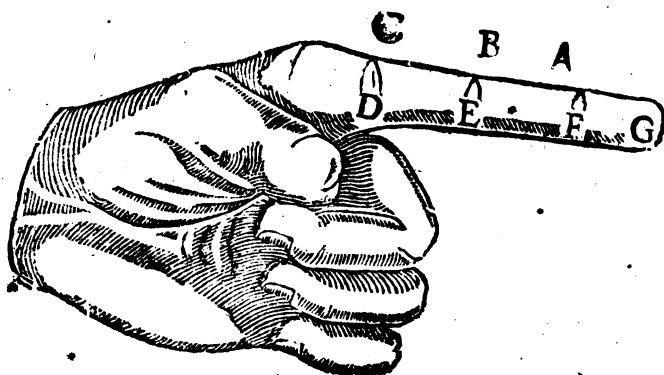
Theſouro de pradenſes.

Da primeira Dominga do Aduento.

A Primeira Dominga do Aduento, não pode dcer mais que até. 27. de Nouembro, nem ſubir mais que até. 3^o de Dezeb-ro, & pera que ſaibamos, dentro neste limite em cada hũ anno, quando he a primeira Dominga do Aduento, aſſentaremos. 7. le-tras, que ſeruem de Dominicais pellas juntas do dedo index, co-mo aqui parece, & contando deſdo. B. até a letra Dominical do anno em que eſtiuermos, nos moſtrará a conta em quantos, & de que mes vem a primeira Dominga do Aduento.

Exemplo.

Temos neste anno de. 1612. letra Dominical. G.: começando pois no. B. dizendo. 27. & no. C. 28. E continuando chegaremos ao. G. que he a letra Dominical deſte anno, cõ. 2. de Dezembro, & a tantos diremos ferá neste anno o primeiro Domingo do Aduento, & por eſta ordem ſaberemos a primeira Dominga do Aduento de qualquer anno. E pera encomendarmos á memoria o limite de que não pode abaixar, nem ſubir, temos eſtes verſos :



O Aduen-

Tratado Primeiro.

O Aduento não decerá
27. de Nouembro,
& seu lemite terá
até os. 3. de Dezembro,
& dahi não passará.

*Capitulo oitauo, dos Sanctos que commoumente se guardão,
& dos que são de Iejum.*

O S Dias Sanctos que são
q̄ em Janeiro guardareis,
in primis Circuncisaõ
Epiphania aos seis,
a. 20. S. Sebastião.
Em Feuereiro dous dias
são os que se guardarão,
aos dous Purificação,
24. São Mathias,
no bisexto hũ mais lhe dão.
Vintecinco Annunciaçõ
de Março são por inteiro,
Maio no dia primeiro,
S. Phelipe, & seu Irmão,
& santa Cruz ao terceiro.
A. 13. de Junho he
Antonio por deuaçãõ,
a. 24. São Ioão,
Pedro columna da Fé
aos. 29. o dão.
Aos. 2. de Julho primeiros
a sancta Visitaçãõ,
& aos. 25. integros

festejam o Caualeiro
Sanctiago Capitaõ.
A. 5. de Agosto são
as Neues: & a. 10. guardamos
Loutenço, a. 15. Assumpçãõ:
24. com tençãõ
Bertholameu inuocamos.
Em Septembro a. 8. temos
da Senhora o Nascimento,
21. Matheus guardemos;
29. o Anjo Bento,
a quem S. Miguel dizemos.
Vinteito Iudas Simão;
em Outubro por inteiro,
& em Nouembro no primeiro
os sanctos que juntos são,
Sancto Andre no derradeiro,
Dezembro. 8. Conceiçãõ
O. 0. a dezoito guia;
21. São Thome dão
a. 25. a Luz do Dia,
& as oitauas logo são.
Assi tambem guardaremos

o Pa-

Theſouro de prudentes.

O Patrão da noſſa Igreja, algũ Sancto mais ſe der
em que de guarda não ſeja, que deua de ſer guardado,
pois por Aduogado o temos, ſeja de nos alembrado,
rezão lhe temos ſobeja, & a quantos do mes vier,
E ſe por noſſo Prelado *Laus Deo.*

Dos dias que ſão de Jejuar.

Da mui ſancta Annunciaçõ	Da Senhora o Nacimiento,
veſperas jejuaremos,	com a Purificaçõ,
S. Lourenço, & São João,	tambem o noſſo Patrão,
& os que Apoſtolos ſão,	Penthecoſte neste aſſento,
& o Natal, iſto faremos.	com Paſcoa jejuarão.

*Capitulo nono dos Domingos, & Sanctos da primeira, &
ſegunda Claſſe, & dos Interditos, Deſpoſorios,
& Quatro Temporas.*

Domingas da primeira Claſſe.

Da primeira Claſſe ſão	Paſcoa, & Spiritosancto,
a primeira do Aduento,	Quaſi modo, & a Trindade:
& a primeira em que o Chriſtão	& ſão de tal dignidade,
faz da Quareſma o aſſento,	que nunca largão ſeu canto
& de Ramos de paixão,	por outra neceſſidade.

Domingas da ſegunda Claſſe.

A Septuageſima temos	E outras tres no Aduento,
logo ſegunda, & terceira,	na ſegunda começarão,
na Quareſma tres contemos,	eſtas ſe não deixarão
na ſegunda começemos,	por nenhũ impedimento,
ſendo paſſada a primeira,	ſaluo do meſmo patrão.

Sanctos

Sanctos da primeira Classe.

Da primeira Classe he,
Natal, Reys, & Ascensao,
Corpus Christi, & S. Ioaõ,
Pedro columna da Fé,
& a faneta Assumpção.

Os Sanctos que juntos saõ,
O Patrão da nossa Igreja,
com sua dedicaçao:
estes se não deixarão,
por outro qualquer que seja,

Sanctos da segunda Classe.

Da Senhora o Nascimento,
na segunda he dignidade,
& Apostolos neste assento,
& Escriptores da verdade,
S. Lourenço, & o Anjo bento.

Os quais nas laudes fomente
se faz commemoraçao,
dos simples, & dos mais não,
porque por ordem decente
os mais se transfirirão,

Duplex, semiduplex, que vem
pellas Pascoas na Vigilia,
fomana Sancta tambem,
Sinza, & Epiphania,
que se transfirao contem.

Infra octaua he capaz
da mesma transfiricaõ,
saluo a Infra que traz
Corpus Christi, em que se faz
da Infra commemoraçao,

Das quatro Temporas.

Das Desposorios.

Passando o Spiritofaneto,
Sancta Cruz, & Sancta Luzia,
& da Sinza o seu dia,
quatro temporas co seu canto
na seguinte quarta as gual

Fausto nos he prohibido,
do Aduento a Epiphania
da Quarenta, primo dia,
Quali modo cumpridos
segundo o Concilio gual

Dos

Theſouro de prudentes.

Dos interdictos.

Dos dias dos meſes.

As tres Paſcoas do anno,
Corpus Chriſti, & Aſſumpção,
& em partes a Conceição
do interdicto, & ſeu dano,
pellos Papas liures ſão.

Abril, Junho, trinta tem,
Septembr. & Nouemb. tais ſão,
ynteoito a Feuereijo vem,
em biſexto hũ mais lhe dem,
trinta & hũ os mais terão.

*Capitulo decimo, do dia da ſomana em que entra cada Meſ,
& em que vem cada hũ dos Sanctos do Anno.*

Pera ſe ſaber em cada hũ Anno, o dia da ſomana, em que entra cada meſ, & em que vem cada hũ dos Sanctos do anno. Das ſete letras que ſeruem de Dominicais, ſe formão doze diçõs, a primeira letra de cada qual ſerue pera moſtrar o principio de ſeu meſ. As quaes diçõs ſão as que ſe ſeguem.

*Alta, Donat, Dominus, Gratis, Beat, Aequa, Gerentes,
Contemnit, Fiſtos, Angebit, Dona, Fideli.*

E ſabidas eſtas diçõs, iremos á mão que moſtra a primeira Dominga do Aduento, & nella acharemos o dia da ſomana, em que entra cada meſ, ſ. começando na letra que naquelle anno ſer uir de Dominical, dizendo, Domingo, & continuando, até chegarmos á letra da dição do meſ, que queremos ſaber.

Exemplo.

Pera ſaberemos neſte anno preſente de 1612, em que dia da ſomana entrará Agoſto, acharemos, que a dição de Agoſto, he contemnit, de que tomamos o C. E porque a letra Dominical deſte

deste anno he. G. nelle começaremos, dizêdo, Domingo: & no A segunda: & no. B. terça: & no. C. quarta: & assi nos mostra, que Agosto entrará a quarta feira; & por esta ordem saberemos os mais.

Dos dias da semana em que vem cada hũ dos Sanctos do Anno.

Depois de sabermos a quantos de que mês vem o Sancto de que queremos saber seu dia, iremos á mão que mostra a primeira Dominga do Aduento, & da letra da dição do mes em que vier o Sancto, começaremos de contar, & iremos continuando até se acabar a copia de dias, a que o tal Sancto vem, andando sempre em roda pellas junturas do dito dedo, & na junta onde acabar, acharemos (como está dito) o dia da semana, em que vê o Sancto, contando da letra Dominical, até aquella junta, dizendo, Dominga, segunda, &c.

Exemplo.

Temos sabido dia de São Bartholameu ser a vintequatro de Agosto, começando pois na letra da dição de Agosto, que he. C. dizendo, hũ: & no. D. dous: & no. E. tres: & no. F. quatro: & no. G. cinco: & no. A. seis: & B. sete: tornando ao. C. com oito; & continuando, acharemos, que acabam os vintequatro na junta, onde está a letra. E. É agora, começando no. G. que he a letra Dominical, dizendo, Domingo: & no. A. segunda feira: & no B. terça: & continuando chegaremos ao. E. com sexta feira, & no tal dia, diremos, virá neste anno dia de São Bartholameu; & esta ordem guardaremos, pera outro qualquer Sancto, que quizermos saber.

Capitulo

Theſouro de prudentes.

Capitulo vndecimo das Kalendas, Nonas, Idus.

ANtes que a ſagrada Igreja inſtituiſſe a reza dos Sanctos, cuſtumauão os Romanos feſtejar o primeiro dia de cada mes, pera a qual feſta os Sacerdotes da Cidade, tinhão obrigação de chamar os Sacerdotes confins, & eſte chamamento, dizem os Gregos Kalon, & deſte verbo Kalon ſe diriuua Kalenda. Aſſi tam bem cuſtumauão os meſmos Romanos fazerẽ em cada mes hũa feira, a qual, por durar nouẽ dias, ao primeiro dia della poſerão nome Nonas, & ao vltimo dia da dita feira poſerão nome, Idus, que ſignifica apartamento, porque no tal dia cada hũ ſe apartaua da feira. E deue notarſe, que ſoppoſto que a Kalẽda ſeja ſempre no primeiro dia de cada mes, as Nonas, & Idus, por respeito da feira varião deſta maneira, que Março, Mayo, Iulho, & Octubro, tem as Nonas aos. 7. & os Idus aos. 15. & os mais mezes tem as Nonas aos. 5. & os Idus aos. 13. E por iſſo dizem os Latinos, Mar. Ma. Iulh. Oct. tem as Nonas aos. 7. & os Idus aos. 15. & aſſi ficão contando cada mes em tres partes, contando ſempre pera o nome futuro; aſſi como dõ principio do mes. ſ. de dous dias por diante contão pera as Nonas, & paſſadas as Nonas, contão pera os Idus, & paſſados os Idus, contão pera a Kalenda dõ mes que vem, acrecentando ſempre às Kalendas dous pontos, & aos Idus hũ, & às Nonas outro; & porque hoje nos Breues paſſados pello Summo Pontifice a eſtas partes, ſe vza da meſma conta, pera ſe entenderem ſe terá eſta regra. Quando diſſerem Kalendas de tal mes, ſe entenderá pello primeiro dia de cada mes, & dizendo pridie Kalendas de tal mes. ſe entenderá pello vltimo dia antes do nomeado, porque pridie, quer dizer hũ dia antes; & o meſmo ſe guarda nas Nonas, & idus; & ſe a caſo acharmos per eſcrito decimo tertij Kalendas Maij, diremos, dc. 13. pera. 30. dias. que tem Abril, faltão, 17. & 2. que ſe acrecentão, ſão, 19. & aſſi

Assi mostra ser feito aos dezanove dias de Abril : & se quisessemos escrever da mesma maneira , querendo escrever em dous dias de Mayo, diremos, de dous pera sete que saõ as Nonas, faltão cinco, & hum que se acrescenta, saõ seis. E assi diremos, sexto Nonas Maij : & se quisessemos saber, achando escrito, sexto Nonas Maij, que dia he, diremos, de seis pera sete, que saõ as Nonas, falta hum, & hum que se acrescenta, saõ dous : & assi mostra ser feito aos dous dias,

*Capitulo duodecimo, dos dias em que o vulgo diz Lũa
nova, & chea.*

PRimeiramente, se ha de notar, que não ha Lũa nova, nem chea, & o que se diz, he hum certo modo de fallar, pello qual nos damos a entender: porque achando os Philosophos antigos ser a Lũa cano, pello qual, os mais Planetas & signos, como causas segundas nos communicão suas influencias : o que claramente vemos nos doentes, doudos, & mariscos, que no tempo do mingoante, que chamamos, conjunção de Lũa, padecem detrimento : & pello contrario, no tempo da chea, que dizemos, estão os enfermos com mais conualescencia, & os mariscos, & carnes, mais cheas, & saborosas. Achando pois esta differença, que ha de noua a chea, pera nos podermos aproueitar, ou guardar do tal tempo, lhe poserão nome noua, & chea, mas, re vera, não he assi, porque sempre a Lũa, hũa ametade della he alumeadada do Sol, & quanto mais se vai chegando a elle, como a Lũa anda no primeiro Ceo, & o Sol no quarto, fica o Sol, aluminando a Lũa, pella parte de cima, & assi fica o corpo da Lũa escuro pera nós, & o claro pera os Ceos, por ser corpo crasso, & não poderem os rayos do Sol passar por ella : & assi tambem quando a Lũa per diametro se põe com o Sol á, o Sol no poente, & a Lũa no nascente, ficathe dando o Sol por a parte, de baixo : & assi

Theſoria de predeſtes.

ſe aſi fique roſta a parca aluminda pera nós ; & a eſcura pera os Ceos, & eſte ponto ſe diz Lua cheia. E pera ſabermos em cada hũ anno, & mes, o dia em que a Lua he noua, ſegundo acima he dito, ſe ha de ſaber primeiro, quantos ha de Epacta naquelle anno, em cujos meſes queremos ſaber ſuas Luas ; & pera ſabermos a Lua de Janeiro, aos que ouuer de Epacta, ajuntaremos mai oũ ponto, & os que pera trinta faltarem ; a tantos ſerá Lua noua em Janeiro & Feuereiro : aos que ouuer de Epacta, ajuntaremos dous pontos, contando tambem pera trinta, & de Março por diante, contaremos quantos meſes ha até aquelle mes, cuja Lua queremos ſaber, & quantos meſes forem, tantos pontos ajuntaremos a Epacta, & os que pera trinta faltarem, a tantos ſerá Lua daquelle mes.

Exemplo.

Querendo ſaber a Lua de Janeiro deſte anno de. 1612. porque no tal anno ha vinteſete de Epacta, aos quais ajuntando hũ ponto de Janeiro, fazem vinteito : dos quais, pera trinta, vaõ dous ; & a tantos de Janeiro diremos ſer eſte anno Lua noua.

Outro exemplo.

Querendo ſaber a Lua de Agoſto, neſte dito anno contando pois de Março até Agoſto, acharemos que ſaõ ſeis meſes, & os 6. pontos que daqui tomamos, juntos aos. 27. que ha da Epacta, fazem. 33. dos quais pera ſeſenta faltão. 27. E a tantos de Agoſto ſerá Lua noua : & eſta ordem ſe guardará em outro qualquer anno, & meſes, de que quiſermos ſaber ſuas Luas. Aduirtindo, que ſe os pontos que tomamos dos meſes, com os que ouuer de Epacta, fizerem maior ſomma de. 30. então veremos os que faltão pera. 60. & a tantos ſerá a Lua noua daquelle mes. Aſi que, Lua noua não he outra couſa mais que acharem ſe ella, & o Sol, em hũ meſmo Signo, & grau : & pello conſequinte a cheia eſtar em oppoſição, como temos dito,

Das

Das Lũas cheas.

Pera se saber em cada mes o dia em que a Lũa he chea, se há de advertir, que se á Lũa for noua de hũ dia do mes, até quinze, ferá chea no mesmo mes: & sendo a Lũa noua de quinze dias do mes pera cima, seguefe que primeiro no mesmo mes foy chea, que noua; & pera se saber hũa, & outra. s. a Lũa chea passada, & a que se segue á Lũa noua não há mais, que pera saber a passada, a bater quinze do dia em que he noua, & os que restarem do mes, a tantos diremos foy chea, primeiro que noua: & pera sabermos a Lũa chea que se segue despois de noua, os mesmos quinze acrescentados aos dias em que he noua, nos mostrarão o dia de Lũa chea.

Exemplo.

Temos sabido ferá Lũa noua em. 2. de Janeiro, aos quais acrescentando quinze, fazem dezasete: & assi diremos que em dezasete de Janeiro ferá Lũa chea. E desta maneira se saberão as mais Lũas cheas.

Capitulo decimo tertio, pera se saber em qualquer dia do anno quantos são de Lũa, & as horas de claro, & escuro de cada noite.

Pera em qualquer dia do anno se saber, quantos são de Lũa, se hão de ajuntar tres números; s. os dias andados do mes, os pontos da Epacta daquelle anno, & os pontos dos meses que for de des de Março até aquelle mes, saluo Janeiro & Fevereiro que he contra perfi, & o que tudo fizer em somma não passando de trezta, tantos dias são de Lũa no tal dia; & passando, os que passarem serão dias de Lũa.

C

Exemplo

Exemplo.

Pera ſabermos quantos dias ſão de Lũa em quinze de Janeiro deſte anno de. 1618. ajuntando a eſtes. 15. 27. que ha de Epacta, fazem. 42. & hũ ponto que tomamos de Janeiro, fazẽ. 43. & porque os dias de Lũa não podem paſſar de. 30. 13. que ſobejão, diremos que ſão dias de Lũa.

Outro exemplo.

Dia de S. Bertholameu, que he a. 24. do mes do Agoſto, ſerá 27. dias de Lũa, porque ajuntãdo a eſtes. 24. 27. que ha de Epacta neste dito anno, fazem. 51. E porque de Março a Agoſto, ſão. 6. meſes, os. 6. pontos que daqui tomãmos, juntos aos. 51. fazẽ. 57. & aſſi moſtra que averá. 27. de Lũa, no dia do dito Sancto.

Do lũa, ou eſcuro de cada noite.

Sabidos os dias que ſão de Lũa, ſe ha de aduertir, que de hum dia de Lũa, até. 15. vem o lũa na poſtura do Sol, & o eſcuro no reſto da noite, & ſe os dias de Lũa ſão de. 15. pera ſima, vem o eſcuro na poſtura do Sol, & o lũa no mais reſto da noite. E aſſi também ſe há de aduertir, que a Lũa cada dia crece, ou mingua quatro quintos de hora, & eſtes ſão os que cada dia crece, ou mingua o lũa, pella qual rezão, ſabidos quantos dias ſão de Lũa, os dobraremos quatro vezes, ſendo de hũ até. 15. & ſendo de quinze pera cima, faremos a meſma dobra, deixando á parte os quinze: & os pontos que neſta dobra ouuer, veremos que vezes tem cinco, & por cada cinco tomaremos hũa hora de lũa, ou eſcuro, & de dos cinco ſobejar algũa couſa, os pontos que ſobejarem ſão quintos de hora, que mais durará o lũa, ou eſcuro.

Exemplo

Exemplo.

Perá sabermos quanto tempo durará o lûar em seis dias de Lûa, diremos, seis vezes quatro saõ, 24. & acharemos que em, 24. ha quatro vezes cinco, que saõ. 4. horas, & porque sobejão quatro pontos, diremos que durará o lûar. 4. horas, & quatro quintos, & o mais resto da noite será de escuro: & perá que possamos saber em que hora da noite acabará o curso do lûar, as horas que acharmos que há de lûar, ajuntaremos ás horas de quando o Sol se pôser, & no cabo desta somma se porá o lûar, & o mais será de escuro. E perá saber as horas a que se põe o Sol em todo o tempo do anno, iremos ao quarto liuro, & no tratado das horas Planetarias o acharemos: assi que o lûar que nos der hũ dia de Lûa, nos dará de escuro. 16. dias de Lûa, & o lûar que der. 2. dias de Lûa, dará. 17. de escuro, & o lûar de. 3. dias de Lûa, dará. 18. de escuro, & assi os mais dias de Lûa, o que se seguir de hũ dia de Lûa, até 15. de lûar, se seguira de. 16. até. 30. de escuro.

Capitulo. 14. Dos pontos de Preamar, & Baixamar.

A Mesma differença que ha cada dia de claro, ou escuro, que saõ. 4. quintos de hora, isso mesmo varia a maré: pello que sabido o tempo que cada dia ha de claro, ou escuro, fica facilitado saber as marés, porq̃ não ha mais que aquellas horas, & quintos que acharmos de lûar, ou escuro, ajuntallas por regra geral, ás tres de pella manhã, & o que tudo fizer em somma, no tal tempo será a primeira maré chea daquelle dia, & dahi a seis horas, & hũ quinto será ponto de maré mingoante, & sobre estes, ajuntar mais seis & hũ quinto, será segunda maré chea daquelle dia, porque sabida a primeira maré, perá saberem as demais em cada dia, não ha mais que ajuntarlhe seis horas, & hum quinto, por-
C 2 que

Theſouro de prudencias.

que de chea a mingoadá, vão seis horas & hũ quinto, & da mingoadá á chea he o meſmo.

Exemplo.

Pois temos ſabido, que em ſeis dias de Lũa durará o lũa quatro horas, & quatro quintos, eſtas juntas ás tres de pella manhã, fazem ſete horas & quatro quintos, & a tantas horas & quintos diremos ſerá ponto de preamar em ſeis dias de Lũa, & ſobre ſete & quatro quintos ajuntar ſeis & hũ quinto, fazem catorze horas, das quais tirar as doze do meſmo dia ficão duas: & aſſi diremos que ás duas da tarde ſerá baixamar em ſeis dias de Lũa, & ſobre eſtes ajuntar ſeis & hũ quinto, fazem oito & hũ quinto, & a tantas tornará ſer a tarde de maré chea em ſeis dias de Lũa. Pella qual rezão, ſabido as horas de claro, ou eſcuro, fica ſendo facil ſaberſe o ponto de preamar, & baixamar de cada dia, tendo por regra geral, que as horas de claro, ou eſcuro de cada dia, ſe hão de ajuntar ás tres de pella manhã, pera ſe ſaber a primeira maré de cada dia.

Capitulo decimo quinto, Das emmendas, & excepções de. 1700. por diante.

Contaſe em cada hum anno vulgarmente trezentos ſeſenta & cinco dias & ſeis horas, & dellas em cada quatro annos ſe vem a fazer hum dia, o qual ſe acrecenta ao meſ de Feuereiro. E porque no dito meſ em vintequatro & em vintecinco em ambos eſtes dias ſe diz, ſexto Kalendas Martij, ſe intitula o anno ſer biſexto. Mas como quer que o movimento do Sol, não gaste as ſeis horas perfeitas, (como no primeiro Capitulo fica dito,) os dez minutos & quarenta & oito ſegundos que mais ſe contão, veio a fazer de crecença em cada 1333. annos & quatro meſes, dez dias da vantagem, que he a cauſa da emmenda que ſe fez em o anno de. 1582. E querendo o Summo Pontifice atalhar a perda

perda dos liuros que auia no tempo da emmenda dos ditos dez dias, depois de auer consultado com os Mathematicos Romanos, mandou passar hũa Bulla, como consta do Kalendario Gregoriano, em que manda, que soppoſto que em cada quatro annos aja hum bisexto, todauia, cada. 400. annos se neguem tres bisextos, assi como o de. 700. inclusiue, não será bisexto, nem o de. 800. né o de. 900. & o de. 2000. si, & o de. 2100. não, 2200. não, 2300. não, 2400. si, & assi tirão nelles tres dias; aduertindo, que soppoſto, que em cada hum destes ditos annos achemos duas letras Dominicais, a vltima dellas feruirá todo o anno, & Fenero não terá mais de. 28. dias. E como oueſſe emmenda nos annos, foi necessario auella tambem na letra Dominical, desta maneira, que na junta do dedo index, onde agora começamos com a dição, que diz Filius, da mesma junta começaremos no anno de. 700. com a dição que diz Gratis, & de. 800. com Accipe, & no de. 900. com bonum, & assi cada. 100. annos, por esta ordem mudaremos as dições.

E foy necessario tambem emmendar se a Epacta, pera que tudo tiueſſe correspondencia certa, a qual se emmendou desta maneira: Que na junta do dedo polegar, onde agora temos trinta, dez, vinte, contaremos no anno de. 700. 29. 9. 19, & isto durará até o anno de nouecentos exclusiue, & no de nouecentos, onde agora temos trinta, dez, vinte, diremos vinteito, oito, dezoito, & durará até. 2100. annos exclusiue, & no. 2200. poremos nos ditas juntas vintafete, sete, dezafete, do qual anno por diante, cada. 300. annos se abaterá hũ ponto pella ordem que acima dizemos. E porque no anno de setecentos por diante, pode auer vintecino de Epacta, & outros numeros que hoje não ha, pella qual rezão pode cair a nossa Pascoa com a dos Hebreos, & peramos guardarmos diſto, manda a ſagrada Igreja, que no anno em que ouer vintecino de Epacta, se veja o aureo numero, que ha no dito anno, & se a copia delle for de hum, até onze, se assen-

Theſouro de prudentes.

tem os vinte cinco de Epacta, na ſegunda junta do dedo auricular, onde eſtão vinte quatro, vinte cinco rubros; & ſe o aureo numero for de onze pera cima, os vinte cinco de Epacta ſe aſſentem na raiz do dito dedo, onde eſtão vinte cinco, vinte ſeis negros, pera que aſſi nos guardemos de empalcoar com elles; ſegundo que tudo, mais largamente ſe contem no Kalendario Gregoriano, que ſe fez no anno de, 1582. quando foy a emmenda dos dez dias.

E por eſtas rezões ſe prova, que o liuro de Hieronymo Cortés Valenciano, não tem propriamente o titulo de Lunario perpetuo, em que ſe não regeo pellas ſobreditas excepções.

Capitulo decimo ſexto, das Taboas das Feſtas mudaveis.

A Primeira Taboa das Feſtas mudaveis, que he a ſeguinte, tem termo limitado de annos pera que ſerue, & dura deſte anno de. 1625. até o de. 645. Pello que, pera ſe ſaber entender, veremos na primeira columna, em que eſtão os annos eſcritos, o anno em que eſtamós, ou o que quiſermós ſaber, & logo adiante do anno acharemos a letra Dominical delle, & continuado por toda a regra adiante acharemos os dias em que vem as feſtas, das quaes ſeus nomes eſtão eſcritos na primeira regra em cima.

Exemplo.

No anno de. 1625. que eſtá na primeira regra da primeira Taboa, diante do qual acharemos hum. E. que he a letra que ſerue de Dominical, & diante do. E. acharemos. xxi. que he a Epacta do dito anno, & logo acharemos. 26. de Janeiro, que mostra que vem a Septuageſima, & mais adiante. a 21. de Feuereiro que he dia de Sinza: & 30. de Março que he a Paſcoa: & na pagina ſeguinte. 8.

te. 8. de Mayo, que he a Ascensao: & assi continuaremos até o fim da regra.

A segunda taboa he perpetua, & regese pella letra Dominical, & pella Epacta, porque sabida a letra Dominical daquelle anno, buscaremos na sua casa o numero da Epacta delle, no direito da qual acharemos as festas pella ordem atzã dada; & se o anno for bisexto, na letra que primeiro feruir nas dições acharemos Septuagesima, & Sinza, & na outra, as demais festas seguintes perpetuamente.

Aduertindo que estas Taboas não estarião repartidas cada hũa em duas paginas, se o papel de-
ra lugar a poderemse por ca-
da Taboa em hũa
pagina

1	II	D	164
2	III	E	165
3	IIII	F	166
4	V	G	167
5	VI	A	168
6	VII	B	169
7	VIII	C	170
8	IX	D	171
9	X	E	172
10	XI	F	173
11	XII	G	174
12	XIII	A	175
13	XIIII	B	176
14	XV	C	177
15	XVI	D	178
16	XVII	E	179
17	XVIII	F	180
18	XIX	G	181
19	XX	A	182
20	XXI	B	183
21	XXII	C	184
22	XXIII	D	185
23	XXIIII	E	186
24	XXV	F	187
25	XXVI	G	188
26	XXVII	A	189
27	XXVIII	B	190
28	XXIX	C	191
29	XXX	D	192
30	XXXI	E	193
31	XXXII	F	194
32	XXXIII	G	195
33	XXXIIII	A	196
34	XXXV	B	197
35	XXXVI	C	198
36	XXXVII	D	199
37	XXXVIII	E	200
38	XXXIX	F	201
39	XXX	G	202
40	XXXI	A	203
41	XXXII	B	204
42	XXXIII	C	205
43	XXXIIII	D	206
44	XXXV	E	207
45	XXXVI	F	208
46	XXXVII	G	209
47	XXXVIII	A	210
48	XXXIX	B	211
49	XXX	C	212
50	XXXI	D	213
51	XXXII	E	214
52	XXXIII	F	215
53	XXXIIII	G	216
54	XXXV	A	217
55	XXXVI	B	218
56	XXXVII	C	219
57	XXXVIII	D	220
58	XXXIX	E	221
59	XXX	F	222
60	XXXI	G	223
61	XXXII	A	224
62	XXXIII	B	225
63	XXXIIII	C	226
64	XXXV	D	227
65	XXXVI	E	228
66	XXXVII	F	229
67	XXXVIII	G	230
68	XXXIX	A	231
69	XXX	B	232
70	XXXI	C	233
71	XXXII	D	234
72	XXXIII	E	235
73	XXXIIII	F	236
74	XXXV	G	237
75	XXXVI	A	238
76	XXXVII	B	239
77	XXXVIII	C	240
78	XXXIX	D	241
79	XXX	E	242
80	XXXI	F	243
81	XXXII	G	244
82	XXXIII	A	245
83	XXXIIII	B	246
84	XXXV	C	247
85	XXXVI	D	248
86	XXXVII	E	249
87	XXXVIII	F	250
88	XXXIX	G	251
89	XXX	A	252
90	XXXI	B	253
91	XXXII	C	254
92	XXXIII	D	255
93	XXXIIII	E	256
94	XXXV	F	257
95	XXXVI	G	258
96	XXXVII	A	259
97	XXXVIII	B	260
98	XXXIX	C	261
99	XXX	D	262
100	XXXI	E	263
101	XXXII	F	264
102	XXXIII	G	265
103	XXXIIII	A	266
104	XXXV	B	267
105	XXXVI	C	268
106	XXXVII	D	269
107	XXXVIII	E	270
108	XXXIX	F	271
109	XXX	G	272
110	XXXI	A	273
111	XXXII	B	274
112	XXXIII	C	275
113	XXXIIII	D	276
114	XXXV	E	277
115	XXXVI	F	278
116	XXXVII	G	279
117	XXXVIII	A	280
118	XXXIX	B	281
119	XXX	C	282
120	XXXI	D	283
121	XXXII	E	284
122	XXXIII	F	285
123	XXXIIII	G	286
124	XXXV	A	287
125	XXXVI	B	288
126	XXXVII	C	289
127	XXXVIII	D	290
128	XXXIX	E	291
129	XXX	F	292
130	XXXI	G	293
131	XXXII	A	294
132	XXXIII	B	295
133	XXXIIII	C	296
134	XXXV	D	297
135	XXXVI	E	298
136	XXXVII	F	299
137	XXXVIII	G	300
138	XXXIX	A	301
139	XXX	B	302
140	XXXI	C	303
141	XXXII	D	304
142	XXXIII	E	305
143	XXXIIII	F	306
144	XXXV	G	307
145	XXXVI	A	308
146	XXXVII	B	309
147	XXXVIII	C	310
148	XXXIX	D	311
149	XXX	E	312
150	XXXI	F	313
151	XXXII	G	314
152	XXXIII	A	315
153	XXXIIII	B	316
154	XXXV	C	317
155	XXXVI	D	318
156	XXXVII	E	319
157	XXXVIII	F	320
158	XXXIX	G	321
159	XXX	A	322
160	XXXI	B	323
161	XXXII	C	324
162	XXXIII	D	325
163	XXXIIII	E	326
164	XXXV	F	327
165	XXXVI	G	328
166	XXXVII	A	329
167	XXXVIII	B	330
168	XXXIX	C	331
169	XXX	D	332
170	XXXI	E	333
171	XXXII	F	334
172	XXXIII	G	335
173	XXXIIII	A	336
174	XXXV	B	337
175	XXXVI	C	338
176	XXXVII	D	339
177	XXXVIII	E	340
178	XXXIX	F	341
179	XXX	G	342
180	XXXI	A	343
181	XXXII	B	344
182	XXXIII	C	345
183	XXXIIII	D	346
184	XXXV	E	347
185	XXXVI	F	348
186	XXXVII	G	349
187	XXXVIII	A	350
188	XXXIX	B	351
189	XXX	C	352
190	XXXI	D	353
191	XXXII	E	354
192	XXXIII	F	355
193	XXXIIII	G	356
194	XXXV	A	357
195	XXXVI	B	358
196	XXXVII	C	359
197	XXXVIII	D	360
198	XXXIX	E	361
199	XXX	F	362
200	XXXI	G	363
201	XXXII	A	364
202	XXXIII	B	365
203	XXXIIII	C	366
204	XXXV	D	367
205	XXXVI	E	368
206	XXXVII	F	369
207	XXXVIII	G	370
208	XXXIX	A	371
209	XXX	B	372
210	XXXI	C	373
211	XXXII	D	374
212	XXXIII	E	375
213	XXXIIII	F	376
214	XXXV	G	377
215	XXXVI	A	378
216	XXXVII	B	379
217	XXXVIII	C	380
218	XXXIX	D	381
219	XXX	E	382
220	XXXI	F	383
221	XXXII	G	384
222	XXXIII	A	385
223	XXXIIII	B	386
224	XXXV	C	387
225	XXXVI	D	388
226	XXXVII	E	389
227	XXXVIII	F	390
228	XXXIX	G	391
229	XXX	A	392
230	XXXI	B	393
231	XXXII	C	394
232	XXXIII	D	395
233	XXXIIII	E	396
234	XXXV	F	397
235	XXXVI	G	398
236	XXXVII	A	399
237	XXXVIII	B	400
238	XXXIX	C	401
239	XXX	D	402
240	XXXI	E	403
241	XXXII	F	404
242	XXXIII	G	405
243	XXXIIII	A	406
244	XXXV	B	407
245	XXXVI	C	408
246	XXXVII	D	409
247	XXXVIII	E	410
248	XXXIX	F	411
249	XXX	G	412
250	XXXI	A	413
251	XXXII	B	414
252	XXXIII	C	415
253	XXXIIII	D	416
254	XXXV	E	417
255	XXXVI	F	418
256	XXXVII	G	419
257	XXXVIII	A	420
258	XXXIX	B	421
259	XXX	C	422
260	XXXI	D	423
261	XXXII	E	424
262	XXXIII	F	425
263	XXXIIII	G	426
264	XXXV	A	427
265	XXXVI	B	428
266	XXXVII	C	429
267	XXXVIII	D	430
268	XXXIX	E	431
269	XXX	F	432
270	XXXI	G	433
271	XXXII	A	434
272	XXXIII	B	435
273	XXXIIII	C	436
274	XXXV	D	437
275	XXXVI	E	438
276	XXXVII	F	439
277	XXXVIII	G	440
278	XXXIX	A	441
279	XXX	B	442
280	XXXI	C	443
281	XXXII	D	444
282	XXXIII	E	445
283	XXXIIII	F	446
284	XXXV	G	447
285	XXXVI	A	448
286	XXXVII	B	449
287	XXXVIII	C	450
288	XXXIX	D	451
289	XXX	E	452
290	XXXI	F	453
291	XXXII	G	454
292	XXXIII	A	455
293	XXXIIII	B	456
294	XXXV	C	457
295	XXXVI	D	458
296	XXXVII	E	459
297	XXXVIII	F	460
298	XXXIX	G	461
299	XXX	A	462
300	XXXI	B	463
301	XXXII	C	464
302	XXXIII	D	465
303	XXXIIII	E	466
304	XXXV	F	467
305	XXXVI	G	468
306	XXXVII	A	469
307	XXXVIII	B	470
308	XXXIX	C	471
309	XXX	D	472
310	XXXI	E	473
311	XXXII	F	474
312	XXXIII	G	475
313	XXXIIII	A	476
314	XXXV	B	477
315	XXXVI	C	478
316	XXXVII	D	479
317	XXXVIII	E	480
318	XXXIX	F	481
319	XXX	G	482
320	XXXI	A	483
321	XXXII	B	484
322	XXXIII	C	485
323	XXXIIII	D	486
324	XXXV	E	487
325	XXXVI	F	488
326	XXXVII	G	489
327	XXXVIII	A	490
328	XXXIX	B	491
329	XXX	C	492
330	XXXI	D	493
331	XXXII	E	494
332	XXXIII	F	495
333	XXXIIII	G	496
334	XXXV	A	497
335	XXXVI	B	498
336	XXXVII	C	499
337	XXXVIII	D	500
338	XXXIX	E	501
339	XXX	F	502
340	XXXI	G	503
341	XXXII	A	504
342	XXXIII	B	505
343	XXXIIII	C	506
344	XXXV	D	507
345	XXXVI	E	508
346	XXXVII	F	509
347	XXXVIII	G	510
348	XXXIX	A	511
349	XXX	B	512
350	XXXI	C	513
351	XXXII	D	514
352	XXXIII	E	515
353	XXXIIII	F	516
354	XXXV	G	517
355	XXXVI	A	518
356	XXXVII	B	519
357	XXXVIII	C	520
358	XXXIX	D	521
359	XXX	E	522
360	XXXI	F	523
361	XXXII	G	524
362	XXXIII	A	525
363	XXXIIII	B	526
364	XXXV	C	527
365	XXXVI	D	528
366	XXXVII	E	529
367	XXXVIII	F	530

Theſouro de prudencias.

Anno do Senhor	Letra Dominical.	Epacta.	Septuagesima.	Dia da Semana.	Paseba.
1625	E	xxi	26. Janeiro.	12. Feuer.	30. Março
1626	D	ii	8. Feuer.	25. Feuer.	12. Abril.
1627	C	xiii	31. Janeiro.	17. Feuer.	4. Abril.
1628	B A	xxiiii	20. Feuer.	8. Março	23. Abril.
1629	G	v	11. Feuer.	28. Feuer.	15. Abril.
1630	F	xvi	27. Janeiro.	13. Feuer.	31. Março
1631	E	xxvii	16. Feuer.	5. Março	20. Abril.
1632	D G	viii	8. Feuer.	25. Feuer.	11. Abril.
1633	B	xix	23. Janeiro.	9. Feuer.	27. Março
1634	A	i	12. Feuer.	1. Março	16. Abril.
1635	G	xii	4. Feuer.	21. Feuer.	8. Abril.
1636	F E	xxiii	30. Janeiro.	6. Feuer.	23. Março
1637	D	iiii	8. Feuer.	25. Feuer.	12. Abril.
1638	C	xv	31. Janeiro.	17. Feuer.	4. Abril.
1639	B	xxvi	20. Feuer.	9. Março	24. Abril.
1640	A G	vii	5. Feuer.	22. Feuer.	8. Abril.
1641	F	xviii	27. Janeiro.	13. Feuer.	31. Março
1642	E	xxix	16. Feuer.	5. Março	20. Abril.
1643	D	x	7. Feuer.	18. Feuer.	5. Abril.
1644	C B	xxi	29. Janeiro.	10. Feuer.	27. Março
1645	A	ii	12. Feuer.	1. Março	16. Abril.
1646	G	xiii	28. Janeiro.	14. Feuer.	1. Abril.
1647	F	xxiiii	17. Feuer.	6. Março	21. Abril.
1648	E D	v	9. Feuer.	26. Feuer.	12. Abril.
1649	C	xvi	31. Janeiro.	17. Feuer.	4. Abril.
1650	B	xxvii	13. Feuer.	2. Março	17. Abril
1651	A	viii	5. Feuer.	22. Feuer.	9. Abril.
1652	G F	xix	28. Janeiro.	14. Feuer.	31. Março
1653	E	i	9. Feuer.	26. Feuer.	13. Abril.
1654	D	xxii	1. Feuer.	18. Feuer.	5. Abril.

Ascensã do Senhor.	Pentecof- tes.	Corpus Christi.	Dominicę post Pent.	Dominica. 1. do Aduento.
8. Mayo	18. Mayo	29. Mayo	27	30 Nouebro
21. Mayo	31. Mayo	11. Junho	25	29. Nouebro
13. Mayo	23. Mayo	3 Junho	26	28. Nouebro
1. Junho	11. Junho	22. Junho	24	3. Decembro
24. Mayo	3. Junho	14. Junho	25	2. Decembro
9. Mayo	19. Mayo	30. Mayo	27	1. Decembro
29. Mayo	8. Junho	19 Junho	24	30. Nouebro
20. Mayo	30. Mayo	10. Junho	25	28. Nouebro
5. Mayo	15. Mayo	26. Mayo	27	27 Nouebro
25. Mayo	4. Junho	25. Junho	25	3. Decembro
17. Mayo	27. Mayo	7 Junho	26	2. Decembro
1. Mayo	11. Mayo	22. Mayo	28	30. Nouebro
21. Mayo	31. Mayo	11. Junho	25	29. Nouebro
13. Mayo	23. Mayo	3 Junho	26	28. Nouebro
2. Junho	12. Junho	23. Junho	23	27. Nouebro
17. Mayo	27. Mayo	7. Junho	26	2. Decembro
9. Mayo	19. Mayo	30. Mayo	27	1 Decembro
29. Mayo	8. Junho	19. Junho	24	30. Nouebro
14. Mayo	24. Mayo	4. Junho	26	29. Nouebro
5. Mayo	15. Mayo	26. Mayo	27	27. Nouebro
25. Mayo	4. Junho	15. Junho	25	3. Decembro
10. Mayo	20. Mayo	31. Mayo	27	2. Decembre
30. Mayo	9. Junho	20. Junho	24	1. Decembro
21. Mayo	31. Mayo	11. Junho	25	29. Nouebro
13. Mayo	23 Mayo	3 Junho	26	28. Nouebro
26. Mayo	5. Junho	16. Junho	24	27. Nouebro
18. Mayo	28. Mayo	8. Junho	26	3. Decembro
9. Mayo	19. Mayo	30. Mayo	27	1. Decembro
21. Mayo	1. Junho	12. Junho	25	30. Nouebro
14. Mayo	24. Mayo	4. Junho	26	29. Nouebro

Theſouro de prudentes.

Letra Dominical.	Numeros da Epacta.	Septuagesima.	Sinza.	Pascoa.
A	19. 20. 21. 22. 23.	22. Ianei.	8. Feuer	26. Março
	12. 13. 14. 15. 16. 17. 18.	29. Ianei.	15. Feuer	2. Abril.
	5. 6. 7. 8. 9. 10. 11.	5. Feuer.	22. Feuer.	9. Abril.
	1. 8. 29. *. 1. 2. 3. 4.	12. Feuer.	1. Março.	16. Abril.
	24. 25. 25. 26. 27.	19. Feuer.	8. Março.	23. Abril.
B	18. 19. 20. 21. 22. 23.	23. Ianei.	9. Feuer	27. Março
	11. 12. 13. 14. 15. 16. 17.	30. Ianei.	16. Feuer	3. Abril.
	4. 5. 6. 7. 8. 9. 10.	6. Feuer.	23. Feuer.	10. Abril.
	27. 28. 29. *. 1. 2. 3.	13. Feuer.	2. Março	17. Abril.
	24. 25. 25. 26.	20. Feuer.	0. Março	24. Abril.
C	17. 18. 19. 20. 21. 22. 23.	24. Ianei.	10. Feuer	28. Março
	10. 11. 12. 13. 14. 15. 16.	31. Ianei.	17. Feuer.	4. Abril.
	3. 4. 5. 6. 7. 8. 9.	7. Feuer.	24. Feuer.	11. Abril.
	1. 2. *. 29. 28. 26. 27. 25	14. Feuer.	3. Março.	18. Abril.
	24. 25.	21. Feuer.	10. Março	25. Abril.
D	16. 17. 18. 16. 20. 21. 22	25. Ianei.	11. Feuer.	29. Março
	9. 10. 11. 12. 13. 14. 15.	1. Feuer.	18. Feuer.	5. Abril.
	2. 3. 4. 5. 6. 7. 8.	8. Feuer.	25. Feuer	12. Abril.
	24. 25. 25. 26. 27. 28. 29. *. 1	15. Feuer.	4. Março.	19. Abril.
	21. 3.	18. Ianei.	4. Feuer.	22. Março
E	15. 16. 17. 18. 19. 20. 21.	26. Ianei.	12. Feuer.	30. Março
	8. 9. 10. 11. 12. 13. 14.	3. Feuer.	19. Feuer.	6. Abril.
	1. 2. 3. 4. 5. 6. 7.	9. Feuer.	26. Feuer.	13. Abril.
	24. 25. 25. 26. 27. 28. 29. *	16. Feuer.	5. Março.	20. Abril.
	22. 23.	19. Ianei.	5. Feuer.	23. Março
F	21. 22. 23.	20. Ianei.	6. Feuer.	24. Março
	14. 15. 16. 17. 18. 19. 20.	27. Ianei.	13. Feuer.	31. Março
	7. 8. 9. 10. 11. 12. 13.	13. Feuer.	20. Feuer.	7. Abril.
	*. 1. 2. 3. 4. 5. 6.	10. Feuer.	27. Feuer.	14. Abril.
	24. 25. 25. 26. 27. 28. 29.	17. Feuer.	3. Março	21. Abril.
G	20. 21. 22. 23.	21. Ianei.	7. Feuer.	25. Março
	13. 14. 15. 16. 17. 18. 19. 20.	28. Ianei.	14. Feuer.	1. Abril.
	6. 7. 8. 9. 10. 11. 12.	4. Feuer.	21. Feuer.	8. Abril.
	29. *. 1. 2. 3. 4. 5.	11. Feuer.	28. Feuer.	15. Abril.
	24. 25. 25. 26. 27. 28.	18. Feuer.	7. Março.	22. Abril.

<i>Ascensão do Senhor.</i>	<i>Pentecostes.</i>	<i>Corpus Christi.</i>	<i>Dominica post Pentec.</i>	<i>Dominica. I. do Advento.</i>
4. Mayo	14. Mayo	25. Mayo	xxviii	3. Dezembro
11. Mayo	21. Mayo	1. Junho	xxvii	3
18. Mayo	28. Mayo	8. Junho	• xxvi	3
25. Mayo	4. Junho	15. Junho	xxv	3
1. Junho	11. Junho	22. Junho	xxiiii	3
5. Mayo	15. Mayo	26. Mayo	xxvii	27. Novembro
12. Mayo	22. Mayo	2. Junho	xxvi	27
19. Mayo	29. Mayo	9. Junho	xxv	27
26. Mayo	5. Junho	16. Junho	xxiiii	27
3. Junho	12. Junho	23. Junho	xxiii	27
6. Mayo	15. Mayo	27. Mayo	xxvii	28. Novembro
13. Mayo	23. Mayo	3. Junho	xxvi	28
20. Mayo	30. Mayo	10. Junho	xxv	28
27. Mayo	6. Junho	17. Junho	xxiiii	28
3. Junho	13. Junho	24. Junho	xxiii	28
7. Mayo	17. Mayo	28. Mayo	xxvii	29. Novembro
14. Mayo	24. Mayo	4. Junho	xxvi	29
21. Mayo	31. Mayo	11. Junho	xxv	29
28. Mayo	7. Junho	18. Junho	xxiiii	29
30. Abril	10. Mayo	21. Mayo	xxviii	29
8. Mayo	18. Mayo	29. Mayo	xxvii	30. Novembro
15. Mayo	25. Mayo	5. Junho	xxvi	30
22. Mayo	1. Junho	12. Junho	xxv	30
29. Mayo	8. Junho	19. Junho •	xxiiii	30
1. Mayo	11. Mayo	22. Mayo	xxviii	30
2. Mayo	12. Mayo	23. Mayo	xxviii	1. Dezembro
9. Mayo	19. Mayo	30. Mayo	xxvii	1
6. Mayo	26. Mayo	6. Junho	xxvi	1
3. Mayo	2. Junho	13. Junho	xxv	1
30. Mayo	9. Junho	20. Junho	xxiiii	1
3. Mayo	13. Mayo	24. Mayo	xxvii	2. Dezembro
10. Mayo	20. Mayo	31. Mayo	xxvii	2
17. Mayo	27. Mayo	7. Junho	xxvi	2
24. Mayo	3. Junho	14. Junho	xxv	2
31. Mayo	10. Junho	21. Junho	xxiiii	2

Thesouro de prudentes.

Capitulo decimo septimo, da taboa perpetua das mares, & horas de claro, & escuro de cada noite.

NA taboa seguinte das mares, ha .6. colunas, a primeira, he dos dias de Lũa, ff. de hũ, até. 15. E não se pôe mais, porque o mesmo se segue em .16. dias de Lũa, q̄ em hũ dia, & o mesmo em .17. que em .2. dias, & o mesmo em .18. que em .3. & assi nos mais. A segunda coluna mostra a primeira maré chea de cada dia, & por isso tem em cima hũ P. que quer dizer preamar, junto ao qual esta hũ H. & hũ. Q. que quer dizer, horas, & quintos da dita maré. A terceira coluna mostra os pontos da maré mingoante, que se segue á primeira maré: & a quarta mostra a maré chea da tarde: & a quinta mostra a maré mingoante da tarde: & a sexta, mostra as horas de Lũa, ou escuro de cada noite, porq̄ assi como nas marés té respondencia hũ dia de Lũa aos .16. & .27. aos .17. & .3. aos .18. & assi os mais. Assi tambem té a mesma respôdencia no lũa, ou escuro, porque quantas horas, & quintos acharmos de lũa, de hũ dia de Lũa, até, 15. o mesmo escuro auera de .16. até. 30. Pello q̄, pera se saber reger a dita taboa, se ha de saber quantos dias ha de Lũa no dia que queremos saber suas marés, & os dias que forem, hiremos buscar á taboa, & correndo pella regra adiante acharemos as marés, & horas de claro 1 & escuro ao certo: & quando adiante das horas acharmos, 5 diremos ser quinto de hora, & achando, 2 diremos serem dous quintos, & assi nas letras semelhâtes, 15 porque o .5. são quintos que tem hũa hora, & a letra q̄ se achar por cima do dito .5. denota as partes da tal hora.

Exemplo.

Cinco dias de Lũa, será preamar ás sete horas da manhã: baixamar á hũa & hũ quinto: preamar da tarde, as sete, & dous quintos.

Dias

Dias de Lúa.	H. P. Q.	H. B. Q.	H. P. Q.	H. B. Q.	Luar, ou Ef. H. curo, Q.		
16	13	4 5 10	04	1 5 10	2 5 0	4 5	
17	24	3 5 10	4	5 5	0 11	1 5 1	3 5
18	35	2 5 11	2	4 5 5	5 12	0 2	2 5
19	46	1 5 12	2	3 5 6	4	5 3	1 5
20	57	0 1	1	2 5 7	3	5 4	0
21	67	4 5 2	0 8	1 5 2	2 5 4	4 5	4 5
22	78	3 5 2	4	5 9	0 3	1 5 5	3 5
23	89	2 5 3	3	4 5 9	5 4	0 6	2 5
24	9 10	1 5 4	2	3 5 10	4	5 8	1 5
25	10 11	0 5	1	2 5 11	3	5 8	0
26	11 11	4 5 6	0 12	1 5 6	2 5 8	4 5	4 5
27	12 12	3 5 6	4	5 1	0 7	1 5 9	3 5
28	13 1	2 5 7	3	4 5 1	5 8	0 10	2 5
29	14 2	1 5 8	2	3 5 2	4 5 8	5 11	1 5
30	15 3	0 9	1	2 5 3	3 5 9	5 12	0

Theſouro de prudentes.

Capitulo decimo octavo, De todos os Dias, & Sanctos do Anno.

POis temos tratado de tudo o que conuém ao Computo, não parecerá fora de propósito, antes muyto acertado, & necessario pormos os doze meſes do Anno, com o numero de dias, que têm cada hum delles, & juntamente os dias dos Sanctos, que vé pello diſcurſo do Anno, aſſim de guarda, como de jejum, como duplex, & femiduplex, &c. Pello que ſe ha de aduertir, que de ordinario em todos os annos, Março, Mayo, Iulho, Agoſto, Outubro, Dezembro, & Ianeiro, tem cada hum delles trinta & hum dias: & Abril, Junho, Setembro, & Nouembro tem trinta cada hum delles, & Feuereiro em os tres annos commũs tem vinteoito dias, & no quarto anno que he o Biſexto, tem vinte & noue dias: como ſe achará nas taboas ſeguintes; onde ſe deue aduertir, que a primeira columna de cada pagina, he a ordem com que ſe aſſenta a Epacta, em que cada Eſtrela val trinta: & a ſegunda columna mostra a letra Dominical: & a terceira, os dias de cada Meſ, diante da qual ſe acharão os Sanctos, que ſe forem de guarda, terão no cabo hum. *G.* & os que forem de guarda, & jejum, terão mais hum. *I.* E não aſſentamos aqui a entrada do Sol, em cada Signo, porque adiante lhe temos dado ſeu lugar, como o temos tambem dado ás couſas tocantes á Medicina, & Agricultura.

)(

Epacta

Epacta Letra Dias

I ANEIRO.

*	A	1	<i>Circuncisão de nosso Senhor, G.</i>
29	B	2	Octaua de sancto Esteuão.
28	C	3	Octaua de S. Ioão Euangelista.
27	D	4	Octaua dos Innocentes.
26	E	5	São Simeão.
25	F	6	<i>A festa dos tres Reys Magos. G.</i>
24	G	7	S. Iulião martyr.
23	A	8	S. Seuerino Bispo.
22	B	9	S. Marciana Virgem.
21	C	10	S. Paulo prim. Hermitão, & S. Gôçal.
20	D	11	S. Ignio Papa & martyr.
19	E	12	S. Satyro martyr.
18	F	13	S. Ilario Bispo.
17	G	14	S. Felix sacerdote.
16	A	15	S. Amaro Abbade.
15	B	16	<i>Os cinco Martyres de Marrocos.</i>
14	C	17	S. Antão Hermitão.
13	D	18	S. Prisca Virgem.
12	E	19	S. Ponciano martyr.
11	F	20	<i>S. Fabião, & Sebastião Martyres.</i>
10	G	21	S. Ignis Virgem & martyr.
9	A	22	S. Vicente martyr.
8	B	23	S. Ildefonso, & Sancta Emerenciana.
7	C	24	S. Tymotheo.
6	D	25	Conuerção de S. Paulo.
5	E	26	S. Policarpo Bispo.
4	F	27	S. Ioão Chrisostomo.
3	G	28	S. Sulpicio.
2	A	29	S. Valerio Bispo.
1	B	30	S. Aldegunda Virgem.
*	C	31	S. Ciriaco martyr.

Theſouro de prudentes.

Epacta	Letra	Dias	FEVEREIRO.
29	D	1	Sancta Brigida Virgem.
28	E	2	<i>Purificação de Nossa Senhora. G. I.</i>
27	F	3	<i>S. Bras Bispo.</i>
25. 26	G	4	S. Veronica Virgem.
25. 24	A	5	S. Agueda Virgem.
23	B	6	S. Dorothea Virgem.
22	C	7	S. Richarte Rey.
21	D	8	Salamão Martyr.
20	E	9	S. Apelonia Virgem, & Martyr.
19	F	10	S. Scolastica Virgem.
18	G	11	S. Eufrosina Virgem.
17	A	12	S. Eulaya Virgem.
16	B	13	Castor Sacerdote, & S. Fusca Virgẽ.
15	C	14	S. Valentim Bispo, & Martyr.
14	D	15	S. Faustino Martyr.
13	E	16	S. Iuliana Virgem.
12	F	17	S. Policronio Bispo.
11	G	18	Constança Virgem, & S. Claude.
10	A	19	S. Gabino, & S. Sufana.
9	B	20	S. Eustachio.
8	C	21	S. Hilario Papa.
7	D	22	Cadeira de São Pedro.
6	E	23	S. Giraldo Arcebispo de Braga.
5	F	24	<i>S. Mathias Apostolo. G. I.</i>
4	G	25	S. Vitorino.
3	A	26	São Nestorio Bispo.
2	B	27	S. Iulião Martyr.
1	C	28	S. Romão Abbade.

Neste Mes se aduirta, que em o Anno Bisexto cae S. Mathias aos. 25. do dito Mes. E os. 25. repetidos, que estão em sua aduertencia, de que atras temos tratado.

Epacta	Letra	Dias	MARCO.
*	D	1	S. Albino Bispo.
29	E	2	S. Simplicio Bispo.
28	F	3	S. Demetro, & Celedon.
27	G	4	S. Adrião Martyr.
26	A	5	S. Eusebio Martyr.
25 25	B	6	S. Victor, & Victorino.
24	C	7	S. Thomas de Aquino, S. Perpetua, &
23	D	8	S. Adrião. (S. Felicitas
22	E	9	Quarenta Martyres.
21	F	10	S. Alexandre Papa & Martyr.
20	G	11	S. Guilhelme Martyr.
19	A	12	S. Gregorio Papa & Doctor.
18	B	13	S. Leandro Bispo.
17	C	14	S. Florença Virgem.
16	D	15	S. Longino Martyr.
15	E	16	S. Ciriaco Martyr.
14	F	17	S. Patricio Bispo.
13	G	18	S. Gabriel Archanjo.
12	A	19	S. Ioseph Confessor.
11	B	20	S. Vulfrão Confessor.
10	C	21	S. Bento Abbade.
9	D	22	S. Paulino Bispo.
8	E	23	S. Serapião Abbade.
7	F	24	
6	G	25	<i>Annunção de nossa Senhora. G. I.</i>
5	A	26	S. Castor Martyr.
4	B	27	S. Roberto Bispo.
3	C	28	S. Marcello Papa.
2	D	29	S. Quintino Martyr.
1	E	30	S. Segúdo, & seus cõpanheiros.
*	F	31	S. Sabina. D

Theſouro de prudentes.

Epact. Letra Dias.

ABRIL.

29	G	1	Conuerſão da Magdalenã.
28	A	2	S. Theodoſia Virgem
27	B	3	S. Maria Egyptiaca.
25.26	C	4	S. Ambroſio Biſpo.
25.24	D	5	S. Vicête da ordẽ dos Pregadores.
23	E	6	S. Diogenes Martyr.
22	F	7	Celeſtino Papa.
21	G	8	S. Apolonio Martyr.
20	A	9	Diaſcorio Abbade.
19	B	10	Ezechiel Propheta.
18	C	11	Euforgio Presbytero.
17	D	12	S. Iulio Papa.
16	E	13	S. Eufemia Virgem.
15	F	14	S. Tiburcio, & Valerio.
14	G	15	S. Helena Virgem.
13	A	16	S. Fructuoſo Arcebiſpo de Braga.
12	B	17	S. Aniceto Papa, & Martyr.
11	C	18	Eleuterio Biſpo.
10	D	19	S. Hermogenes Martyr.
9	E	20	S. Engracia Virgem & Martyr.
8	F	21	S. Simeão Martyr.
7	G	22	S. Soterio Papa.
6	A	23	S. Iorge Martyr.
5	B	24	S. Alberto Biſpo.
4	C	25	S. Marcos Euangelista.
3	D	26	S. Cleto Papa.
2	E	27	S. Anaſtaſio Papa.
1	F	28	S. Vidal Martyr.
*	G	29	S. Pedro Martyr.
29	A	30	S. Eutropio Biſpo.

Epacta	Letra	Dias	MARCO.
*	D	1	S. Albino Bispo.
29	E	2	S. Simplicio Bispo.
28	F	3	S. Demetro, & Celedon.
27	G	4	S. Adrião Martyr.
26	A	5	S. Eusebio Martyr.
25 25	B	6	S. Victor, & Victorino.
24	C	7	S. Thomas de Aquino, S. Perpetua, &
23	D	8	S. Adrião. (S. Felicitas
22	E	9	Quarenta Martyres.
21	F	10	S. Alexandre Papa & Martyr.
20	G	11	S. Guilhelme Martyr.
19	A	12	S. Gregorio Papa & Doctor.
18	B	13	S. Leandro Bispo.
17	C	14	S. Florencia Virgem.
16	D	15	S. Longino Martyr.
15	E	16	S. Ciriaco Martyr.
14	F	17	S. Patricio Bispo.
13	G	18	S. Gabriel Archanjo.
12	A	19	S. Ioseph Confessor.
11	B	20	S. Vulfrão Confessor.
10	C	21	S. Bento Abbade.
9	D	22	S. Paulino Bispo.
8	E	23	S. Serapião Abbade.
7	F	24	
6	G	25	<i>Annunção de nossa Senhora. G. I.</i>
5	A	26	S. Castor Martyr.
4	B	27	S. Roberto Bispo.
3	C	28	S. Marcello Papa.
2	D	29	S. Quintino Martyr.
1	E	30	S. Següdo, & seus cõpanheiros.
*	F	31	S. Sabina. D

Theſouro de prudentes.

Epact. Letra. Dias.

ABRIL.

29	G	1	Conuerſão da Magdalenã.
28	A	2	S. Theodoſia Virgem
27	B	3	S. Maria Egypciaca.
25.26	C	4	S. Ambroſio Biſpo.
25.24	D	5	S. Vicête da ordẽ dos Pregadores.
23	E	6	S. Diogenes Martyr.
22	F	7	Celeſtino Papa.
21	G	8	S. Apolonio Martyr.
20	A	9	Diaſcorio Abbade.
19	B	10	Ezechiel Propheta.
18	C	11	Euforgio Presbytero.
17	D	12	S. Iulio Papa.
16	E	13	S. Eufemia Virgem.
15	F	14	S. Tiburcio, & Valerio.
14	G	15	S. Helena Virgem.
13	A	16	S. Fruçtuoſo Arcebiſpo de Braga.
12	B	17	S. Aniceto Papa, & Martyr.
11	C	18	Eleuterio Biſpo.
10	D	19	S. Hermogenes Martyr.
9	E	20	S. Engracia Virgem & Martyr.
8	F	21	S. Simeão Martyr.
7	G	22	S. Soterio Papa.
6	A	23	S. Iorge Martyr.
5	B	24	S. Alberto Biſpo.
4	C	25	S. Marcos Euangelista.
3	D	26	S. Cleto Papa.
2	E	27	S. Anaſtaſio Papa.
1	F	28	S. Vidal Martyr.
*	G	29	S. Pedro Martyr.
29	A	30	S. Eutropio Biſpo.

Epact.	Letra	Dias.	MAIO.
28	B	1	S. Felippe, & Santiago. G.
27	C	2	S. Athanasio Bispo.
26	D	3	Inuencão da sancta Cruz. G.
25. 25	E	4	S. Florião Martyr.
24	F	5	S. Gothardo Bispo.
23	G	6	S. Ioão ante portam Latinam.
22	A	7	S. Domicilia Virgem.
21	B	8	S. Desiderato Bispo.
20	C	9	Traslação de S. Nicolao, & S. Greg.
19	D	10	S. Gordiano Bispo.
18	E	11	S. Mamerto Bispo.
17	F	12	S. Domingos da Calçada.
16	G	13	S. Theodora Virgem.
15	A	14	S. Bonifacio Martyr.
14	B	15	S. Isidoro Martyr.
13	C	16	S. Peregrino Bispo.
12	D	17	Treslação de S. Bernardo.
11	E	18	S. Felice Bispo & Martyr.
10	F	19	S. Potenciana Virgem.
9	G	20	S. Bernardino Confessor.
8	A	21	S. Prudente Martyr.
7	B	22	S. Helena Raynha.
6	C	23	S. Iuliana Virgem.
5	D	24	S. Desiderio.
4	E	25	S. Urbano Papa.
3	F	26	Beda facerdote.
2	G	27	S. Ioão Papa.
1	A	28	S. Guilherme Bispo.
*	B	29	S. Maximo Bispo.
29	C	30	S. Felices Papa & Martyr.
28	D	31	S. Petronila Virgẽ. D 2

Thefourò de prudentes.

Epact.	Letra	Dias	IVNHO.
27	E	1	S. Nicomedio Martyr.
25.26	F	2	S. Marcelino Papa.
25.24	G	3	S. Erasmo Bispo & Martyr.
23	A	4	S. Cerino Martyr.
22	B	5	S. Bonifacio Bispo.
21	C	6	S. Claudio Bispo.
20	D	7	S. Luciano Bispo.
19	E	8	S. Medardo Bispo.
18	F	9	S. Primo, & Feliciano.
17	G	10	S. Honofre Hermitão.
16	A	11	S. Barnabe Apostolo.
15	B	12	S. Basilio, & Basília.
14	C	13	<i>S. Antonio de Lisboa.</i>
13	D	14	S. Exuperio.
12	E	15	S. Vito, & Modesto.
11	F	16	S. Quirito, & Iulita.
10	G	17	S. Paula Virgem.
9	A	18	S. Marcello, & Marcelino.
8	B	19	S. Geruasio, & Protasio.
7	C	20	S. Florença Virgem.
6	D	21	S. Albano Confessor.
5	E	22	S. Acafsio, & dez mil Martyres.
4	F	23	S. Ioão Sacerdote.
3	G	24	<i>Nacença de S. Ioão Baptista. G. I.</i>
2	A	25	S. Amandio Bispo.
1	B	26	S. Ioão, & S. Paulo.
•	C	27	Sete Dormentes.
29	D	28	S. Leão Papa.
28	E	29	<i>S. Pedro, & S. Paulo. G. I.</i>
27	F	30	Cômemoraçã de S. Paulo, & S. Marçal.

Epacta	Letra	Dias	IVLHO.
26	G	1	Oitava de S. Ioaõ.
25 25	A	2	Visitação de Nossa Senhora. G.
24	B	3	S. Thebaldo Bispo.
23	C	4	S. Vldarigo Bispo.
22	D	5	S. Laureano Martyr.
21	E	6	S. Suero.
20	F	7	S. Marçal.
19	G	8	S. Procopio Abbade.
18	A	9	S. Cirilo Bispo.
17	B	10	Sete Irmãos Martyres.
16	C	11	S. Pio Papa, & Martyr.
15	D	12	S. Hermogario Bispo.
14	E	13	S. Henrique Martyr.
13	F	14	S. Boaventura Doctor.
12	G	15	Diuisão dos Apostolos.
11	A	16	Aureliano Bispo.
10	B	17	S. Aleixo Confessor.
9	C	18	S. Marinha Virgem.
8	D	19	S. Iusta, & Rufina Martyres.
7	E	20	S. Margarida Virgem.
6	F	21	S. Victor Martyr.
5	G	22	S. Maria Magdalena.
4	A	23	S. Apolinario Bispo.
3	B	24	S. Christina Virgem.
2	C	25	S. Santiago Apostolo. G. I. S. Christouão.
1	D	26	S. Anna.
*	E	27	S. Simeão, & S. Bertholdo.
29	F	28	S. Pantalião Martyr.
28	G	29	S. Beatriz, & Sancta Marta.
27	A	30	S. Abdon, & Senen.
25 26	B	31	S. Germão Bispo. D 3

Theſouro de prudentes.

Epact. Letra Dias.

AGOSTO.

25.24	C	1	Ca. cere de S. Pedro.
23	D	2	S. Esteuão Papa & Martyr.
22	E	3	Inuenção de S. Esteuão.
21	F	4	<i>S. Domingos Confessor.</i>
20	G	5	<i>Sancta Maria das Neves. G</i>
19	A	6	Transfiguração do Senhor.
18	B	7	S. Donato Bispo.
17	C	8	S. Ciriaco Bispo.
16	D	9	S. Romão.
15	E	10	<i>S. Lourenço Martyr. G. I.</i>
14	F	11	S. Tiburcio, & S. Susana Martyr.
13	G	12	Sancta Clara Virgem.
12	A	13	S. Hipolito Martyr.
11	B	14	S. Eusebio Confessor.
10	C	15	<i>Assumpção de N. S. G. I.</i>
9	D	16	S. Roque Confessor.
8	E	17	S. Mamede Martyr.
7	F	18	Agapito Martyr. & S. Helena.
6	G	19	S. Luys Bispo.
5	A	20	S. Bernardo Abbade.
4	B	21	S. Anastasio Martyr.
3	C	22	S. Tymotheo.
2	D	23	S. Zacheo Bispo.
1	E	24	<i>S. Bartholameu Apostolo. G. I.</i>
29	F	25	S. Luys Rey de França.
28	G	26	S. Selerino Martyr.
27	A	27	S. Rufo Confessor.
26	B	28	<i>S. Agostinho Bispo.</i>
25.25	C	29	Degolação de S. João.
24	D	30	S. Felix, & Audacio Martyres.
	E	31	S. Paulino Bispo.

Epacta	Letra	Dias	IVLHO.	
26	G	1	Oitava de S. Ioaõ.	
25 25	A	2	Visitação de Nossa Senhora.	G.
24	B	3	S. Thebaldo Bispo.	
23	C	4	S. Vldarigo Bispo.	
22	D	5	S. Laureano Martyr.	
21	E	6	S. Suero.	
20	F	7	S. Marçal.	
19	G	8	S. Procopio Abbade.	
18	A	9	S. Cirilo Bispo.	
17	B	10	Sete Irmãos Martyres.	
16	C	11	S. Pio Papa, & Martyr.	
15	D	12	S. Hermogario Bispo.	
14	E	13	S. Henrique Martyr.	
13	F	14	S. Boaventura Doctõr.	
12	G	15	Divisaõ dos Apostolos.	
11	A	16	Aureliano Bispo.	
10	B	17	S. Aleixo Confessor.	
9	C	18	S. Marinha Virgem.	
8	D	19	S. Iusta, & Rufina Martyres.	
7	E	20	S. Margarida Virgem.	
6	F	21	S. Victor Martyr.	
5	G	22	S. Maria Magdalena.	
4	A	23	S. Apolinario Bispo.	
3	B	24	S. Christina Virgem.	
2	C	25	S. Santiago Apostolo G. I. S. Christouão.	
1	D	26	S. Anna.	
*	E	27	S. Simcãõ, & S. Bertholdo.	
29	F	28	S. Pantalião Martyr.	
28	G	29	S. Beatriz, & Sancta Marta.	
27	A	30	S. Abdon, & Sennen.	
25 26	B	31	S. Germão Bispo.	D 3

Trifossão de prudentes.

Epact. Letra. Dias.

AGOSTO.

25.24	C	1	Ca. cere de S. Pedro.
23	D	2	S. Esteuão Papa & Martyr.
22	E	3	Inuenção de S. Esteuão.
21	F	4	<i>S. Domingos Confessor.</i>
20	G	5	<i>Sancta Maria das Nenes. G</i>
19	A	6	Transfiguração do Senhor.
18	B	7	S. Donato Bispo.
17	C	8	S. Ciriaco Bispo.
16	D	9	S. Romão.
15	E	10	<i>S. Lourenço Martyr. G. I.</i>
14	F	11	S. Tiburcio, & S. Sufana Martyr.
13	G	12	Sancta Clara Virgem.
12	A	13	S. Hipolito Martyr.
11	B	14	S. Eusebio Confessor.
10	C	15	<i>Assumpção de N.S. G. I.</i>
9	D	16	S. Roque Confessor.
8	E	17	S. Mamede Martyr.
7	F	18	Agapito Martyr. & S. Helena.
6	G	19	S. Luys Bispo.
5	A	20	S. Bernardo Abbade.
4	B	21	S. Anastasio Martyr.
3	C	22	S. Tymotheo.
2	D	23	S. Zacheo Bispo.
1	E	24	<i>S. B. ritholameu Apostolo. G. I.</i>
29	F	25	S. Luys Rey de França.
29	G	26	S. Seterino Martyr.
28	A	27	S. Rufo Confessor.
27	B	28	<i>S. Agostinho Bispo.</i>
26	C	29	Degolição de S. Ioão.
25.25	D	30	S. Felix, & Audacio Martyres.
24	E	31	S. Paulino Bispo.

Epact.	Letra.	Dias	SETEMBRO
23	F	1	S. Gil Abbade.
22	G	2	S. Amerigo Duque.
21	A	3	S. Mansueto Bispo.
20	B	4	S. Moyses Confessor.
19	C	5	S. Marcello Martyr.
18	D	6	S. Eugenio Bispo.
17	E	7	Zacharias Propheta.
16	F	8	<i>Nascença de Nossa Senhora. G. I.</i>
15	G	9	S. Gorgonio Martyr.
14	A	10	S. Nicolao de Tolentino.
13	B	11	S. Protto, & Zacyntho.
12	C	12	S. Maxiliano Bispo.
11	D	13	S. Maurilio Bispo.
10	E	14	Exaltação da sancta Cruz.
9	F	15	S. Nicomedio Martyr.
8	G	16	S. Eufemia Virgem.
7	A	17	S. Lamberto Bispo.
6	B	18	S. Richarte Emperador.
5	C	19	S. Ianuario Bispo.
4	D	20	S. Fausta.
3	E	21	S. Mathews Apostolo. G. B.
2	F	22	S. Mauricio Martyr.
1	G	23	S. Leão Papa.
•	A	24	S. Roberto Bispo.
29	B	25	S. Firmiano Bispo.
28	C	26	S. Cypriano, & Iustina.
27	D	27	S. Cosme, & S. Damião.
25.26	E	28	S. Vencelao Duque.
25.24	F	29	S. Miguel Archanjo. G.
23	G	30	S. Hieronymo Doctor.
			D

Theſouro de prudentes.

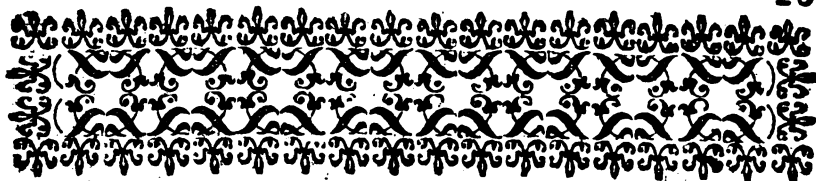
Epact. Letra Dias. **OCTVBR.**

22	A	1	S. Remigio Bispo.
21	B	2	S. Lesdegario Bispo.
20	C	3	S. Ludouico Bispo.
19	D	4	S. Francisco.
18	E	5	S. Placido Martyr.
17	F	6	S. Fee Virgem.
16	G	7	S. Marcos Papa.
15	A	8	S. Demetrio Martyr.
14	B	9	S. Dionysio Martyr.
13	C	10	S. Gibonio Bispo.
12	D	11	S. Nicacio Papa.
11	E	12	S. Maximiliano Martyr.
10	F	13	S. Giraldo Confessor.
9	G	14	S. Calixto Papa, & Martyr.
8	A	15	S. Aurelia Virgem.
7	B	16	S. Gallo Abade.
6	C	17	S. Lucina Romana Virgem.
5	D	18	S. Lucas Euangelista.
4	E	19	S. Fabiam, & Potenciana.
3	F	20	S. Carpacio Martyr.
2	G	21	Onze mtl Virgens.
1	A	22	S. Seruando, & Germao.
*	B	23	S. Seuerino Bispo.
29	C	24	S. Radiguenta Rayna.
28	D	25	S. Crispim, & Crispiniano.
27	E	26	S. Amador Bispo.
26	F	27	S. Sabina.
25.25	G	28	S. Simão & Iudas. G. I.
24	A	29	S. Narciso Bispo.
23	B	30	S. Marcello Caualeiro.
22	C	31	S. Quintin Martyr.

Epact.	Letra.	Dias	NOVEMBRO.
21	D	1	Todos os Sanctos.
20	E	2	Commemoração dos finados.
19	F	3	S. Restituto Confessor.
18	G	4	S. Amancio Bispo.
17	A	5	S. Malachias Bispo.
16	B	6	S. Leonardo Confessor.
15	C	7	S. Florentim Bispo.
14	D	8	Quatro Coroados.
13	E	9	S. Theodoro Martyr.
12	F	10	S. Martinho Papa.
11	G	11	S. Martinho Bispo.
10	A	12	S. Benedicta Virgem.
9	B	13	S. Brício Bispo.
8	C	14	S. João Bispo.
7	D	15	S. Eugenio Bispo.
6	E	16	S. Eucherio Bispo.
5	F	17	S. Acido, Amato, & Victor.
4	G	18	S. Eufragia Virgem.
3	A	19	S. Isabel Rainha.
2	B	20	S. Estevão Confessor.
1	C	21	Apresentação de Nossa Senhora.
*	D	22	S. Cecilia Virgem, & Martyr.
29	E	23	S. Clemente Papa.
28	F	24	S. Grisogono Martyr.
27	G	25	S. Cathérina Virgem.
25.26	A	26	S. Lino Papa.
25.26	B	27	S. Fagundo & Primitiuo.
23	C	28	S. Iacobo Orador.
22	D	29	S. Saturninhos.
21	E	30	S. Andre Apostolo. G. I.

Theſouro de prudencias.

Epact.	Letra	Dias.	DEZEMBRO
20	F	1	Sancto Eloiſo Biſpo, & Confefſor.
19	G	2	S. Bibiana Virgem.
18	A	3	S. Caſiano, & S. Athalia Virgem.
17	B	4	S. Barbora Virgem & Martyr.
16	C	5	S. Criſpina Virgem.
15	D	6	S. Nicolao Biſpo.
14	E	7	S. Agatham Martyr.
13	F	8	Conceição de Noſſa Senhora. G
12	G	9	S. Ioachim.
11	A	10	S. Olaia Virgem.
10	B	11	S. Damaſo Papa
9	C	12	S. Valerio Abbade.
8	D	13	S. Lucia Virgem.
7	E	14	S. Nicafſio Biſpo & Martyr.
6	F	15	S. Valeriano Biſpo.
5	G	16	S. Ananias, Azaria, & Miſſael.
4	A	17	S. Lazaro Biſpo.
3	B	18	Noſſa Senhora do O. G.
2	C	19	S. Nemefſio Biſpo.
1	D	20	S. Domingos Abbade.
*	E	21	S. Thome Apoftolo. G. I.
29	F	22	
28	G	23	S. Viçtoria Virgem.
27	A	24	S. Ignacio Biſpo.
26	B	25	Nascimento de Noſſo Senhor. G. I.
25. 25	C	26	S. Eſteuão Protomartyr. G.
24	D	27	S. Ioão Euangelifta. G
23	E	28	Sanctos Innocentes.
22	F	29	S. Thomas Arcebiſpo.
21	G	30	David Rey.
	A	31	S. Sylueſtre Papa.



LIVRO SEGVNDO

EM O QVAL HA DOVS TRATADOS,

O primeiro de cousas tocantes a Agricultura, pera
femear, plantar, enxertar, & modo pera saber
fazer Noras, que andem per si, & pronos-
ficar de tempos, & nouidades;
soposto a vontade
diuina.

*O segundo tratado he de muitas aduertencias importantes aos
Medicos, & Sargiões, & remedios experimentados
pera as mais graues infirmitades que hà.*

*Capitulo primeiro, Do que he proveitoso fazerse no Enchente,
& mingoante da Lúa de cada mes.*



OR experiencia temos, que quando he em
mingoante da Lúa, faltão os humores nas
cousas inferiores, & pello consequente quan-
do he chea, estão as cousas com mais vigor,
& força. E se muytas vezes não sócedem as
sementeiras, enxertias, & plantas com tan-
ta perfeição, como era necessario, procede
de se não ter conta com a disposição da Lúa, & não se guardar a
regra, que por ella se tem tirado. Pello que em breues palauras
quisemos neste lugar dar relação do que na enchente, & min-
goante

Theſouro de prudentes.

goante da Lũa de cada mes, ſe deue fazer em materia de agricultura, & criação, que he o ſeguinte. Deſpois de ſabermos quando he crecente, & mingoãte da Lũa de cada mes, pello Pronoſtico & Lunario perpetuo do Capitulo nono deſte ſegũdo liuro, auemos de notar, que em o crecente da Lũa de Janeiro, he acertado por bacello, enxertar aruores temporãas, margulhar as que cedo rebentaõ: plantar roſais, deitar galinhas, & patas. E no mingoante da Lũa deſte mes he bom alimpar as aruores, podar vinhas, cortar madeira, ſemear alhos, & cebollas.

Feuereiro. Em o crecente da Lũa do mes de Feuereiro, ſerã de proueito, plantar aruores que ainda não rebentãõ, por bacello, lançar vides de cabeças, trãſpor aruores, maceiras, & pereiras ferodias, ſemear hortaliça, por eſtacas de romãas, de murta, & moreira: eſtercar aruores tardias em ſuas eſcarnas, fazer vallos, deitar patas, adens, & galinhas, & comprar ouelhas, & cabras. No mingoante da meſma Lũa he bom podar as vinhas, & empallas, cortar canaviais, limpar colmeas, & pombas.

Março. Em o mes de Março no crecente da Lũa, he acertado mergulhar, & lançar vides de cabeça, quando começão a brotar: & he bom enxertar aruores de frueto ſerodeo, concertar os cortiços das abelhas, & comprar gado. E no mingoante, em terras frias podar vinhas: & deue aduertirſe, que ſe não foſſe tão nociuo como he, o frio demaſiado, o melhor era podar cedo.

Abril. Em o crecente da Lũa do mes de Abril, he bõ plantar eſtacas de madeira, ſemear hortaliça que ſe cuſtuma regar, & algũa em ſequero, creſtar colmeas, buscar enxames, deixar criar pombinhos, porque ſerãõ de vantage dos doutro tempo, & lançar pera emprenhar cabras & ouelhas. No mingoante da Lũa he bom em lugares quentes, laurar terras humedas & groſſas, & he danõſo cauar. E deuem cubrirſe as vides, & aruores que eſtuerem eſcauadas, he tambem acertado troſquiar as ouelhas.

Mayo

Mayo. Em o crecente da Lũa do mes de Mayo, podemos semear melões, aboboras, pepinos, cardos, rabãos, & alfaces: enxertar de escudo persegos, amendoeiras, lorangeiras, & toda a aruore de espinho, & figueiras, & oliueiras, & lançar a emprenhar as cábras. No mingoaute he bom desfolhar as vinhas, que custumão criar pulgão, crestár colmeas, trosquiar ouelhas, capargado em terra fria, & regar daqui por diante aruores, segar ceuada, & feno.

Iunho. Em o mes de Iunho, no crecente da Lũa, he bom plantar estacas de figueira, & de toda a aruore que teuer a cortiça grossa, como oliueiras, & lorangeiras, & enxertar de escudo. No mingoaute se deuem aparelhar as eiras, & recolher a ceuada, trigo em terras quentes, & todo legume, arrancar linho, & crestar colmeas. E deue notar-se, que o trigo segado nesta mingoaute, se conseruará mais, que o colhido em Lũa noua.

Iulho. Em o crecente da Lũa do mes de Iulho; he acertado cubrir as cepas, porque lhe não faça dano a sobeja quentura do Sol, & deue cortar-se a grama & erua, pera que não torne a rebentar, & he bom semear mostarda. E no mingoaute colher amendoas.

Agosto. Em o mes de Agosto, no crecente da Lũa, se deuem queimar os matos, pera terras de pão, ou pasto do gado, semear tramoços, & despois de chouer, semear nabos, & couues ferodeas. E no mingoaute he bom fazer pasa de ameixas, persegos, & figos, & deue aparelhar, & concertar a louça pera as vindimás.

Septembro. Em o crecente da Lũa de Septembro, será de proueito semear centeo, & ceuada em terras humidas, & tramoços em terra quente, & semear trigo, & linho que não se rega, por crauciros, & fazer poços antes de chouer. E no mingoaute, he bom vindimar as vinhas, fazer couas pera despois por, ou transpor

Theſouro de prudences.

transportar arvores, eſtercar a terra, & creſtar colmeas.

Outubro. Em Outubro no crecente da Lúa, he bom ſemear trigo, linho, fauas, & ceuada, & eſcauar as vinhas. E deuem cobriſe as plantas tentas & mimofas, como lorangeiras, limoeiras, & cidreiras. No mingoante ſerá acertado fazer as couas para as arvores que quiſermos por na primauera, & ſerá bom deitarlhe eſterco logo: tambem he bom plantar ginjas, pereiras tempoãas, & toda a arvore que não ſente frio.

Novembro. Em o crecente da Lúa do mes de Novembro, ſe podem por plantas a que não dana frio, ſemear caroços, alimpar arvores do ſeco, & eſtercallas, por bacello, mergulhar, & alporcar, & deitar eſterco nas vinhas, & por em tempo humido alhos, & canas. E no mingoante, he bom cortar madeira, vimés & canas, & cortiços, eſcauar oliueiras, & fazer toucinhos.

Dezembro. Em o mes de Dezembro, no crecente da Lúa, he bõ fazer eſterqueiras, para outro inuerno, & podemſe as hortas, cultiuar, & por hortaliça, ſemear rabãos, alhos, & alfaeas. No mingoante da Lúa, ſe pode cortar madeira, eſtercar onde for neceſſario, alporcar, & lançar ourina na eſcaua, tapar portaes, & levantar, & concertar valados.

Capitulo ſegundo, Dos Signos que ſão bons para fazer ſementeiras.

Pella meſma rezão, que atras temos tratado, do enchente & mingoante da Lúa, acharemos, que no mingoante della, as ſementes eſtão com menos humor, & encolhidás, & a terra mais ſeca, & menos ſazoada, & pello contrairo no enchente della as ſementes eſtão mais cheas, & diſpoſtas, & a terra com mais humidades, & eapaz de em ſi as receber. Pello que, a ſementeira, que for feita em enchente de Lúa, fairá mais depreſſa, & com mais corpo, & pello contrairo, a que ſe fizer no mingoante.

Enão

E não tão fomente se requiere pera tal effeito o favor da Lúa, mas inda he necessario, estar ella em signo acomodado no dia que se a semente der a terra. Pera o que se deue notar, que os signos terrenos, que são Tauro, Virgo, & Capricornio, são sufficientísimos, pera que estando a Lúa nelles se semee. E alem destes, tambem será de proueito, inda que menos, semear estãdo a Lúa em signos aerios, que são Geminis, Libra, & Aquario. E tambem nos signos aquaticos se pode semear, quando ha necessidade, & o tempo está disposto: os quais são estes, Cancer, Scorpio, Piscis. Sdmente estando a Lúa em signos de fogo, que são Aries, Leo, & Sagitario, não he bom semear. E notese, que em cada mes, corre a Lúa todos os signos, como no tratado seguinte se declarará largamente: onde mostraremos tambem, porque ordem os corre; de modo, que o laurador com facilidade possa saber em qualquer dia do anno, & em qualquer hora, em que signo está a Lúa. O que se achará no Tratado seguinte de Medicina. Em resolução, os signos idoneos são Tauro, Cancer, Virgo, Libra, Sagitario, Capricornio, & Piscis.

Capitulo terceiro, Do tempo em que se deue cortar madeira, podar vinhas, enxertar, & plantar.

A Causa porque muytas vezes, não tão fomente as vinhas dão poucas vuas, mas enfraquecem, & secão, he porque quem as cultiua, no tempo da poda não tem respeito ao crecer, ou mingoar da Lúa, porque se a vide he podada em crescente de Lúa, ou inda que seja em mingoante della, no primeiro quarto, está toda a substancia da vide em cima, & cortandoa, chora, & fica sem substancia. E se he podada no derradeiro quarto do mingoante da Lúa, está a virtude, & substancia da cepa recolhida no pee, & podando a vide, não sae fora, & quando a Lúa torna a crescer, vay a dita substancia scbindo pella vide, & como

Theſouro de prudentes.

como acha ja o golpe ſão, ſe retém, & fortifica a cepa, aſſi pera ſe incorporar, & durar mais, como pera pro.luzie mais fruito. Pella qual rezão, deve terſe muyta conta, com não ſe podar as vinhas, ſendo poſſiuel, ſenão no derradeiro quarto do mingoante da Lũa, & pella meſma rezão, a madeira que ſe corta em enchente da Lũa, ou eſtando brotada não pode ſer boa, & de ordinario ſe torce, & enche de caruncho, por cauſa do ſuperfluo humor que em tal tempo tem. E aſſi ſe deve cortar ſempre no derradeiro quarto do mingoante, pera ſer boa, & de dizeja, & alem diſto, em tempo que não tenha flor, nem folha, nem eſteja muyto proxima a iſto. E pello contrario, do que temos dito, ſe deve vſar na enxertia, fazendo no enchente da Lũa; o mais proximo tempo que poſſa ſer ao dia de chea, ou pello meſmo, paſſado o primeiro quarto do enchente: porque então eſta o tronco com humor baſtante, pera receber o garfo, & o conſolidar conſigo. E aſſi mostra a experiencia, que os enxertos feitos nesta ſeção prendem, crião ſe bem, & mais depressa produzem fructo. E o que temos dito da enxertia, ſe guardará no modo de plantar.

*Capitulo quarto, Do modo com que ſe fará que as vides dem
vuas em todo o anno.*

A Durtate, que de todas as heruas, & arbores, a vide, & a ſilva prendem com mais facilidade: pello que, querendo plantar vides de modo que todo anno aja vuas, ſe hão de enxertar de burbulha em doze aruores, que cada hũa venha madura em ſeu meſ; aſſi como pera Mayo a Sereigeira, & pera Dezembro a Oliveira: & porque pode haver algum meſ, que não tenha aruore, que venha nelle madura, ſe farão tres enxertos; hum em Larangeira, outro em Limoeiro, outro em Modroinho, que ſão aruores que em todo anno tem fruito, & aſſi hauerá

hauera huuas no tempo que estas aruores hão de producir seu fruto.

E se quizermos que hũa fô vide de em cada cacho muitas variedades de huuas, tomaremos dez, ou doze basselos, cada hum de sua casta, & raspaloshemos junto á raiz, quantidade de dous palmos: & despois de raspados, os troceremos todos, hũs com os outros, & ataloshemos com cordel, de modo que fiquem bem vnidos, & assi os deporemos, fazendo seu vnhamento como se costuma fazer: & depois de chegada á terra, as pontas das vides que ficarem por cima da terra, se cortarão todas, ficando fô hũa, & as mais se cubtrirão da terra, & assi se encorporarão todas as vides, & farão hũa só cepa, a qual, o seu fruto será como temos dito.

Capitulo quinto. De como se saberá de que semente se lançar a terra que naquelle anno fructifique melhor.

COmumente entra o Sol no signo de Cancer em vinte & dous de Junho: & assi como o caranguejo he animal retrogrado, que anda pera detras: assi o Sol, chegando a este signo, dá volta pera tras, contem a saber, declinando pera o Srr: pello que deue o lavourador em terra bem concertada, & preparada (quando o Sol entrar neste signo) semear hũa mancha de trigo, outra de centeio, ceyada, & milho, & mais sementes: & sendo necessario regalias, ou sachalas, depois o fara até que o Sol saia delle, que he em vinte & tres de Julho: & a semente que no tal tempo estiuer mais forte, & viçosa, dessa pode o lavourador fazer cabedal, & semear, porque se espera della hauer abundancia de fruto, por resistir a retrogradação do signo: & pello contrario, as que estiuere debreis, & fracas hauera falta na nouidade dellas, semeandoas: & esta regra he geral pera se poder vsar della em todos os annos.

E

Capitulo

Theſouro de prudentes.

como acha ja o golpe ſaõ, ſe retem, & fortifica a cepa, aſſi pera ſe incorporar, & durar mais, como pera produzir mais fructo. Pella qual rezão, deue terſe muyta conta, com não ſe poder as vinhas, ſendo poſſiuel, ſenão no derradeiro quarto do mingoante da Lúa, & pella meſma rezão, a madeira que ſe corta em enchente da Lúa, ou eſtando brotada não pode ſer boa, & de ordinario ſe torce, & enche de caruncho, por cauſa do ſuperfluu humor que em tal tempo tem. E aſſi ſe deue cortar ſempre no derradeiro quarto do mingoante, pera ſer boa, & de dura, & alem diſto, em tempo que não tenha flor, nem folha, nem eſteja muyto proxima a iſto. E pello contrario, do que temos dito, ſe deue viſar na enxertia, fazendoa no enchente da Lúa; o mais proximo tempo que poſſa ſer ao dia de chea, ou pello menos, paſſado o primeiro quarto do enchente: porque então eſtá o tronco com humor baſtante, pera receber o garfo, & o conſolidar conſigo. E aſſi moſtra a experiencia, que os enxertos feitos nesta ſeção prendem, crião ſe bem, & mais depressa produzem fructo. E o que temos dito da enxertia, ſe guardará no modo de plantar.

Capitulo quarto, Do modo com que ſe fará que as vides dem vuas em todo o anno.

A Durtate, que de todas as heruas, & arbores, a vide, & a filina prendem com mais facilidade: pello que, querendõ plantar vides de modo que todo anno aja vuas, ſe hão de enxertar de burbulha em doze aruores, que cada hũa venha madura em ſeu mes; aſſi como pera Mayo a Sereigeira, & pera Dezembro a Oliueira: & porque pode hauer algum mes, que não tenha aruore, que venha nelle madura, ſe farão tres enxertos; hum em Larangeira, outro em Limoeiro, outro em Modro-nheiro, que ſão aruores que em todo anno tem fructo, & aſſi, hauera

hauera huas no tempo que estas arvores hão de producir seu fruto.

E se quizermos que hũa fô vide dê em cada cacho muitas variedades de huas, tomaremos dez, ou doze basselos, cada hum de sua casta, & raspaloshemos junto á raiz, quantidade de dous palmos: & depois de raspados, os troceremos todos, hũs com os outros, & ataloshemos com cordel, de modo que fiquem bem vnidos, & assi os deporemos, fazendo seu vnhamento como se costuma fazer: & depois de chegada á terra, as pontas das vides que ficarem por cima da terra, se cortarão todas, ficando fô hũa, & as mais se cubrirão da terra, & assi se encorporarão todas as vides, & farão hũa só cepa, a qual, o seu fruto será como temos dito.

Capitulo quinto. De como se sabera de que semente se lançara á terra que naquelle anno fructifique melhor.

COmumente entra o Sol no signo de Cancer em vinte & dous de Junho: & assi como o caranguejo he animal retrogrado, que anda pera detras: assi o Sol, chegando a este signo, dá volta pera tras, conuem a saber, declinando pera o Sur: pello que deue o lavourador em terra bem concertada, & preparada (quando o Sol entrar neste signo) semear hũa manchea de trigo, outra de centeio, cevada, & milho, & mais sementes: & sendo necessario regalas, ou sachalas, depois o fara até que o Sol saia delle, que he em vinte & tres de Julho: & a semente que no tal tempo estiuer mais forte, & viçosa, dessa pode o lavourador fazer cabedal, & semear, porque se espera della hauer abundancia de fruto, por resistir a retrogradaçã do signo: & pello contrario, as que estiuere debeis, & fracas hauera falta na nouidade dellas, semeandoas: & esta regra he geral pera se poder vsar della em todos os annos.

E

Capitulo

Theſouro de prudentes.

Capitulo ſexto. De como ſe farão todas as arvores anãs, & de algũas que ſem fruto ſem caroço.

Pera ſe fazer que todas as arvores, ou as que quiſerem que ſe-
jão anãs, farão ao tempo do enxertar a enxertia às aueças,
conuem a ſaber, a ponta do garfo metido pello tronco da aruo-
re, cõ o nõ pera cima: & aſſi, tudo o que havião de pôr em cre-
cer, põe em roda.

Tem algũas peſſoas pera ſy, que as arvores de caroço não ſe
podem enxertar ſenão em arvore de caroço: & de experiencia
vemos o contrario, pois enxertando em qualquer arvore prende
com facilidade: pello que, enxertando hũ peſegueiro, em hũa
amoreira, ou em outra qualquer arvore que ſeja de caroço, o frui-
to que der, vira ſem elle, & aſſi as mais.

*Capitulo ſeptimo. De como ſe ſabe a em principio do anno,
ſe hauerá abundancia de vinho, ou não.*

Comũmente çuſtuma a cantar a poupa antre Março & Abril,
& ſegundo o anno he mais quente, ou mais frio, começa de
cantar, ou mais cedo, ou mais tarde. Pella qual rezão, quando
começarem de a ouuir cantar, ſe deuem hir ver asvinhas, & ſe eſ-
tiuerem abrolhadas, hauerá falta de vinhos no tal anno: & ſe
eſtiuerem por abrolhar, hauerá abundancia delles. A rezão he,
que as vinhas que no tal tempo eſtão abrolhadas ficão ſogeitas ao
frio, que ſempre vem em Abril, & as queima, & pecão em fruto:
& ſe eſtão por abrolhar, ficão livres dos frios, & vingão toda a
nouidade: & o meſmo ſe entendera nas arvores, que nas vinhas.

Capitulo

Capitulo octauo. Pera ver se hauerá abundancia de nouidades, ou não.

PPrimeiramente, se ha de notar, que assi como o Mar com seus peixes, tem femelhança ao Mundo, com suas criaturas terrenas. Assi tambem o anno que ha de ser prospero de nouidades, começa com prosperidade de peixes do Mar, & se menos prosperidade ha de hauer de nouidades, menos peixe hauerá no principio do anno; & assi se fica conhecendo, quando hauerá mais abundancia, ou menos abundancia de nouidades, pella abundancia maior, ou menor maritima.

E assi tambem, segundo os ventos que continuarem no anno que no Capitulo vndecimo se declaram, se podera saber a abundancia, ou esterilidade que hauerá; porque se o anno ouuer de ser seco & frio, he sinal que se queimaram as nouidades, & morrerão algũs gados meudos: & hauendo de ser quente & seco, sera melhor, ainda que pouco: & se o anno for quente & humido, que he todo o bom que pode ser, em temperamento, denota anno prospero, porque a quentura & humidade, he proueitosa á criação de todas as cousas: & hauendo de ser frio & humedo, em seus principios mostrará muita abundancia, mas correrá muito risco, por respeito das más cobritas: & por isso dizem os antigos, que os annos de boas hortas, não são de boas nouidades.

Algũs Astrologos tem por sy, se o primeiro dia do anno caie ao Domingo, sera o anno abundante de nouidades.

E se o primeiro dia do anno for a segunda feira, sera o anno medianamente abundante.

E se o anno entrar a terça feira, denota carestia dos mantimentos.

E 2

E se

Theſouro de prudentes.

E ſe o anno entrar á quarta feira , denota inconfancia no anno, hora falta de mantimentos, hora muitos.

E ſe o primeiro dia do anno for a quinta feira , denota ſer o anno abundante de mantimentos.

E ſe o anno entrar a feſta feira , denota ſer o anno abundante.

E ſe o anno entrar ao ſabbado, denota careſtia nos mantimentos.

E a rezão em que ſe eſtribão , he , porque o Sol domina a Domingo, que ſuppoſto que ſeja quente & ſeco como Marte, no que toca a criação he favoravel.

E a ſegunda feira domina a Lũa , & tambem , ſuppoſto que ſeja fria & humida, tambem he criadora, & ajudadora.

E a terça feira domina Marte, a que os Mathematicos chamão infortuna menor , por ſer quaſi em maldade igual a Saturno, inimigo dos bês humanos.

E á quinta feira domina Mercurio, ao qual os Mathematicos tem por neutral, & inconfante.

E a quinta feira domina Iupiter, que he proueitoſo á natureza humana, por ſer quente & humido : & por iſſo os Mathematicos lhe chamão fortuna maior.

A ſeſta feira domina Venus, que ſuppoſto que ſeja Planeta humido, tem certa quentura, pello qual nos he tambem favoravel : & por iſſo os Mathematicos lhe chamão fortuna menor.

E ao ſabbado domina Saturno, que he frio & ſeco, & em tudo contrario a nós : & por iſſo lhe chamão os

Mathematicos infortuna maior.

Capiulo

Cap. 9. Segue-se o Pronostico geral, & Lunario perpetuo da pronosticação dos tempos, segundo o signo em que acontecer Lũa noua, ou chea, ou quartos della.

A Duitase, que as pronosticações que se seguê acerca dos tempos, pollas Lũa nouas, cheas, & quartos crescentes, & mingoantes, não se deué entender, de modo que precisamête na hora, & minuto da conjunção, opposição, ou quarto, se siga o tempo pronosticado: mas que a mayor parte daquelle quarto que se segue correrá o tempo conforme à pronosticação.

Do Signo de Aries.

Quando a Lũa for noua em Aries, se o for de hũ grao até quinze denota naquelle quarto tempo vario.

E se for noua de quinze graos até trinta, denota bom tempo.

Quarto crescente de Lũa em Aries, denota tẽpo vario, que se entende hora Sol, hora chuua, hora vento, hora tempo quieto.

Lũa chea em Aries, denota bom tempo.

Quarto mingoante em Aries, denota calmarias.

Do Signo de Tauro.

Quando a Lũa for noua de hũ grao de Tauro, até quinze, denota pellas menhãs, & tardes, frios, & neuoas: & pello discurso do dia bom tempo.

E se for de quinze graos até trinta de Tauro, denota agoa, com destemperado vento, ou trouões.

Quarto crescente em Tauro, denota agoa com vento.

Lũa chea em Tauro, denota ventos com ameaços dagoa.

Quarto mingoante em Tauro, o mesmo denota.

Do Signo de Geminis.

Quando a Lũa for noua em Geminis, se o for de hũ grao até quinze, denota tempo quieto, mas com agoa.

Theſouro de prudentes.

E ſe o for de quinze graos até trinta, denota tẽpo nubloſo, quieto & com moſtras dagoa.

Quarto crescente em Geminis, denota o meſmo.

Lũa chea em Geminis, denota Sol dantrẽ nuuẽs, com agoa, mas pouca.

Quarto mingoante em Geminis, denota bom tempo, & freſco.

Do Signo de Cancer.

Quando a Lũa for noua em Cancer, ſe o for de hũ grao até quinze, denota agoa : & ſe for de quinze até trinta, denota bom tempo.

Quarto crecente em Cancer, denota moſtras dagoa, com algũas humidades.

Lũa chea em Cancer, denota abundancia dagoa.

Quarto mingoante em Cancer, denota agoa, mas pouca.

Do Signo de Leo.

Quando a Lũa for noua em Leo, ſe o for de hũ grao até quinze, denota eſterilidade de agoa com calmarias. E ſe for de quinze até trinta, denota tempo freſco.

Quarto crescente em Leo, denota calmarias.

Quarto mingoante em Leo, denota ventos, com moſtras dagoa,

Do Signo de Virgo.

Quando a Lũa for noua em Virgo, ſe o for de hũ grao até quinze, denota tẽpo bruſco, & quente. E ſe o for de quinze até trinta, denota tempo bruſco, freſco, & com moſtras dagoa.

Quarto crescente em Virgo, denota bom tempo.

Lũa chea em Virgo, denota Sol dantrẽ nuuẽs com algũa agoa, mas tempo quieto.

Quarto mingoante em Virgo, denota calmarias.

Do Signo de Libra.

Quando a Lũa for noua em libra, ſe o for de hũ grao até quinze, denota tempo quieto cõ algũas humidades, E ſe for de quinze até trinta, denota agoa.

Quarto

Quarto crescente em Libra, denota calmarias.

Lua chea em Libra, denota bom tempo.

Quarto mingoante em Libra, denota Sol dantre nuuês, cõ mostras dagoa.

Do Signo de Scorpio.

Quando a Lua for noua em Scorpio, se o for de hũ grao até quinze, denota tempo nubloso, com mostras de agoa. E se for de quinze até trinta, denota vento com agoa.

Quarto crescente em Scorpio, denota bom tempo.

Lua chea em Scorpio, denota vento, ou tronão cõ agoa, & pedra.

Quarto mingoante em Scorpio, denota agoa.

Do Signo de Sagitario.

Quando a Lua for noua em Sagitario, se o for de hum grao até quinze, denota bom tempo. E se de quinze até trinta, denota agoa destemperada.

Quarto crescente em Sagitario, denota bom tempo.

Lua chea em Sagitario, denota calmarias.

Quarto mingoante em Sagitario, denota bom tempo.

Do Signo de Capricornio.

Quando a Lua for noua em Capricornio, se o for de hũ grao até quinze, denota geadas com neues. E se de quinze até trinta, trouões, & ventos com agoa, & pedra.

Quarto crescente em Capricornio, denota tempo vario.

Lua chea em Capricornio, denota bom tempo.

Quarto mingoante em Capricornio, denota tempo vario.

Do Signo de Aquario.

Quando a Lua for noua em Aquario, se o for de hũ grao até quinze, denota agoa. E sendo de quinze até trinta, denota Sol de antre nuuês, com algũas humidades.

Quarto crescente em Aquario, denota tempo nubloso, cõ mostras dagoa.

Lua chea em Aquario, denota calmarias.

Theſouro de prudentes.

Quarto mingoante em Aquario, o meſmo denota.

Do Signo de Piſcis.

Quando a Lũa for noua em Piſcis, ſe o for de hũ grao até quinze denota deſtemperada agoa, ventos frios. E ſe o for de quinze até trinta, denota tempo quieto.

Quarto crescente em Piſcis, denota agoa.

Lũa chea em Piſcis, denota tempo nubloſo com moſtras d'agoa.

Quarto mingoante em Piſcis, denota bom tempo.

Capit. 10. De como ſe ha de reger o Lunario perpetuo que ſe ſegue: & pello meſmo Lunario ſe haõ de entender as pronõſtições atras.

O Lunario perpetuo que ſe ſegue, ſe rege pello Aureo numero, & ſabido quantos ha de Aureo numero naquelle anno em q̄ eſtiuermos, eſſe meſmo numero iremos buscar ao cimo das colũnas do Lunario, debaixo do qual acharemos as Lũas nouas, & cheas, & quartos crescentes, & mingoantes, cõ os dias, & horas a q̄ o ſaõ, & em que graos, & de que ſigno, & o tẽpo: aduertindo que a primeira colũna de cada pagina, tẽ os meſes do anno: & a ſegũda colũna os nomes dos aſpeitos, aſinãõ a Lũa noua, & o q. crecẽ. & a Lũa Chea, & o q. ming. A terceira colũna ſaõ os dias do mes em que vẽ a Lũa noua, quartos, & chea. A quarta colũna, ſaõ as horas limitadas do tal aſpeito. A quinta colũna, ſaõ os graos em que ſe faz o dito aſpeito. A ſexta he o ſigno, cujos ſaõ os graos em que ſe faz o aſpeito. E a ſeptima da ſignificação do tẽpo que ſignifica aquelle quarto. E depois de termos achado a Lũa noua que quere-mos ſaber, & ſabido o dia & hora em quãto o he, veremos os graos & ſigno que lhe reſpõde. E eſſe ſigno, & graos iremos buscar á pronõſtição atras, & nella acharemos o tẽpo que ſe ſiguira. E eſta meſma diligencia faremos no quarto crescente de cada lũa, & tẽpo de chea, & quarto mingoãte. E note o leitor, que algũas vezes

&

& não poucas achará em hũa casa da Lũa cinco regras, sendo assi que os Aspeitos são quátro, pellos quais pronosticamos q̄ he Lũa noua, quarto crescente, & quarto mingoante; mas porque muitas vezes acontece em hũ mes hauer duas lúas nouas, ou lúas cheas, necessariamēte ha de hauer cinco numeros. E assi també se note, que o Aureo numero não pode passar de 19. & chegando aos 19. torna outra vez a começar em hũ, & assim correm em roda viua perpetuamente: pella qual reção, supposto que neste Lunario não esteão nomeados mais que de 1615. annos, até 1633. torna se outra vez a começar no anno em q̄ estão nomeados 1615. cõ 1634. & dahi se hira por diante continuãdo, até chegar ao cabo do Lunario, & outra vez tornar ao principio, & assi ir discorrendo por elle em roda viua perpetuamente, guardãdo nas pronosticações a mesma ordem que no Capitulo atras temos dito.

E ainda que em algũ mes, ou mezes se achem as lúas cheas primeiro que as nouas, não se entenda que foi erro, antes he necessario ser assi, porque quando a Lũa he noua de 17. dias de hũ mes por diante, não he possível ser chea no proprio mes, pois antre chea & noua ha de hauer quinze dias, ou pello menos catorze & meio: pella qual reção, a Lũa que for noua no tempo acima dito fera chea no principio do mes seguinte. E assi tambem se aduita, que supposto que o Lunario seguinte faça meção de 1615. em seu principio, he por reção que no tal anno ha hũ de Aureo numero, & no de 1614. que ha 19. de Aureo numero, nos regeremos pello vltimo anno do Lunario. E se quisermos saber as Lúas do anno de mil & seiscentos & treze, nós regeremos pellas paginas, retrogrãdo per ordem do Aureo numero, saberemos as Lúas de qualquer outro anno passado, guardando a mesma regra que nos futuros.

)(

Thezouro de prudentes.

Anno em que aja. 1. de Aureo número,						
Mezes.	Aspeitos	Dias	Hor.	Grao	Signos	Tempos.
Janeir.	q. crecê.	6	5	15	Aries	<i>Tempo revolto.</i>
	Chea	14	22	24	Câcer.	<i>Abundancia de agoa.</i>
	q. ming.	22	1	2	Scorp.	<i>Tempo de humidades.</i>
	Noua	28	23	8	Aquar.	<i>Sol dantre nuuês.</i>
Feuer.	q. crecê.	5	1	16	Tauro.	<i>Trouão, ou vento.</i>
	Chea	13	11	18	Leo	<i>Bom tempo.</i>
	q. ming.	20	10	1	Sagit.	<i>Tempo vario.</i>
	Noua	27	15	17	Pifcis	<i>Agoa, ou nene.</i>
Março.	q. crecê.	6	20	16	Gemin	<i>Bom tempo.</i>
	Chea	13	18	18	Virgo.	<i>Humidades.</i>
	q. ming.	21	18	1	Capri.	<i>Tempo mudanel.</i>
	Noua	28	6	6	Aries	<i>Tempo vario.</i>
Abril	q. crecê.	5	6	15	Câcer.	<i>Tempo vario.</i>
	Chea	12	7	17	Libra	<i>Tempo vario.</i>
	q. ming.	19	23	29	Capri.	<i>Tempo ventoso.</i>
	Noua	26	23	6	Tauro.	<i>Agoa, frio, & vento.</i>
Mayo	q. crecê.	5	10	14	Leo	<i>Sol intenso.</i>
	Chea	11	15	16	Scorp.	<i>Vêto, ou trouão cõ agoa, è</i>
	q. ming.	19	6	27	Aquar.	<i>Tempo brusco. (pedra</i>
	Noua	26	14	5	Gemin	<i>Carrega. cõ mostras d'agoa</i>
Junho.	q. crecê.	3	1	13	Virgo.	<i>Tempo brusco, & quieto</i>
	Chea	9	23	19	Sagita.	<i>Calmarias.</i>
	q. ming.	17	14	26	Pifcis	<i>Bom tempo.</i>
	Noua	25	5	4	Câcer.	<i>Tempo fresco mudanel.</i>

Julho

como ha no Anno de. 1615.

Mezes.	Aspeitos	Dias	Hor.	Grav	Signos	Tempos.
Julho	q. crecê.	3	13	11	Libra	Bom tempo.
	Chea	9	8	15	Capri	Tempo fresco.
	q. ming.	17	2	24	Aries	Calmarias.
	Noua	24	17	2	Leo	Calmarias.
Agoſto	q. crecê.	1	23	9	Scorp.	Tempo fresco.
	Chea	7	23	17	Aquar.	Agoa pouca, & quente.
	q. ming.	15	16	23	Tauro.	Tempo brusco.
	Noua	23	6	1	Virgo.	Tempo brusco, & quieto.
	q. crecê.	31	6	7	Sagita.	Mudança de tempo.
Septêb.	Chea	6	5	12	Pifcis	Tempo fresco.
	q. ming.	13	11	21	Gemin	Bom tempo.
	Noua	21	16	30	Virgo.	Tempo brusco, & quieto.
	q. crecê.	29	12	5	Capri.	Tempo ventoso.
Oôub.	Chea	5	20	13	Aries	Bom tempo.
	q. ming.	13	4	20	Câcer.	Moſtras de agoa.
	Noua	21	0	29	Libra	Tempo mudavel.
	q. crecê.	28	17	5	Aquar.	Calmarias.
Novêb.	Chea	4	14	15	Tauro.	Tempo fresco, & vento.
	q. ming.	12	1	20	Leo	Tempo quieto.
	Noua	19	12	27	Scorp.	Agoa com vento.
	q. crecê.	27	2	4	Pifcis	Agoa com vento.
Dezêb.	Chea	4	9	12	Gemin	Névoas, & humidades.
	q. ming.	12	19	20	Virgo.	Humidades.
	Noua	18	23	25	Sagit.	Bom tempo.
	q. crecê.	26	13	4	Aries	Tempo reculto.

Anno

Theſouro de prudentes.

Anno em que aja. 2. de Aureo numero,						
Mezes.	Apeitas	Dias	Har.	Grão	Signos	Tempos.
Janeir.	Chea	3	9	14	Câcer.	Abundancia d'agoa.
	q. ming.	11	13	20	Libra	Frefco, & humidades.
	Noua	18	8	28	Capri.	Vêtos, ou trouões cõ agoa.
	q. crecê.	25	2	4	Tauros	Trouões, ou vento.
Fêuer.	Chea	2	4	1	Leo	Bom tempo.
	q. ming.	10	3	21	Scorp.	Tempo de humidades.
	Noua	16	18	28	Aquar.	Sol dantre nuæes.
	q. crecê.	23	18	4	Gemin	Carreg. cõ moſtras d'agoa.
Março.	Chea	2	23	14	Virgo.	Têpo brufco, & quieto.
	q. ming.	10	13	20	Sagita.	Tempo vario.
	Noua	17	4	28	Pifcis	Agua, ou neur.
	q. crecê.	24	13	4	Câcer.	Tempo vario.
Abril	Chea	1	15	13	Libra	Tempo vario.
	q. ming.	8	21	19	Capri.	Tempo mudavel.
	Noua	15	15	27	Aries	Tempo vario.
	q. crecê.	23	7	3	Leo.	Sol intenfo.
Mayo	Chea	1	4	12	Scorp.	Vêto, ou trouã cõ agoa, &
	q. ming.	8	2	17	Aquar.	Tempo brufco. (pedra)
	Noua	15	2	25	Tauro.	Agua, frio, & vento.
	q. crecê.	23	1	2	Virgo.	Tempo nublofo.
	Chea	30	14	9	Sagita.	Calmarias.
Junho.	q. ming.	6	7	15	Pifcis	Bom tempo.
	Noua	13	15	23	Gemin	Tempo ſombrio, & agoa.
	q. crecê.	21	18	1	Libra	Tempo reuolto.
	Chea	28	23	8	Capri.	Tempo frefco.

Julho

como ha no Anno de. 1616.

Mezes.	Aspeitos	Dias	Hor.	Grao.	Signos	Tempos.
Julho	q. ming.	5	13	13	Aries	Calmarias.
	Noua	13	15	21	Câcer.	Tempo fresco mudavel.
	q. crecê.	21	8	28	Libra	Bom tempo.
	Chea	28	6	5	Aquar.	Agoa pouca, & quente.
Agosto	q. ming.	3	22	12	Tauro.	Tempo brusco.
	Noua	11	20	20	Leo	Calmarias.
	q. crecê.	19	21	27	Scorp.	Humidades.
	Chea	26	14	3	Pisces	Tempo fresco.
Septêb.	q. ming.	2	10	10	Gemin	Bom tempo.
	Noua	10	12	19	Virgo.	Têpo brusco, & quieto.
	q. crecê.	18	8	25	Sagita.	Mudança de tempo.
	Chea	24	22	3	Aries	Bom tempo.
Ôctub.	q. ming.	2	2	9	Câcer.	Mostras d'agoa.
	Noua	10	5	18	Libra	Tempo mudavel.
	q. crecê.	17	16	25	Capri.	Tempo ventoso.
	Chea	24	8	2	Tauro.	Tempo fresco, & vento.
	q. ming.	31	20	9	Leo	Tempo quieto.
Novêb.	Noua	8	20	17	Scorp.	Agoa com venso.
	q. crecê.	15	23	24	Aquar.	Tempo nubloso.
	Chea	22	20	2	Gemin	Neúdas, & humidades.
	q. ming.	30	17	9	Virgô.	Humidades.
Dezêb.	Noua	8	10	17	Sagita.	Bom tempo.
	q. crecê.	15	7	23	Pisces	Agoa com venso.
	Chea	22	11	3	Câcer.	Abundancia d'agoa.
	q. ming.	30	13	9	Libra	Tempo reuolto.

Theſouro de prudentes.

Anno em que aja. 3. de Aureo numero,						
Mezes.	Aspeitos	Dias	Hor.	Grao	Signos	Tempos:
Janeir.	Noua	6	23	18	Capri.	<i>Vêtos, ou trouões cõ agoa.</i>
	q. crecê.	13	15	24	Aries	<i>Tempo revolto.</i>
	Chea	22	4	3	Leo	<i>Bom tempo.</i>
	q. ming.	29	9	14	Scorp.	<i>Tempo de humidades.</i>
Feuer.	Noua	5	10	17	Aquar.	<i>Sol dantre nuuês.</i>
	q. crecê.	12	1	23	Tauro.	<i>Trouões, ou vento.</i>
	Chea	19	23	3	Virgo.	<i>Fresco cõ mostras d'agoa.</i>
	q. ming.	28	1	9	Sagita.	<i>Tempo vario.</i>
Março.	Noua	6	20	17	Pifcis	<i>Agoa, ou nene.</i>
	q. crecê.	13	15	23	Gemin	<i>Carreg. cõ mostras d'agoa.</i>
	Chea	21	17	2	Libra	<i>Tempo vario.</i>
	q. ming.	29	14	9	Capri.	<i>Tempo mudauel.</i>
Abril	Noua	5	5	16	Aries	<i>Tempo vario.</i>
	q. crecê.	12	6	23	Câcer.	<i>Tempo vario.</i>
	Chea	20	9	1	Scorp.	<i>Vêto, ou trouã cõ agoa, &</i>
	q. ming.	28	1	7	Aquar.	<i>Tempo brusco. (pedra</i>
Mayo	Noua	4	14	14	Tauro.	<i>Agoa, frio, & vento.</i>
	q. crecê.	11	22	21	Leo.	<i>Sol intenso.</i>
	Chea	20	0	29	Scorp.	<i>Vêto, ou trouã cõ agoa, &</i>
	q. ming.	27	5	6	Pifcis	<i>Bom tempo. (pedra</i>
Junho.	Noua	2	23	13	Gemin	<i>Tempo sombrio, & agoa.</i>
	q. crecê.	10	16	20	Virgo.	<i>Tempo nublôso.</i>
	Chea	18	2	27	Sagita.	<i>Calmarias.</i>
	q. ming.	25	10	3	Aries	<i>Calmarias.</i>

Julho

como ha no Anno de. 1617.

Mezes.	Aspeitos	Dias	Hor.	Grao	Signos	Tempos.
Julho	Noua	3	10	10	Câcer.	Tempo fresco mudavel.
	q.crecê.	10	6	18	Libra	Bom tempo.
	Chea	17	22	26	Capri.	Tempo fresco.
	q.ming.	24	14	1	Tauro.	Tempo brusco.
	Noua	31	22	9	Leo	Calmarias.
Agosto	q.crecê.	9	1	16	Scorp.	Tempo fresco.
	Chea	16	6	23	Aquar.	Agoa pouca, & quente.
	q.ming.	22	21	29	Tauro.	Tempo brusco.
	Noua	30	13	8	Virgo.	Têpobrusco, & quieto.
Septêb.	q.crecê.	7	17	15	Sagita.	Mudança de tempo.
	Chea	14	15	22	Pitcis	Tempo fresco.
	q.ming.	21	7	28	Gemin	Bom tempo.
	Noua	29	5	6	Libra	Tempo mudavel.
Octub.	q.crecê.	7	7	14	Capri.	Tempo ventoso.
	Chea	14	23	21	Aries	Bom tempo.
	q.ming.	21	20	27	Câcer.	Mostras dagoa.
	Noua	28	23	6	Scorp.	Agoa com vento.
Nouêb.	q.crecê.	5	18	13	Aquar.	Calmarias.
	Chea	12	9	20	Tauro.	Tempo fresco, & vento.
	q.ming.	19	13	27	Virgo.	Humidades.
	Noua	27	17	7	Sagita	Bom tempo.
Dezêb.	q.crecê.	5	4	13	Pitcis	Agoa com vento.
	Chea	11	20	22	Gemin	Nouas, & humidades.
	q.ming.	19	9	27	Virgo.	Fresco cõ mostras dagoa.
	Noua	27	9	6	Capri.	Vento, ou trouão cõ agoa.

Anno

Theſouro de prudentes.

Anno em que aja. 4. de Aureo numero,						
Mezes.	Aspeitos	Dias	Hor.	Grao	Signes	Tempos.
Janeir.	q. crecē.	3	11	13	Aries	Tempo reuolto.
	Chea	10	12	21	Câcer.	Abundancia d'agoa.
	q. ming.	18	6	28	Libra	Tempo reuolto.
	Noua	26	3	7	Aquar.	Sol d'entre nuvēs.
Feuer.	q. crecē.	1	19	13	Tauro.	Trouões, ou vento.
	Chea	9	17	21	Leo	Bom tempo.
	q. ming.	17	2	28	Scorp.	Tempo de humidades.
	Noua	24	13	6	Pifcis	Agua, ou neue.
Março.	q. crecē.	3	3	12	Gemin	Carreg. cõ moſtras d'agoa.
	Chea	11	11	21	Virgo.	Freſco cõ moſtras d'agoa.
	q. ming.	18	22	28	Sagita.	Tempo vario.
	Noua	25	22	6	Aries	Tempo vario.
Abril	q. crecē.	1	13	11	Câcer.	Tempo vario.
	Chea	10	3	21	Libra	Tempo vario.
	q. ming.	17	13	27	Capri.	Tempo mundauei.
	Noua	24	7	4	Tauro.	Agua, frao, & vento.
Mayo	q. crecē.	1	1	10	Leo.	Sol intenso.
	Chea	9	17	19	Scorp.	Vêro, ou trouã cõ agoa, &
	q. ming.	17	1	25	Aquar.	Tempo brufco. (pedra
	Noua	23	16	3	Gemin	Tempo ſombrio, & agoa.
	q. crecē.	30	15	8	Virgo.	Tempo nubloſo.
Junho.	Chea	8	5	17	Sagita.	Calmarias.
	q. ming.	15	7	24	Pifcis	Bom tempo.
	Noua	22	3	1	Câcer.	Tempo freſco mundauei.
	q. crecē.	29	6	8	Libra	Bom tempo.

Julho

como ha no Anno de. 1648.

Mezes.	Aspeitos	Dias	Hor.	Gr ao	Signos	Tempos.
Julho	Chea	7	14	15	Capri.	Tempo fresco.
	q.ming.	14	13	21	Aries	Calmarias.
	Noua	21	19	29	Câcer.	Tempo fresco mudael.
	q.crecê.	28	23	5	Scorp.	Tempo fresco.
Agosto	Chea	5	23	12	Aquar.	Agoa pouca, & quente.
	q.ming.	12	17	19	Tauro.	Tempo brusco.
	Noua	20	6	28	Leo *	Calmarias.
	q.crecê.	27	17	4	Sagita.	Mudança de tempo.
Septêb.	Chea	4	6	12	Piscis	Tempo fresco.
	q.ming.	11	22	18	Gemin	Bom tempo.
	Noua	18	22	26	Virgo.	Têpo brusco, & quieto.
	q.crecê.	26	11	3	Capri.	Tempo ventoso.
Oçtub.	Chea	3	5	10	Aries	Bom tempo.
	q.ming.	10	6	17	Câcer.	Mostras dagoa.
	Noua	18	16	25	Libra.	Brusco cõ mostras dagoa.
	q.crecê.	26	4	3	Aquar.	Calmarias.
Nouêb	Chea	2	14	10	Tauro.	Tempo fresco, & vento.
	q.ming.	9	18	16	Leo	Tempo quieto.
	Noua	17	9	25	Scorp.	Agoa com vento.
	q.crecê.	24	18	2	Piscis	Agoa com vento.
Dezêb.	Chea	1	2	9	Gemin	Nenoas, & humidades.
	q.ming.	8	9	16	Virgo.	Humidades.
	Noua	17	12	25	Sagita	Bom tempo.
	q.crecê.	24	7	2	Aries	Tempo reuolsa.
	Chea	31	12	10	Câcer.	Abundancia de agoa.

Theſouro de prudentes.

Anno em que aja .5. de Aureo numero,

<i>Mezes.</i>	<i>Aſpeitos</i>	<i>Dias</i>	<i>Hor.</i>	<i>Grão</i>	<i>Signos</i>	<i>Tempos.</i>
Janeir.	q. ming.	7	3	16	Libra	<i>Tempo revolto.</i>
	Noua	15	17	26	Capri.	<i>Vetos, ou trouões cõ agoa.</i>
	q. crecê.	22	16	2	Tauro.	<i>Trouões, ou vento.</i>
	Chea	28	11	10	Virgo.	<i>Freſco, cõ moſtras dagoa.</i>
Feuer.	q. ming.	5	23	16	Scorp.	<i>Tempo de humidades.</i>
	Noua	14	5	26	Aquar.	<i>Sol dantre nuues.</i>
	q. crecê.	21	0	2	Gemin.	<i>Carreg. cõ moſtras dagoa.</i>
	Chea	28	11	10	Virgo.	<i>Freſco cõ moſtras dagoa</i>
Março.	q. ming.	7	19	17	Sagita.	<i>Tempo vario.</i>
	Noua	14	15	25	Pifcis.	<i>Agoa, ou neue.</i>
	q. crecê.	22	6	1	Câcer.	<i>Tempo vario.</i>
	Chea	29	4	9	Libra	<i>Tempo vario.</i>
Abril	q. ming.	6	14	16	Capri.	<i>Tempo mudauel.</i>
	Noua	13	23	24	Aries	<i>Tempo vario.</i>
	q. crecê.	20	13	26	Câcer.	<i>Tempo vario. (pedra</i>
	Chea	27	20	8	Scorpi.	<i>Veto, ou trouã cõ agoa, &</i>
Mayo	q. ming.	5	7	19	Aquar.	<i>Tempo bruſco.</i>
	Noua	12	7	22	Tauro.	<i>Agoa, frio, & vento.</i>
	q. crecê.	19	23	28	Leo.	<i>Sol intenso.</i>
	Chea	28	14	7	Sagita.	<i>Calmarias.</i>
Junho.	q. ming.	4	10	13	Pifcis	<i>Bom tempo.</i>
	Noua	11	14	20	Gemin.	<i>Tempo ſombrio, & agoa.</i>
	q. crecê.	18	9	26	Virgo.	<i>Tempo nubloſo.</i>
	Chea	26	1	5	Capri.	<i>Tempo freſco.</i>

Julho

como ha no Anno de. 1619..

Mezes.	Aspeitos	Dias	Hor.	Grão	Signos	Tempos.
Julho	q. ming.	4	7	12	Aries	Calmarias.
	Noua	10	23	18	Câcer.	Tempo fresco mudavel.
	q. crecê.	17	22	24	Libra	Bom tempo.
	Chea	25	12	3	Aquar.	Água pouca, & quente.
Agosto	q. ming.	2	15	10	Tauro.	Tempo brusco.
	Noua	9	5	16	Leo	Calmarias.
	q. crecê.	16	14	23	Scorp.	Tempo fresco.
	Chea	24	15	1	Pisicis	Tempo fresco.
	q. ming.	31	21	8	Gemin	Bom tempo.
Septêb.	Noua	7	15	14	Virgo.	Tempo brusco, & quieto.
	q. crecê.	15	8	22	Sagita.	Mudança de tempo.
	Chea	22	7	30	Pisicis	Tempo fresco.
	q. ming.	30	2	7	Câcer.	Mostras d'água.
Oãub.	Noua	7	3	14	Libra	Tempo mudavel.
	q. crecê.	15	3	21	Capri.	Tempo reuolto.
	Chea	22	16	29	Aries	Bom tempo.
	q. ming.	29	9	5	Leo	Tempo quieto.
Nouêb.	Noua	5	18	13	Scorp.	Água com vento.
	q. crecê.	13	22	21	Aquar.	Calmarias.
	Chea	21	3	28	Tauro.	Tempo fresco, & vento.
	q. ming.	28	6	5	Virgo.	Humidades.
Dezêb.	Noua	5	5	14	Sagita.	Bom tempo.
	q. crecê.	13	16	21	Pisicis	Água com vento.
	Chea	20	13	28	Gemin	Névoas, & humidades.
	q. ming.	27	6	5	Libra	Tempo reuolto.

Theſouro de prudentes.

Anno em que aja.6. de Aureo numero,						
Mezes.	Apeitos	Dias	Hor.	Grao	Signos	Tempos.
Janeir.	Noua	4	7	13	Capri.	Vetos, cõ trouões & agoa.
	q. crecê.	12	7	21	Aries.	Tempo revolto.
	Chea	18	22	28	Câcer.	Abundancia de agoa.
	q. ming.	25	22	5	Scorp.	Tempo de humidades.
Feuer.	Noua	3	2	14	Aquar.	Sol dantre nuuës.
	q. crecê.	10	19	21	Tauro.	Trouões, ou vento.
	Chea	17	10	28	Leo	Bom tempo.
	q. ming.	24	16	5	Sagita.	Tempo vario.
Março.	Noua	4	5	15	Pifcis	Agoa, ou neve.
	q. crecê.	11	4	21	Gemin	Carreg. cõ mostras dagoa.
	Chea	18	6	28	Virgo.	Fresco, cõ mostras dagoa.
	q. ming.	25	11	5	Capri.	Tempo mudael.
Abril	Noua	2	10	15	Aries	Tempo vario.
	q. crecê.	9	10	20	Câcer.	Tempo vario.
	Chea	16	22	28	Libra	Tempo vario.
	q. ming.	24	6	4	Aquar.	Tempo brusco.
Mayo	Noua	1	22	11	Tauro.	Agoa, frio, & vento.
	q. crecê.	8	16	18	Leo.	Sol intenso. (pedra
	Chea	16	22	25	Scorp.	Veto, ou trouã cõ agoa, &
	q. ming.	24	1	3	Pifcis	Bom tempo.
	Noua	31	7	10	Gemih	Tempo sembria, & agoa.
Junho.	q. crecê.	7	21	16	Virgo.	Tempo nubloſo.
	Chea	14	12	23	Sagita.	Calmarias.
	q. ming.	22	15	1	Aries	Calmarias.
	Noua	29	15	8	Câcer.	Tempo fresco mudael.

Julho

como ha no Anno de. 1620.

Mezes.	Alpeitos	Dias	Hor.	Grao	Signos	Tempos.
Julho	q. crecê.	6	5	14	Libra	Bom tempo.
	Chea	14	18	22	Capri.	Tempo fresco.
	q. ming.	22	4	30	Aries	Calmarias.
	Noua	28	22	6	Leo	Calmarias.
Agosto	q. crecê.	4	16	12	Scorp.	Tempo fresco.
	Chea	13	8	22	Aquar.	Agoa pouca, & quente.
	q. ming.	20	15	28	Tauro.	Tempo brusco.
	Noua	27	7	4	Virgo.	Têpo brusco, & quieto.
Septêb.	q. crecê.	3	6	11	Sagita.	Mudança de tempo.
	Chea	11	20	19	Pifcis	Tempo fresco.
	q. ming.	18	23	26	Gemin.	Bom tempo.
	Noua	25	19	3	Libra	Tempo mudael.
Oçtub.	q. crecê.	2	23	10	Capri.	Tempo ventoso.
	Chea	11	8	18	Aries	Bom tempo.
	q. ming.	18	6	25	Câcer.	Mastras dagoa.
	Noua	24	11	3	Scorp.	Agoa com vento.
Nouêb	q. crecê.	1	19	10	Aquar.	Calmarias.
	Chea	9	19	18	Tauro.	Tempo fresco, & vento.
	q. ming.	16	13	24	Leo	Tempo quieto.
	Noua	24	5	3	Sagita.	Bom tempo.
Dezêb.	q. crecê.	1	15	10	Pifcis	Agoa com vento.
	Chea	9	6	18	Gemin.	Nenoas, & humidades.
	q. ming.	16	20	24	Virgo.	Humidades. 1
	Noua	24	1	3	Capri.	Feto, ou tração, cõ agoa.
	q. crecê.	31	11	10	Aries	Tempo reuolto.

Theſouro de prudentes.

Anno em que aja. 7. de Aureo numero,

<i>Mezes.</i>	<i>Aſpectos</i>	<i>Dias</i>	<i>Hor.</i>	<i>Grad.</i>	<i>Signos</i>	<i>Tempos.</i>
Janeir.	Chea	7	16	18	Câcer.	<i>Abundancia de agoa.</i>
	q. ming.	15	6	14	Libra	<i>Tempo revolto.</i>
	Noua	22	20	4	Aquar.	<i>Sol dantre nuvês.</i>
	q. crecê.	29	23	10	Tauro.	<i>Trouões, ou vento.</i>
Feuer.	Chea	6	5	18	Leo	<i>Bom tempo.</i>
	q. ming.	13	19	24	Scorp.	<i>Tempo de humidades.</i>
	Noua	21	13	4	Pifcis	<i>Agoa, ou nene.</i>
	q. crecê.	28	20	10	Gemin	<i>Carreg. cõ moſtras d'agoa.</i>
Março.	Chea	7	14	18	Virgo.	<i>Freſco, cõ moſtras d'agoa.</i>
	q. ming.	15	10	23	Sagita.	<i>Tempo vario.</i>
	Noua	23	3	3	Aries	<i>Tempo vario.</i>
	q. crecê.	30	6	9	Câcer.	<i>Tempo vario.</i>
Abril	Chea	6	2	18	Libra	<i>Tempo vario.</i>
	q. ming.	13	3	23	Capri.	<i>Tempo mudavel.</i>
	Noua	21	5	1	Gemin	<i>Tempo ſombrio, & agoa.</i>
	q. crecê.	28	12	8	Leo.	<i>Sol, inenſo.</i>
Mayo	Chea	5	1	16	Scorp.	<i>Tempo vario.</i>
	q. ming.	13	11	21	Aquar.	<i>Tempo bruſco.</i>
	Noua	21	5	1	Gemin	<i>Tempo ſombrio, & agoa.</i>
	q. crecê.	28	19	7	Virgo.	<i>Tempo nubloſo.</i>
Junho.	Chea	4	7	14	Sagita.	<i>Calmaria.</i>
	q. ming.	11	14	20	Pifcis	<i>Bom tempo.</i>
	Noua	19	18	28	Gemin	<i>Tempo ſombrio, & agoa.</i>
	q. crecê.	25	23	4	Libra	<i>Bom tempo.</i>

Julho

como ha no Anno de. 1621.

Mezes.	Apeitos	Dias	Hor.	Gr ao.	Signos	Tempos.
Julho.	Chea	3	14.	12	Capri.	Tempo fresco.
	q.ming.	11	7	19	Aries	Calmarias.
	Noua	18	11	25	Câcer.	Tempo fresco mudael.
	q.crecê.	25	5	2	Scorp.	Tempo fresco.
A gosto	Chea	2	21	10	Aquar.	Agoa pouca, & quente.
	q.ming.	9	23	17	Tauro.	Tempo brusco.
	Noua	16	2	24	Leo	Calmarias.
	q.crecê.	24	5	1	Sagita.	Mudança de tempo.
	Chea	31	9	8	Pifcis	Tempo fresco.
Septêb.	q.ming.	8	12	16	Gemin	Bom tempo.
	Noua	15	17	22	Libra	Tempo mudael.
	q.crecê.	22	1	29	Sagita.	Mudança de tempo.
	Chea	30	17	7	Aries	Bom tempo.
Oêtib.	q.ming.	8	0	15	Câcer.	Mostras d'agoa.
	Noua	15	7	22	Libra	Tempo mudael.
	q.crecê.	22	17	28	Capri.	Tempo ventoso.
	Chea	30	0	7	Tauro.	Tempo fresco, & vento.
Nouêb.	q.ming.	6	8	14	Leo	Tempo quieto.
	Noua	13	20	21	Scorp.	Agoa com vento.
	q.crecê.	20	11	28	Aquar.	Calmarias.
	Chea	28	1	7	Gemin	Nouas, & humidades.
Dezêb.	q.ming.	5	17	14	Virgo.	Humidades.
	Noua	13	8	22	Sagita	Bom tempo.
	q.crecê.	20	8	28	Pifcis	Agoa com vento.
	Chea	28	1	7	Câcer.	Abundancia de agoa.

Theſouro de prudentes.

Anno em que aja .8. de Aureo numero,						
Mezes.	Aspectos	Dias	Hor.	Grao	Signos	Tempos.
Janeir.	q. ming.	4	1	14	Libra	<i>Tempo revolto.</i>
	Noua	11	19	22	Capri.	<i>Vētos, ou trouões cō agoa.</i>
	q. crecē.	19	5	29	Aries	<i>Tempo revolto.</i>
	Chea	26	18	7	Leo	<i>Bom tempo.</i>
Feuer.	q. ming.	3	9	13	Scorp.	<i>Tempo de humidades.</i>
	Noua	10	14	22	Aquar.	<i>Sol dantre nuuēs.</i>
	q. crecē.	18	1	29	Tauro.	<i>Trouões, ou vento.</i>
	Chea	25	4	7	Virgo.	<i>Fresco, cō moſtras dagoa.</i>
Março.	q. ming.	3	9	12	Sagita.	<i>Tempo vario.</i>
	Noua	12	8	22	Pifcis	<i>Agoa, ou nuue.</i>
	q. crecē.	19	17	29	Gemin	<i>Carreg. cō moſtras dagoa.</i>
	Chea	26	14	6	Libra	<i>Tempo vario.</i>
Abril	q. ming.	2	7	12	Capri.	<i>Tempo mudauel.</i>
	Noua	11	1	21	Aries	<i>Tempo vario.</i>
	q. crecē.	18	6	28	Cācer.	<i>Tempo vario. (pedra</i>
	Chea	25	1	5	Scorp.	<i>Vēto, ou trouã cō agoa, &</i>
Mayo	q. ming.	2	9	10	Aquar.	<i>Tempo bruſco.</i>
	Noua	10	12	20	Tauro.	<i>Agoa, frio, & vento.</i>
	q. crecē.	17	14	26	Leo.	<i>Sol intenso.</i>
	Chea	24	11	4	Sagita.	<i>Calmarias.</i>
	q. ming.	31	12	9	Pifcis	<i>Bom tempo.</i>
Junho.	Noua	8	23	18	Gemin	<i>Tempo ſombrio, & agoa.</i>
	q. crecē.	15	22	24	Virgo.	<i>Tempo nubloſo.</i>
	Chea	22	23	1	Capri.	<i>Tempo fresco.</i>
	q. ming.	30	15	8	Aries	<i>Calmarias.</i>

Julho

como ha nō Anno de. 1622.

Mezes.	Apeitos	Dias	Hor.	Grao	Signos	Tempos.
Julho	Noua	7	7	16	Câcer.	Tempo fresco mudauel.
	q.crecē.	15	2	22	Libra	Tempo mudauel.
	Chea	22	7	1	Aquar.	Agoa pouca & quente.
	q.ming.	29	22	9	Tauro.	Tempo brusco.
Agosto	Noua	6	14	14	Leo	Calmarias.
	q.crecē.	13	6	20	Scorp.	Tempo fresco.
	Chea	21	3	28	Aquar.	Agoa pouca, & quente.
	q.ming.	28	16	5	Gemin	Bom tempo.
Septēb.	Noua	4	12	12	Virgo.	Tempo brusco, & quieto.
	q.crecē.	11	13	18	Sagita.	Mudança de tempo.
	Chea	19	20	26	Piscis	Tempo fresco.
	q.ming.	27	8	4	Câcer.	Mostras de agoa.
Oçtub.	Noua	4	7	11	Libra	Tempo mudauel.
	q.crecē.	11	23	17	Capri.	Tempo ventoso.
	Chea	19	13	26	Aries	Bom tempo.
	q.ming.	26	23	4	Leo	Tempo quieto.
Nouēb.	Noua	2	17	10	Scorp.	Agoa com vento.
	q.crecē.	10	12	15	Aquar.	Calmarias.
	Chea	18	6	26	Tauro.	Tempo fresco, & vento.
	q.ming.	25	12	3	Virgo.	Humidades.
Dezēb.	Noua	2	6	11	Sagit.	Bom tempo.
	q.crecē.	9	5	17	Piscis	Agoa com vento.
	Chea	17	20	26	Gemin	Nouas, & humidades.
	q.ming.	24	22	3	Libra	Tempo reuolto.
	Noua	31	21	10	Capri.	Vento, ou trouões cō agoa.

Anno

Theſouro de prudentes.

Anno em que aja. 9. de Aurco numero,						
Mezs.	Aspeitos	Dias	Hor.	Grao	Signos	Tempos.
Janeir.	q. crecé.	7	17	17	Aries	<i>Tempo reuolto.</i>
	Chea	16 ^a	10	26	Câcer.	<i>Abundancia d'agoa.</i>
	q. ming.	23	6	3	Scorp.	<i>Tempo de humidades.</i>
	Noua	30	14	10	Aquar.	<i>Sol dantre nuuês.</i>
Feuer.	q. crecé.	6	22	22	Tauro.	<i>Trouão, ou vento.</i>
	Chea	14	21	26	Leo	<i>Bom tempo.</i>
	q. ming.	21	13	3	Sagit.	<i>Tempo vario.</i>
	Noua	28	8	11	Pifcis	<i>Agua, ou neve.</i>
Março.	q. crecé.	7	18	18	Gemin	<i>carrega. cõ moſtras d'agoa</i>
	Chea	15	6	26	Virgo.	<i>Freſco cõ moſtras d'agoa.</i>
	q. ming.	22	20	3	Capri.	<i>Tempo mudael.</i>
	Noua	30	2	10	Aries	<i>Tempo vario.</i>
Abril	q. crecé.	7	12	17	Câcer.	<i>Tempo vario.</i>
	Chea	13	14	25	Libra	<i>Tempo vario.</i>
	q. ming.	21	5	1	Aquar.	<i>Tempo bruſco.</i>
	Noua	28	18	9	Tauro.	<i>Agua, frio, & vento.</i>
Mayo	q. crecé.	7	3	16	Leo	<i>Sol intenso.</i>
	Chea	13	13	23	Scorp.	<i>Vêto, ou trouão cõ agoa, è</i>
	q. ming.	20	17	29	Aquar.	<i>Tempo bruſco. (pedra</i>
	Noua	26	8	8	Gemin	<i>Tempo ſombrio, & agoa.</i>
Junho.	q. crecé.	2	16	14	Virgo.	<i>Tempo nubloſo.</i>
	Chea	10	7	22	Sagita.	<i>Calmarias.</i>
	q. ming.	18	4	27	Pifcis	<i>Bom tempo.</i>
	Noua	26	19	5	Câcer.	<i>Tempo freſco mudael.</i>

Julho

como ha no Anno de. 1623.

Mezes.	Aspeitos	Dias	Hor.	Grao	Signos	Tempos.
Julho	q. crecé.	5	13	13	Libra	Bom tempo.
	Chea	11	18	19	Capri.	Tempo fresco.
	q. ming.	18	19	25	Aries	Calmarias.
	Noua	26	6	4	Leo	Calmarias.
Agosto	q. crecé.	3	5	10	Scorp.	Tempo fresco.
	Chea	9	6	26	Aquar.	Agoa pouca, & quente.
	q. ming.	17	12	24	Tauro.	Tempo brusco.
	Noua	24	15	2	Virgo.	Tempo brusco, & quieto.
Septêb.	q. crecé.	1	10	8	Sagita.	Mudança de tempo.
	Chea	7	20	15	Pifcis	Tempo fresco.
	q. ming.	16	7	23	Gemin	Bom tempo.
	Noua	22	23	30	Virgo.	Tempo brusco, & quieto.
	q. crecé.	30	16	7	Capri.	Tempo ventoso.
O&ub.	Chea	8	13	15	Aries	Bom tempo.
	q. ming.	16	0	22	Câcer.	Mostras de agoa.
	Noua	22	8	30	Libra	Tempo mudanel.
	q. crecé.	29	23	6	Aquar.	Calmarias.
Nouêb.	Chea	6	7	15	Aries	Bom tempo.
	q. ming.	14	11	21	Leo	Tempo quieto.
	Noua	20	18	29	Scorp.	Agoa com vento.
	q. crecé.	28	11	6	Pifcis	Agoa com vento.
Dezêb.	Chea	6	2	15	Gemir	Neuoas, & humidades.
	q. ming.	14	11	22	Virgo.	Humidades.
	Noua	21	6	30	Sagit.	Bom tempo.
	q. crecé.	28	1	6	Aries	Tempo renolto.

Anno

Theſouro de prudentes.

Anno em que aja. 10. de Aureo numero,

<i>Mezes.</i>	<i>Aspeitos</i>	<i>Dias</i>	<i>Hor.</i>	<i>Grao</i>	<i>Signos</i>	<i>Tempos.</i>
Janeir.	Chea	4	19	15	Câcer.	<i>Abundancia de agoa.</i>
	q. ming.	12	0	22	Libra	<i>Tempo reuolto.</i>
	Noua	18	20	30	Capri.	<i>Vêtos, ou trouões cõ agoa.</i>
	q. crecê.	26	18	6	Tauro.	<i>Trouãa, ou vento.</i>
Feuer.	Chea	3	10	16	Leo	<i>Bom tempo.</i>
	q. ming.	11	10	22	Scorp.	<i>Tempo de humidades.</i>
	Noua	17	11	30	Capri.	<i>Vento, ou trouão cõ agoa.</i>
	q. crecê.	25	12	6	Gemin	<i>carrega. cõ mostras d'agoa</i>
Março.	Chea	4	22	15	Virgo.	<i>Fresco cõ mostras d'agoa.</i>
	q. ming.	11	18	21	Sagit.	<i>Tempo vario.</i>
	Noua	19	3	29	Pifcis	<i>Agoa, ou neve.</i>
	q. crecê.	26	10	6	Câcer.	<i>Tempo vario.</i>
Abril	Chea	3	8	14	Libra	<i>Tempo vario.</i>
	q. ming.	10	0	21	Capri.	<i>Tempo mudavel.</i>
	Noua	17	19	28	Aries	<i>Tempo vario.</i>
	q. crecê.	25	5	5	Leo	<i>Sol intenso.</i>
Mayo.	Chea	2	15	13	Scorp.	<i>Vêto, ou trouão cõ agoa, è</i>
	q. ming.	9	6	19	Aquar.	<i>Tempo brusco. (pedra</i>
	Noua	17	10	27	Tauro.	<i>Agoa, frio, & vento.</i>
	q. crecê.	24	21	4	Virgo.	<i>Tempo brusco.</i>
Junho.	Chea	1	22	11	Sagita.	<i>Calmarias.</i>
	q. ming.	8	14	17	Pifcis	<i>Bom tempo.</i>
	Noua	16	1	25	Gemin	<i>Tempo sombrio, & agoa.</i>
	q. crecê.	23	11	2	Libra	<i>Bom tempo.</i>
	Chea	30	6	8	Capri.	<i>Tempo fresco.</i>

Iulha.

como ha no Anno de. 1624.

Mezes.	Aspeitos	Dias	Hor.	Grav	Signos	Tempos.
Iulho	q. ming.	6	23	15	Aries	<i>Calmarias.</i>
	Noua	15	14	23	Câcer.	<i>Tempo fresco mudael.</i>
	q. crecê.	22	22	30	Libra	<i>Bom tempo.</i>
	Chea	29	14	7	Aquar.	<i>Agoa pouca, & quente.</i>
Agosto	q. ming.	5	12	13	Tauro.	<i>Tempo brusco.</i>
	Noua	13	15	21	Leo	<i>Calmarias.</i>
	q. crecê.	21	7	29	Scorp.	<i>Tempo fresco.</i>
	Chea	28	1	5	Pifcis	<i>Tempo fresco.</i>
Septêb.	q. ming.	4	20	12	Gemin	<i>Bom tempo.</i>
	Noua	12	14	20	Virgo.	<i>Tempo brusco, & quieto.</i>
	q. crecê.	19	14	27	Sagita.	<i>Mudança de tempo.</i>
	Chea	26	15	4	Aries	<i>Bom tempo.</i>
Oçtub.	q. ming.	3	22	11	Câcer.	<i>Mostras de agoa.</i>
	Noua	12	0	19	Libra	<i>Tempo mudael.</i>
	q. crecê.	18	20	26	Capri.	<i>Tempo ventoso.</i>
	Chea	26	7	3	Tauro.	<i>Tempo fresco, & vento.</i>
Nouêb.	q. ming.	2	19	11	Leo	<i>Tempo quieto.</i>
	Noua	10	11	19	Scorp.	<i>Agoa com vento.</i>
	q. crecê.	17	3	25	Aquar.	<i>Calmarias.</i>
	Chea	25	2	4	Gemin	<i>Neyoas, & humidades.</i>
Dezêb.	q. ming.	2	14	10	Virgo.	<i>Humidades.</i>
	Noua	9	21	19	Sagit.	<i>Bom tempo.</i>
	q. crecê.	17	12	24	Pifcis	<i>Agoa com vento.</i>
	Chea	24	22	4	Câcer.	<i>Abundancia dagoa.</i>

Anno

Theſouro de prudentes.

Anno em que aja. 11. de Aureo numero,						
Mezes.	Aspectos	Dias	Hor.	Grao	Signos	Tempos.
Janeir.	q. ming.	1	8	11	Libra	<i>Tempo reuolto.</i>
	Noua	8	8	19	Capri.	<i>Vento, ou trouões cõ agoa.</i>
	q. crecé.	15	17	25	Aries	<i>Tempo reuolto.</i>
	Chea	23	16	4	Leo	<i>Bom tempo.</i>
	q. ming.	31	11	11	Scorp.	<i>Tempo de humidades.</i>
Feuer.	Noua	6	19	19	Aquar.	<i>Sol dantre nuuës.</i>
	q. crecé.	14	14	14	Tauro.	<i>Trouão, ou vento.</i>
	Chea	22	8	4	Virgo.	<i>Fresco cõ mostras dagoa.</i>
Março.	q. ming.	1	13	11	Sagit.	<i>Tempo vario.</i>
	Noua	8	8	18	Pifcis	<i>Agoa, ou neue.</i>
	q. crecé.	14	7	24	Gemin.	<i>carrega. cõ mostras dagoa.</i>
	Chea	22	22	3	Eibra.	<i>Tempo vario.</i>
	q. ming.	29	22	10	Capri.	<i>Tempo mudael.</i>
Abril	Noua	6	21	17	Aries	<i>Tempo vario.</i>
	q. crecé.	14	1	24	Câcer.	<i>Tempo vario.</i>
	Chea	22	8	3	Scorp.	<i>Vêto, ou trouão cõ agoa, &</i>
	q. ming.	29	4	9	Aquar.	<i>Tempo brusco. (pedra</i>
Mayo	Noua	6	12	16	Tauro.	<i>Agoa, frio, & vento.</i>
	q. crecé.	13	1	22	Leo	<i>Sol intenso.</i>
	Chea	21	16	1	Sagita.	<i>Calmarias.</i>
	q. ming.	29	9	8	Pifcis	<i>Bom tempo.</i>
Junho.	Noua	5	2	15	Gemin.	<i>Tempo sombrio, & agoa.</i>
	q. crecé.	12	13	21	Virgo.	<i>Tempo nubloſo.</i>
	Chea	19	23	29	Sagita.	<i>Calmarias.</i>
	q. ming.	26	14	5	Aries	<i>Calmarias.</i>

Julho

como ha no Anno de. 1625.

Mezes.	Aspeitos	Dias	Hor.	Grao	Signos	Tempos.
Julho	Noua	4	17	12	Câcer.	Tempo fresco mudael.
	q. crecê.	12	5	20	Libra	Bom tempo.
	Chea	19	6	27	Capri	Tempo fresco.
	q. ming.	25	21	3	Tauro.	Tempo brusco.
Agoſto	Noua	3	6	11	Leo	Calmarias.
	q. crecê.	10	18	18	Scorp.	Tempo fresco.
	Chea	17	13	25	Aquar.	Agoa pouca, & quente.
	q. ming.	24	7	1	Gemin	Bom tempo.
Septêb.	Noua	1	8	9	Virgo.	Tempo brusco, & quieto.
	q. crecê.	8	6	16	Sagita.	Mudança de tempo.
	Chea	15	23	23	Pifcis	Tempo fresco.
	q. ming.	22	21	30	Gemin	Bom tempo.
Oçtub.	Noua	1	11	8	Libra	Tempo mudael.
	q. crecê.	8	17	15	Capri.	Tempo ventoso.
	Chea	15	11	22	Aries	Tempo reuolto.
	q. ming.	22	14	29	Câcer.	Moſtras de agoa.
	Noua	30	17	7	Scorp.	Agoa com vento.
Nouêb.	q. crecê.	7	1	15	Aquar.	Calmarias.
	Chea	14	18	22	Tauro.	Tempo fresco, & vento.
	q. ming.	22	10	30	Leo	Tempo quieto.
	Noua	29	13	8	Sagit.	Bom tempo.
Dezêb.	q. crecê.	6	7	14	Pifcis	Agoa com vento.
	Chea	13	21	22	Gemin	Nemoas, & humidades.
	q. ming.	21	7	29	Virgo.	Humidades.
	Noua	29	1	8	Capri.	Vêtos, ou tronôes cõ agoa.

Anno

Theſouro de prudentes.

Anno em que aja. 12. de Aureo numero,

<i>Mezes.</i>	<i>Aspectos.</i>	<i>Dias</i>	<i>Hor.</i>	<i>Grao</i>	<i>Signos.</i>	<i>Tempos.</i>
Janeir.	q. crecē.	4	15	14	Aries	<i>Tempo reuolto.</i>
	Chea	12	16	23	Câcer.	<i>Abundancia d'agoa.</i>
	q. ming.	20	3	30	Libra	<i>Tempo reuolto.</i>
	Noua	27	10	8	Aquar.	<i>Sol danre nuuēs.</i>
Feuer.	q. crecē.	3	0	14	Tauro.	<i>Trouão, ou vento.</i>
	Chea	11	11	23	Leo	<i>Bom tempo.</i>
	q. ming.	18	22	30	Scorp.	<i>Tempo de humidades.</i>
	Noua	25	20	8	Pifcis	<i>Agoa, ou neue.</i>
Março.	q. crecē.	4	12	14	Gemin	<i>carrega. cõ moſtras d'agoa</i>
	Chea	13	1	23	Virgo.	<i>Freſco cõ moſtras d'agoa.</i>
	q. ming.	20	12	30	Sagit.	<i>Tempo vario.</i>
	Noua	27	7	7	Aries	<i>Tempo vario.</i>
Abril	q. crecē.	3	2	13	Câcer.	<i>Tempo vario.</i>
	Chea	11	20	23	Libra	<i>Tempo vario.</i>
	q. ming.	18	23	29	Capri.	<i>Tempo mudauel.</i>
	Noua	25	18	6	Tauro.	<i>Agoa, frio, & vento.</i>
Mayo	q. crecē.	3	17	14	Leo	<i>Sol intenso.</i>
	Chea	11	7	21	Scorp.	<i>Vêto, ou trouão cõ agoa, è.</i>
	q. ming.	18	7	29	Aquar.	<i>Tempo bruſco. (pedra</i>
	Noua	25	6	6	Gemin	<i>Tempo ſombrio, & agoa.</i>
Junho.	q. crecē.	1	10	10	Virgo.	<i>Tempo nubloſo.</i>
	Chea	9	16	19	Sagita.	<i>Calmarias.</i>
	q. ming.	16	12	25	Pifcis	<i>Bom tempo.</i>
	Noua	23	20	2	Câcer.	<i>Tempo freſco mudauel.</i>

Julho.

... como ha no Anno de 1634.

Mezes:	Asperos	Dias	Hor.	Grao	Signos	Tempos.
Julho	q. crecê.	1	3	9	Libra	Bom tempo.
	Chea	9	11	17	Capri.	Tempo fresco.
	q. ming.	16	17	23	Aries	Calmarias.
	Noua	23	10	11	Leo	Calmarias.
	q. crecê.	30	20	7	Scorp.	Tempo brusco.
Agofto	Chea	7	17	14	Aquar.	Agua pouca, & quente.
	q. ming.	14	5	21	Fauro.	Tempo brusco.
	Noua	22	1	30	Leo	Calmarias.
	q. crecê.	29	13	6	Sagita.	Mudança de tempo.
Septêb.	Chea	5	14	13	Pifcis	Tempo fresco.
	q. ming.	13	7	20	Gemin	Bom tempo.
	Noua	20	27	28	Virgo.	Tempo brusco, & quieto.
	q. crecê.	28	4	5	Capri.	Tempo ventoso.
O&ub.	Chea	2	23	13	Aries	Bom tempo.
	q. ming.	10	17	19	Câcer.	Mostras d'agua.
	Noua	18	0	26	Libra	Tempo mudavel.
	q. crecê.	26	17	4	Aquar.	Calmarias.
Nouêb.	Chea	2	23	11	Fauro.	Tempo fresco, & vento.
	q. ming.	10	8	18	Leo	Tempo quieto.
	Noua	18	14	27	Scorp.	Agua com vento.
	q. crecê.	25	4	4	Pifcis	Agua com vento.
Dezêb.	Chea	3	17	10	Gemin	Névoas, & humidades.
	q. ming.	11	2	18	Virgo.	Humidades.
	Noua	18	2	27	Sagita	Bom tempo.
	q. crecê.	25	12	3	Aries	Tempo revolt.

G

Anno

Theſouro de prudentes.

Anno em que aja. 13 de Aureo numero,						
Mezes.	Aſpectos	Dias	Hor.	Grao	Signos	Tempos.
Janeir.	Chea	11	17	10	Câncer.	Abundancia de agoa.
	q. ming.	18	23	18	Libra	Tempo revolſo.
	Noua	16	21	27	Capri	Secos, ou trouões cõ agoa.
	q. crecê.	23	21	3	Tauro.	Trouão, ou vento.
	Chea	31	11	13	Leo	Bom tempo.
Feuer.	q. ming.	7	20	18	Scorp.	Tempo de humidades.
	Noua	14	12	17	Aquar.	Sol dantre nuuês.
	q. crecê.	22	1	3	Gemin	Freſco, cõ moſtras d'agoa.
Março.	Chea	1	13	10	Virgo.	Freſco. cõ moſtras d'agoa.
	q. ming.	9	16	19	Sagita.	Tempo vario.
	Noua	16	22	17	Pilcis	Agoa, ou neuê.
	q. crecê.	23	12	2	Gemin	Carreg. cõ moſtras d'agoa.
	Chea	31	5	10	Libra	Tempo vario.
Abril	q. ming.	8	9	18	Capri.	Tempo mudavel.
	Noua	15	6	25	Aries	Tempo vario.
	q. crecê.	22	1	1	Leo	Sol intenso. (pedra)
	Chea	29	15	10	Scorp.	Seco, ou trouã cõ agoa, &
Mayo	q. ming.	7	7	17	Aquar.	Tempo bruſco.
	Noua	14	14	23	Tauro.	Agoa, frio, & vento.
	q. crecê.	21	11	30	Eeo.	Sol intenso.
	Chea	29	14	8	Sagita.	Calmarias.
Junho.	q. ming.	6	8	15	Tauro.	Tempo bruſco.
	Noua	13	1	22	Gemin	Tempo ſombrio, & agoa.
	q. crecê.	20	1	28	Scorp.	Tempo freſco.
	Chea	28	4	6	Capri.	Tempo freſco.

Julho

como ha no Anno de. 1627.

Mezes.	Apaisos	Dias	Hor.	Grao	Signos	Tempos.
Julho	q. ming.	5	10	13	Aries	Calmarias.
	Noua	13	6	19	Câncer.	Tempo fresco mudavel.
	q. crecê.	19	18	26	Libra	Bom tempo.
	Chea	17	21	4	Aquar.	Agua pouca, & quente.
Agosto	q. ming.	3	19	11	Tauro.	Tempo brusco.
	Noua	10	16	17	Leo	Calmarias.
	q. crecê.	18	11	25	Scorp.	Tempo fresco.
	Chea	26	5	3	Pifcis	Tempo fresco.
Septêb.	q. ming.	2	1	9	Gemin.	Bom tempo.
	Noua	9	4	16	Virgo.	Têpabrusco, & quieto.
	q. crecê.	17	5	24	Sagita.	Mudança de tempo.
	Chea	24	15	1	Aries	Bom tempo.
Oçtub.	q. ming.	1	6	8	Câncer.	Mofras d'agaa.
	Noua	8	19	15	Libra	Tempo mudavel.
	q. crecê.	16	23	23	Capri.	Tempo ventoso.
	Chea	24	1	30	Aries	Bom tempo.
	q. ming.	31	16	7	Scorp.	Humidades.
Nouêb.	Noua	7	12	14	Scorp.	Agua com vento.
	q. crecê.	15	15	22	Aquar.	Calmarias.
	Chea	22	11	29	Tauro.	Nevoas, & humidades.
	q. ming.	29	5	6	Pifcis	Bom tempo.
Dezêb.	Noua	7	7	15	Sagita.	Bom tempo.
	q. crecê.	15	5	23	Pifcis.	Agua com vento.
	Chea	21	21	29	Gemin.	Nevoas, & humidades.
	q. ming.	28	21	6	Libra	Tempo revoltoso.

Theſouro de prudentes

Anno em que aja. 14 de Aureo numero,

Mezes.	Aspetos.	Dias	Hor.	Grav	Signos.	Tempos.
Janeir.	Noua	6	2	19	Capri	Vetos, ou tronões cõ agoa.
	q. crecê.	13	16	22	Aries	Tempo revolſo.
	Chea	20	7	30	Câcer.	Abundancia de agoa.
	q. ming.	27	16	7	Scorp.	Tempo de humidades.
Feuer.	Noua	4	19	15	Aquar.	Sol dantre nuuês.
	q. crecê.	12	1	23	Tauro.	Trouão, ou vento.
	Chea	19	19	1	Virgo.	Fresco, cõ moſtras dagoa.
	q. ming.	26	13	7	Sagita.	Tempo vario.
Março.	Noua	5	14	16	Pifcis	Agoa, ou neve.
	q. crecê.	12	7	22	Gemin.	Carreg. cõ moſtras dagoa.
	Chea	20	0	30	Virgo.	Fresco cõ moſtras dagoa
	q. ming.	27	9	7	Capri.	Tempo mudauel.
Abril	Noua	3	22	14	Aries	Tempo vario.
	q. crecê.	10	14	20	Câcer.	Tempo vario.
	Chea	18	1	28	Libra	Tempo vario.
	q. ming.	26	3	6	Aquar.	Tempo bruſco.
Mayo	Noua	3	7	13	Tauro.	Agoa, frio, & vento.
	q. crecê.	10	21	19	Leo.	Sol intenso. (pedra
	Chea	18	16	26	Scorp.	Veto, ou trouã cõ agoa, &
	q. ming.	25	18	4	Pifcis.	Bom tempo.
Junho.	Noua	1	15	11	Gemin.	Tempo ſombrio, & agoa.
	q. crecê.	8	7	17	Virgo.	Tempo nubloſo.
	Chea	16	13	26	Sagita.	Calmarias.
	q. ming.	24	8	4	Aries	Calmarias.
	Noua	30	23	9	Câcer.	Tempo freſco mudauel.

Julho

comô ha no Anno de. 1628.

<i>M. zes.</i>	<i>Apessos</i>	<i>Dias</i>	<i>Hor.</i>	<i>Grao.</i>	<i>Signos</i>	<i>Tempos.</i>
Iulho	q. crecê.	7	18	16	Libra	<i>Bom tempo.</i>
	Chea	15	21	23	Capri.	<i>Tempo fresco.</i>
	q. ming.	23	15	1	Tauro.	<i>Tempo brusco.</i>
	Noua	31	5	8	Leo	<i>Calmarias.</i>
Agoſto	q. crecê.	7	9	15	Scorp.	<i>Tempo fresco.</i>
	Chea	14	22	22	Aquar.	<i>Agoa pouca, & quente.</i>
	q. ming.	21	22	29	Tauro.	<i>Tempo brusco.</i>
	Noua	29	19	6	Virgo.	<i>Tẽpo brusco, & quieto.</i>
Septêb.	q. crecê.	5	12	13	Sagita.	<i>Mudança de tempo.</i>
	Chea	13	2	21	Pifcis	<i>Tempo fresco.</i>
	q. ming.	20	1	27	Gemin	<i>Bom tempo.</i>
	Noua	27	11	5	Libra	<i>Tempo mudauel.</i>
Oçtub.	q. crecê.	4	21	12	Capri.	<i>Tempo ventoso.</i>
	Chea	12	17	19	Aries	<i>Bom tempo.</i>
	q. ming.	19	10	26	Câcer.	<i>Moſtras dagoa.</i>
	Noua	27	5	4	Scorp.	<i>Agoa com vento.</i>
Nouêb	q. crecê.	3	16	11	Aquar.	<i>Calmarias.</i>
	Chea	11	2	16	Tauro.	<i>Tempo fresco, & vento.</i>
	q. ming.	18	17	26	Leo	<i>Tempo quieto.</i>
	Noua	25	7	5	Sagita	<i>Bom tempo.</i>
Dezêb.	q. crecê.	3	11	11	Pifcis	<i>Agoa com vento.</i>
	Chea	10	13	19	Gemin	<i>Neuoas, & humidades.</i>
	q. ming.	18	3	26	Virgo.	<i>Humidades.</i>
	Noua	25	1	4	Capri.	<i>Vẽtos, ou trouões cõ agoa.</i>

Theſouro de prudentes.

Anno em que aja. 15. de Aureo numero,						
Mezes.	Aspeitos	Dias	Hór.	Grao	Signos	Tempos.
Janeir.	q. crecê.	2	4	12	Aries	<i>Tempo reuolto.</i>
	Chea	8	23	20	Câcer.	<i>Neuaas, & humidades.</i>
	q. ming.	15	17	26	Libra	<i>Tempo reuolto.</i>
	Noua	23	21	4	Aquar.	<i>Sol dantre nuuês.</i>
	q. crecê.	31	18	12	Tauro	<i>Trouões, ou vento.</i>
Feuer.	Chea	7	2	13	Leo	<i>Bom tempo.</i>
	q. ming.	14	11	25	Scorp.	<i>Tempo de humidades.</i>
	Noua	22	13	4	Pifcis	<i>Agoa, ou neuue.</i>
Março.	q. crecê.	2	4	12	Gemin	<i>Carreg. cõ moſtras d'agoa.</i>
	Chea	9	3	19	Virgo.	<i>Freſco cõ moſtras d'agoa</i>
	q. ming.	16	5	25	Sagita.	<i>Tempo vario.</i>
	Noua	24	15	4	Aries	<i>Tempo vario.</i>
	q. crecê.	31	12	11	Câcer.	<i>Tempo vario.</i>
Abril	Chea	7	18	19	Libra	<i>Tempo vario.</i>
	q. ming.	15	1	25	Capri.	<i>Tempo mudauel.</i>
	Noua	22	1	3	Tauro.	<i>Agoa, frio, & vento.</i>
	q. crecê.	30	17	9	Leo.	<i>Sol intenso.</i>
Mayo	Chea	7	9	18	Scorp.	<i>Tempo bruſco. (pedra.</i>
	q. ming.	14	18	24	Aquar.	<i>Vêto, ou trouã cõ agoa, &</i>
	Noua	22	9	1	Gemin	<i>Tempo ſombrio, & agoa.</i>
	q. crecê.	29	22	7	Virgo.	<i>Tempo bruſco.</i>
Junho.	Chea	6	1	16	Sagita.	<i>Agoa pouca & quente.</i>
	q. ming.	13	11	22	Pifcis	<i>Bom tempo.</i>
	Noua	20	15	29	Gemin	<i>Tempo ſombrio, & agoa.</i>
	q. crecê.	27	5	5	Câcer.	<i>Tempo vario.</i>

Iult. o

como ha no Anno de. 1629.

Mezes.	Apertos	Dias	Hor.	Grao.	Signos	Tempos.
Julho	Chea	5	15	14	Capri.	Tempo fresco.
	q.ming.	13	1	21	Aries	Calmarias.
	Noua	19	22	27	Câcer.	Tempo fresco mudavel.
	q.crecê.	26	14	4	Scorp.	Tempo fresco.
Agosto	Chea	4	5	12	Aquar.	Agoa pouca, & quente.
	q.ming.	11	13	19	Tauro.	Tempo brusco.
	Noua	18	6	25	Leo	Calmarias.
	q.crecê.	25	2	2	Sagita.	Mudança de tempo.
Septêb.	Chea	2	18	10	Piscis	Tempo fresco.
	q.ming.	9	23	17	Gemin	Bom tempo.
	Noua	16	17	24	Virgo.	Tempo brusco, & quieto.
	q.crecê.	23	18	1	Capri.	Tempo ventoso.
O&ub.	Chea	21	8	8	Aries	Bom tempo.
	q.ming.	9	7	16	Câcer.	Mostras dagoa.
	Noua	16	7	23	Libra	Tempo mudavel.
	q.crecê.	23	13	30	Capri.	Tempo ventoso.
	Chea	30	18	28	Tauro.	Tempo fresco, & vento.
Nouêb.	q.ming.	7	14	15	Leo	Tempo quieto.
	Noua	14	23	23	Scorp.	Agoa com vento.
	q.crecê.	22	9	1	Aries	Tempo reuolto.
	Chea	30	5	18	Gemin	Nevoas, & humidades.
Dezêb.	q.ming.	6	21	15	Virgo.	Humidades.
	Noua	14	18	24	Sagita	Bom tempo.
	q.crecê.	22	5	1	Aries	Tempo reuolto.
	Chea	29	15	18	Câcer.	Abundancia de agoa.

Theſouro de prudentes.

Anno, em que aja. 16. de Aureo numero,						
Mezes.	Aspeitos.	Dias	Hor.	Grao	Signos	Tempos.
Janeir.	q. ming.	5	6	15	Libra	<i>Tempo ruolto.</i>
	Noua	12	20	21	Capri.	<i>Vētos, ou trouões cõ agoa.</i>
	q. crecé.	21	1	1	Tauro	<i>Trouãõ, ou vento.</i>
	Chea	28	1	9	Leo	<i>Bom tempo.</i>
Feuer.	q. ming.	3	17	15	Scorp.	<i>Tempo de humidades.</i>
	Noua	11	15	23	Aquar.	<i>Sol dantre nuuēs.</i>
	q. crecé.	18	17	30	Tauro.	<i>Trouões, ou vento.</i>
	Chea	26	11	8	Virgo.	<i>Fresco cõ mostras dagoa.</i>
Março.	q. ming.	5	6	14	Sagita.	<i>Tempo vario.</i>
	Noua	13	9	22	Pifcis	<i>Agoa, oã neuē.</i>
	q. crecé.	21	6	1	Câcer.	<i>Tempo vario.</i>
	Chea	27	23	8	Libra	<i>Tempo vario.</i>
Abril	q. ming.	4	22	14	Capri.	<i>Tempo mudauel.</i>
	Noua	12	21	22	Aries	<i>Tempo vario.</i>
	q. crecé.	19	16	29	Câcer.	<i>Tempo vario. (pedra.</i>
	Chea	26	11	6	Scorp.	<i>Vēto, ou trouã cõ agoa, &</i>
Mayo	q. ming.	3	15	13	Aquar.	<i>Tempo brusco.</i>
	Noua.	11	17	21	Tauro.	<i>Agoa, frio, & vento.</i>
	q. crecé.	18	21	27	Leo.	<i>Sol intenso.</i>
	Chea	25	16	4	Sagita.	<i>Calmarias.</i>
Junho.	q. ming.	2	9	11	Pifcis	<i>Bom tempo.</i>
	Noua	10	4	19	Gemin	<i>Tempo sombrio, & agoa.</i>
	q. crecé.	17	3	26	Virgo.	<i>Tempo nubloſo.</i>
	Chea	24	15	23	Capri.	<i>Tempo fresco.</i>

Julho

comõ ha no Anno de. 1630.

Mezes.	Alpeisos	Dias	Hor.	Grav	Signos	Unifos.
Julho	q.ming.	2	2	10	Aries	Calmarias.
	Noua	9	14	27	Câncer.	Tempo fresco muda uel.
	q.crecê.	16	6	23	Libra	Bom tempo.
	Chea	23	15	1	Aquar	Agoa pouca & quente.
	q.ming.	31	18	8	Tauro.	Tempo brusco.
Agosto	Noua	7	22	15	Leo	Calmarias.
	q.crecê.	14	12	21	Scorp.	Tempo fresco.
	Chea	22	6	29	Aquar.	Bom tempo.
	q.ming.	30	9	7	Gemin	Bom tempo.
Septêb.	Noua	6	6	13	Virgo.	Tempo brusco, & quieto.
	q.crecê.	13	22	21	Sagita.	Mudança de tempo.
	Chea	21	13	19	Piscis	Tempo fresco.
	q.ming.	29	23	7	Câncer.	Mostras de agoa.
O&ub.	Noua	5	15	12	Libra	Tempo muda uel.
	q.crecê.	12	12	19	Capri.	Tempo ventoso.
	Chea	20	16	27	Aries	Bom tempo.
	q.ming.	28	9	5	Leo	Tempo quieto.
Nouêb.	Noua	4	2	12	Scorp.	Agoa com vento.
	q.crecê.	11	5	19	Aquar.	Calmarias.
	Chea	19	18	17	Tauro.	Tempo fresco, & vento.
	q.ming.	26	12	4	Virgo.	Humidades.
Dezêb.	Noua	3	18	12	Sagita.	Bom tempo.
	q.crecê.	11	1	19	Piscis.	Agoa com vento.
	Chea	19	1	27	Gemin	Nenoas, & humidades.
	q.ming.	26	2	4	Libra	Tempo reuolto.

Anno

Theſouro de prudentes.

Anno em que aja. 17. de Aureo numero,

<i>Mezes.</i>	<i>Apostos</i>	<i>Das</i>	<i>Hor.</i>	<i>Grao</i>	<i>Signos</i>	<i>Tempos.</i>
Janeir.	Noua	2	22	13	Capri.	<i>Vetos, ou trouões cõ agoa.</i>
	q. crecê.	10	17	20	Aries	<i>Tempo rçuelto.</i>
	Chea	17	18	17	Câcer.	<i>Abundancia de agoa.</i>
	q. ming.	24	8	3	Scorp.	<i>Tempo de humidades.</i>
Feuer.	Noua	1	7	14	Aquar.	<i>Sol dantre nuuês.</i>
	q. crecê.	9	9	20	Tauro.	<i>Trouão, ou vento.</i>
	Chea	16	2	18	Leo	<i>Bom tempo.</i>
	q. ming.	22	22	4	Sagit.	<i>Tempo vario.</i>
Março.	Noua	2	1	13	Pifcis	<i>Agoa, ou neue. (dagoa.</i>
	q. crecê.	9	21	19	Gemin	<i>tẽpo carregado cõ mostras</i>
	Chea	16	12	17	Virgo.	<i>Fresco, cõ mostras dagoa.</i>
	q. ming.	23	15	3	Capri.	<i>Tempo mudauel.</i>
	Noua	31	19	11	Aries	<i>Tempo vario.</i>
Abril	q. crecê.	8	6	19	Câcer.	<i>Tempo vario.</i>
	Chea	15	22	26	Libra	<i>Tempo vario.</i>
	q. ming.	22	15	2	Aquar.	<i>Tempo brusco.</i>
	Noua	30	9	11	Tauro.	<i>Agoa frio, & vento.</i>
Mayo	q. crecê.	7	13	17	Leo	<i>Sol intenso.</i>
	Chea	14	8	24	Scorp.	<i>Veto, ou trouão, cõ agoa, &</i>
	q. ming.	22	2	1	Pifcis	<i>Bom tempo. (pedra</i>
	Noua	29	21	9	Gemin	<i>Tempo sombrio, & agoa.</i>
Junho.	q. crecê.	5	17	15	Virgo.	<i>Tempo nubloſo.</i>
	Chea	12	19	23	Sagita.	<i>Calmarias.</i>
	q. ming.	20	20	29	Pifcis	<i>Bom tempo.</i>
	Noua	28	6	7	Câcer.	<i>Tempo fresco mudauel.</i>

Julho

como ha no Anno de. 1631.

Mezes.	Aspeitos	Dias Hor. Grao			Signos	Tempos.
Julho	q. crecê.	4	22	13	Libra	Bom tempo.
	Chea	13	8	21	Capri.	Tempo fresco.
	q. ming.	20	12	28	Aries	Calmarias.
	Noua	27	14	5	Leo	Calmarias.
Agoſto	q. crecê.	3	5	11	Scorp.	Tempo fresco.
	Chea	10	23	19	Aquar.	Agoa pouca, & quente.
	q. ming.	19	2	26	Tauro.	Tempo brusco.
	Noua	25	23	2	Virgo.	Tempo brusco, & quieto.
Septêb.	q. crecê.	1	15	9	Sagita.	Mudança de tempo.
	Chea	9	15	18	Pifcis	Tempo fresco.
	q. ming.	17	15	25	Gemin	Bom tempo.
	Noua	24	7	2	Libra	Tempo mudael.
Oçtub.	q. crecê.	1	5	8	Capri.	Tempo ventosoq.
	Chea	9	8	16	Aries	Bom tempo.
	q. ming.	17	9	24	Câcer.	Moſtras de agoa.
	Noua	23	16	1	Scorp.	Agoa com vento.
	q. crecê.	30	22	7	Aquar.	Calmarias.
Nouêl.	Chea	8	1	17	Tauro.	Tempo fresco, & vento.
	q. ming.	15	10	23	Leo	Tempo quieto.
	Noua	22	3	1	Sagita.	Bom tempo.
	q. crecê.	29	18	8	Pifcis	Agoa com vento.
Dezêb.	Chea	7	16	16	Gemin	Névoas, & humidades.
	q. ming.	14	17	23	Virgo.	Humidades.
	Noua	21	16	1	Capri.	Vêtos, ou tronões cõ agoa.
	q. crecê.	29	15	8	Aries	Tempo ruolto.

Anno

Theſouira de prudentes.

Anno em que aja. 18. de Aureo numero,						
Mezes.	Asp. itos.	Dias	Hor.	Grao	Signos	Tempos.
Janeir.	Chca	6	6	17	Câcer.	<i>Abundancia de agoa.</i>
	q. ming.	13	12	23	Libra	<i>Tempo reuolto.</i>
	Noua	20	8	2	Aquar.	<i>Sol dantre nuuês.</i>
	q. crecê.	28	11	8	Tauro.	<i>Trouão, ou vento.</i>
Feüer.	Chca	4	18	16	Leo	<i>Bom tempo.</i>
	q. ming.	11	9	22	Scorp.	<i>Tempo de humidades.</i>
	Noua	19	2	2	Pifcis	<i>Agoa, ou neue. (dagoa.</i>
	q. crecê.	27	5	8	Gemin	<i>têpo carregado cõ mostras</i>
Março.	Chca	6	4	17	Virgo.	<i>Fresco cõ mostras d'agoa</i>
	q. ming.	13	20	22	Sagit.	<i>Tempo vario.</i>
	Noua	20	19	1	Aries	<i>Tempo vario.</i>
	q. crecê.	28	21	8	Câcer.	<i>Tempo vario.</i>
Abril	Chca	4	13	15	Libra	<i>Tempo vario.</i>
	q. ming.	11	10	21	Capri.	<i>Tempo mudaual.</i>
	Noua	19	12	1	Tauro.	<i>Agoa, frio, & vento.</i>
	q. crecê.	27	8	7	Leo	<i>Sol incenso.</i>
Mayo	Chca	3	11	14	Scorp.	<i>Veto, ou trouão, cõ agoa, &</i>
	q. ming.	11	1	20	Aquar.	<i>Tempo brusco. (pedra</i>
	Noua	19	4	29	Tauro.	<i>Agoa, frio, & vento.</i>
	q. crecê.	26	17	5	Virgo.	<i>Tempo nublôso.</i>
Junho.	Chca	2	6	12	Sagitã.	<i>Calmarias.</i>
	q. ming.	9	17	19	Pifcis	<i>Bem tempo.</i>
	Noua	17	17	27	Gemin	<i>Tempo sombrio, & agoa.</i>
	q. crecê.	24	20	3	Libra	<i>Bom tempo.</i>

Julho

como ha no Anno de 1632.

Mezes.	Apeitos	Dias	Hora	Grav	Signos	Tempos.
Julho	Chea	1	15	10	Capri.	Tempo fresco.
	q. ming.	9	10	17	Aries	Calmarias.
	Noua	16	4	25	Câcer.	Tempo fresco mudael.
	q. crecê.	24	1	1	Scorp.	Tempo fresco.
	Chea	31	3	8	Aquar.	Agoa pouca, & quente.
Agoſto	q. ming.	8	3	16	Tauro.	Tempo brusco.
	Noua	15	14	23	Leo	Calmarias.
	q. crecê.	22	6	29	Scorp.	Tempo brusco.
	Chea	29	16	7	Pifcis	Tempo fresco.
Septêb.	q. ming.	6	20	14	Gemin	Bom tempo.
	Noua	13	23	21	Virgo.	Tempo brusco, & quieto.
	q. crecê.	20	14	27	Sagita.	Mudança de tempo.
	Chea	28	8	6	Aries	Bom tempo.
Oçtub.	q. ming.	6	13	13	Câcer.	Moſtras de agoa.
	Noua	13	8	20	Libra	Tempo mudael.
	q. crecê.	20	1	27	Capri.	Tempo ventoso.
	Chea	28	2	5	Tauro.	Tempo fresco, & vento.
Nouêb.	q. ming.	5	2	13	Leo	Tempo quieto.
	Noua	11	17	19	Scorp.	Agoa com vento.
	q. crecê.	18	16	26	Aquar.	Calmarias.
	Chea	26	20	6	Gemin	Neuoas, & humidades.
Dezêb.	q. ming.	4	13	12	Virgo.	Humidades.
	Noua	11	3	20	Sagita.	Bom tempo.
	q. crecê.	11	11	26	Pifcis	Agoa com vento.
	Chea	26	14	6	Câcer.	Abundancia de agoa.

Anno

Theatro de prouidentes.

Anno em que aja. 19. de Aureo numero,

Mezes.	Aspeitos	Dias	Hor	Gr: 10	Signos	Tempos.
Janeir.	ming.	2	22	12	Libra	Tempo reuolto.
	Noua	9	5	25	Capri	Vento, ou tronões cõ agoa.
	q. crecé.	17	7	27	Aries	Tempo reuolto.
	Chea	25	5	6	Leo	Bom tempo.
Feuer.	q. ming.	1	5	12	Scorp.	Tempo de humidades.
	Noua	8	5	21	Aquar.	Sol dantre nuuës.
	q. crecé.	16	4	27	Tauro.	Trouão, ou vento.
	Chea	23	19	6	Virgo.	Fresco cõ mostras d'agoa.
Março.	q. ming.	2	12	11	Sagit.	Tempo vario.
	Noua	9	20	20	Piscis	Agoa, ou neue. (d'agoa.
	q. crecé.	17	1	27	Gemin	têpo carregado cõ mostras
	Chea	24	5	5	Libra	Tempo vario.
	q. ming.	31	21	11	Capri.	Tempo mudauel.
Abril	Noua	8	13	20	Aries	Tempo vario.
	q. crecé.	16	17	26	Câcer.	Tempo vario. & pedra
	Chea	23	14	3	Scorp.	Vêtos; ou tronões cõ agoa.
	q. ming.	30	6	9	Aquar.	Sol intenso.
Mayo	Noua	8	5	18	Tauro.	Agoa, frio, & vento.
	q. crecé.	16	6	25	Leo	Sol intenso.
	Chea	22	22	2	Sagita.	Calmarias.
	q. ming.	29	18	8	Piscis	Bom tempo.
Junho.	Noua	6	21	16	Gemin	Tempo sombrio, & agoa
	q. crecé.	14	16	23	Virgo.	Tempo nublofo.
	Chea	21	5	30	Sagita.	Calmarias.
	q. ming.	28	8	6	Aries	Calmarias.

Julho

como ha no Anno de. 1633.

Mezes.	Aspeitos	Dias	Hor.	Grao	Signos	Tempos.
Julho	Noua	6	11	14	Câcer.	Tempo fresco mudauel.
	q. crecê.	13	23	21	Libra	Bom tempo.
	Chea	20	13	28	Capri.	Tempo fresco.
	q. ming.	28	1	5	Tauro.	Tempo brusco.
Agosto	Noua	5	1	13	Leo	Calmarias.
	q. crecê.	12	4	19	Scorp.	Tempo fresco.
	Chea	18	23	26	Aquar.	Agoa pouca, & quente.
	q. ming.	26	14	3	Gemin	Bom tempo.
Septêb.	Noua	3	12	11	Virgo.	Tempo brusco, & quieto.
	q. crecê.	10	9	17	Sagita.	Mudança de tempo.
	Chea	17	11	25	Piscis	Tempo brusco.
	q. ming.	25	12	2	Câcer.	Mostras de agoa.
Oçtub.	Noua	2	23	10	Libra	Tempo mudauel.
	q. crecê.	10	2	17	Capri.	Tempo ventoso.
	Chea	17	22	24	Aries	Bom tempo.
	q. ming.	25	7	2	Leo	Tempo quieto.
Nouêb.	Noua	1	20	9	Scorp.	Agoa com vento.
	q. crecê.	8	1	16	Aquar.	Calmarias.
	Chea	15	20	24	Tauro.	Tempo fresco, & vento.
	q. ming.	23	1	2	Virgo.	Humidades.
	Noua	30	19	9	Sagit.	Bom tempo.
Dezêb.	q. crecê.	7	13	15	Piscis	Agoa com vento.
	Chea	15	15	23	Gemin	Névoas, & humidades.
	q. ming.	23	14	1	Libra	Tempo reuolto.
	Noua	30	6	9	Capri.	Vêto, ou trouão, cõ agoa.

Anno

Theſouro de prudentes.

Capitulo undecimo. Pera pronofficar em ſumma do tempo de todo Anno.

SVppoſto, que pera conhecimento dos tempos, he neceſſario leuantarſe figura da reuolução do anno, da verdadeira entrada do Sol em Aries. E porque todos não podem fer Mathematicos, daremos ſatisfação pellas regras ſeguintes, pera que por ellas todos venhão em conhecimento dos tempos.

Pello que ſe ha de notar, que os experimentados vierão em conhecimento do anno, por doze dias que ha de Sancta Lucia, a dia de Natal, tomando por cada dia hũ mes, & por cada quarto de dia, hũ quarto do mes: aſi como dia de Sancta Lucia a meia noite, até as ſeis de pella manhã, tomarão por os primeiros oito dias de Janeiro: & tal qual o tempo foſſe neſtas ſeis horas, tais ferião os primeiros oito de Janeiro. E das ſeis de pella manhã, até o meio dia, tomarão pello tempo de oito até quinze dias do dito mes. E de meio dia até as ſeis da tarde, tomarão por quinze dias, ate vintatres de Janeiro: & das ſeis da tarde ate meia noite ſeguinte, tomarão por vintatres, até o fim de Janeiro: & aſi o dia ſeguinte medido pella dita ordẽ, tomado pello mes de Feuereiro, & o terceiro dia por Março, & aſi cada hũ dos mais, ate ſe aca barẽ os meſes todos: entendefe iſto agora em 22. de Dezẽbro.

Aſi tambem vierão em conhecimento do tempo que ſe ſiquira pello diſcurſo de todo anno, pelloſ quatro ventos principaes, tendo respeito ao curſo delles, de dia de São João Baptiſta, até dia de São Pedro: & qual delles mais curſar neſtes dias, conuẽ a ſaber, em vintaquatro de Junho, que he dia de São João, ate vintanoue, que he dia de São Pedro, eſſe vento curſaria a maior parte do Anno. E os ventos principaes ſão eſtes, Norte, Sur, Eſt, Oueſt. E aduirtaſe, que o vento Eſt, he da parte do nascente: & o Oueſt, he poente.

Aſi

Assi que curfando nestes dias vento Norte, que de sua condiçãõ he frio & seco, tal denota que será o Anno.

E se nos ditos dias curfar mais o vento do Sur, que he humido & frio, tal denota que será o Anno.

E se nos dias curfar mais o vento do Nascente, que he quente & seco, tal denota que será o Anno.

E se nos ditos dias curfar mais o vento do Poente, que he quente & humedo, tal denota que será o Anno.

Mas notese, que o que dizemos do Norte, & Sur, se acha ao contrario do que temos dito, aos que viuem da Equinoctial pera o Sur, porq̃ aos taes o Norte lhe denota agoa, & o Sur sequidade.

*Capitulo Duodecimo. Per a pronosticar de cada Lũa,
& quarto, & dia.*

SYpposto que no capitulo atras tenhamos tratado da pronosticaçãõ do anno em summa, não sera sem causa mostrarmos o mesmo pello curso de cada Lũa, & seu quarto, & em especial dia por dia.

Quando a Lũa for noua, se a primeira vez que aparecer, lhe virmos todo o circulo em toda, sem embargo que não tenha claridade mais que aquelle semicirculo que o Sol lhe toca pella parte de baixo: mostra que toda aquella Lũa se seguira de bom tempo: & pello contrario, se não virmos della mais que a parte lumiada, & com as pontas muy afeminadas, seguirseha o tempo pello contrario.

Se a primeira vez que a Lũa aparecer, trouxer a ponta de cima negra, & a mais branca, denota, que no crescente della chouera, & no mais curso da Lũa fará bom tempo: & se a ponta de baixo for negra, & a demais branca, mostra bom tempo na enchente, & chuiua na mingõante. E se as pontas ambas forem brancas, & o meo negro, mostra no principio, & fim da Lũa bõ tempo, & chuiua no tempo de chea.

H

Em

Theſouro de prudentes.

Em cada hũ dos dias do anno, ſe virmos á noite a Lũa de cor branca, & o tempo quieto, denota ao outro dia bõ tempo : & ſe vier amarella, denota agoa, & ſe vermelha vento, & tomando de duas cores deſtas, aſi como amarella & vermelha, denota agoa com vento, & ſe branca & vermelha Sol com vento, & ſe branca & amarella, ora agoa, ora Sol.

A Lũa cõ circulo ao redor negro, denota agoa até o terceiro dia.

A Lũa cõ circulo ao redor negro, denota agoa ao terceiro dia.

E ſe o Sol ao nascer vier muito vermelho & ſem raios, denota até o terceiro dia vento com trouões, & logo calmarias.

Se o Sol ao nascer vier cõ os raios muito compridos, que parece que chegão aos olhos, denota chuiua no meſmo dia.

Se o Sol ao porſe deixa do poente abrazada, quero dizer vermelha, denota ao outro dia bom tempo, & pello contrario quando negra, ou com neuos.

Se ás nove, ou dez da noite, virmos a eſtrela do Norte, com ſuas vrſas claramente, denota ao outro dia bom tempo, & pello contrario não nas auendo.

Quando de noite virmos correr algũa exalação, que ao vulgo parece eſtrela, denota que ao outro dia correrá vento daquella parte donde começou, pera donde acabou, & ſe duas correrem em contrario hũa da outra, denotão no ſeguinte dia dous ventos, cada hũa daquella parte donde começou ſua exalação.

Quando o tempo eſtiuer bem quieto, & o fumo andar raſteiro cõ as caſas, ou os paſarinhos ao recolher das aruores anoite, grunhirẽ hũs cõ os outros, denotão que até o terceiro dia, deſconcertara o tẽpo : & ſe os pardais, ou paſarinhos miudos ſe chegarẽ ás caſas, & voarẽ raſteiros, he ſignal que deſconcertara cõ frios, neuue ou giada.

E ſe o tẽpo eſtiuer forte, & o fumo das chemines for direito ao Ceo, ou os paſarinhos cantarẽ á alorada, denota que até o terceiro dia concertara o tempo.

Pera

Perá se saber em casa o tempo que se figurá, se aduítta, se o lume do lar estiuer da cor ruiua, & mal aceso, & sem chama, denota agoa ao outro dia; & se a cor for branca & com chama pello contrario.

Farsêha hũa torzida de bóm pano, & lanado, & se ardendo no candieiro fizer murrão, denota agoa, & ardendo quieta pello contrario, & declinando com a chama perá algũa parte, sem hauer vento na casa, denota vento ao outro dia, perá aquella parte.

E porque muitas vezes, sem embargo que nos lunarios se mostrão claramente Lúas novas, ha duuida entre muitos homês se a Lúa noua leua dia, ou não: ou de quantos dias seja quando apparece, se fabera pondo hũ véo do chapeo, ou hũa pincira diante dos olhos, pello qual tantas Lúas enxergaremos quantos dias ha que foy noua, & isto se alcançara em quanto a Lúa não passar de quatro dias: & se a Lúa for de hũ dia & meo, mostrara hũa Lúa grande & outra piquena, & así se for de dons dias & meo, ou tres & meo.

Capitulo Decimotertio, De como se farão Noras que andem por sy.

Tres differenças se podem fazer de Noras, que andem sem caualgaduras. A primeira, que hum moço ande com ella, com facilidade. A segunda, que a agoa da mesma Nora a faça andar. A terceira, que ande sem adiutorio algũ, como ao diante declararemos.

A primeira maneira de Nora, se faz deste modo, aquelle exo que estiuer na roda dos alcatruzes, tera na outra ponta hũa roda maior, & tanto maior que quasi chegue ao chão, & de larga composição com suas trauefas por dentro a modo de cabrestante, & metido hum moço na roda grande quando se quiser tirar a agoa andando por ella, da mesma maneira, que no cabrestante, com facilidade tirara toda agoa que quiser.

Thezouro de prudencias.

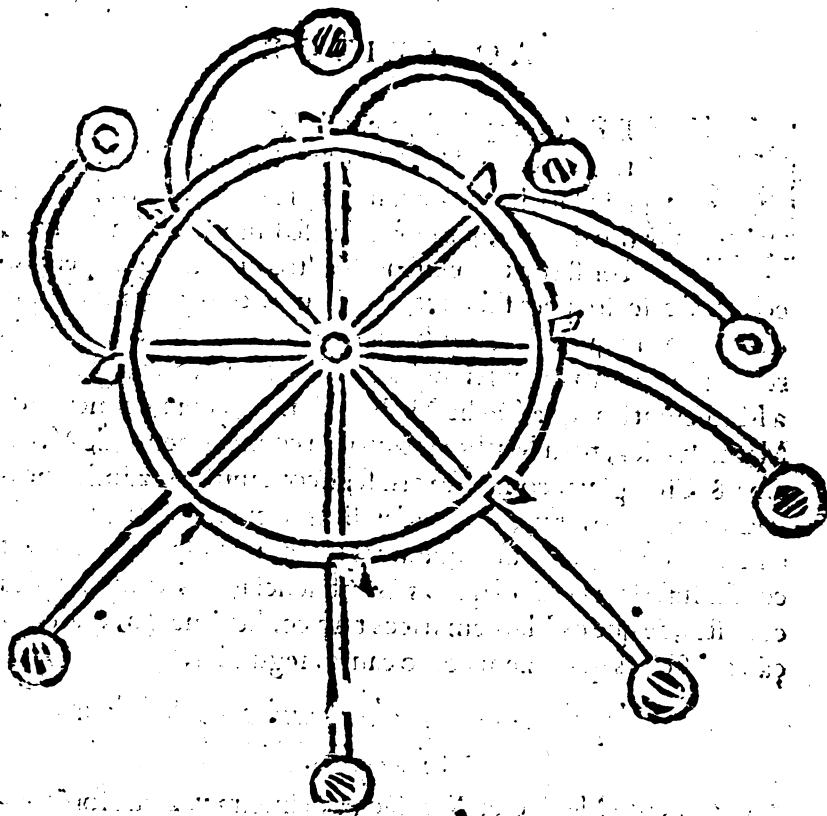
22 A següda nora se faz cõ asmeſmas duas rodas que temos dito; ſendo poré a roda grande, feita a modo de azenha de agoa, & eſtará apartado deſte exo, lóge no direito do meo das rodas hũ pilar, com arca dagoa, pera a qual arca irá hũ cano, por onde irá a agoa que ſair da nora, & ſida meſma arca irá outro cano, pera a roda grande, de baixo da qual eſtará o ranque onde ſe ha de recolhêr a agoa, & em hũa das pontas do exo hauera hũ ferro, como os da roda do cordoeiro, com o qual ſe fará dar a primeira volta a roda, & tanto que ouuer agoa que vá da nora a arca, & da arca a torne a roda grande a dar nas alpas della, perpetuamente andará ate aſgotar o poço.

A terceira & mais proueitofa ſe faz pellas duas rodas ja ditas, tendo poré a roda grãde do exo pera a roda oito traueſas fortes, & no rebate de cada hũa dellas ſe fixara hũ pezo feito deſta maneira, ha de ter cada peſo meã arroba de ferro, repartido aſi: farſcha hũa dobradiça, que a parte que ſe ouuer de pegar na roda tenha tres arratés, & a que ouuer de ficar ſolta, ſej a muito mais cõprida, porque a que ſe ha de pegar na roda, baſta q̄ ſeja tamanha como hũa mão, poré a que ha de ficar ſolta, ha de ſer tão grande que ellas todãs oito circuité a grandeza da roda, tendo na haſte da dobradiça ſolta quatro arratés, & na põta della hũa bolſa que peſe oito, mas ha de ſer feita de tal inuenção, que de hũa parte ſe dobre toda ao lógo da roda, & da outra ſe não poſſa dobrar mais q̄ ate o meo: & ſendo feita deſte modo andara em perpetuo mouimento, ate a fazeré eſtar queda, o que ſe fara metêdo hũ ferro por baixo daquella parte, donde a dobradiça eſtiuer eſtendida, pera que não puxe pella roda, como abaixo ſe moſtrará.

E aduirtaſe, que a dobradiça que ſe ha de pegar na roda, não faz mais o caſo que ſeja a modo de dobradiça, q̄ de engonço, por q̄ ſendo dobradiça, ha miſter erauada na roda cõ tres pregos groſos, & ſendo engonço, baſta que ſe meta pella roda, poré qualquer que ſeja, de hũa parte não ſe ha de dobrar mais que ate o meo, & da

& da outra se há de dobrar ao longo da roda, como na mesma figura presente parece.

E querendo que esta roda ande com mais violencia a dobradiça, que se ha de pegar na roda, tenha quatro arratens, & a estendida dezoito, seis na alca, & doze na maça, & desta maneira andara, com muita mais força.



TRATADO SEGUNDO

DESTE SEGUNDO LIVRO,

No qual se trata de cousas muy importantes
á Medicina, & Surgia, com algũs reme-
dios proueitosos, & experi-
mentados.

A O. LEITOR.



PERA que não faça confusão ao prudente Leitor, tratarmos de Medicina & Cirurgia, & cousas que não são de nossa profissão, se note, que todo remedio de cura, que por discurso humano se ha de fazer, consta de tres pessoas, Medico ou Cirurgião pera receitar, Boticaireo pera fabricar, Mathematico pera fazer eleição do tempo em que se hão de obrar os medicamentos: & por esta razão são tão mixtas as sciencias da Medicina & Cirurgia, com a Mathematica, que não ha Medico sem algũ conhecimento de Mathematica, nem Mathematico sem conhecimento de Medicina, & Cirurgia: & como isto assi seja, com muita razão fica prouado, podermos tratar do que das ditas sciencias alcançamos, & o mesmo da Agricultura, que atrás temos tratado, pois todas as cousas inferiores estão sujeitas ás Influencias das constellações coelestes, de que os Mathematicos tem conhecimento, & alcanção os effectos que fazem como causas segundas.

Capitulo primeiro, Das advertencias aos Medicos, & Cirurgões.

O Prudente Medico ou Surgião, a primeira vez que fore visitar o enfermo, deuem de o fazer logo confessar & cõmun-
gar,

gar, posto que achem que a doença seja leue, porque desta maneira atirão a dous proueitos: o primeiro he, que se o enfermo morre, foy o Medico meo de hir confessado, & o Medico fica desculpado, pera com o mundo, porque dizem, quando o Medico, o mandou confessar, sentiô mortal: o segundo he, que se o enfermo conualece, fica o Medico com mais fama, por ser comom a todos estar o tal doente confessado, & sacramentado. E sobre este caso, os sagrados Canones, cap. cum Infirmis, de Penit. & remis. obrigão aos Medicos & Cirurgiões, com pena de excommunhão, fazerem o acima dito: porque se a enfermidade he por causa do peccado, confessandoo, fica com conualescencia, & tambem porque quando se máda confessar, o enfermo em meo de doença, pode ser causa d'elle morrer, desconfiando de sua saude, pois o mandão confessar.

Segunda advertencia.

E assi tambem, deuem procurar, de visitar cada dia seus enfermos duas vezes, & juntamente com o pulso tomar informação do que lhe doe, & do que comeo, & se fez euacuação, porque a verdadeira cura consta de pulso, & informação, & não de agoas como costumão, porque as agoas tomadas, & vistas no mesmo instante, podem dar algũs sinais da enfermidade, o que se não podem ver nas agoas que vem de tres ou quatro legoas, metidas em canas como costumão os lauradores, as quais não bastão virem desta maneira, mas ainda os portadores, se os Medicos lhes perguntão por enformação, dizem, que pera isso são Medicos, & não tão somente esperão que lhe adeuinhem as doenças, mas ainda quereem que lhes digão de que idade he o enfermo, & quantos dias ha que está na cama.

Theſouro de prudentes.

Terceira aduertencia.

O Medico, ou Cirurgião, que ouuer de mandar fangrar alguem, contém muito a ſua honra, acharemſe presentes ſe puderem, porque muitas vezes mandão fangrar em hũa vea, & os fangradores por as não acharem, ou por ſer futil, ou por outras razões fangrão em qualquer que ſe lhes deſcobre, donde ſuccede muitas vezes hũ deſaſte ao doente, & pouca honra ao Medico, porque eu vi mandar fangrar a hũ doente na vea de todo corpo, & o fangrador por não ſe deſcubrir a vea, fez a ſangria na vea da cabeça, & cõmo nella não auia humor mau, ſaio o bom, & aſſim ficou o doente ſem viſta.

E aſſi deuem notar, que em conjunção de Lũa, & hum dia antes, & hum depois, he muy prejudicial a ſangria, pello que ſe ha de euitar no tal tempo, quando a neceſſidade não ſej a muito grande, & pello menõs ſe deue guardar noue horas antes de noua, & noue depois, porque neſte tempo eſta a Lũa infortunada & combuſta, debaixo dos rayos do Sol.

Capitulo ſegundo. Pera tirar qualquer dor de cabeça, ou de outra parte do corpo.

Tomado hũ quartillo de vinho branco, & eſtereo de pom-bas, tudo farrido a modo de papas, & poſto em hũ pano na parte donde dor, ſe tirar em continente, principalmente ſe a dor for de humor frio, porque ſendo de quente, ſe tomatio meo-los de carços de perſego, & cõ leite de peito, feitas hũas papas ſem chegar ao lume, & poſtas ſobre a dor, & ſobre ellas porão ſo-lhas de cidreira picadas.

Capitulo terceiro, *Pera enxaqueca, & dor de dentes, ou particular dor de dentes.*

Tomarão hũ piqueno de encenso branco moido, & com hũa gota de vinho branco, feitas hũas papinhas, sem chegar ao lume, & estas, postas em tafeta, ou pano, morno ao lume, se applicarão da parte da dor do dente, ou enxaqueca, & em quanto naquella parte ouuer mal, ainda que se tire a dor, se não poderá desapegar o emprasto, & como cessar o mal, elle mesmo cairá por sy.

E se a dor de dente, for causada de corrimentos, & não de podre, pondo no pulso da parte do dente, hum dente de alho esbrugado, & tirata a dor, o qual alho se não apertara muito no pulso.

He excellente remedio quando doer o dente, meter na bota debaixo da sola do pé, a herua chamada bolça de pastores, & em duas ou tres horas se tirata a dor, aduertindo que quando se quiser ir então doe muito, & acaba.

Estenda se sermente de mormendo em papel, & botem lhe por cima algũas gotas de cera branca derretida, & com esta composição, indo lançando grão a grão, em brasas viuas, & tome se aquelle fumo por hũ papelico a modo de trombeta, com hũ buraco em cima, que possa o fumo ir dar no dente, continuando co isto por espaço de meia hora, tres quartos, até hũ hora, & tira a dor, fortifica os dentes, não foy o dente podre & arnella, mas poucas ou nenhũas vezes doe mais.

Tomem se hũs poucos de bregãos, & alécrim, & entrecásco de mareira, ferua tudo co hũ quartilhõ de vinho branco, & lauce se a boca co este vinho, & tendo se na boca hũ pouco deste vinho, por espaço de hũ credo, & borado fora & tomar outro.

Pera

Theſouro de prudentes.

Pera tirarem dentes ſem dor do paciente, em quanto o Sol andar no ſignó de Aries, que he de vinte & hum de Março, a vinte de Abril, ſe tomará hũ lagarto, & metido em hũa panella noua bem tapada, ſe leuará a hũ forno a torrar, & cõ eſtes pòs eſfregando o dente, ou gengiua, daquella parte que pertence a quello só dente, & abrandarſe a gengiua, & apartarſe de modo com que ſe poſſa tirar com a mão ſem dor.

Capitulo quarto, Pera tirar neuoas dos olhos, ou dor dellas, ou encarnicados.

HA duas differenças de neuoas, a fora as cataratas, hũa intrinſeca, outra extrinſeca, as de dentro ſe tirão com as agoas com que ſe tirão as de fora, podem requerem cinco ſuadouros dados em noue dias, hum dia, & outro não. ſ. farſe a hũ vnguento deſta maneira, hũa manchea de aruda, outra de artemiga, outra de ſalua, outra de alecrim, outra de folhas de maluaifco, quatro ou cinco alhos ingremos, & ſão os que em toda a cabeça ſão hum só dente, outros tãtos ouos freſcos, clara, & gemma; & meo aratel de vnto ſem ſal, & tendo ſal, ſe deite de molho em agoa, piſado tudo iſto, & feito vnguento em frio ſem lume, com elle ſe vnte todo o corpo a repia cabelo; de baixo pera cima, & ſe abafe na cama por eſpaço de hũ hora; cabeça & todo corpo, & ſaíndo do ſuadouro, ſe tornara a vntar com o vnguento ſeguinte.

Unguento ſegundo.

HVã quarta de raiz de Lyrio eſpadana, mea quarta de raiz de Maluaifco, as caſcas de duas, ou tres Romãas, quatro ou cinco duzias de minhocas, ſeruido tudo iſto em hũa panella noua, que leue hũa ramada, & do olho deſte cocimento ſe tomará hum

Tratado Segundo.

58

hum quartilho, & outro de azeite, & meo aratel de sebo de carneiro, morto em Mayo, & capado, duas onças de çera noua, & torne a feruer, & com isto se vnte cada vez que sair do suadouro.

Aduirtase este vnguento acima, porque he excellente pera muitas curas.

E continuando com a cura attas, se fazem duas agoas com as quaes lauandoos, & enchendoos por espaço de vinte dias, pella menhã & a noute; farão.

Primeira agoa.

F Arseha hũ pão de trigo da terra, bem feito, que pese tres, ou quatro aratens, & sem dobrez algũa na codea, nem fenda pello meio, porque não bote fora o liquor que lhe lançarem, & depois de cozido, se lhe tirará da parte de cima hũa pouca de codea, do tamanho da palma da mão, por onde lhe tirarão tanto miolo, como hum ouo, & ao mais miollo se darão muitas facadas de hũa & outra parte, de modo que não toque na codea, pera que receba em si hum quartilho de bom mel, o mais nouo que se achar, & tornado a tapar o pão cõ a codea, que se lhe tirou, a qual crauandoa com alfanetes, porque não respire, se mettera em hũ alambique a estillar, pondo debaixo do pão algũas folhas de coues singellas, & estillado este liquor se guarde.

Agoa segunda.

Em hũa bacinica de larão, se bote meca çanada de vinho branco sem geço, & oito ou dez raminhos de louro, outros tantos de pluceira, & outras tantas talhadinhas de toucinho gordo, & outras tantas moedas de cobre, & isto se ferene tres noites, & depois se coc.

Curas

Theſouros de prudentes.

Cura.

Se a neuoa for exterior, com agoa estillada do pão arras, depois do enfermo estar na cama, & de costas, com hũa peninha branda, se lhe enchão os olhos daquella agoa, & se deixara estar hũ piqueno de costas, pera que a agoa laue as meninas, & pella menhã & entre dia lauará os olhos com a segunda agoa serena-da, & isto mesmo se guardara nas neuoas intrinsecas, com tanto que tome os suadouros atras ditos em noue dias, poré, as agoas correrão có ellas ate vinte dias.

Pera clarificar, & clarear a vista dos olhos, tomarseha hũa pouca de agoa de Eufragia estillada, & della se lançará hũas pinguas dentro nos olhos, & có isto se sustenta, & clarifica a vista. Tambem o pé da Eufragia seco, & bebido no vinho, ou no caldo sustenta muyto a vista. A Eufragia he herua miudinha, mais que sel da terra, nasce em Março entrando o Sol em Aries, & como faie deste signo, logo se murcha & consume.

Pera restituir hũ olho quebrado, tomaremos hũa herua de quasi feição de coentro, que nesta terra se não sabe que couisa seja della escrito, sô o que se alcança della he o effeito da experiencia: & pera se alcançar se fara o seguinte. No tempo que crião as andorinhas, có hũ alfanete furarão os olhos a hũa andorinha das neuoas, & tenhasse tento, que a pouco espaço, as andorinhas velhas a vão buscar, & tocão os olhos, & lhe restaurão a vista, no qual tempo a deixão cair, & esta guardem, porque tem o effeito d'isto.

Remedio notauel pera qualquer dor de olhos he tomar hũa pouca de vaca de boa parte, & se puder ser da perna, & feita duas talhadas delgadas assi fresca, & picadas có hũa faca, & ponhaas o enfermo a noite quando se deitar na cama, atando hũ pano por cima porque não caia, não tão somente tira a dor, mas faz purgar pellos olhos toda a reima que tem na cabeça.

Capitulo

Capitulo quinto, Pera dor de ouvidos, ou surdez.

E Stilar feha hũ pão, assi & da maneira, como atrás temos dito no Capitulo proximo, & o liquor que lançar se vsara delle, lançando delle cada dia pella menhãa, & noite quatro ou cinco gottas, ou fazendo mechas de algodão, & molhadas neste liquõr se metão nas orelhas do enfermo, & isto por espaço de oito, ou dez dias.

E pera restituir o ouuir, estillarão em alambique a frol do pinho, que são os gomos de que se fazem as pinhas, quando logua brotão, & junto com elles deitarão algũ almiscere, & o liquor que se estillar guardarão em hũ vidro bem tapado, & vntando com elle o ouuido pella parte de fora, arredor da reigada da orelha, & dentro no ouuido pondo algodão molhado cõ este liquor, continuando por algũs dias, farara.

Capitulo sexto, Pera alporcas, & tirar sambexugas.

PVirgando o enfermo de alporcas, com a purga de mexoação, & ruiubarbo, segundo no Capitulo abaixo. 22. onde trata das boubas, largamente se contem. E tomará depois de purgado meio arratel de raizes de filopendola, & feytos em pós finos, & repartindoos em trinta & cinco papelinhos igoaes, que porão em algũ vaso, ou parte onde este bem guardado, & cada dia deite hũ papelinho, quero dizer, o pô delle na pucara do comer do enfermo, que será galinha, ou carneiro, & acabados os papelinhos será saõ nos ditos trinta & cinco dias, cõ o fauor de Deos.

Pera as chagas dellas se curarem com facilidade, lhe botarão pella menhãa & noite, hũs pós de que se trata adiante no Capitulo. 23. onde trata das chagas velhas, & isto continuado dez, ou doze dias.

Pera

Theſouro de prudentes.

Pera tirar sambexugas , encherſe ha hũ canudo de farinha de fauas, & metido pella boca, que titier as sambexugas , o que ſe puder meter , de modo que fiquem perto da sambexuga , lhe ſoprãõ , & tanto que a farinha de fauas der nella deſpegara com facilidade & caira.

Capitulo ſeptimo. Pera cancos, & pera abrandar o peito.

EM quanto durarem os caniculares, que ſaõ de. 24. de Julho ate. 23. de Agosto, ſe toſtarão hũs poucos de caranguejos, & & eſtes pôs meſturados com os pôs do Capit. 23. onde trata das chagas velhas, continuando com puluoriçar o cancro, por eſpaço de hũ mes, pella menhãa, & tarde.

Pera abrandar o peito, quer ſeja de frio, quer de catarro, & aclarar a voz. Tomarão duas ou tres onças de formento de trigo da terra, deſfeito em meio quartilho de agoa & coado ſe lançará duas onças de lambedor de auenca, & duas de violado, & duas de açucre, & tudo iſto morno ao lume, ſe tome á noite ao deitar da cama, & ſarara.

Capitulo oitauo, Pera malenconia do coração, & pera o figado.

DIzemos malenconia do coração , não pera fazer diſtinção, de que aja outra, mas pera mostrarmos, que não pode auer malenconia, ſem auer payxão, ou agastamento no coração, pello que os medicamêtos applicados a ella , deue ſer com couſa que alegre , & aumente os eſpiritos vitaes do coração. Pello que a peſſoa que ſer ſugeita a malenconia , deue o mais que puder fugir de nojos , & darſe á conuerſação de peſſoas alegres , & ver campos verdes & deleiſoſos, & viſtir de cores vermelhas , & trazer ſobre o coração hũa onça de açafração, em pano de beatilha, ou outro qualquer que ſeja, tão ralo que poſſa communicar a virtude do açafração ao peito , & nas comidas uſe delle , & ſendo peſſoa

peessoa que possa trazer consigo aneis, & cadeas de ouro, principalmente no dedo annular, que está junto ao meminho, porque a elle vem do coração hũa vea, pella qual se communicara a virtude & aplauso do ouro ao coração. E quando hũa pessoa está com o accidente della, he proueitoso, podendo ser, pôr sobre o coração hũa madeixa de seda vermelha, & quando não, hũ pano vermelho nouo, chegado ao lume, & quente posto sobre o coração.

He tão principal parte do corpo o figado, que não pode auer mal no corpo, de que o figado não participe, porem a maior paixão do figado, he causada de humor quente: pello que se ha de notar, que a pessoa que se sentir com queutura nas mãos demasiada, & as mãos asperas, o primeiro remedio he; não beber vinho, & bebendo, seja agoado: & pera remediar & aplacar aquelle fogo, he proueitoso em noue dias continuos ao leuantar da cama, tomar duas gemmas de ouos crus, & frescos daquelle dia, se puder ser, & notese que não hão de ir inteiros pera baixo, porque se hão de quebrar na boca, porque assi vão refrescando as partes do corpo, antes de chegar ao estamago: & quem for tão pobre, que não possa vzar disto, pôde em lugar destas gemmas tomar cada menhã meio quartilho de agoa de fonte, trazida naquellê mesmo dia, & ao tempo de a leuar, não na beber de pãcada, sendo successiuamente pouco a pouco.

Se ouuer algũas chagas, ou em algũa parte exterior ouuer algũ sentimêto, se porão hũas papas naquella parte pella menhã, & a noite, & serão as que tratamos no Capit. 23. onde se trata das chagas velhas.

Capitulo nono, Pera gota coral, & Arthetica.

A Gota coral he diferente da gota arthetica, porque a gota coral he hum estillicido, & estillação geral da cabeça, antre o casco

Theſouro de prudentes.

O caſco & o meolo, & quando cae aquella gota de eſtillação no meolo, cauſa aquelles terremotos & accidente, & quanto mais em tempo de payção que a peſſoa tome, mais acode. O remédio he que o enfermo tome por eſpaço de quinze dias, cada menhãz meo quartilho de leite de egoa branca, ou limaduras de corno de veado, ou figado de lobo, ou de pegas, toſtado, & eſtes pòs botados no vinho branto, & bebidos pella menhãa & a noite.

A gota arthetica ſe cauſa de ſubigidão de humor frio, ou quente, & aſſi com ſua groſidão eintapa os neruos, & veas, & as engroſſa & encolhe, & he quaſi ſemelhante a outra infirmitade, que chamão corrimento: pello que ſe ha de notar, que pera aplacar eſta dor, he medicinal a boſta do boy freſca, poſta naquella parte que doer, ou mortinhos fritos em azeite, poſtos na meſma parte; & quando a gota ſeja de humor frio, ſoppoſto que o vinho ſe tenha ſer prejudicial pera ella, todauia ſe ſe tomarem quatro canadas de bom vinho branco, & hũa de folha, & flor de alecrim, & fernido tudo que mingue a quarta parte, & tome cada menhãa, & noite, hũ copo deſte vinho ate ſe acabar, & ſe o humor for calido, porſe hão ſobre a dor as papas que trataremos no Capitulo 23. das chagas velhas.

Capitulo decimo, Pera opillação, ou baſſeira, ou pera a aſma.

O Doente de opillação ou baſſeira, ſe ao leuantar da cama, por nove dias continuos, tomar hũ caldo de agriões ſem ſal, & com bem-mel, & azeite recuperara ſaude.

Pera aſma, ſe tomará quantidade de folha, & flor de alecrim, que ſe ſecara ao ar, o qual moido, ſe tomara do ſeu pò fino hum arratel, & ſe deitara em hũa canada de mel de fio, & bom, o que tudo bem mexido, & poſto a ſerenar de que ira tomando o enfermo hũa colher a noite, & outra pella manhãa, por tempo de vinte dias ſarara.

E aduir-

E aduirtase, que se no cabo de nouè dias, té os quinze, se achar o doente có maior tosse, & enfadamento que dantes, será sô neste tempo, porque se desarreiga o humor que está no bofe, o que sô durara até os. 15. dias, que dahi por diante irá melhorando, té far: & se o doente for de compleição calida, pode fazer esta especie com açuquer, em lugar de mel.

Capitulo. 11. Pera dor de tripas, & de madre, & de collica.

PEra dor de tripas, collica, & de madre, tomar se hão as camisas, ou pelles das nozes desbrugadas, ou a casquinha com que está o amego das nozes cuberto, secas, & guardadas, & feitas em pô, & delle deitar quantidade em vinho que se possa tomar com hum tostão, & bebido no tempo do accidente, he prouael remedio.

Pera o mesmo, se tome baga de louro, & pisada, & feita em pos & deitados em vinho, da mesma maneira acima dita, tambem he prouael remedio.

Pera a collica, & pera se preferuar della, se tomará de hũa herua que se chama targa, do modo do Alcasus, que se acha junto da torre, donde chamão Almorol, & tomando da raiz hũ piqueño, & posto no colar do vestido; ou nos calções, não samente tira a dor de collica, mas ainda preferua della.

E estando com o accidente de collica, se se tomar hũ bonico de asno negro, ou esterco de ratos feytos em pô, & deitados em agoa, ou vinho, & bebido sarara.

Capitulo doze, Pera a dor da pedra, & de anguria.

PEra a pedra, se tomará quantidade de peuides de laranjas, que passem de duzentas, maduras, colhidas em Mayo, & hũa meação de esterco de ratos, moído, & pinetado, deitado em meia
I canada

Theſouro de prudentes.

canada de bom mel, & tudo bem miſturado, ſe porá a ſerenar por noue dias, & depois tomádo hũa colher eada menhão & noite, até ſe acabar, leuando as peuides aſſi enteiras: & não ſomente deſfaz a pedra, & a cura, mas eſtando com o accidente della, ſe tomar hũa colher deſta eſpecia, ençontinente a lançará deſfeita em areia. E aduirto, que as peuides pera melhor, ſerão de laranjas velhas colhidas em Mayo podendo ſer.

He extremado pera a pedra, trazer em hum anel vaçado hũa pedra, que chamão da Egada, & ha de andar eſta pedra no anel, de modo que toque a carne.

Pera anguria, tomando o ſangue de hũa gorda galinha, com ſuas enxundas, & tudo bem delido, & ſe a peſſoa for grande duas galinhas, & quanto mais melhor, & depois lhe deitarão duas oitauas de açafraão, que mexido tudo ficara como vnguento, & aſſi quente depreſſa como ſair da galinha, ſe vntará virilhas, & barriga, do embigo pera baixo, & o membro, & por baixo delle te o cabo, & em pouco eſpaço ourinara.

Capitulo. 13. Pera quebradura, camaras, & almorresimas.

Pera quebradura, ſe tomara hũa onça de ſolda de homo, & meia onça de ſolda cõmuã, & outra meia de bejoim de boniñas, meia de ſangue de Drago, mea de graxa almeſiega, de erauo, carnella, & eñcenſo, iſto tudo bem piſado, & miſturado tudo, ſe faça hũ empraſto, & poſto em pano de cor quente ao lume, & poſto ſobre a quebradura, ſe acharão bem com ajuda de Deos.

Pera a quebradura tambem he bom tomarſe a pederneira de cor de fogo, feita em pó, & bẽ peneirada, & cõ pó ou çumo da herua chamada pés colóbinos, & poſtos na quebradura, ou ſeja velha ou noua, apertão & conſeruão a quebradura.

Pera eſtancar camaras, ſe tomará hũ pouco de çumagre moído, & peneirado, & deitado em vinho, & bebido, ſarara. ou tomar agalha

agalhá do carvalho, em pó bebido em vinho por duas ou tres vezes: & o mesmo effeito faz hũ caranguejo tostado, & dado os pòs a beber em vinho, ou em agõa.

E tambem as tripas de carneiro, ou de capado, cozidas simplesmente sem concerto algũ, & com este caldo, se lançara ajuda fomente. E advertase, que se as camaras forem de sangue, se tomara dos pés de chibarro, & se das outras, de carneiro.

Pera as almoreimas, se tomarão os pòs do dente do caualo marinho, & bebidos em vinho, ou em agoa, por algũs dias sararã; ou feito o emprasto com os mesmos pòs, comuem a saber, vntando as cadeiras com mel, & deitarlhos encima.

Pera o mesmo, se tomara folhas de figueira, & se for de figos pretos melhores, & cocidas em agoa, com a qual se laue o fundamento, se achara bem.

Capitulo. 14. Pera estomago danado, ou seja de frio, ou por causa de algũ bocado que tenha tomado.

SE tomara em hũa panella noua, em que se deitará meo almu-
de de vinho, & meo arratel de folha, & flor de alecrim, & hũ
quarta de folha & flor de rosmarinho, & feruido tudo ate se gas-
tar a quarta parte, & depois coado se torne a mesma panella, &
tomando o doente manhã, & noite hũ copo d'elle, té se acabar.

Capitulo. 15. Pera desfinchar pernas, & Idropesia.

PEra desfinchar hũ pé, ou perna: se tomarão hũs poucos de en-
gos feruidos em agoa, e stãdo primeiro de molho tres ou qua-
tro horas, & depois de feruido, se porá o pé por cima do tacho no
ar cuberto com hũ pano de lã, pera que se não va o baõ que
fazer, & tomando assi este suadouro até a agoa estar peta se poder

Theſouro de prudenciã.

meter o pé nella, em que lauará o pé, ou perna: & feito iſto, recolha logo o pé na cama, debaixo do fato, & abafado, eſteja por bõ eſpaço, & ſe ſuar, milhor, o que continuando manhã & noite ſe deſinchara.

Tambem he bom, ſe o humor he calido, em tres dias pella menhã, & a noite cùbrir a perna inchada, com as papas de que ſe trata no Capitulo vinte & tres das chagas velhas: & ſe o humor for frio, ſe vntará a perna com vnguento do lyrio, Capitulo quatro das neuoas dos olhos.

Pera a hidropesia, ſe eſtillarão as nozes verdes, quando eſtão ainda tão tenras, que ſe deixão paſſar a caſca com qualquer pao, ou ferro de parte a parte, & quebradas em pedaços, ou hũ pouco machocadas, & eſtillarão em alambique, & do liquor que lançar, ſe tomara meia taça todos os dias pella menhã & noite, lançandolhe dentro pòs muito finos de farro de vinho, quanto ſe tomar com hũ roſtão, & bebido continuado vinte ou trinta dias, farará.

E pera que eſta agoa ſe conferue todo anno, ſe porá em hũ vidro tapado, & lançarlheão dentro hũ torrão de bom açuquer, em quantidade que a poſſa cóſeruar, & ſendo antes mais que menos, quanto milhor, como pera cada canada, meio aratel de açuquer.

Capitulo. 16. Pera a ſiatica, ou deſencolher os nervos.

Pera a ſiatica fria, ſe queimara alecrim, ſe tiuerẽ quantidade, ſenão vides, ou lenha forte, de cuja ſinza ſe encherá hũa tigella eſtando bê quente, & cubrirão a ſinza que eſtiuer na tigella de folhas de alecrim bê eſpeſſas hũas ſobre outras, & lançalehão por ſima hũ pano de linho, & apertado o pano pello fundo da tigella, amodo de atabaque, & poſta ſobre a pũtura da ſiatica, indo quẽte ſofriuelmẽte, & eſteja aſſi bõ eſpaço, & quãto mais, milhor porq̃ o ſuor poſſa penetrar, & tirara a dor, & ſiatica breuemente.

E ſe

E se a feitica for de humor quente, cubriremos aquella parte das papas, de que se faz menção no Cap. 23. das chagas velhas.

E pera defencolher os neruos, sendo de humor qualido, se vsara das mesmas papas do Capit. 23. das chagas velhas, & sendo de humor frio, se vsara do vnguento do lyrio do Cap. 4.

Capitulo dezasete, Pera vir o mes a molher, & estancar o fluxo de sangue.

Pera fazer vir o mes a molher, fera proveitoso quatro ou cinco dias antes do tempo que lhe costumara vir o mes, vntara a barriga pella menhã, com o vnguento do lyrio, atras declarado no Capitulo quarto, & ao cabo dos dias tomara pôs de artemiga seca ao ar, os quaís pôs serão da folha ou flor da dita artemiga, quantidade quanta se possa tomar cõ hũ vinté, & lançado em hũ ovo fresco mal afado, & mexido cõ o dedo o beba, & logo lhe virá decendo o meunstro, ainda que seja retardado: & se caso for que venha mais do necessario, tomé hũas talhadas delgadas de carne de carneiro, & estendidas em hũs paozinhos, na boca de hũa tigella vidrada, ou bacininha de barro vidrado, & se ponhão no forno a estillar, & beba aquelle liquor que lançarem, & logo estancara o sangue.

Serue tãbem este liquor da estillação do carneiro, pera fluxo de sangue, & pera camaras que não saõ de sangue.

Pera dor ou oppillação de madre, ou que anda mal limpa, tome hũ arratel de agriões, outro de neueda, & outro de ortelã, tudo cortado a tesoura meudo, & feruido em mel, amodo demolrozado; de pois de frio, tomarão cada noite & menhã hũa colher por tempo de noue dias; & se sentir que se esquentã alguma cousa, lhe botarão neste cozimento, duas onças de enxaropé de noue infusões, & comisso se achara bem com ajuda de Deos querendo.

Theſouro de prudentes.

Perá todo o fluxo de ſangue, dos meſmos p̄s que átras temos tratado, da pederneira, da cor de lume, em o Capit. 13. tomando quantidade de hũ didal de molher cheo, em vinho, ou agoa de alquetira, ſe eſtancara: & ſe for em agoa do çumo das ortigas viuas, depois de aſſentado ou logo eſpremeendo, ſerá melhor.

Tambem pera eſte effeito he proueitoſo hũ piqueno de couro de odre, ou de boracha velha, queimada, & feito p̄o, & dar quantidade d'elle quanto enchaõ hũ didal, em çada hũa das agoas acima.

Pera reprimir qualquer ferida, a herua chamada p̄s coloribinos, poſtas ſuas folhas inteiras, ou pizadas, na ferida, ou parte que aja ſangue, vne & ajunta a ferida outra vez, como dantes.

Capitulo. 18. Pera tirar callos, frieiras dos p̄s, & verrugas.

Pera ſe tirarem callos donde quer que eſtiuerem, ſe botarãõ dous ou tres buziõs em çumo de limas, de modo que fiquem cubertos do çumo, o qual por eſpaço de poucos dias os deſfara; & com eſte çumo aſſi, ſe vntem os callos, tres dias, pella menhãa & noite, & paſſado delles cairãõ.

Pera verrugas, as raizes de hũs lyrios que ſe eſtãõ nos montes os quais chamãõ abrotias, eſtes pizados, poſtos ſobre as verrugas por tres ou quatro dias, ſe deſfaraõ.

Pera frieiras, meo quartilho de agoa, & meo quartilho de Sal, & hũa ou duzas cabeças de alhõs, & ferua tudo; & quanto quente puder ſer ſe lauem as frieiras pella menhãa & a noite, por dous ou tres dias.

Capitulo. 19. Pera todo genero de maleitas, & pera faſſio.

NO dia que ouuer de vira ceaõ, ſe colhera pella menhãa pella freſca, quantidade de rabaças, as quais ſe pizarãõ em parte que

que se não perca o çumo, & assi pizadas, se farão duas bõllas do tamanho de hũ punho cada hũa, & como o enfermo se sentir cõ frio, se deite na cama, & meterlheão debaixo dos braços, no sobaco em cada hũ sua bolla, bem no sobaco do braço, & atadas com hũ pano, se abafe & sofra a febre & frio com ellas, & fara isto em tres cefoës.

Pera o mesmo, quando ouuer de vir frio ou febre, terseha misturado quantidade de azeite, vinagre, que por tudo faça meo quartilho, & sintndo a maleita, tome este liquor, & não se enfade se vomitar.

Pera fastio, em hũ quartilho de vinagre forte, se coza hũa mãchea de rabaças, & com isto se lauem as fontes, & pulsos, & plantas dos pés.

Capitulo. 20. Pera evitar sangria, ou febre continua.

A Bobora pizada, & com o çumo della vntara os lombos bradamente, mitiga a febre, & faz dilatar o tempo, se ha mister sangria.

Pera o mesmo, he muito melhor artemiga pizada, & com o çumo della se correrão os lombos com hũa pena, de modo que não toque nos espinhaços, & se fõr pera febre continua, se continuara com isto oito ou dez dias, pela menhã & noite.

Capitulo. 21. Pera febres malignas.

Pera febres malignas, se tomara a herua chamada escordio, pizado em pó, duas oitavas, deitalos em meo quartilho de agoa, & feruera ate levantar feruura, & coada daya a beber mattina ao enfermo, tres ou quatro dias, hũa vez cada dia, sangrando primeiro, & o segundo dia lhe lançarão hũa urina ordinaria: & ao terceiro ou quarto dia, a noite, se purgara com a purga de

Theſouro de prudentes.

Ruibarbo, como no ſeguinte Capitulo vintadous tratãremos. E ſe ſe eſquentar, ſe fara a eſtillação do Capitulo ſeguinte vintadous, deixando a agoa molarinha, tomando em ſeu lugar a agoa clara do pote. E advertiſe, que ainda que a decoção do eſcordio, amarga muito, poré fara, & he contra a corrupção.

Capitulo vintadous, Pera curar boubas.

PEra curar boubas, & pera opilações de madre, & humidades, ſe fará hũ enxarope em que entre raiz de funcho, herua molarinha, raiz de aipo, raiz de falſa, raiz de auenca, partes iguaes, raspadas, & limpas, & feruerão bem em fogo lento, em tres quartilhos de agoa, ate que mingue hũ: a mea canada, coada, a torne a feruer com boa copia de açucrer, ate que ſe encorpore, & eſte enxarope ſe tomarã por quatro ou cinco menhãs, & no ſegundo dia tome hũa ſangria na vea de todo o corpo, & tirélhe cinco ou ſeis onças de ſangue: & no terceiro dia ſe torne a ſangrar na vea da arca, & tiréſe quatro onças de ſangue: & ao quarto dia ſe purgue com canciſtola delida com hũa outaua de ruibarbo. E ſe o mal for forte, & o enfermo robuſto, hauendo muito humor, ſe purgue deſta maneira.

Se tomara hũa oitana de Ruibarbo, toſtado brandamente, de modo que não fique torrado, ſenão enxuto ao ar do fogo, & miſturado com duas oitanas de mechoação bem engomado, ſe pize tudo miſticamente & em pó fino, conné a ſaber, mechoação, & ruibarbo, & eſtes pòs ſe lancem dando mea noite em hũa onça de lambedor de violas, & o enfermo leue tudo ás colhetes, & durma com iſto ſe puder, & quanto quizer, & quanto mais dormir melhor ſera: & acordãdo de hũa vez, não durma mais por nenhũ caſo, & como ceſar da purga, coma ſua galinha, ou carneiro, não tendo galinha: & naquelle dia & no ſeguinte não vſara de cura algũa.

E adverti-

E aduirrafe, que se não for de compreição branda, & sentir o ventre empachado, tomara aquella tarde antes da purga hũa ajuda pera preparár, & se ao dia da purga tardar a purgação, tome outra ajuda de çumo de cebola, & leo rozado, & logo purgara.

Ordem da Cura.

Antes de se purgar, ha de ter em casa hũa especia, composta desta maneira. Seis onças de pò de salsa parrilha, boa, & que se troça & não quebre, & se pize crua sem chegar ao fogo, porque nisso está tudo: quatro onças de pao da China, bom, que não seja carunhoso, nem sarnento, nem muito pezado & aluo: tres onças de filepodio de carualho feito em pò, & tres onças de sene empò: hũa onça & mea de mechoação engomado, em pó: hũa onça de todas as frores: hũa onça de Epitomo em pó: hũa onça de hermodatilis em pó; hũa onça de philopendola em pó; doze onças de enxarope de nove enfusões: tres oitauas de escordio em pó; hũa onça de biscoito aluo: quinze onças de açuere em pedra: quinze onças de mel de abelhas: & se o enfermo for muito calido, seja tudo de açuere sem mel. E tudo isto preparado, derretido primeiro o açuere se lançara nelle, & se dé hũa volta no fogo brando quanto encorpore semente, & se guarde esta especie.

Preparar-se ha mais hũa onça de pao de falsifras, em rachinhas miudinhas, & disto se tome duas oitauas, & se lance de molho, em quatro canadas de agoa, por espaço de vintequatro horas, & depois ferua em fogo brando, de modo que não leuante cahão, senão quasi com quietura do fogo, gaste a terça parte, a qual agora se guardara em hũ vaso nouo, & o pao se enxugara á sombra, & bebida esta agoa pella ordem abaixo dita, se fara outra, ou outras sendo necessarias do mesmo modo.

E no terceiro dia depois da purga, como esta dito, costumara o doente tomar desta especie cada dia, por manhã & noite, hũa colher,

Refrigero de prudentes.

collier, duas horas depois que cesar, & pella menhã estará na cama quieto com esta especie, hũa hora ou duas, & sobre a qual tomara meo copo da agua acima dita morna, & depois se pode erguer, com tanto, que não faça exercicio com que aqueça.

Comera ao jantar carne de aues, carneiro, cabrito, coelho, & assi, passas, amendoas, biscoito, continuara a cura quinze, ou vinte dias, & ate trinta, segundo o humor, & as vezes bastará dez ou doze dias.

Para refrescar.

SE por ventura o doente for tão calido, que se esquente, se tomara entrecascas de raizes do maluas bem raspadas, & limpas, & com açuquer, & agoa de molarinha, conforme a quantidade das maluas, & isto se estille, & do liquor que se estillar bebera: o qual liquor tambem lhe bom pera se beber, os dias que o enfermo descansar de mezinhas, por respeito da quietura que pode ter recebido, & refrescado, torne a cura logo; & tambem, se quiser, em lugar da agoa molarinha, lhe pode deitar agoa de borragões, & o açuquer seja em quantidade.

Capitulo vintatres, Pera todas as feridas, chagas novas & velhas.

Pera todas as feridas, se vvara da pederneira da cor de fogo, feita em pó, com os quais poluarizando a ferida, rotura de vea, ou quebradura, fazem effeito marauilhozo & milagrozo.

Pera as chagas novas ou velhas, lavadas primeiro com vinho morno, & limpandoas com hũa pano limpo, & depois deitando-lhe dos póz sobre ditos, fatarão, & chama-se estes póz de Salamão & são milagrosos.

E pera

E perá o mesmo se aduista, se a chaga está inflamada, lhe porão pella menhã & noite, hũas papas, feitas desta maneira; tomar-se-ha meo quartilho de çumo da herua moura, & leite de peito de mólhen-faã, partes iguaes, & com fatinha de couada, bem peneirada, se farão hũas papas bem mexidas, sem chegar ao lume, & no dia seguinte se veja a chaga, se deita matéria, porque hauendõa, he sinal de hauer carne podre, a qual se hira comendo por esta forma.

Tomar-se-hão as folhas da pinpinela secas ao ar, se pizarão, & feitas em pó fino, & peneirado, se deite pella menhã & noite na ferida ou chaga; & sendo ferida que leute mecha, vntese a mecha no çumo destas folhas verdes pizadas, & quando não dêrem çumo bastante, se lance hũ pouço de leite de peito, & exprimido no liquor que deitar, se molhe as ditas mechas, continuando pelos dias necessarios do modo acima dito, pondo sobre as mechas & pó as folhas da dita pinpinela verdes, & passados cinco dias, ou os necessarios, se porão as folhas sobre a dita chaga sem pó; & se se não puderé achar as folhas da pinpinela, em seu lugar podem usar das folhas do amieiro, & benefe, que tem a mesma virtude.

*Capitulo 24. Pera curar hũa ferida pella primeira entençaõ,
& perá a farna.*

Pera curar qualquer ferida pella primeira entençaõ, se tomam-se hũs pouços de pó finos, & peneirados de folha & flor de alegrim, enxuto, & seco ao ar, & não ao Sol, & com hũa clara de ovo, feita hũa massa, & pasta sobre a ferida, em 24. horas fera faã.

Pera farna, se tomara mea canada de agoa de tanchagem, & meo quartilho de agoa rosada, & a metade de meo quartilho de agoa de flor, toda pãta em hũ vidro sem pé, & deita thedo de tãro hũa onça de solimão sublimado feito em pó fino, o qual se mo-

tera

cora dentro em hum vaso ou tacho com agoa; o qual se porá a feruer com o vidro dentro por pouco espaço, quanto baste pera se encorporar: tire o vidro, & o emburulhe em hum pano té que rarefeça, por não estallar com frio, com a qual se molharão a noite com hũ pano molhado nella, ou em todo o corpo, ou onde está a farna, & não vista camisa, nem se deite sem se enxugar, o qual banho fara hũa noite, & outra não, até que sare.

E aduirta, que a primeira vez, a farna engrosa muito, & na segunda o mesmo, & na terceira secando, & nas outras escalfado, & caira ficando o corpo saõ.

E aduirtaõ, que quando se quizerem banhar reuoluerão, & enxaguarão o vidro, por amor do solimão, que está assentado no fundo, & banhando se lhe ardera: & tambem he bom quando se molhar, tapar os narizes com hũ pano, porque aquella fortidão não lhe entre por elles, & lhes cause corrimentos.

E aduirta se, que seia pessoa for piquena ou fraca, que se destêpere deitãdo lhe algũa agoa de ranchagem, ou rosada, pera que fique mais branda; & em quanto se curarem, não he bom beber vinho, mas dieta: & se for verão, & o corpo tiuer muito humor sera bõ purgar se primeiro com hũa pouca de canestula.

Pera o mesmo, se tomara quatro arratens de raizes de espadaña, a cujas raizes chamão abrotias, & cortadas as barbas, & lavadas se pizem com meo arratel de vnto sem sal, & lancêlhe hũ quartilho de orina de meninos, & o çumo de mea duzia, ou duzia de limas, & se as raizes forem de puco çumo, se lhe acrescentara outro quartilho de orina, & misturado tudo, se pora o doente ao lume de noite, & se rascara a sua vontade, & no moardor da coseira, se vnte cõ o liquor sobredito, por tres noites cõtinuas & sera saõ logo.

Pera o mesmo, se tomara duzia & meo de figos do Algarue recheados, & em tres noites frigarão cada noite em azeite feis, & com o azeite se vnta o doente, & coma os figos.

Capitulo ventacinco, Das propriedades das pedras da cidra azeda, & da herua chamada pes colombinos.

A Speudes da cidra azeda, são pera tudo o que ferue a pedra bafar, as quais guardadas durão sem corrupção, nê bolor, nê humidade: o amego da cidra azeda, he bô pera a peste, & febres malignas, & guardase todo anno nesta forma. Lançado o hũ arratel deste amego, & meo arratel de açuquer, & meo quartilho de mel, & tudo misturado & chegado aofogo em quanto aqueça, & guardado como açuquer rosado.

Da virtude da herua chamada pes colombinos, ha duas differenças desta herua, & ambas são da mesma feitura, só differença na cor dos pés, porque hũa tem os pés brancos, & a outra vermelhos, são ambas dos pés compridos, & a folha a modo de matua braba. As dos pés vermelhos tem virtude de apertar, & ajuntar as feridas, pizada, & posta sobre a ferida.

E as dos pes brancos, têm virtude de ajudar de tirar algũ osso, que a natureza deua de deitar fora, pizada, & posta sobre aquella parte.

Capitulo. 26. Pera tingir a barba, & tirar manchas do rosto,

& espinhas carnaes, & dourar cabellos.

Pera tingir a barba, se botara de molho cal em pedra, em hũ vaso por espaço de oito dias, & estando molle, se tirara a quantidade que parecer, em que se deite pòs de chumbo, & pòs de fezes de ouro muito finos, & mollos, & se quizerem a cor da barba mais preta, deitêlhe mais pòs de chumbo: & querendo a mais roua, botem mais dos pos do ouro, & feito massa se pora na barba,

ou

Thezouro de prudentes.

ou cabello sobre hũa folha de couue, por espaço de duas, ou tres horas, & depois se lauarão & ençaboarão, & ficará tinta, como está dito, ate que não creça o cabello.

Pera o mesmo, se tomarão folhas de figueira preta, tostadas & feitas em pó, a que se ajuntara o oleo das camarinhas, & se fara hũ inguento fãto, de modo que se possa molhar nelle pano, & correrão com elle o cabello cada dia, & farsêha preta.

Pera tirar as manchas do rosto, tomarão hũ limão grande, & da parte de cima se tirara em redondo, grandeza de hũ real & meio, & logo por aquelle butaço se lhe tirara o amego, quanto possa sair boa mente, sem tocar na casca, & deitar llihão dentro meia oitaua de Alcanfor, & o acabarão de encher de açuquer em pedra, & sobre o açuquer lhe porão hũ, ou dous páis de ouro, & tornando lhe por a côroa encima, & pregada com dous alfanetes de modo que não respire, & posto em hũa tigella de resfaldado, ate que se desfaça o açuquer, & com isto quente a noite vnte o rosto, & pella menhã se lauiem, não somente lhe tira as manchas, mas ainda adelgaça o caraõ.

Pera as espinhas carnaes, se tomara duas moedas de azougue, & banha de porco, tamanha como dous ouós de pomba, & tudo bem misturado, se vntara o rosto, & parte onde estiuer a espinha, mas de modo que não chegue aos olhos nem a boca, & com isto, por espaço de tres dias não fãta ao ar, & ficará fãto.

Pera dourar os cabellos, se tomara hũa tigella de tramoços, que não sejam cortidos, cozidos em duas canadás de agoa, ate que mingoe pouco mais ou menos a metade, & coada em pano de linho delgado, & molhado nella, se banhem os cabellos, & serão louros.

Pera o mesmo, se tomara a herba chamada fedegosa, macho, & que se macha, & com a suza della se faga decoada, com a qual lauiem os cabellos.

Capitulo vinte e sete, *Pera purgar com facilidade qualquer humor.*

Pera purgar com facilidade, por tres dias continuos, pella menhã antes de se levantar da cama, tomara hũa porfolana feita de enxarope desta maneira, tomarão hũa manchea de ortigas mortas feruidas em meia canada de agoa, ate mingoar a terça parte, & logo se tirem, & se expremão sobre o mesmo cozimento, & lançando as ortigas fora, lhe deitarão no cozimento quantidade de azeite, que caiba na calca de hũ ovo, & outro tanto mel, & no cabo de tres dias purgara, com tomar ao quarto dia sendo pessoa robusta, quatro onças de enxarope de alexandria, & não no sendo, tome duas: & auise se, que não bebam quando o tomarem, nem ate quando purgarem, E esta ortiga se chama tambem mercuriaes.

Perã o mesmo, em hũa panella noua botarão hũa canada de agoa & hũa cebolla sendo branca he milho, & meia onça de filopodio de carualho, & meia oitaua de pó de folhãdo freixo, tudo ate meio quartilho, & assi morno ao deitar da cama coma a cebolla, & beba em tres dias continuos.

Capitulo. 28. *Pera pronosticar das doenças, pellas horas planetarias, & outros sinais.*

S Vpposto que no quarto liuro se ha de tratar da figura de 14. angulos, que he o que pertente a esta materia, & da causa do feteno, quãrto, undecimo, & quatorzeno, & mais dias criticos, & da causa porque as crianças de seis ou oito meses não viuem: todavia cabe darmos ordem pera que pellas horas planetarias se possa julgar das enfermidades, cuja medição de horas vay tambem no quarto liuro,

Pera

Pera o que se ha de notar, que supposto que hũa pessoa ande com achaques; & hora de pé; & hora deitado, não se rempor hora da infirmitade pera se poder julgar della, senão aquella em que o doente se deitou na cama, pera se não levantar, até se não curar: & sabida esta hora, veremos que dia & hora da semana he, & que Planeta domina em tal dia & hora: & sabido isto, se guardarão as regras seguintes.

1. Se o dia ou noite for do dominio do Sol, & a hora sua, Saturno, Marte, Mercurio, denota breue doença, & com duuida.
2. Se o dia ou noite for do Sol, & a hora de Iupiter, Venus, ou Lúa, denota larga doença, & com conualescencia.
3. Se o dia for da Lúa, & a hora sua, Iupiter, Venus, ou Mercurio, denota breue doença com conualescencia.
4. Se o dia ou noite for da Lúa, & a hora de Saturno, Marte, ou o Sol, denota larga doença, com duuida.
5. Se o dia for de Marte, & a hora sua, Sol, Saturno, ou Mercurio, denota breue doença, & com duuida.
6. Se o dia for de Marte, & a hora de Iupiter, Venus, ou Lúa, denota larga doença, & com conualescencia.
7. Se o dia for de Mercurio, & a hora sua, Lúa, Iupiter, ou Venus, denota breue doença, com conualescencia.
8. Se o dia for de Mercurio, & a hora de Saturno, Marte, ou Sol, denota larga doença, & com duuida.
9. Se o dia for de Iupiter, & a hora sua Venus, Mercurio, Lúa, denota breue doença, & com conualescencia.
10. Se o dia for de Iupiter, & a hora do Sol, Marte, Saturno, denota larga doença, & com duuida.
11. Se o dia for de Venus, & a hora sua, Mercurio, Lúa, ou Iupiter, denota breue doença, & com conualescencia.
12. Se o dia for de Venus, & a hora do Sol, Saturno, ou Marte, denota larga doença, & com duuida.
13. Se o dia for de Saturno, & a hora sua, Marte, Sol, ou Mercurio,

curio, denota breue doença com duuida.

14. Se o dia for de Saturno, & a hora de Iupiter, Venus, ou Lúa, denota larga doença, & com duuida.

Outros sinais.

Diz Plinio, que ao tempo que se sangrar o doente, secretamente se tome hũa gota de sangue, & se bote em hũa porfolana de agoa: & se o sangue se qualhar, & se for ao fundo, he de vida: & se se esprayar pela fona da agoa, duuidase.

Diz Laguna, que o Medico tenha tento nas vnhas do enfermo, & se não mudarem de sua cor natural, prometem vida: & se tem cor de chumbo, ainda que esteja bem, duuidase. Porque quando estão desta cor palida, ou como de chumbo, he sinal que falta ja a natureza, o que por serem negras não he, porque pode proceder de humor malenconico, que não pronostica morte.

Em o livro intitulado de Proprietatibus Rerum, se acha, que tomando hũa piquena de massa de trigo, & secretamente esfregar as plantas dos pés ao enfermo, sem que elle saiba o pera que, & dala a comer a hũ cão, & se elle a comer, he de vida, & se não pello contrario: a rezão he, por ter o cão grande olfato, & por isso a deixa de comer.

Hieronymo Cortes, nos seus secretos, tratando da virtude da Ruda, diz: que se hũ Medico, ou outrem a levar no seio, na parte do coração, & perguntar ao enfermo como está: se for de vida, respondera, que esta algum tanto melhor, ou olhando pera a pessoa: & se for de morte, dirá, que mal, & se virata pera a outra parte.



Theſouro de prudentes.

Capitulo. 29. Dos Planetas, Signos, & tempos idoneos, pera os medicamentos, & das partes do corpo em que dominão.

DOs Planetas, na hora do Sol, se escuze a sangria podêdo, por que he prejudicial, & podeſe aplicar os mais medicamêtos.

Na hora de Venus se escuzê ventofas, & sangrias, porque ſão prejudiciaes.

Na hora de Mercurio, se pode ſangrar, & aplicar outros medicamentos.

Na hora da Lũa, se podem aplicar medicamentos, que dantes daquella hora eſtejam preparados.

Na hora de Iupiter, se podê aplicar medicamêtos exteriores, mas não tomar nada pella boca, porq̃ se conuerte em ſubſtância.

Na hora de Saturno, não he bom de nouo aplicar medicamêtos, principalmente pellas partes interiores.

Na hora de Marte, he da meſma qualidade que Saturno.

Dos Signos.

— Eſtando a Lũa no ſigno de Aquario, ſerá proueitofa a ſangria, & os mais medicamentos, com tanto, que não ſejão nas pernas, ſegundo diz Eginio.

Eſtando a Lũa em Piſcis, he bom tomar potagês pella boca, & pera qualquer outro medicamento, com tanto que não ſeja nos pés.

Eſtando a Lũa no ſigno de Aries, he bom aplicar medicamentos, mas não pera collera, nem aplicar nada de nouo á cabeça, né tocamento de ferro.

Eſtando a Lũa em Tauro, não he bom ſangrarem, nem tocar com ferro na garganta.

Eſtando

Tratado Segundo.

70

Estando à Lúa em Geminis, não he bom amezinhar os braços nem sangrar nelles, nem cortar as vnhas, porque pronostica mal, principalmente as sangrias.

Estando a Lúa em Cancer, he bom pera tomar potagés & purgas, & amezinhar & sangrar, com tanto, que não seja aplicado medicamento algũ aos peitos.

Estando a Lúa em Leo, não he bom tomar mezinhas por boca, porque se resoluem em sangue, nem aplicar ao figado, ou coação mezinha algũa.

Estando a Lúa em Virgo, podêse aplicar medicamentos, com tanto que não sejam a barriga, tripas, nem baço.

Estando a Lúa em Libra, não he bom amezinhar as nadegas, rins, & espinhaço.

Estando a Lúa em Escorpio, não he bom amezinhar partes vergonhosas, & he bom pera purgar.

Estando a Lúa em Sagitario, não he bom amezinhar as coixas & fera de proueito a sangria.

Estando a Lúa em Capricornio, não he bõ amezinhar os gíolhos & curuas, né sangrar, né tomar mezinhas, né enxaropes.

Dos tempos.

No mes de Janeiro, he bõ vfar de banhos, & sangrias.

No mes de Feuereiro, são proueitosas as sangrias, não sendo nos pés.

No mes de Março, não se cure cabeça, ate a Barba.

No mes de Abril, he bõ purgar, & não curar de garganta.

No mes de Mayo, não he bom curar mãos, nem braços, & vnhas.

No mes de Junho, não he bõ curar peito, braços, & figado.

No mes de Julho, não se vsem banhos, nem remedios para doenças de estamago.

K 2

No

Theſouro de prudentes:

No mes de Agosto, não se deue purgar, nem sangrar, nem tomar mézinha, senão com muita necessidade.

No mes de Setembro, podem se sangrar, & não eurar nalgas.

No mes de Outubro, não he bom curar chagas, nem membros occultos.

No mes de Nouembro, he bom sangrar, & entrar em banhos.

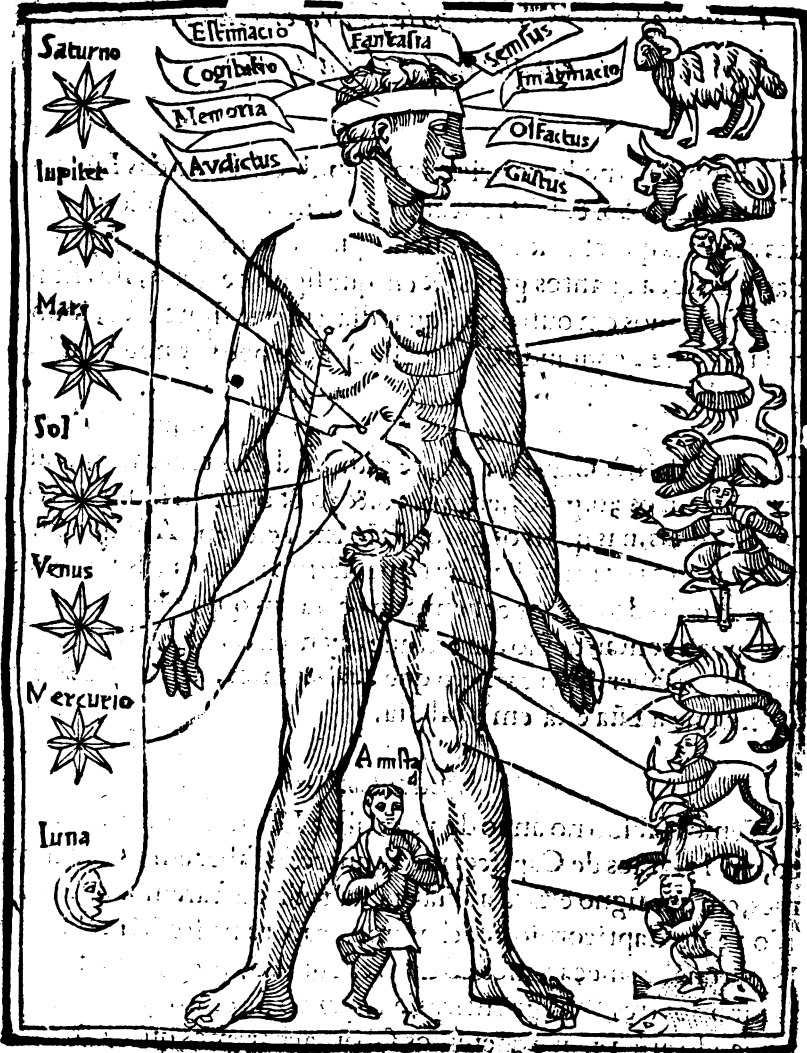
No mes de Dezembro, a sangria da cabeça he proueitosa.

As partes do corpo, em que dominião os Signos.

Aries,	Cabeça, & rosto.
Tauro,	Péscço, garganta.
Geminis,	Hombros, braços, mãos.
Cancer,	Peito, estamago, pulmão.
Leo,	Costas, ilhargas, coração.
Virgo,	Ventre, entranhas, tripas.
Libra,	Lombos, embigo, rins, bexiga.
Scorpio,	Verilhas, & partes vergonhosas.
Sagitário,	Coxás.
Capricornio,	Geolhos.
Aquario,	Pernas, & canellas.
Piscis,	Pés, & tornozellos.

Na figura seguinte se representão as partes do corpo, em que dominião os Signos, & Planetas.

Figura



Theſouro de prudentes.

*Capitulo terceiro, De como ſe ſabera em cada hũ anno,
em que Signo eſtá a Lũa.*

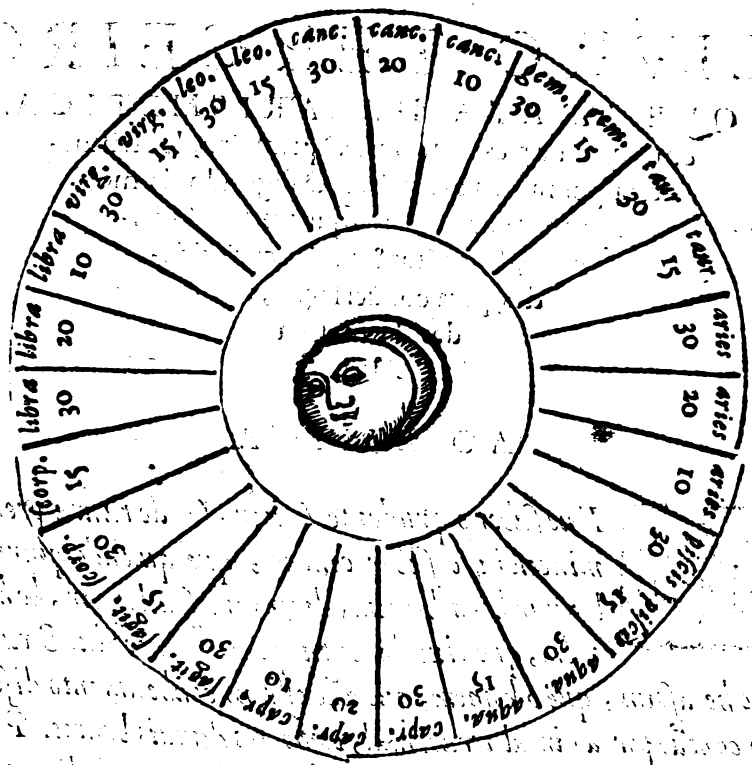
Temos dito no livro primeiro, Cap. duodecimo das Lũa novas, que o Sol & Lũa ſe achão em hũ meſmo ſigno & grao todas as vezes que ella he noua, pella qual rezão, ſabendo pello lunario atras, a quantos graos, & em que ſigno he noua, nos ficará facil ſabermos em outro qualquer dia em que ſigno eſtá, indo á roda adiante, contando deſaquelle dia em que foy noua, até áquelle dia que quiſermos ſaber, por cada dia lũa caſa.

Mas auemos de notar, que os ſignos principais, que ſão Aries, Cancer, Libra, & Capricornio, té cada hũ delles três caſas, & aſi ſe repartem os 30. graos, em 10. 20. & 30. & os demais ſignos tem cada hũ duas, nas quais os graos ficão em 15. & 30. Aſi que indo ver a quantos graos & dias foy noua, iremos á roda, & veremos em que caſas dos ſignos cabem, & na caſa em que couber, começaremos a contar deſdo dia em que foy noua, até aquelle dia que quiſermos ſaber, & na caſa em que acabaremos, acharemos o ſigno em que a Lũa eſtá em o tal dia.

Exemplo.

Temos ſabido no anno de 1612. ſer a Lũa noua em 2. de Janeiro, em 13. graos de Capricornio: & querêdo ſaber em 15. do dito mes, em que ſigno eſtará a Lũa: neſta roda buscaremos onde caibão 13. de Capricornio, & acharemos caberẽ na ſegũda caſa delle. Na qual começaremos có dous em que foy noua, & na terceira diremos tres, & na primeira de Aquario diremos quatro, & cõtinuando até 15. que queremos ſaber, acharemos que acabão os 15. na primeira caſa de Cácer, no qual ſigno diremos eſtar a Lũa naquelle dia, & eſta ordem guardaremos nos demais.

Roda





LIVRO TERCEIRO

QUE TRATA DA ARISMETICA:

em d qual ha tres Tratados. O primeiro, de Arismetica, por numeros inteiros. O segundo, da mesma arte, por numeros quebrados. O terceiro, de muitas & varias curiosidades, pera conuersação, tiradas da mesma

Arte.

AO LEITOR.



Eue saber o prudente Leitor, ser de tanta prehemencia, o saber cantar, que quando querem louvar hum homem, dizem em seu louvor, he homem, que vive de conta, peso, & medida. E tanto he assim, que o homem, que não esta no conhecimento disto, o contão por animal irracional, como aos demais brutos. Pello que, quem se quiser aproveitar do que se segue nos liuros adiante, & atras, deve primeiro tomar fundamento em este, pois pende de conta, peso, & medida.

Capitulo primeiro, Das unidades.

Unidade antiga.

Unidade	9	0	8	0	7	0	6	0	5	0	4	0	3	0
Dezena	9	0	8	0	7	0	6	0	5	0	4	0	3	0
Centena	9	0	8	0	7	0	6	0	5	0	4	0	3	0
Millhar	9	0	8	0	7	0	6	0	5	0	4	0	3	0
Dezena de millhar	9	0	8	0	7	0	6	0	5	0	4	0	3	0
Centena de millhar	9	0	8	0	7	0	6	0	5	0	4	0	3	0
Conto	9	0	8	0	7	0	6	0	5	0	4	0	3	0
Dezena de conto	9	0	8	0	7	0	6	0	5	0	4	0	3	0
Centena de conto	9	0	8	0	7	0	6	0	5	0	4	0	3	0
Millhar de conto	9	0	8	0	7	0	6	0	5	0	4	0	3	0
Dezena de millhar de conto	9	0	8	0	7	0	6	0	5	0	4	0	3	0
Centena de millhar de conto	9	0	8	0	7	0	6	0	5	0	4	0	3	0
Contos de contos	9	0	8	0	7	0	6	0	5	0	4	0	3	0
Dezena de contos de contos	9	0	8	0	7	0	6	0	5	0	4	0	3	0
Centena de contos de contos	9	0	8	0	7	0	6	0	5	0	4	0	3	0
Millhar de conto de contos	9	0	8	0	7	0	6	0	5	0	4	0	3	0



Unidade

K 5

Unidade

Theſouro de prudentes.

Unidade moderna.

Centena.
Dezena.
Unidade.
Centena.
Dezena.
Unidade.
Centena.
Dezena.
Unidade.
Centena.
Dezena.
Unidade.
Centena.
Dezena.
Unidade.

Declaração das Unidades.

EM toda a arte de Arifmetica, não ha mais que dez letras, que ſão eſtas, noue 9. oito 8. ſete 7. ſeis 6. cinco 5. quatro 4. tres 3. dous 2. hũ 1. cifra. O. As quaiſ juntas hũas cõ outras, tem diferentes valias, ſegundo o lugar onde caem, porque aquella que ficar em dezena, valera tantos dezes, como dantes tinha de pòtos; & ſe ficar em centena valera tantos centos como tinha de pòtos: & ficando em milhar, cada ponto ſe fara mil, & aſſi por diante, ſegundo o lugar, ou titulo da caſa em que cair, aſſi como poſtos cinco vezes 5, como aqui 5555, cada hũ delles tem differente valia, porque o primeiro que fica per a noſſa mão direita, que he o lugar da unidade, não val mais que cinco: & o ſegundo junto a elle que fica em lugar da dezena, valera cinco vezes dez, que ſão cincoenta: & ao terceiro cinco que fica em lugar de centena, os pontos que tem ſe lhe farão centos, & aſſi valerá quinhentos: & o quarto por ficar em milhar diremos que val cinco mil: & o quinto que fica em dezena de milhar, tomando por cada ponto dez mil, diremos que valera cincoenta mil: aſſi que, ſuppoſto, que cada hũ delles por ſy ſõ valha cinco, poſtos pella ordem acima, diremos que valerão cincoenta & cinco mil & quinhentos & cincoenta & cinco reis: & o meſmo que diz por eſtes cinco, ſe entenderá por cada hũa daſ outras letras, tendo reſpeito ao lugar em que ficarem, & os pontos que por ſy valem.

E porque

E porque a vniidade antiga pode fazer algũa difficuldade no estudar della, ordenamos á vniidade moderna, pella qual claramente vemos se entende a outra, pois todas as regras constão de minimo, menor, & maior, como são Vniidade, Dezena, Centena; porque ainda que chegemos ao milhar, se entende a mais copia: todavia, a respeito dos numeros adiante, melhor fica sendo vniidade de milhar, & assi podemos dizer vniidade de milhar, dezena de milhar, centena de milhar, & assi proseguiremos por diante có todas as vniidades que quisermos. Dizendo vniidade de conto, vniidade de milhar de conto, & vniidade de conto de contos: assi que sabido a vniidade, dezena, centena, fica sabido tudo o mais, com saber em que lugar fica a vniidade, conuem a saber, se vniidade de milhar, ou de conto, ou do que for.

Capitulo Segundo, Das duas Taboadas.

Taboada antiga.

)(

1	1	1	2	1	2	3	1	3
2	2	4	2	2	4	3	2	6
3	3	9	2	3	6	3	3	9
4	4	16	2	4	8	3	4	12
5	5	25	2	5	10	3	5	15
6	6	36	2	6	12	3	6	18
7	7	49	2	7	14	3	7	21
8	8	64	2	8	16	3	8	24
9	9	81	2	9	18	3	9	27
10	10	100	2	10	20	3	10	30

Taboada de prudentes.

4	1	4	5	1	5	6	1	6
4	2	8	5	2	10	6	2	12
4	3	12	5	3	15	6	3	18
4	4	16	5	4	20	6	4	24
4	5	20	5	5	25	6	5	30
4	6	24	5	6	30	6	6	36
4	7	28	5	7	35	6	7	42
4	8	32	5	8	40	6	8	48
4	9	36	5	9	45	6	9	54
4	10	40	5	10	50	6	10	60
<hr/>			<hr/>			<hr/>		
7	1	7	8	1	8	9	1	9
7	2	14	8	2	16	9	2	18
7	3	21	8	3	24	9	3	27
7	4	28	8	4	32	9	4	36
7	5	35	8	5	40	9	5	45
7	6	42	8	6	48	9	6	54
7	7	49	8	7	56	9	7	63
7	8	56	8	8	64	9	8	72
7	9	63	8	9	72	9	9	81
7	10	70	8	10	80	9	10	90

TABOADA MODERNA.

9	9	81	8	5	40	6	4	24
9	8	72	8	4	32	6	3	18
9	7	63	8	3	24	<hr/>		
9	6	54	7	7	49	5	5	25
9	5	45	7	6	42	5	4	20
9	4	36	7	5	35	5	3	15
9	3	27	7	4	28	<hr/>		
<hr/>			7	3	21	4	4	16
8	8	64	6	6	36	4	3	12
8	7	56	6	5	30	<hr/>		
8	6	48	6	4	24	3	3	9

Declaração das Taboadas.

A Taboada antiga começa na primeira columna, dizendo: hũa vez hũ, he. 1. & 2. vezes dous, faõ quatro: & assi vay cõtinuando pella ordem das lettas. Mas note se, que a taboada antiga serue sô pera meninos de escola, pera os admitirem em que cousa seja conta, & por terem idade pera se poderem sujeitar a estudalla: a qual se não deue vzar entre pessoas maiores, assi por ser preluxa, & enfadonha de estudar, & começar por principios ja sabidos, que de sy se deixão entender, como porque todas as cousas que primeiro se encamendão á memoria, ficão melhor que as outras. Pello que, fica cláro, que começando pello numero maior, que he. 9. vezes noue. 81. como começa a taboada moderna, ficarão estes numeros melhor sabidos, & vay pouco em se não saberem os menores, como faõ, duas vezes dous faõ quatro, por se deixarem entender por sy.

Capitulo. 3. Do somar antigo.

Chama se esta especie de somar, porque serue de ajuntar muitos numeros, ou copias em hũ, tendo aquella sô tanta valia, como todas as outras, assi como a hũ homem lhe deuião certas diuidas, das quais a primeira era 98765. &c. em a segunda 9876. a terceira 987. a quarta 98. a quinta 9. que tudo se pos por ordem, como aqui parece por figura.

De modo que sempre a casa da Vnidade,	98765.
que he a que fica pera a nossa mão direita,	9876.
fica chea: & acharemos, que tudo vem	987.
a somar o seguinte, que está	98.
por baixo da risca.	9.

109735.

A ordem

Thesouro de prudentes.

A ordem como se somara he esta, começaremos na columna da vuidade em o primeiro 9. que está por cima da risca, dizendo, 9. & 8. são 17. & 7. 24. & 6. 30. & 5. 35. os 5. que de 30. passão poremos por baixo da risca em direito da mesma columna, & porque em 30. ha 3. dezes, estes leuaremos pera a segunda regra, ou columna, dizendo 3. & 9. 12. & 8. 20. & 7. 27. & 6. 33. & os 3. que de 30. passão, poremos por baixo da risca, no direito da columna, com que falamos, leuando dos 30. os 3. dezes, pera a terceira columna, dizendo 3. & 9. 12. & 8. 20. & 7. 27. os 7. que de 20. passão, poremos por baixo da risca, leuando dos vinte, dous pontos, sobre os quais contaremos na seguinte columna, dizendo, 2. & 9. 11. & 8. 19. os 9. que de 10. passão poremos por baixo da risca, leuando na memoria hũ ponto dos dez, que junto ao 9. seguinte fazê 10. & porq̃ não sobeja nada, poremos em seu direito hũ. 0., leuando hũ dos dez, que poremos logo adiante, por não termos mais que contar. E assi acharemos vitem a somar as copias todas atras: 109735. reis, como na mesma conta se mostra.

E pera certeza desta conta & das mais, temos tres prouas, hũa chamada dos 9. & outra dos 7. & outra real: & porque da real se não pode vsar até não saberemos as especies de diminuir, mostraremos nesta somma a proua dos noue, & na segunda somma a dos 7. A dos 9. se faz, lançando os 9. fora, desta maneira: começando no 8. mais chegado á risca pella parte de cima, dizendo: 8. & 7. 15. 9. fora: 6. & 6. 12. 9. fora 3. com os quais 3. tornaremos ao 5. que está por cima, dizendo: 3. & 5. 8. & com estes vindo á segunda columna, diremos: 8. & 8. 16. 9. fora ficão 7. & 7. 14. 9. fora ficão 5. & 6. 11. 9. fora ficão dous, com os quais vitemos á seguinte columna, dizendo: 2. & 8. 10. 9. fora fica hũ, & 7. 8. & 8. 16. 9. fora ficão 7. & por não hauer mais que contar, este 7. que nos sobeja, poremos em hũa aspa da cruz, como aqui parecé

7

. Agora indo á regra da somma diremos: hũ, & 7. oito, &

1

 tres onze, 9. fora ficão dous, & cinco são sete, & assi nos mostra, que a tal conta

tã está certã, porque se se desencontrara da de cima, ficãua errada: así como se de cima ficou 7. & debaixo ficarem cinco ou seis, ou outra cousa semelhante: & esta ordem guardaremos nas semelhantes sommas, & prouas.

Capitulo quarto, Do somar moderno.

Supposto que esta ordem de somar, vay quasi cõ a mesma pratica atras, cõ muita rezão se pode chamar moderno, & abreviado: porque dado caso que estando a somando hũa conta, se interpollie qualquer pratica, se pode tornar a continuar cõ a conta por diante, sem tornar ao principio, o que se não faz pella regra antiga, mas antes se torna a começar do principio, como se não estivesse feito nada: & pera que o exemplo nisto fique mais claro

poemos a mesma conta que atras pellos	98765		35
mesmos numeros, a qual conta somada	9876		33
vem a fazer a mesma soma que atras,	987		27
a qual soma está posta á ilharga dos	98		19
numeros. E a segunda regra, conuem	9		0
a saber, a que fica a nossa mão direita,			1

das duas que estão alem da risca: mas pera sabermos a ordem como se ha de somar, he esta.

Indo somando pella mesma ordem que atras, acharemos 35. na primeira regra, os quais poemos, como parece no cimo da coluna das duas regras que estão fora da risca: & se neste mesmo tempo se meter hũa pratica, não temos necessidade de nos lembrarmos dos que vão, antes acabada ella podemos a somar a segunda regra, na qual acharemos trinta, & indo ás segundas colunas de fora, tomaremos o tres da regra mais chegada á risca, & fazê trinta & tres, os quais poemos por baixo dos 35. E estado a pratica acabada, iremos á terceira regra, & acharemos vinte e quatro, & ajuntando estes 24. ao tres dos 33. que estão mais chegados a risca,

Thesouro de prudentes.

a risca, fazem vinta e sete, & estes poremos por baixo dos. 33. & logo somaremos a quarta regra, & acharemos nella. 17. & tomando os. 2. dos. 17. , fazem. 19. que poremos por baixo dos. 17. & porque na seguinte regra não ha mais que hã. 9. junto ao. 1. de. 19. fazem. 10. E por não auer mais que contar, poremos o. 0. por baixo do. 9. & logo. 1. por baixo do. 0. que são os. 10. E assi acharemos que vem a somar os mesmos 109735. E desta maneira faremos as mais, advertindo, que na ultima regra se põe a unidade, & logo por baixo os dez.

A prova desta especie, se pode tambem fazer pelos nove: mas para declararmos a pratica da prova dos setes, iremos á primeira diuida, que são. 98765. E diremos, em nove, que vezes ha. 7. & acharemos hauer hã, & sobejão. 2. que junto aos. 8. adiante fazem. 28. nos quais ha. 4. vezes. 7. & não sobeja nada, & logo no. 7. adiante acharemos hauer hã. 7. & não sobeja nada, & no. 6. logo adiante não ha. 7. o qual junto aos. 5. adiante fazem. 65. nos quais ha. 9. vezes. 7. & sobejão. 2. & estes poremos de parte em direito dos. 35. da somma, & logo iremos á segunda diuida, que são. 9876. E indo fazendo a mesma pratica o que acima, acharemos que sobejão. 6. que poremos por baixo dos. 2. & logo faremos o mesmo na terceira diuida, & acharemos que não sobeja nada, & poremos hã. 0. por baixo do. 6. & logo na quarta diuida acharemos tambem, que não sobeja nada, & poremos outro. 0. & na quinta que he hã. 9. sobejão. 2. que poremos por baixo das cifras: agora iremos á regra da somma, & diremos, em hã não ha. 7. mas este hã junto á cifra que tem diante, fazem 10. em que ha hã vez. 7. & sobejão. 4. os quais juntos ao. 7. adiante, fazem 47. em que ha. 6. vezes. 7. & sobejam. 5. que juntos ao. 3. adiante, fazem 53. em que ha. 7. vezes. 7. & sobejam. 4. que juntos ao. 5. adiante, fazem 47. em que ha. 6. vezes. 7. & sobejam. 3. & estes poremos em hã alpa de Cruz, como aqui parece,

3	3
---	---

 agora iremos á regra da prova que tiramos das diuidas,

das, & diremos dous & seis oito, sete fora fica hũ & dous saõ tres, assi fica certa. E supposto que esta proua seja mais trabalhosa, he mais certa que a dos noues.

Capitulo quinto. Do diminuir a proua.

Esta especie de diminuir, se chama por este nome, porque serue pera de qualquer copia de dinheiro, ou fazenda, tirar hũa parte, ou partes della, sabendo o que resta da dita diuida, assi

como a hũ homem lhe diuião	913000
do que lhe pagarão	406078
ficasse lhe deueno,	506922

É a ordem como se faz he esta, começaremos na vniidade da primeira diuida, que he, 0, dizendo pera a vniidade da paga, que he 8. quem de nada paga 8. não pode, & porque cifras não tem que dar, iremos tomar hũ ponto ao 3. o qual tomamos em lugar de dez, & assi dizemos, quem de dez paga oito ficão 2. que porremos na vniidade da terceira regra: & aduirtase, que quando se pede hũ ponto por cima de alguma cifra, ficão as cifras valendo noues, & pois da primeira cifra fomos pedir hũ ponto, ao 3. as duas cifras que em meio ficão, valerão noues: & assi diremos, quem de noue paga sete, fica deueno 2. que porremos na terceira regra, & quem de noue não paga nada, deue noue: & porque temos tirado hũ ponto ao 3. o contaremos por 2. dizendo quem de 2. paga 6. não pode, agora tomaremos o hũ que está de tras do 3. & fazem 12. dos quais tirar seis, ficão 6. & porque temos tirado o hũ, diremos, quem de nada não paga nada, não deue nada, & de 9. paga 4. deue cinco, & desta maneira faremos as semelhantes contas, cuja proua real he a formar o que se pagou, com o que se fica deueno, & se ambas fizerem em soma a diuida principal, a tal conta diremos estar certa.

L

A proua

Theſouro de prudentes.

A proua real do ſomar, ſe faz deſta maneira, depois de ſomada a conta, darſecha hũa riſca á primeira regra, & as que ficarem por baixo da riſca, ſe ſomaraõ per ſy, & virão a fazer 10969. em ſoma, os quais diminuidos da primeira ſoma, q̄ he 109735. ficara na diminuição 98765. que he o que na cimeira das diuidas eſtá, & aſſi moſtra eſtar a dita ſoma certa: & deſſa maneira ſe farão as ſemelhantes prouas reais de ſomar.

98765	98765
9876	9876
987	987
98	98
9	9
10970	10970

Capitulo ſexto, Do diminuir moderno.

PORQUE parece confuſão o ficarem as cifras valendo noues, pedindo empreſtado por cima dellas, & aſſi tambem ficara diminuido hũ ponto á letra que ſe pede: muito mais barato he, quando a letra de cima não baſte pera pagar a debaixo, vermos o que falta da debaixo, pera dez, & ajuntalo á letra de cima: & o que rdo ſomar poſto na terceira regra: aduertindo, que todas as vezes que falarmos em dez, leuamos hũ ponto pera diante, que ajuntarõmos á ſeguinte letra de aquella em que falarmos: & por mais clareza, porẽmos a meſma conta que atras fica.

913000	913000
406078	406078
506922	506922

Agora diremos, quem de cifra paga 8. não pode, mas de oito a dez vão d'ps, que porẽmos por baixo na terceira regra, & porque falamos em dez, leuaremos hũ ponto, que ajuntaremos ao ſete, & fazem 8: & por q̄ encima eſtá outra cifra, diremos de oito a dez vão 2. que porẽmos por baixo do 7. & o hũ que leuaremos junto á cifra que eſtá a cabo do 7. porque encima eſtá

está outra cifra, diremos, de hũ pera dez vão noue, & o hũ que le-
uamos junto ao seis faz ẽ sete, & porque tẽ tres encima, diremos,
de tres pagar sete não pode, mas de sete a dez vão tres, & tres que
estão por cima são 9. que poremos na terceira regra, & o hũ que
daqui leuamos, tirado de hũ que está encima, não fica nada, & lo-
go diremos, de noue tirar quatro são cinco.

A proua dos noues desta conta; se faz desta maneira: da pri-
meira diuida tiraremos os noues, da mesma maneira que tira-
mos no afomar, & acharemos que sobejão 4. que poremos em
hũa aspa' de Cruz, $\frac{4}{1}$ agora tirando os noues da regra da paga
acharemos que so- $\frac{7}{1}$ bejão 7. que poremos por baixo dos 4.
& porque de quatro se não podẽ pagar sete, ao 7. acrescetarẽmos
hũ, & diremos, de oito a dez vão dons, & quatro são seis: agora ti-
rando os noues da regra do que se fica de uendo, ficarão outros 6.
& desta maneira se farão as mais. E se quizermos nesta conta fa-
zer a proua dos setes, a faremos pella ordem que fizemos na es-
pecie de afomar. Afsi como da primeira diuida, tirando os setes,
acharemos que sobejão quatro. Agora tirando da mesma manei-
ra da regra da paga, acharemos que sobeja hũ, que tirado de qua-
tro ficão tres: agora do que se fica de uendo, tirando os setes, da
mesma maneira ficarão outros tres.

Capitulo septimo, De multiplicar antigo.

Chama-se esta especie multiplicar, porque serue principal-
mente pera comptar, & vender, & pello preço de hũa cou-
sa, saber o que monta em muitas: afsi como comprandó, ou
vendendo.

9070 alqueires	
de azeite, a preço cada hũ	865
no preço do 5. monta isto	45350
com a cifra monta isto,	0000
nos oitocentos monta isto,	72560
que tudo vẽ a somar o seguinte	730850

Theſouro de prudentes:

E pera sabermos a ordem como se faz esta especie, começaremos na vuidade do preço, que he 5: dizendo pera a cifra da vuidade da vuidade da venda, cinco vezes cifra, he cifra, & assi poremos por baixo da risca hũa cifra em direito do 5. & logo tornaremos ao mesmo 5. do preço, dizendo pera o 7. da venda cinco vezes 7. 35. os 5: que de 30. passão, poremos por baixo da risca, levando os tres dezês na memoria, que ha em trinta, & tornaremos com o cinco pera a cifra que está alem do 7. dizendo, cinco vezes cifra he cifra, agora em lugar desta cifra, poremos os tres que leuamos na memoria: & logo do mesmo 5. pera o 9. dizendo, cinco vezes noue são 45. poremos o cinco em direito do 9. & logo adiante hũ 4. em lugar dos 40. que contamos. E porque ja temos concluido com o 5. agora com a cifra do preço, tornaremos a correr as letras da venda, dizendo, cifra vezes o, he cifra, & cifra vezes 7. he o, & cifra vezes o, he o, & cifra vezes 9 he cifra, & assi poremos hũa regra toda de cifra, como na regra aparece.

Agora com o oito do preço, diremos pera a cifra da venda, que está na vuidade, 8. vezes o, he o, & 8. vezes 7. 56. os 6: que de cincoenta passão poremos, tornando a dizer, 8. vezes o, he o, em lugar da qual cifra poremos o 5. que leuamos. Tornando a dizer, 8. vezes 9. setenta & dous, que poremos, como na conta aparece: agora daremos hũa risca por baixo, & formaremos as tres regras que ficão antre as riscas: & desta maneira faremos as semelhantes contas. Aduertindo, que quando começamos a falar com a letra da vuidade do preço, começamos a contar as letras por baixo da risca, em direito della. E quando começamos a falar com a dezena, começamos a sentar no direito da dezena, & quando com centena, no seu proprio direito.

A proua desta especie, se faz tirando os noues, conuém asaber, tirãdo os noue da regra da vuida ficarão $\frac{7}{1}$ que poremos em hũa aspa da Cruz, como aqui parece, $\frac{1}{1}$ & tirãdo os noues da

da regra do preço, ficarão 4. agora diremos 4. vezes 7. são 28. dos
quais tirar os 9. fica 1. & esta poremos da outra parte da Cruz,
em direito do 7. Agora pera estar certa, tirando os noues da re-
gra, de toda a soma sobejara hū : & esta ordem se guardara em
semelhantes contas. De modo que sempre a vltima, & penulti-
ma letra concertem.

Capitulo oitauo, De multiplicar moderno.

Como quer que esta conta seja proueitosa, pera escusar o tra-
balho de leuar os dezes na memoria, poremos nella a conta
breue, pera que fique mais clara a declaração della, afsi como
côprando, ou vendendo nouenta & oito varas de pano á 75. reis
cada vara, poremos tudo como aqui,

98	75.
63	50.
45	6
56	4
7350	

Agora diremos 9. vezes 7. são 63. que poremos co-
mo parece, & logo 9. vezes 5. que poremos
Agora diremos 8. vezes 7. são 56. como parece
& logo diremos 8. vezes 5. como aqui

Agora somaremos as regras que ficão antre as duas
linhas, & acharemos que somão 7350.
A proua desta especie, se faz tambem pellos noues: & queren-
do fazer pellos setes, diremos em 7. vezes ha 7. & porque ha hūa,
os 2. que sobejão tomaremos, que juntos aos 8. adiante fazem 28.
dos quais tirados os setes, não fica nada; agora tirando os setes do
preço, que são 75. ficão cinco, & pondo o 5. por baixo da cifra,
como aqui parece, $\frac{0}{5}$ diremos cinco vezes cifra, he cifra:
agora iremos á re- $\frac{0}{5}$ gra da soma, dizendo, em sete, que
vezes ha sete, acharemos que ha hūa, sem sobejar nada : & logo
diremos, em 3. que vezes ha sete, & porque não ha nenhūa, ajun-
tando o 3. ao 5. fazem 35. nos quais ha 5. vezes 7. & não sobeja
nada, & afsi estará certa, E notese, que esta especie tem tambem
proua real, a qual se faz por repartir: & depois, feita a pratica de
repartir, se dira a proua real desta especie.

Theſouro de prudentes.

*Capitulo nono. De meio partir antigo, & moderno com
suas prouas.*

Chamase esta especie meio partir, não porque as repartições por ella feitas, tenham imperfeição: nem porque se deixe de partir toda a copia de dinheiro, & fazenda, que quizerem; mas porque por esta especie se não pode repartir mais, que ate 9. com panheitos, assi como partindo 98765. por sete companheiros, acharemos vir a cada hũ 14.109. & ficão 2. por partir. A pratica desta especie se faz desta maneira, poremos os 7. companheiros debaixo do 9. & logo diremos, em 9. que vezes ha 7. & porque ha hũa, poremos adiante da conta hũ, como abaixo parece, repetindo do hũ que pusemos pera o 7. que he repartidor, dizendo hũa vez 7. he sete, & tirando de 9. ficão dous, que poremos sobre o 9. como abaixo parece: Agora mudaremos o 7. que he repartidor abaixo do 8. & ajuntando o dous, que está encima do 9., fazem 28. & diremos, em 28. que vezes ha 7. & porque ha 4., poremos hũ 4. diante do hũ, como abaixo aparece, repetindo do 4. pera o 7. dizendo, 4. vezes 7. 28. quem os tira de 28. não fica nada; & assi poremos hũ 0, encima do 8. & outro encima do 2. & mudaremos o 7. debaixo do outro 7. & porque em 7. ha hũa vez 7. poremos 1. adiante do 4. repetindo d'elle pera o 7. hũa vez 7. he 7. tirado de 7. não fica nada; & logo mudaremos o 7. por baixo do 6. & porque em 6. não pode auer 7. poremos hũ 0, diante de hũ, tornando ao 6. que com o cinco adiante faz 65. E assi diremos cha 65. 9. vezes ha 7. & porque ha 9. diremos 9. vezes sete 63. & quem os tira de 65. ficão 2. que poremos sobre o 5. & estes ficão por partir, & sobre o 6. poremos hũ 0, como tudo aqui parece.

0 0

A 2006 (2

98765 (14109.

77777

A proua desta especie se faz desta maneira, tirando os noues do que vê a cada hũ, acharemos q̄ sobejão seis, como aqui parece
 6 | 8 E logo por baixo poremos o partidor, que he 7. & diremos
 7 | 8 , 7. vezes 6. são 42. & 2. que ficarão por partir são 44. dos
 quais tirados os noues ficão oito, & estes poremos em direito do
 seis, agora pera a conta estar certa, tirando os noues da regra que
 antre todos sete se partio, sobejara hũ 8. sem mais nem menos,
 & desta maneira se farão as semelhantes contas.

Titulo de partir moderno.

Pera esta especie se requiere saber bem a taboada, pera ir lan- çando conta, sem ser necessário por se hũa letra sobre outra, assi como

partindo por sete com anheires 4
 vira a cada hũ; 14285. E A-
 carão 4 por partir, que poremos encima do ultimo 9, & a ordem
 de fazer esta partição, he esta, que no primeiro noue ha hũa vez
 sete, & assim poremos hũ por baixo do primeiro noue, & dous
 que sobejão teremos na memoria, os quais juntos ao segundo 9.
 fazem vintanoue, nos quais ha quatro vezes sete, & assim pore-
 mos 4 por baixo do segundo 9, & porque 4 vezes 7. são vintoi-
 to, o hũ que sobejou pera 19. ajuntaremos ao terceiro 9, & fazem
 19. nos quais ha duas vezes 7. & poremos 2. debaixo do tercei-
 ro noue: & porque duas vezes 7. são 14. os cinco que sobejão
 pera 19. ajuntaremos ao quarto noue, & fazem 59. nos quais ha
 oito vezes sete, & assi poremos hũ 8. debaixo do quarto noue:
 L 4 & porque

& porque 8. vezes 7. são 56. os 3. que pera 59. sobejão, juntos ao quinto noue, fazem 39. nos quais ha cinco vezes sete, & sobejão quatro, que poremos sobre o ultimo 9. & estes diremos que ficão por partir, & assi faremos as mais. E querendo nesta especie fazer a proua dos setes, tiraremos os setes do que veio a cada hũ, pella mesma maneira, que fizemos no somar, & acharemos que ficão 5. que poremos em hũa aspa de cruz, como aqui $\frac{54}{74}$ de-
baixo do qual 5. poremos o seguinte, que he o parti-
dizendo pera o 5. sete vezes cinco, são 35. & quatro que ficarão
por partir, são 39. dos quais tirados os setes, ficão quatro: agora
tirando os setes da regra dos noues, que entre todos se partio, so-
bejarão outros quatro, nem mais nem menos. Tambem se pode
fazer nesta proua real, que he, multiplicar o que veio a cada hũ,
pello 7. que he partidor, & acrescentandolhe mais os quatro, que
ficarão por partir, & tomara esta multiplicação outra vez a fazer
outra regra, como a que se partio.

Capitulo Dezimo. De partir por 10. 100. & milhares.

Priheiramente, toda a copia que quizermos partir por 10. có-
panheiros, não ha mais que tirar a vniidade de aquilo que se
fia de partir, & o que ficar vem a cada hũ dos cópanheiros, assi
como partindo 89785. por 10. companheiros, tirando a vniida-
de ficão 8978. E isto he o que vem a cada hũ, aduertindo que os
5. ficarão por partir: & se partirmos por 100. tiraremos a vni-
dade, & a dezena; & o que restar vem a cada hũ, assi como partin-
do 793253. por 100. pessoas, tirando a vniidade, & a dezena, ficão
7932. & ficão por partir 53. reis: & se por mil partimos, tiraremos
3. letras: mas aduertase, que esta partição não ferue senão em quã-
to o partidor he número hũ, porque sendo 2. 3. 4. & outra coufa
femelhante; tiraremos as letras que acima diz a regra, & o que
restar se partirá a modo de meio-partir, se assi como querendõ
partir

partir 6791. por 60. pessoas, tiraremos o dous, & o mais partiremos por 6. & o que ficar por partir, se ajuntara aos 2. que temos tirado, & o que tudo somar, ficara por partir, & assi como partirmos por 60. partiremos por 600. tirariamos duas letras, & o mais partiriemos por 6. E esta ordem se guardara nos mais dezes, & contos que acontecer serem partidores.

Capitulo vndecimo, Pera partir por todos os partidores.

NAõ tão somente esta especie serue pera repartir, entre quantos partidores aconteça, mas tambem serue pera reduzir dinheiro de menores a maiores peças, & de hũ Reyno pera outro, & pera regra de companhias: de maneira, que o partir por inteiro se entende em partição em que aja mais de noue partidores: assi como digamos, que partindo 98765. por 432. companheiros, pera sabermos o que vem a cada hũ delles, acharemos que lhe cabe 228. como parece daquella banda da risca,

```

    02
    356
  0478
  12329
  98765 (228
  43222
    433
     4
  
```

Mas a maneira como se ha de fazer, poremos o que se ha de partir, como aqui parece, 98765 (2 & logo poremos 432 & diremos em 9. que vezes ha 4. & porque ha 2. poremos os 2. dizendo, 2. vezes 4. são 8. pera 9. vay hũ, que poremos sobre o 9. tornando a dizer do dous pera o 3. duas vezes 3. seis, pera oito vão 2. que poremos sobre o 8. dizendo outra vez, duas vezes dous quatro,

Theſouro de prudentes.

tro, per 7. vão 3. que poremos sobre o 7. & aduertiremos que com cada letra que puſermos da partiçãõ, auemos de falar com todas as letras dos partidores, como agora fizemos com o 2. ora porque ja temos cõ o 2. falado, mudaremos os partidores adiante como aqui.

3
 0 4 7
 1 2 3 2
 9 8 7 6 5 (22
 4 3 2 2
 4 3

Agora o ponto que eſtã sobre o noue, fica em lugar de dezenã com o quatro que ſe mudou, pello que dizemos em 12. que vezes ha quarto, & poſto que aja tres, não lhos daremos, porque não fica pera os outros, ſõmente lhes daremos duas, pondo os 2. da banda da riſca, diante do 2. dizendo, duas vezes quatro oito, a dez vão 2., & dous ſão quatro, que poremos em direito do 4. que he partidor por cima do dous. E logo tornaremos a dizer do dous que puſermos na riſca, duas vezes 3. 6. E porque não cabe no 3 que eſtã por cima do ſete, diremos ſeis, tirados de 3. não pode ſer, mas de ſeis a 10. vão quatro, & tres ſete, & poremos ſete por cima do tres, & leuaremos hũ ponto na memoria, porque falamos em dez, com o qual diremos pera o quatro que eſtã sobre o dous, & hũ tirado de quatro, ficão tres, que poremos sobre o meſmo quatro, & diremos outra vez do dous que puſemos na riſca, pera o dous do partidõr: duas vezes dous ſão quatro, que tirados do 6. que eſtã sobre o partidõr, ficão 2. que poremos sobre o meſmo ſeis, & porque temos falado com todas as letras, mudaremos as letras do partidõr mais adiante, & ficara eſte em lugar de dezẽs pera com eſte, & diremos, em 37. que vezes ha 4. & poſto que aja noue, porque fique pera os outros partidõres, não lhẽ

02
 356
 0478
 12329
 98765 (328
 43222
 433
 4

He daremos mais que 8. como este, & diremos 8. vezes 4. 32. os dous tirados de 7. ficão 5. que poremos sobre o 7. & os tres dezés tirados de tres não fica nada, & poremos hũa cifra sobre o 3. tornando a dizer, oito vezes tres vintaquatro, & porque o quatro não cabe no 2. que está sobre o 6. diremos, de quatro a dez vão seis & dous oito, & os dous dezés que ha em dous, ajuntaremos este com que falamos, & fazem tres, que tirados de cinco ficão 2. que sobre o mesmo 5. poremos, dizendo, oito vezes dous dezafeis, & porque o 6. não cabe na derradeira letra que he 5. diremos, de seis a dez vão quatro & cinco 9. que sobre o mesmo 5. poremos, & este dez ajuntaremos ao outro que ha em dezaseis, & fazem dous, que tirados de oito ficão 6. que sobre o 8. poremos, & ficão por partir 169. que são as tres letras que ficão encimã sem cifra. E assim diremos, que partidos 98765. por 432. vem a cada hũ 228. & pera que possamos saber se a dita conta está certa, he faremos sua proua real, que he multiplicar o que cabe a cada hũ, pellos proprios partidores, como aqui abaixo: & depois do multiplicado, por baixo no lugar da Centena, poremos os 200. que ficarão por partir, & no lugar da Dezena os 60. & no lugar da unidade o 9. & somada a multiplicação com o que ficou por partir, tornara a fazer hũa regra propria, como a que se partio.

E desta

Theſouro de prudentes.

$$\begin{array}{r} 228 \\ 432 \\ \hline 456 \\ 684 \\ 912 \\ 269 \\ \hline 98765 \end{array}$$

E desta maneira se farão todas as repartições necessarias, ainda que sejam mais ou menos companheiros, guardando a ordem de atentar, quando falamos com a primeira letra do partidor, se fica pera cada hũa das outras letras dos partidores, outro tanto, como lhe damos a ella; porque aduertindo nisto, não teremos mais duuida no fazer della.

Capitulo. 12. Pera reduzir dinheiro Castellano em Portugues, & Portugues em Castellano.

PRimeiramente se ha de notar, que a redução das moedas neste Reyno de Portugal, he mais facil que em outro Reyno por terem todas numero certo, de dez, ou centos; o que não ha nas moedas de Castella. E pera sabermos em qualquer copia de mil reis, quantos tostões são, não ha mais que tirar as 2. letras do cabo, & o que restar são tostões: assi como querendo saber em 567890. quantos tostões ha, tirandolhe o 9. & a cifra 5678. & tantos tostões diremos que ha, aduertindo que os 90. reis, que tiramos, ficão por não chegarem a centos. E assi querendo de tostões fazer mil reis, não ha mais que a copia dos tostões, acrescentar duas cifras, assi como querendo saber em 9876. que mil reis ha, acrescentandolhe 2. cifras, fazem 987600. reis, & assi faremos as mais, E querendo de mil reis fazer cruzados, dobraremos os mil reis que ouuer, a esta dobra ajuntaremos mais a quarta parte do

te do que tudo soma, & o que fizetem de soma, serão os cruzados que aueraõ no tal dinheiro, assi como querêdo saber em 300000. reis que cruzados ha, diremos que ha 300. & 300. são 600. & a quarta de 600. são 150. fazem 750. & assi diremos q̄ em 300000. reis ha 750. cruzados, & pera fazermos de cruzados mil reis, tiraremos a metade dos cruzados, & de a metade que resta, tiraremos a quinta parte, & o que restar são mil reis. Exemplo: querendo saber em 200. mil reis, que mil reis ha, tiraremos a metade, & ficão 100. & de 100. tirar a quinta parte, que são 20. ficão 80. & tantos mil diremos que ha em 200. cruzados: & desta maneira faremos as mais.

E pera fazermos de cruzados reales, não ha mais que aos cruzados que ouuer, acrescentar hũa cifra, & o que tudo montar são os reales que ha naquelles cruzados, assi como querendo saber em 150. que reales ha, acrescentarlhe hũa 0. fazem 1500. & tantos reales diremos que ha em 150. cruzados: & pello consequinte, querendo de reales fazer cruzados, não ha mais que tirar a letra da Vnidade, & o que restar, são cruzados: assi como querendo saber em 2567. reales que cruzados ha, tirando o 7. ficão 256. & tantos cruzados diremos que ha no dito dinheiro, aduertindo, que o 7. que tiramos, são sete reales, que não chegarão a cruzado.

*Titulo da redução do que quebra do dinheiro passado de
Portugal a Castella.*

NOtese, que cada Real Portuguez tem 40. reis, entendese Real de prata, & cada Real destes em Castella tem 34. & assi perde em cada Real 6. reis, & pera sabermos o que se perde em quantidade de dinheiro, a somma do tal dinheiro faremos em Reales Portuguezes, & os Reales que somarem multiplicaremos por 34. reis, que he o Real Castelhana, & o que sair na multiplicação dimi-

Theſouro de prudentes.

diminuiremos da copia do noſſo dinheiro. E o que teſtar he o que ſe perde, como agora, queremos paſſar a Caſtella 400000. que ſão mil cruzados & dez mil reales, eſtes dez mil reales multiplicaremos por 34. & fazem 340000. mil reis, os quais abatidos de 400000. reis que queremos paſſar, ficão 60000. E iſſo he o que ſe perde em 400000. reis, paſſados a Caſtella, & aſſi ſe farão as mais contas.

Titulo da redução da moeda Caſtelhana, de hũa em outra.

PRimeiramente auemos de notar, que o cruzado de Caſtella na fazenda del Rey, tem 375. reis, que vem a ſer onze reales & hũa marauedi Caſtelhano, que monta tanto como hũa real de cobre noſſo, antre tratantes não ſe conta mais que por 347. que ſão onze reales direitos: & hũa real como temos dito, té 34. reis. E pera que com mais facilidade poſſa hũa homẽ tratar deſta redução, ha de guardar eſta regra, que he, ſaber de repente, de hũa até noue reales, quanto ſoma em copia, porque como ſe ſabe eſta vniidade de reales, ficão faceis os dezes & centos.

Val hũa real de prata 34. marauedis. Dous reales 68. Tres reales 102. Quatro reales 136. Cinco reales 170. Seis reales 204. Sete reales 238. Oito reales 272. Noue reales 306.

E pera ſabermos qualquer numero de reales, quantos marauedis tem, ſendo a copia dos ditos reales em dezes ou 100. veremos a ſua vniidade, quantos marauedis tem. E a eſtes marauedis a creſcentaremos as cifras que tiueſſem os tais reales, & o que tudo fizer em ſoma, ſão os marauedis que ha nelles: aſſi como que ſendo ſaber em 900. reales quantos marauedis ha, tomaremos o 9. em lugar da vniidade que ſão 9. reales, acharemos que em 9. reales ha 306. marauedis, os quais ajūtaremos as duas cifras que ha em 900. reales que queremos ſaber, & fazem 30600. E aſſi diremos, que em 900. ha 30600. marauedis: & ſe a quantidade dos
reales

reales não for perfeitamente dezes, ou centos pera se saberem os marauedis que nella ha. A regra que commumente se vfa, & o multiplicar os reales por 34. que são os marauedis que ha em cada real, & a soma que vier á multiplicação, são os marauedis que ha nos taes reales: mas pera se eueisar o trabalho desta multiplicação, daremos outra regra, que he esta. A copia dos reales dobraremos, & a soma que fizer tornaremos a dobrar segunda vez, & desta segunda dobra, faremos noua Vnidade, & somadas estas tres regras, a soma que fizerem, são os marauedis que ha naquelles reales.

Exemplo.

Querendo saber nesta copia de reales,	7832
que marauedis ha dobrados, fazem	15664
& tornada a dobrar, faz isto,	31328
& vem a somar tudo,	26624

& tantos marauedis diremos que ha nos ditos reales. E pera sabermos em qualquer copia de cruzados Castellhanos que reales ha, não ha mais que a mesma copia de cruzados, posta segunda vez por baixo, começado na dezena, & a somar estas duas regras: & o que tudo fizer em soma, são os reales que ha na copia dos cruzados: assi como querendo saber em 987. cruzados que reales ha, postos por baixo na dezena, como aqui 987. & assi faz copia, de reales, que ha nos taes cruzados, 10857. & assi se farão assimais.

E pera sabermos em qualquer copia de cruzados Castellhanos, quantos marauedis ha, sabida a copia dos cruzados a dobraremos: & a esta dobra juntaremos a terça de toda a soma, & o que tudo somar, são os marauedis que ha nos taes cruzados, assi como querendo saber que cruzados ha em 3000. marauedis, diremos, 300. & 300. são 600. a terça de 600. são 200. que

Theſouro de prudentes.

que fazẽ 800. & aſſi diremos, que em 300000. marauedis ha 800. ducados, & pera ſabermos, em qualquer copia de cruzados Caſtelhanos que marauedis ha, tiraremos da copia dos cruzados a metade, & da metade que fica tiraremos a quarta, & o que reſtar, ſaõ marauedis que ha nos tais cruzados. Aſſi como querendo ſaber em 64. cruzados que marauedis ha, diremos, de ſeſenta & quatro tirar a metade ficão trinta & dous, & de trinta & dous tirar a quarta, ficão 7. & aſſi diremos que 64. cruzados tẽ 24.000. marauedis.

E pera fazer de marauedis reales, & de reales cruzados, pera ſe fazer de memoria, he regra embaraçada pera aprendizes, pello q̃ fica mais barato pera fazer de marauedis reales, partir por 34. & o que vier á partiçãõ ſaõ reales que ha nos tais marauedis, & pera fazer de reales cruzados, partir por onze, & o que vier á partiçãõ, ſaõ os cruzados que ha nos tais reales.

Capitulo. 13. Pera reduzir varas, & couados Caſtelhanos, em Portuguezes, & Portuguezes em Caſtelhanos.

AS medidas que em Portugal ſe uſaõ, ſaõ vara, & couado. conuem a ſaber, a vara he de cinco palmos, a qual ſerue pera medir pano de linho, da India, Bureis, & outras couſas ſemelhantes: & o couado he de tres palmos, com o qual ſe mede ſeda & paños de cor. E em Caſtella não ha mais que hũ ſõ medida, chamada vara, & he de quatro palmos, com a qual ſe mede todo o genero de pano & ſedas: pella qual rezãõ, o pano de lenço, & canequins que de Portugal ſe paſſa a Caſtella, em cada vara ſe ganha hũ palmo, & pello conſequinte, em cada vara de ſeda, ou pano de cor, que de Caſtella ſe paſſa a Portugal, ſe ganha hũ palmo, & pera ſabermos quantos ſe pode ganhar em qualquer copia de varas paſſadas de Portugal a Caſtella, não ha mais que multi-
plicar

plicar as varas que se hão de passar a Castella , por 5. palmos que ha em cada vara, & o que fizermos de multiplicação , se partira por 4. & o que vier á partiçãõ he o que monta em varas castelhanas. Afsi como querendo passar 80. varas de pano , multiplicashemos por 5. & fazem 400. as quais partidas por 4. vem á partiçãõ 100. & afsi diremos, que 80. varas portuguezas fazem 100. varas castelhanas. E pera sabermos quanto se ganha na vara castelhana passada a Portugal, a copia de varas que quizermos passar multiplicaremos por 4. palmos que tem: & o que sair na multiplicação se partira por 3. que são os palmos que ha em hũ couado, & o que vier á partiçãõ , são os couados que ha nas taes varas. Afsi como querendo passar cem varas de Castella a Portugal, multiplicadas por 4. fazem 400. as quais partidas por 3. vem á partiçãõ 133. & hũ tresauo. E afsi diremos que 100. varas castelhanas fazem em Portugal 133. couados , & hũa terça : & afsi por esta ordem faremos as mais reduções de varas em couados.

Capitulo catorze, Pera reduzir Anas de Frandes, em varas Portuguezas, & Castelhanas.

H Ase de notar , que em Frandes não ha mais que hũa só medida, a que chamão Ana, a qual, né he vara Portugueza, né Castelhana, né couado. Finalmente se achia que hũa Ana de Frandes té 5. oitauas de vara Portugueza : pella qual rezão, qualquer copia de Anas que quizerem reduzir em varas Portuguezas, não ha mais que as Anas que forem multiplicar por 5. & esta multiplicação partila por 8. & o que vier á partiçãõ, tantas varas Portuguezas tem a dita copia: Afsi como querendo saber em 300. Anas de Frandes, quantas varas Portuguezas ha, multiplicadas por 5. fazê 1000. & estes mil partidos por 8. fazê 125. E afsi diremos, que 200. Anas de Frandes, fazê 125. varas Portuguezas.

M

E porque

Theſouro de prudentes.

E porque Ana não tem ſemelhança cõ a vara Caſtelhana, em terça, quarta, oitava, nem em outro algũ numero, ſe vera de diferente modo, pello qual ſe vem a ſaber na verdade o numero de varas que ha, & he eſte. As Anas que querẽ reduzir em varas Caſtelhanas, multiplicarãõ por 156. & do que ſair á multiplicação, ſe tirãõ duas letras, conuem a ſaber a Vnidade, & Dezena, & o q̃ reſta, ſe parte por 2. & o que vem á partição ſãõ as varas caſtelhanas, que ha. Aduertindo, que as 2. letras que ſe tirãõ, ſãõ partes de vara Caſtelhana, contando a vara por 100. & ſe o que ſe tira for em 75. diremos ſãõ tres quartas de varas : & aſſi o que mais for.

Exemplo.

Pera ſabermos quantas varas caſtelhanas ha em 200. Anas, multiplicando as 200. por 156. fazem $\frac{3}{4}$ 31200. das quais tirar as 2. letras, conuem a ſaber a Vnidade, & a Dezena ficãõ 312. as quais ſe partirãõ por 2. & vem a metade cento & cincoẽta & ſeis, & aſſi diremos, que em duzentas Anas de Frandes, ha cento & cincoẽta & ſeis varas caſtelhanas.

Capitulo decimo, De ſomar Cruzados, Toſtoes, Reaes.

SVppoſto que cada hũ deſtes numeros per ſy, ſeja inteiro, Bem ſe pode contar por quebrados, tendo outro numero maior de que ſeja parte, aſſi como toſtãõ, he parte de cruzado : & vinte he parte de toſtãõ & real he parte de vinte : & pera que eſtes numeros com eſtas deſigualdades ſe poſſãõ tomar diretamente, farſehãõ 4. columnas, cada hũa com ſeu titulo : conuem a ſaber, na columna dos cruzados, ſe porã hũ C. & na dos toſtões hũ T. & na dos vintẽs hũ V. & na dos Reaes hũ R. debaixo das quais terras iremos pondo os numeros que quiſermos : aduertindo na columna dos toſtões, não podermos por maior letra que tres, nẽ nas

nas dos vintês, mais que 4. porque o 5. he tostão, & na columna dos reaes, se não pode pôr mais que até 19. como tudo aqui parece.

	C.	T.	V.	R.
Hum deuia o seguinte,	96.	3.	4.	19.
outro deuia o seguinte,	62.	12.	2.	2.
outro deuia o seguinte,	45.	0.	9.	0.
foma tudo o seguinte,	204.	3.	0.	17.

E a ordem com que se somara, he esta : na columna dos reaes acharemos 21. & hũ que de 20. passa, poremos ao pé da columna: & porque em 20. ha hũ vintê, leuaremos o vintê pera a columna dos vintês, & diremos, 1. & 3. faõ 4. & 2. faõ 6. & 4. faõ 10. & porq̃ em 10. vintês ha 2. tostões sem sobejar nada, poremos por baixo hũa cifra, leuando os 2. tostões pera o titulo dos tostões, dizêdo: 2. & 2. faõ 4. & 3. 7. & porque em 7. tostões ha hũ cruzado, os 3. que sobejão poremos por baixo, leuando o cruzado pera o titulo dos cruzados, dizendo, 1. & 5. 6. & 2. 8. & 6. 14. poremos 4. & way 1. & continuando acharemos que vem a somar, 204. 3. tostões, & hũ real.

A proua desta especie, se faz desta maneira : tirando os 9. da colũna dos cruzados, ficarnoshão 5. os quais multiplicados por 4. tostões, que he hũ cruzado, fazem 20. & delles tirar os 9. ficão 11. & estes juntos aos tostões, que estão na columna, fazem 21. & porq̃ em 21. não ha 9. multiplicaremos o 21. por 5. vintês, que ha no tostaõ, que fazem 105. dos quais tirar os noyes, ficão 9. com os quais iremos ás columnas dos vintês, & tirando os noyes, ficão 9. & por que em 9. não ha 9. multiplicaremos o 9. por 20. reis que ha no vintê, & farão 180. dos quais tirar os 9. ficão 7. com os quais iremos á columna dos reaes, & tirando os noyes, ficara 1. que poremos em hũa aspa de Cruz, como aqui parece, 1 Agora tirando os noyes da regra de toda a soma, pella mesma ordẽ pera estar certa, sobejara hũ ponto: & assi faremos as semelhantes contas.

Theſouro de prudentes.

Capitulo 6. De ſomar Quintaes, Arrobas, Arratés, Onças.

Pera o ſobredito, ſe ha de guardar a meſma regra que atras, porque aſſi como hũ toſtão he parte de hũ cruzado. Aſſi hũa arroba he parte de hũ quintal, & hũ arratel he parte de hũa arroba, & hũa onça he parte de arratel: & querendo ir por diante, ſe podê por oitauas & grãos. Aduertindo, que hũ quintal té 4. arrobas, & cada arroba té 32. arratés, & cada arratel 16. onças, & cada onça, 8. oitauas, & cada oitaua, pello pezo do ouro, tem 75. grãos de trigo; mas por não fazermos confuſaõ, poremos os quintaes, arrobas, arratens, & onças. Pondo no titulo dos quintaes, hũ Q. & no das arrobas hũ A. cõ hũ til por cima, & no dos arratés, hũ A cõ hũ r. & no das onças, hũ O, cõ hũ n. Aduertindo, que na colũna das arrobas não podemos pôr letra, que valha mais de tres, porq̃ ſendo 4. he quintal, & nos arratens, não podemos pôr mais de 9. & as onças, 15. como aqui parece.

	Q.	A.	Ar.	On.
Comprei de Crauo,	6.	3.	31.	15.
comprei de Canella,	4.	2.	2.	3.
comprei de Pimenta	5.	2.	3.	0.
comprei de Gengibre,	9.	3.	25.	14.
comprei de Açafraõ,	2.	0.	6.	0.
ſoma tudo,	26.	0.	0.	5.

A ordẽ como ſe ha de tomar he eſta: iremos á colũna das onças, & acharemos que ſomão 32. & porque cada arratel tem 16. onças, em 32. ſaõ 2. arratés, poremos cifra, & vão 2. pera a colũna dos arratés, & juntos eſtes aos que eſtão na colũna, ſomarão 69. & porque 64. ſaõ 2. arrobas, as 5. que ſobejão poremos ao pé, leuando as 2. arrobas pera o titulo das arrobas. E ajuntãdo as que eſtão no titulo dellas, acharemos que fazê 12. nas quaes ha 3. quintaes ſem ſobejar nada, & poremos hũa cifra, leuando os 3. quintaes, pera o titulo dos quintaes: & aſſi acharemos que ſoma tudo 26. quintaes & 5. arratens.

A proua

A proua dos noues desta especie, se faz como a da conta atras, conuem afaber, tirando os noues da columna dos quintaes, o que sobejar dos noues, multiplicaremos pellas quatro arrobas que ha em hũ quintal. E se nisto ouuer noues, os tiraremos, & o que restar leuaremos á colúna das arrobas, & o que restar das arrobas, posto que hũa arroba tenha 32. arratés, tirando delles os noues; ficão 5. & assi multiplicaremos por 5. E assi profeguiremos, guardando a regra do Capitulo atras.

Capitulo dezasete, De diminuir Cruzados, Toftões, Vintens, Reaes.

Postas as columnas, como temos ditó, ponhamos por exemplo, que hũ homẽ deuia noue cruzados, hũ toftão, dous vintens, treze reise dos quais pagou cinco cruzados, & dous toftões, & tres vintens, & dezoito reis.

	C.	T.	V.	R.
deuia	9.	1.	2.	13.
pagou	5.	2.	3.	18.
fica deuendo	3.	2.	3.	15.
proua real,	9.	1.	2.	13.

Pera deminuir agora o que se pagou, do que se deuia, iremos á columna dos reaes, na qual acharemos 13. na primeira regra, & 18. na segunda: & porque 13. não pode pagar 18. diremos, que de 18. pera 20. que he hũ vintem vão 2. & 13. que estão por cima faõ 15. & estes poremos por baixo dos 18. leuãdo hũ vintem em que falamos pera a columna dos vintens que junto aos 3. da segunda regra, fazem 4. & assi diremos, quem de 2. paga 4. não pode ser, mas de quatro pera cinco que he hũ toftão vay hũ, & dous faõ 3. que poremos na segunda regra, leuando o toftão, pera os toftões, & diremos, hũ & dous faõ 3. & quem de hũ paga tres, não

M 3 pode

pode ser, más de 3. pera 4. que he hũ cruzado vay hũ, & hũ faõ 2. que poremos por baixo da terceira regra, leuando hũ cruzado pera os cruzados, dizendo, 1. & 5. 6. & quem de 9. paga 6. ficão 3. cuja proua real he somar. A terceira, & a segunda regra, pella ordem de somar no Capituló 15. E ficando a regra da soma conforme cõ a debaixo, estara certa.

Capitulo dezoito, Pera diminuir Quintaes, Arrobas, Arratões, Onças.

	Q.	A.	Ar.	On.
C Omprouse de especiaria _____	5.	2.	20.	10.
quebrou o pézo _____	1.	3.	25.	15.
fica de resto _____	3.	2.	26.	11.
sua proua real he esta _____	5.	2.	20.	10.

O qual se diminue desta maneira, iremos á columna das onças, & acharemos na regra de cima 10. em baixo 15. & porque dez não podem pagar quinze, diremos pera 16. que he hũ arratel, vay hũ, & 10. que estão por cima faõ 11. & poremos 11. na terceira regra, & porque falamos em hũ arratel, leuaremos hũ pera a columna dos arratões, que junto aos 25. da segunda regra fazem 26. & porque 20. não podem pagar 26. diremos, de 26. para 32. que ha hũa arroba, vão 6. & 20. que estão por cima faõ 26. & porque falamos em hũa arroba, leuaremos hũ pera a columna das arrobas. Dizendo, 1. & 3. faõ 4. & porque de 2. se não podem pagar 4. diremos, 4. pera 4. que he hũ quintal, não vay nada, & poremos os 2. que estão por cima, leuando hũ pera a columna dos quintaes, dizendo, 1. & 1. faõ 2. quem os tira de 5. ficão 3. & así faremos as semelhantes contas, cuja proua he somar a terceira & segunda regra, pella ordem atras dita no Cap. 16. fazendo ambas, a primeira regra está certa.

Capitalo

Capitulo dezanove, Pera multiplicar por meios, sem numeras quebrados.

S Vpposto que no Tratado adiante, se mostrara claramente a maneira de multiplicar quebrados : todavia , no que toca a multiplicar por meios , fomento daremos hũa regra facil , & he esta. Se na venda ouuer meio , acrescentaremos mais a venda na Vnidade hũ 5. & multiplicaremos diretamente como dantes, no Capitulo 6. de multiplicar , & depois de somada a multiplicação, tiremos a letra da Vnidade, & o que ficar, he o que monta na dita conta : & hauendo meio no preço , & não na venda , ao preço acrescentaremos o 5. & multiplicaremos como dantes, & tiraremos a letra, como acima está dito. E se ouuer meio na venda, & no preço, em cada hũa das regras poremos 5. & depois de multiplicada & somada, tiraremos duas letras da soma, conuem a saber, a Vnidade, & a Dezena : aduertindo, que as letras que tiramos, ficão sendo partes de vara , assi como se tirarmos 25. he mais hũa quarta de vara, & se 50. he meia vara, & se 75. tres quartas, & assi o mais, segundo ficar.

Exemplo.

Vendidas 98. $\frac{1}{2}$ de passamane, a preço de 45. $\frac{1}{2}$ poremos tudo, como $\frac{1}{2}$ parece adiante.

$$\begin{array}{r}
 985 \\
 455 \\
 \hline
 4925 \\
 4925 \\
 \hline
 3940
 \end{array}$$

448.75

M 4

Aduirtase

Theſouro de prudencias.

Aduirtaſe, que os cinco das vidades ſão meios, & multiplicada como parece, vira a ſomar 448 r. 75. dos quais tiradas duas letras, como temos dito, ficarão 448 r. & os 75. que ficão entenderemos que ſão tres quartas de hũ real, & o que atras fica dito de varas, ſe entendera ſerem partes de real. A proua deſta conta he a ordinatia de multiplicar.

Capitulo vinte, Pera multiplicar por mais quebrados, ſem quebrados.

Porque pode acontecer na venda, ou preço, hauer terça, ou quarta, ou outra couſa ſemelhante, pera ſe ſaber o que nos taes quebrados monta, veremos a calidade delles, & multiplicalohemos pello numero que ſe comprar ou vender, ſe os quebrados forem do preço, & ſe forem da venda, multiplicarſe hão pello preço adiante, & logo ſe partira pello ſeu numero maior, & o que ſair á partiçãõ ſe ajuntara á ſoma.

Exemplo.

Vendidas 40. varas, & 3. quartas por 40. reis cada vara, porque nos 40. ha 40. ſomão 1600. reis: agora multiplicando as tres quartas com os 40. fazem 120. & partidos por 4. que he o ſeu maior, vem á partiçãõ 30. & aſſi diremos que nas 3. quartas montão mais 30. reis, que juntos aos 1600. fazem 1630. & tantos diremos que montou na dita venda, & deſta maneira faremos as mais cõtas: aduertindo que ſe forem oitauas, multiplicaremos pellas oitauas que forem, & partiremos por oito oitauas que ha em hũa vara, ou couado: & o meſmo faremos ſe forem ſefmas, ou outra qualquer parte de couado, ou vara, cuja proua he tirar os noues da venda, & logo do preço, & o que ſobejar, multiplicar hũ por

outro,

& d'isto tirar os noues, como se faz na primeira regra de multiplicar, & da regra de toda a soma, tirando os noues ficara o mesmo, abatendo della o que montou nos quebrados.

Exemplo.

De 40. tirar os noues, ficão 4. & 4. do preço, multiplicados por elles, fazem 16. dos quais, 9. fora ficão 7. Agora da regra da soma abatendo tres, que são os 30. que somarão os quebrados, & dos mil & seiscentos, tirando os noues, ficarão outros 7.

Capitulo vintehũ, Em que hũs hajão de leuar mais que outros.

S'Vpposto que no segundo tratado, se haja de mostrar claramente a maneira de partir, em que hũ haja de leuar a metade, outro o terço, outro o quarto: todauia porque ás vezes acontece em vendas & nauegações entrarẽ algũs igualmẽte, outros com menos quinhão, reduziremos os que hão de leuar inteiro, todos, em partes que fiquem iguaes, com o que menos ha de leuar: & o que tudo fizerem em soma, seruire de partidor, & o que vier á participação, sera o quinhão de aquelle que menos leua, & isto multiplicado pelas partes de cada hũ dos outros, o que vier á multiplicação he o que lhe cabe.

Exemplo.

Partidos 98765. por 4. pessoas em que 2. hajão de leuar igual, & outro 1. terças do que leuar cada hũ dos outros, & outro hũa terça do que hajão de leuar cada hũ dos outros; agora reduziremos os 1. que hão de leuar por inteiro em terças, & faz em 6. & 2. ter-

Trabalho de pridentes.

terças, o terço são 8. & hã a terça do quarto, fazem 9. & este será o partidor agora partindo os 98765. por os 9. virá a partiçãõ 10973 ficando 8. por partir, & esta he a parte do q̄ ha de levar hũa terça, & porq̄ o outro ha de levar 2. terças, multiplicaremos isto por 2. & virá á multiplicação, 21946. E isto he a parte do segũdo, ou terceiro, respectivamente. Agora, pera sabermos quãto cabe a cada hũ dos que hã de levar por inteiro os mesmos 10973. multiplicados por 3. fazẽ 32919. E isto he o que cabe á parte de cada hũ dos outros: cuja proua he somar todas estas partidas, com o que ficou por partir, & tornando a fazer o mesmo que se partiõ, está certa, como aqui parece.

$$\begin{array}{r} 10973 \\ 21946 \\ 32919 \\ 32919 \\ 8 \\ \hline 98765. \end{array}$$

Capitulo. 22. Pera tirar 4. & vintena em hũa 500. regra.

Primẽiramente se ha de notar, que das mercãcias que vẽ da India pera este Reino, & de tudo o mais q̄ vẽ, se paga de direitos a elRey a quarta parte, & do mais que fica a seu dono, paga de cada 20. hũ: & por esta rezãõ se chama 4. & vintena. E pera se saber de qualquer copia de fazenda que venha, o que a elRey se deve, se ha de buscar o numero, que tirado o quarto, & de cada 20. hũ, fiquem numeros inteiros: & sabido este numero, se fara hũa regra a modo de regra de 3. que adiante se dira, dizendo: se de tãto vẽ a elRey tanto de tanto, quanto lhe vira: agora a mercãcia que traz o mercador, se multiplicara pella ganancia do numero que restar achado, & esta multiplicação se partira pello dito numero, & o que sair a partiçãõ, he o que cabe de direitos a elRey.

Exem-

Exemplo.

O numero que se pede, acharseão 80. dos quais, a quarta parte são 20. & dos 60. que ficão, tomando de cada 20. hũ, são 3. que juntos aos 20. fazẽ 23. pello que fica claro, que de 80. pagão 23. q el Rey: & trazendo hũ mercador da India 1500. cruzados, multuplicaloshemos por 23. que he o direito de 80. & farão em soma 34300. os quais partidos por 80. vem á partiçãõ 431. ficando 20. por partir. E assi diremos, que de mil & quinhentos cruzados, se deve a el Rey de quarto & vintena, 431. cruzados.

A proua disto he, partindo 80. por 23. virá á partiçãõ 3. & assi tambem partindo os 1500. por 431. virão tambem outros 3. á partiçãõ: & desta maneira se farão as semelhantès contas.

Capitulo vintatres, Da regra de 3. chãa.

CHamase esta regra de 3. chãa, porque começa com 3. numeros, & tambem se chama a tanto por 100. porque serue pera emprestimos, & contratos. Assi como se dissemos: hũ homẽ pedio emprestado 100. cruzados, & que de interesse lhe daria 12. & a quem os pedio, lhe respondeo que não tinha ao presente pera lhe poder dar mais que 75. & que lhe pagasse a respeito de 12. por 100. como lhe prometia. Agora pera sabermos quanto lhe cabe ao dito respeito, poremos estes tres numeros em regra, conuem a saber, o que se pedia, & a ganancia que se prometia, & o que se deu, como aqui parece. Agora diremos, se 100. me ganhão 12. 75. que me ganharão.

100.	————— 12 —————	75.
------	----------------	-----

Agora poremos os 12. que se prometem por baixo dos 75.		12.
que se dão, & multiplicados		150.

hũs pellos outros,		75.
--------------------	--	-----

fazem 900.		900.
------------	--	------

os quais

Theſouro de prudentes.

os quais partidos por 100. que he o que se pedia, vira a partiçãõ 9. & assi diremos, que se por 100. cruzados se daua de ganancia 12. por 75. se darão de ganancia 9.

A proua desta especie, he partir o que pedia pella ganancia prometida, & partir o que se deu pella ganancia que fahio, & se as partições vierem ambas conformes, a tal conta estara certa. Assi como partindo 100. que se pediãõ por 12. que se prometiãõ, virã a partiçãõ 8. & partindo tambem 75. que se derãõ por 9. que sairãõ da ganancia, virã á partiçãõ outros oito, & assi estara certa.

Capitulo vinte e quatro, Da regra de tres em tempo.

Chamase esta regra assi, porque he pedido o empreſtimo, ou contrato, & dado por tempo certo, & entrãõ nisto 5. numeros, conuem a saber, o que se pede, & o tempo porque se pede: & o que se dá, & o tempo porque se dá; & sabido o que se pede, & o tempo porque se pede, se multiplicara hũ pello outro: & assi tambem, sabido o que se dá, & o tempo porque se dá, se multiplicara hũ pello outro; & nõ meio destas duas somas, se porã a ganancia que se promete, & se proseguira pella regra atras dita.

Exemplo.

Pedirãõ tres 100. cruzados, por tempo de 30. mezes, & que de ganancia dariãõ 25. cruzados, ao que responderãõ, nõ podiãõ dãr mais de 60. cruzados, por espaço de 18. mezes.

Agora multiplicando 100. cruzados, que se pedem pello 30. mezes, porque se pedem fazem 3000. em numero, & multiplicando, outro si, os 60. cruzados que prometem, por 18. mezes porque os dão, montarãõ 1080. Agora itemos á regra, dizendo, se 3000. he o tempo & cabedal, ganhãõ 25. mil, & 80. tempo & cabedal que ganharãõ. Agora multiplicando os 1080. pello 25. que

que se prometem, farão 27. mil, & estes partidos pellos 300. virá á partição 9. & así diremos, que se por 100. cruzados por tempo de 3. mezes, se darião 25. cruzados de ganancia por 60. cruzados em tempo de 18. mezes, se darão 9. cruzados. A proua desta especie he a mesma que na conta atras fica dita.

Capitulo vintacinco, Da regra de tres com tempo, & condição.

ESta regra se começa com 7. numeros, conuem a saber, o que se pede, & o tempo porque se pede, & a condição da ganãcia, que se promete por cada 100. & o que se dá, & o tempo porque se dá, & a condição da ganãcia. Así como pediõ hũ 5678. cruzados por tempo de 15. mezes, com condição de pagar 10. por 100. ao qual não derão mais de 2345. cruzados, por espaço de 10. mezes, & com condição de pagar 12. por 100. Agora multiplicaremos os 5678 cruzados, pellos 15. mezes, porque se pedirão, & farão ẽ multiplicação 85170. Agora esta mesma soma multiplicaremos por 10. que he a condição da ganancia que se prometeo, & farão 851700. Agora iremos ao que se deu, que são 2345. cruzados, & multiplicalosẽmos por 10. mezes, porque se derão: & fara a multiplicação 23450. os quais multiplicados com os 12. que he a condição, farão em soma 281400. Agora iremos a regra, & diremos, se 851700. tempo, cabedal, & condição, a rezão de 10. por 100. ganhão oitenta & cinco mil & cento & setenta, 281400. a rezão de 12. por 100. que ganharão. Agora se multiplicarão os 12. que he a ganancia de tanto por 100 pellos 281400. & o que sair á multiplicação, se partira por 85180. & o que sair á partição, he a ganancia.

Mas melhor regra he, tanto que se não dá o dinheiro, que se pede, nem pello tempo que se pede, nem pella condição, não vfar de nada disto, somente vfar do que se dá, & do tempo porque se dá, & da condição: pello que he melhor dizermos: se me dão 12.

por

Theſouro de prudentes.

por 100. por 5678. cruzados, por tempo de dez mezes, que me darão. Multiplicados os 10. mezes pellos 5678. farão 56780. Agora se pora a regra em ordem, como aqui parece: & multiplicaremos 12. por 56780. & partiremos por 100. & desta maneira se farão as mais, cuja proua he a mesma das regras atras.

$$100. \frac{\quad}{12.} \frac{\quad}{56780.}$$

Capitulo vintaseis, Das companhias chãs.

Chamase esta regra de companhias chãs, porque he chá, sem tempo nem condição, sómente o cabedal de cada hũa, na qual meterão todos desigualmente o cabedal, & se ganhou certa copia de dinheiro, ou fazenda: & pera se saber o que ganha cada hũ conforme o cabedal, poremos o numero de todos tres, & veremos o q̄ somão todos: & logo poremos adiante o que se ganhou, & sobre estes dous numeros formaremos a regra, dizendo: se tanto cabedal de todos ganhaõ tanto, tanto cabedal de hũ 500. que ganhara, & tendo feito esta pratica cõ o primeiro, a mesma faremos cõ o segundo & terceiro, & mais se os ouuer: aduertindo, que se dos cruzados ficar algũa cousa por partir, reduziremos em tostões: & se dos tostões ficar por partir, reduziremos em vintês, & de vintês a reaes, & de reaes a ceitís.

Exemplo.

Tres companheiros fizeram companhia, conuem a saber, Pedro, Ioão, Diogo; Pedro meteo 82. cruzados, Ioão 55. Diogo 63. os quais ganhão 77. cruzados.

Pedro, 82.	} ganho
Diogo, 63.	
Ioão, 55.	
<hr/>	
	77. cruzados.

& soma o cabedal de todos 200. cruzados, 200.

Agora faremos a regra, dizendo: se 200. cruzados, cabedal de todos

todos, ganharão 77. 82. cabedal de Pedro, que ganharão,
 200. ————— 77. ————— 82.

Agora multiplicando os 77. de ganancia pellos 82. cabedal de Pedro, virá á multiplicação 6314. que partidos por 200. que he o cabedal de todos, vira á partiçãõ 31. como parece adiante na columna dos cruzados, & ficarão 114. por partir, os quais reduzidos a tostões, conuem a saber, multiplicados por 4. tostões, que he hũ cruzado, farão 456. reis, partidos por 200. que he a forma de todos, vê á partiçãõ 2. que poremos no titulo dos tostões: & os 56. que ficão por partir, multiplicaremos por 5. vintés, que ha em hũ tostão, & farão 280. que partidos por 200. vem á partiçãõ hũ, que poremos no titulo dos vintés, & os 80. que ficão por partir, multiplicaremos por 20. reis, que ha no vinté, & fazem 1600. que partidos por 200. vem á partiçãõ 8. que poremos na columna dos reaes: & porque não fica nada por partir, diremos, que Pedro tem ja a sua porçãõ. Agora com o cabedal do segundo faremos a mesma pratica, dizendo: se 200. cruzados cabedal de todos ganhaõ 77. 63. cabedal de Ioaõ que ganharãõ: agora multiplicando os 77. que he o ganho por 63. que he o cabedal de Ioaõ, vira á multiplicação 4851. os quais partidos por 200. virá á partiçãõ 24. que poremos no titulo dos cruzados, & ficão 51.

C.	T.	V.	R.
31.	2.	1.	8.
24.	1.	0.	2.
21.	0.	3.	10.
77.	0	0	0

por partir, os quais multiplicados por quatro tostões, fazem duzentos & quatro, que partidos por duzentos, vem á partiçãõ hũ, que poremos no titulo dos tostões, & ficão quatro por partir, que multiplicados por cinco vintés, fazem vinte, & porque em vinte não ha partiçãõ pera trescentos, poremos hũa cifra no titulo dos vintés, multiplicando os 20. por 20. farão 40. que partidos por

Theſouro de prudentes.

por 200. v. é a partiçãõ 2. que poremos no titulo dos reaes. Agora fazendo a meſma pratica com o terço, conuem a ſaber, dizendo ſe 200. ganhãõ 77. 55. que ganharãõ, & feitas as meſmas diligencias que acima acharemos que vem 21. cruzados, & nenhũ toſtãõ & tres vintens, & 10. reis: cuja proua he ſomarmos a ganancia de todos, pella ordem que atras fica dito no Capitulo 15. & virã a fazer a ſoma os meſmos 77. cruzados que ſe ganharãõ: & deſta maneira ſe farãõ as mais contas.

Capitulo vintafete, De companhias com tempo.

E Sta regra de companhias ſe faz da meſma maneira, que atrás fica na regra de 3. multiplicando o tempo de cada hũ, com o ſeu cabedal: & depois ſe ſomarãõ toços, & ſe fara a pratica, dizendo: ſe tanto tempo, & cabedal de todos ganhãõ tanto, tanto cabedal de foaõ que ganhara,

Exemplo.

Os meſmos companheiros atras, entrarãõ com o meſmo cabedal, mas Pedro meteo o ſeu cabedal, por 4. mezes, & Ioãõ meteo o ſeu cabedal, por 7. mezes, & Dioguo por 10. mezes, poremos tudo, como aqui

Pedro, 82	— 4	} 100. cruzados.
Ioãõ, 63	— 7	
Diogo, 55	— 10	

por exemplo parece, & com iſto ganharãõ 100. cruzados: & pera ſabermos o que vem a cada hũ, multiplicaremos os 82. cruzados de Pedro pello ſeu tempo, que ſãõ quatro mezes, & farãõ 328. Agora multiplicaremos o cabedal de Ioãõ, que ſãõ 63. por o ſeu tẽpo, que ſãõ ſete mezes, & farãõ 441. Agora multiplicaremos o cabedal de Diogo, q̃ ſãõ 55. pello ſeu tẽpo, q̃ ſãõ dez mezes, & fazẽ 550. & iſto ſomado todo como aqui parece, acharemos ſomareãõ todo, 1319. & iſto ſera o partidor. Agora

3 2 8.

4 4 1.

5 5 0.

1 3 1 9.

Agora iremos á regra, dizendo, se 1319. tempo, & cabedal de todos, ganhou 100. cruzados, 328. tempo & cabedal de Pedro, que ganharão, 1319. ————— 100. ————— 328.

Agora multiplicaremos os 100. que he a ganancia, pello cabedal de Pedro, & farão 32800. & estes partiremos pello primeiro numero, que he o cabedal de todos, & o que vier á partição porremos na columna dos cruzados, como atras: & o que ficar por partir, redtuziremos em tostões, & de tostões em vintés, & de vintés em reaes, & de reaes em ceitís, & sendo necessario ate lhe fazer perfeita a repartição. Agora iremos ao segundo, fazendo a mesma diligencia, dizendo, se 1319. tempo & cabedal de todo, ganhou 100. 441., cabedal de Ioão que ganhara: & assi continuaremos da mesma maneira, que acima: & o mesmo faremos cõ o terceiro. E a prouza se fara da mesma maneira, que atras fica dito.

Capitulo 28. De companhias, & condiçõs.

A Contece muitas vezes hauer contrato entre companheiros, em que hũs auenturão mais a perder, ou ganhar: & outros se contentão com ganharem menos, & perderem menos. Assi que cada hũ, segundo se atreue, se aventura á perda: & da mesma maneira lhe fica o ganho regulado: pello que se aventura á perda & condição cõ que cada hũ entra, se multiplica pello seu tempo, & cabedal: & depois de sabido o que monta, cabedal, tempo, & condição de cada hũ, se somara tudo, & depois de saber o que tudo monta, se vay á regra ordinaria, dizendo: se tanto cabedal, tempo, & condição de todos, ganhaõ tanto: tanto cabedal, tempo, & condição, de foão, que ganhara.

N

Exem

Theſouro de prudẽncia.

Exemplo.

Os meſmos companheiros atras , com o meſmo cabedal & tempo entrarão com as condições ſeguintes , conuem a ſaber, Pedro com condição de ganhar, ou perder doze por cento : Ioão com condição de ganhar, ou perder dez por cento : Diogo com condição de ganhar , ou perder oito por cento : porſehão todos em regra , como aqui parece , & juntamente o que ſe ganhou,

Pedro,	82	4	12
Ioão,	63	7	10
Diogo,	55	10	8

& porque temos multiplicado na regra atras , o tempo de cada hũ, pello ſeu cabedal : & ſomou o tempo de Pedro com o ſeu cabedal, trescentos & vinte & oito: & o de Ioão quatro centos & quarenta & hũ : & o de Diogo cincoenta & cinco. Agora multiplicando a condição de Pedro, que ſão doze pello ſeu tempo & cabedal, que ſão trezentos & vinte & oito, & fara a multiplicação 3936. Agora multiplicando 441. de Ioão, pella ſua condição que ſão 8. & farão 4400. que ſomados todos, tempos, cabedaes, & condições, fazem 12746. & eſta ſoma ſeruire de partidor. Agora iremos á regra, dizendo: ſe tanto cabedal, tempo, & condição de todos, ganhão tanto, que ganhara o tempo & cabedal de Pedro : formaremos a regra, como aqui parece. E proſeguiremos com eſte, & com os mais, pella ordem das cõpanhias atras.

$$12746 \cdot \frac{100}{100} = 3836$$

A proua deſta eſpecie ſe faz da meſma maneira , que a das companhias chãs.

$$\begin{array}{r} 3936 \\ 4410 \\ 4400 \\ \hline 12746 \end{array}$$

Cap.

Capitulo 29. De falsas posições.

Esta ordem de companhias, se chama falsa, & posições, porq̃ costumamos multiplicar o segúdo pello terceiro: partir pelo primeiro nas cópanhias atras, o que nesta regra se não guarda. Mas antes, o primeiro se multiplica pello segundo, & o terceiro he partidor, E por esta regra se tirão as regras falsificadas, ou perguntas, pera veré a verdade dellas, como por exemplo parece,

Exemplo.

Setenta & cinco pedreiros estauão obrigados a fazerem hũa ponte, em 152. dias, & porque a tal ponte estaua em feruentia de hũa Cidade, disserão os moradores della, que lhe darião mais a quarta parte do prometido, com tal condição que lhe dessem a ponte começada a segunda feira, & acabada no seguinte sábado, & o mestre da obra disse, que o faria: & querendo saber os obreiros que hauia mister, por os tres numeros, como aqui parece,

75. ————— 152. ————— 6.

& disse, eu com 75. obreiros fazia esta ponte em 152. dias, pera a fazer em 6. que não me sobre né faltem obreiros, quantos meteré agora: multiplicaremos os 75. por 152. & farão á multiplicação 11400. os quais partidos por 6. vem á partição 1900. tantos hauera mister o dito mestre de meter cada dia, sem o sabado lhe faltar nem crecer tempo, a respeito de 75. com o que se obrigaua a fazela em 5. mezes, que contem os 152. dias, de que tratamos acima.

Segunda variedade, de falsas posições.

Como temos dito nesta regra de falsas posições, não se guarda a forma & maneira das outras companhias atras, assi na

Theſouro de prudentes.

theorica, como nas perguntas. E por eſta cauſa ſe chamão falſas poſições, que não porque o ſejão; & o que neſta ſegunda variedade diremos, ſe chama regra de hũa falſa poſição, por rezão de hũ numero falſo, que pella dita regra ſe ha de buscar, como por exemplo parece. E haſe de aduertir, que conforme a pergunta que nos fizerem, aſſi lhe buscaremos o numero em que caibam aquellas partes que nos perguntão, ſem hauer quebrados.

Exemplo.

Perguntaſe, que o numero que tenha terço, & quarto, em 12. o acharemos ſem quebra: & ſe diſſeſſem, daime hũ numero que tenha terço, & quinto, em 15. o acharemos: & dizendo, daime hũ numero, que a metade terço, quarto, quinto, & ſexto, achaloe-mos em 60. & ſe nos perguntarem por hũ numero que não poſſamos achar, buscalohemos deſta maneira,

Exemplo.

Perguntandonos pello numero, que ſomado com ſeu terço, & quarto, fação 73. Agora buscaremos hũ numero, que tenha terço, & quarto, que he 12. os quais 12. ſomados com o ſeu terço, & quarto, fazem 19. agora poremos a regra deſta maneira.

$$19. \quad \text{-----} \quad 12. \quad \text{-----} \quad 73.$$

E diremos, ſe pera fazer 19. com o ſeu terço, & quarto, acharemos ſer 12. & pera fazer 73. qual ſerá o numero: agora multipliquemos os 12. por 73. & vira a multiplicação 876. & eſtes partidos por 19. virá á partiçãõ 46. 2. dezanoue auos, que vem a ſer duas partes de dezanoue, aos quais ajuntando ſeu terço, & ſeu quarto, puntualmente fazem ſetenta & tres: & aſſi diremos, que pera fazer 73. ajuntando ſeu terço, & quarto, ſera o numero 46. 2. auos, ſera o numero em que ſe fara, aduertiremos,

19

que

que se nos pedirem numero, que ajuntando seu terço, ou quinto, fação 40. ou outra qualquer copia que nos pedirem, sera o numero principal 15. que com seu terço & quinto fazem 23. & com estes 23. iremos á regra, dizendo, se pera fazer 23. com seu terço, & quinto, que são 15. pera fazer 40. qual sera o numero, & assi buscaremos os mais números que nos pedirem.

Terceira variedade de falsas posições.

A Esta regra chamão regra de duas falsas posições, por razão de hũ numero mais que se ajunta; mas porque os antigos escreuerão esta regra pera somar, & diminuir, & multiplicar, & partir: pera escuzar isto, daremos outra regra mais facil, & he esta.

Sendonos perguntado pello numero, que somado com o seu terço & quinto, & ajuntado lhe 8. mais, faça 100. não temos mais que abaixar lhe os 8. que demais lhe querem por, & ficarão 92. Agora buscaremos numero que tenha terço & quinto, achaloe-mos em 15. como atras fica dito, que somado com seu terço & quinto, fazem 23. hora ponhamos á regra.

23. ————— 15. ————— 92.

E diremos, se pera fazer 23. buscamos 15. pera 92. que buscaremos, multipliquemos os 92. pellos 15. fazem 1380. os quais partidos por 23. se dara á partição 60. & a 60. ajuntando seu terço, & quinto, fazem 92. que com os 8. mais que nos tem dito, fazem os 100. que nos tem pedido: & assi diremos, que o numero somado com seu terço & seu quinto, & 8. mais pera fazerem 100. sera 60. & assi faremos as mais: aduertindo, que aquelle numero que demais se acrescenta, se tira da copia primeira, como atras fizemos: & depois se lhe torna acrescentar.

Quarta variedade de falsas posições.

N 3

Por

Theouro de prudentes.

POr esta regra se tirão 2. & 3. & mais numeros falsos, pella qual rezão se pode chamar compendio de falsas posições, conue que tenhamos muita aduertencia na pratica desta regra: porque assi como he pera tirar varios numeros, & não sabidos: assi tem muita armonia de pratica, como he somar, diminuir, multiplicar, repartir: aduirtiremos q̄ se nas multiplicações que fizermos, sobejar do numero que queriamos, auemoshe de diminuir hũ do outro: & hauendo em ambos menos, tambem se ha de diminuir; & hauendo em hũ mais do que queremos, & em outro menos, asomar se hão ambos: & as somas das multiplicações, ou diminuições seruirão de partiçãõ, & as sobras seruirão de partidores, como por exemplo mostraremos.

Exemplo.

Hũ mercador foy a Galiza; mercar caualgaduras, & vistas as que hauia de comprar, disse pera hũ companheiro: se estas caualgaduras mas dão a doze mil reis cada hũa, faltame oito mil reis pera as comprar, & se mas dão a dez mil reis, como prometeo, sobejãome seis mil reis pera o caminho. Perguntase agora, quantas são as caualgaduras que quer comprar; & quanto he o dinheiro que leua pera isso: hora ponhamos que as caualgaduras fossem vinte, as quais vendidas a doze mil reis, fazem 240. mil reis, & delles diminuindo oito mil, que diz que lhe faltão, ficão 232. mil reis: & torçando a multiplicar pellos dez mil reis, que he o segundo preço, fazem 200. mil reis, a estes ajuntamos os seis mil que diz que sobejão, & fazem 206. mil reis. E porque pera a conta vir boa, hãõ de montar neste segundo preço 232. mil reis, faltão 26. mil, hora com vinte milas, não nos sae a conta, ponhamos que fossem 40. & multiplicadas pellos doze mil reis, fazem 480. mil reis, & destes abaixando os oito mil, que diz que lhe faltãõ ficão 472. mil reis. Ora multipliquemos outra vez as caualgaduras

ras

ras por dez mil reis, & fazem 400. mil, & ajuntando seis mil, que lhe havião de sobejar, fazem 406. mil. E porque queriamos que somasse 472. mil reis, faltão 66. mil, ora ponhamos estes numeros todos como aqui, & multipliquemos em

cruz os 40. pellos 26. & os 20. pellos 66. & faiza nas multiplicações, em hũa 12 20. & da outra 1040. ora ponhamos tudo como aqui parece, ora diminuamos as multiplicações, & ficaraõ 280. & esta será a partiçao: & disminuamos os 26. dos 66. & ficaraõ 40. & este sera o partidor: ora par

20. mais	26.
40. mais	66.
<hr/>	
20. mais	26.
40. mais	66.

tamos 280. por 40. & vira á partiçao 7. & tantas eraõ as caualgaduras que queria cóprar, as quais multiplicadas por 12. mil reis, que he o ptimeiro preço, fazê 84. mil reis, dos quais abatidos os 8. mil reis, que o mercador disse que lhe faltauão, ficão 76. mil: & assi diremos, que 76. mil eraõ os que leuaua: & multiplicadas as ditas caualgaduras, que faõ 7. por 10. mil que elle prometia, fazê 70. mil reis, & assi lhe sobejão os seis mil reis, que tinha dito, & sendo casõ que aja occasião de se buscarẽ mais numeros destes, se buscarão desta maneira; & pera mais declaração ponhamos que hũ homẽ foi a tres feiras, em hũa dobrasse o dinheiro q̃ leuaua, & gastasse hũ tostão, & na outra tornasse a dobrar o que lhe ficasse, & gastasse 200. & na terceira tornasse a dobrar, & gastasse 300. & em remate de contas ficasse sem dinheiro: perguntasse có quãto fahio de sua casa: ora ponhamos que fuisse có 150. que dobrados fazem 300. & gastando 100. lhe ficão 200. & na outra feira, dobrando faz 400. & gastando 200. ficão 200. de modo, que dobrados na terceira feira, fez 400. & gastando 300. ficão 100. & porque lhe sobeja dinheiro, ponhamos que fuisse de sua casa com 1453 reis, & correndo da mesma maneira sobejarão 60. ora ponhamos os numeros como atras. E aqui parece 150. mais 100. agora 145. mais 60. multipliquemos em cruz, conuem a saber, 155. por 100. & farão 14500. & multiplicando 150. por 60. farão 9000. &

The souro de prudentes.

deminuindo hũ por outro, sobejarão 5500. hora estes serão os que se hão de partir, pello que sobrar das demasias: agora diminuaõ os 60. de 100. & sobejão 40. & partidos os 5500. por 40. vira á partiçãõ 137. reis, 1. & com tanto diremos que sabio de sua casa. A proua destas. 2. falsas posições está clara, porque se a conta não estiuer certa, não concertarão os numeros que saem com os que buscamos.

Capitulo terceiro, Da raiz quadra.

RAiz quadra, he hũa quantidade, que tomada por todas as partes tem hũa mesma conta, & serue pera architectos, & pera capitães, porque para se formar hũ exercito, não se pode saber que bem seja, sem saber esta regra, a qual em parte he causa como partir por inteiro, quanto na pratica della sumente, que partir por inteiro: logo de principio leuamos sabido por quãtos partimos • que nesta regra não ha, porque aquilo que vamos pôdo á partiçãõ, isso mesmo dobrado nos serue de partidor, & não contamos letra por letra por sy, senão de segundas em segundas, como se a caso ouuessemos de *dirar raiz quadra*, aonde erãõ tres letras acima sairãõ pares á raiz quadra: & sendo pares, sairãõ nomes, indo pondo a cada segundas letras hũ ponto por baixo, assi como querendo sair a raiz quadra de 98765. poremos debaixo do 9. hũ ponto, debaixo do 7. outro, & debaixo do 5. outro, como aqui parece, 98765.

I. I. I.

E ha de notar, que sempre a letra vltima ha de ter ponto: pello que muitas vezes acontece não o auer na primeira: & a pratica desta especie he perguntarmos na primeira se estiuer póto, qual he a sua raiz quadra, & se não tiuer, tornaremos á primeira, & segunda, & veremos qual he sua raiz quadra.

A raiz quadra se entende, qual seja a quarta parte, & esse poremos

mos por baixo do ponto, repartindo pera cima, dizendo, tantas vezes tantos, são tantos: pera tantos, ficão tantos. Agora este numero que temos posto por baixo, poremos a maneira de cõta de repartir: & este dobrado nos seruirá de partidor da segunda pergunta, & o que fahir na segunda dobrada nos seruirá de partidor na terceira. Afsi que raiz quadra hê, duas vezes dous, ou tres vezes tres, ou quatro vezes quatro, & afsi até noue. Afsi que quando quizermos tirar a raiz quadra, hãuemos de buscar o numero, que multiplicado por sy mesmo, faça hũ numero mais proximo a aquelle de que queremos tirar a raiz quadra.

Exemplo.

Queremos tirar a raiz quadra de 987654. diremos, em 98. qual será sua raiz quadra, & acharemos que são 9. que poremos por baixo do 8. que he o primeiro ponto: & outro 9. poremos á margê da conta, na risca, como aqui parece.

$$\begin{array}{r} 987654 \quad (9 \\ 9 \end{array}$$

dizendo, 9. vezes 9. 81. hũ de 8. ficão 7. & 8. de 9. fica hũ, hora dobremos ho 9. que está na raiz quadra, & fazê 18. pellos quais partiremos, como se mostra, dizendo, em 17. que vezes ha hum,

$$\begin{array}{r} 17 \\ 987654 \quad (99 \\ 989 \end{array}$$

& porque ha 9. poremos hũ 9. por baixo do segundo ponto, & outro no risco, dizêdo, hũ a vez 9. he 9. a 17. vaõ 8. & 9. vezes 8. 72. de 2. pera 7. ficão 5. & 7. de 8. fica 1. & 9. vezes 9. 81. 1. de 6. ficão 5. & 8. de 15. ficão 7. Agora dobraremos o que está na risca, que são 99. & fazem 198. & estes nos seruirão agora de partidor, como aqui

Theſouro de prudentes.

aqui eſtá poſto. E diremos em 7. que vezes ha hũ, & dado que nos pareça que ha mais, não lhe cabe mais de tres, & poremos 3. na riſca, & 3. no derradeiro ponto, & diremos, 3. vezes 1. he 3. pera 7.

0 8 7
 1 7 5 5
 9 8 7 6 5 4 (993
 9 8 9 8 3
 1 1 9

vão 4. & 3. vezes 9. a 37. vão 8. & porque falamos em 35. leuemos 3. dos 3. dezês que ha, que tirados do 4. fica hũ : ora diremos 3. vezes 8. 24. & 4. tirados de 5. fica hũ, & 2. tirados de 8. ficão 6. ora digamos, 3. vezes 3. faõ 9. a 14. vão 5. & aſi acharemos que ficão 1605. por partir : pella qual rezão, ſe for pera ſe formarem exercitos, que formado hũ eſquadraõ em quadra, tendo 987654. ſoldados, vê a ſer cada fileira 993. & pera hũa manga ficão 1605. homês, & ſe for pera fabricar couſa de architectura, vema cada hũ dos lados 993. 1605. auos, & da meſma maneira ſe fara, & nos mais, como ſe-1983. jão pares, como aqui parece.

1
 4 6
 0 8 7 8 0
 1 7 5 5 1 5
 9 8 7 6 5 4 (993
 9 8 9 8 3
 1 1 9

Segunda.

Hora porque temos dito, que as mais cópias que forẽ nones, ſenão profeguirã como em as contas que forem pares, poremos aqui o meſmo que atras fica nomeado, pera ſaber a differença que ha de hũa a outra.

Exem-

Exemplo.

Queremos tirar a raiz quadra de 98765. em que poremos os pontos assi. 98765.

E diremos, a raiz quadra de 9. faõ 3. & hũ 3. poremos no primeiro ponto, & outro á margem, dizendo, 3. vezes 3. 9. ha 9. nada, hora estes 3. dobraremos, & faz 6. que poremos logo adiante, como aqui parece,

$$\begin{array}{r} 026 \\ 98765 \quad (31 \\ \underline{361} \end{array}$$

E diremos, em 8. que vezes ha 6. & porque ha hũa, poremos hũ no segundo ponto, & outro na risca, & assi profeguindo acharemos, que a raiz quadrada, 98765. he 314. como aqui parece claro, 169 & assi tiraremos as raizes de qualquer copia, que acõ teça.

$$\begin{array}{r} 624 \quad \text{teça.} \quad \text{I} \\ 026 \\ 02689 \\ 98765 \quad (314 \\ \underline{36124} \\ 6 \end{array}$$

Sua prouã não he outra, senão multiplicar o que vem á raiz quadrada, por sy mesmo, & juntarlhe o que fica acima por partir: & tornara a fazer a primeira copia, de que a raiz quadrada se tirou, & senão, não está certa.

$$\begin{array}{r} 314 \\ 314 \\ \underline{1256} \\ 3149 \\ 9426 \\ \hline 98765 \end{array}$$

Exem-

Theſouro de prudentes.

Exemplo.

Temos achado aſſi por raiz quadrada, de 98765. ſerem 314. os quais multiplicaremos, os que ſaição por raiz hũ cõ o outro, & a eſta multiplicação lhe ajuntaremos os 169. que ficaraõ por partir, & tornara a fazer os meſmos 98765. como neſta multiplicação ſe moſtra. E deſta maneira ſe faraõ as ſemelhantes, aduertindo, como temos dito, que a proua deſta eſpecie, he multiplicar a raiz quadra em ſy meſmo, como atras fizemos, que ſaindo por raiz quadra 314. os meſmos ſe multiplicaraõ por outros 314. & ſempre a eſtas multiplicações ſe ajuntaraõ o que ficar por partir.

)(*)



TRATA

TRATADO SEGVNDO

DESTE TERCEIRO LIVRO.

O qual trata das quatro especies de Arismetica , por numeros quebrados: de como se ha de vsar nas companhias, que tiuerem numeros quebrados.

Capitulo primeiro, Da declaração de quebrados.

Vas differenças ha de quebrados, a primeira he, quando os quebrados são inteiros, & se tem por quebrados, por serem partes de outros inteiros, como atras temos dito, que hũ tostão he parte de hũ cruzado, & hũ, ou mais vintês, são partes de hũ tostão, & de cruzado: & dez, ou doze reis, ou outra cousa semelhante, são parte de vintem, de tostão, & de cruzado.

A segunda differença de quebrados, he aquella, que por sy não he inteira, antes pende de outrê. A ssi como hũa ametade, 3. ou 4. de qualquer cousa: & ainda os Mathematicos nesta differença de quebrados, fazem outra & muitas differenças de quebrados, a que chamão quebrados de quebrados. A ssi como hũ minuto, que he quebrado de grao, ou hora, & fazem segundos & terços: & a ssi vão proseguindo, fazendo varios modos de quebrados, de outros quebrados: pello que se ha de notar, que o modo de assentar os quebrados, se assenta com dous numeros, ou regras, pôdo por cima o quebrado, & por baixo o inteiro: ou as partes que tem o inteiro do tal numero, que acima está. A ssi como pera mostrarmos hũ meio, de qualquer cousa porêmos encima hũ, & embai-

Theſouro de prudentes.

do dous, & a isto chamão hũ 2. auo, como aqui parece, $\frac{1}{2}$ & hauendo de por hũ a terça, se pora como aqui, $\frac{1}{3}$ & se $\frac{2}{3}$ fore 2. terças, se porão aſsi, $\frac{2}{3}$ & se ouer de $\frac{1}{3}$ por hũ quarta, ſerá como eſta; $\frac{1}{3}$ & $\frac{2}{3}$ duas quartas, como eſtas, $\frac{2}{4}$ & tres quartas, como $\frac{3}{4}$ eſtas, $\frac{3}{4}$ & 2. quintos, como eſ $\frac{4}{5}$ tes $\frac{2}{5}$ 4. ſextãs como eſtas $\frac{4}{5}$ & $\frac{4}{5}$ cinco 8. como eſtes, $\frac{5}{8}$ Aſsi que $\frac{5}{8}$ por eſta ordẽ ſe po- $\frac{6}{8}$ dẽ aſſentar pello modo de $\frac{8}{8}$ quebrados que quiſerẽ, porquẽ o meſmo que guardamos nos meios terços & quartos, & mais numeros q̃ temos aſſentados. Aſsi como ſe quiſermos fazer 11. reis, partes que ſão de hũ vintẽ, diremos, q̃ ſão 11. vinta uos, & os porẽmos aqui $\frac{11}{20}$ & ſe os meſmos 11. reis quiſermos que ſejão partes de toſ- $\frac{11}{20}$ tãõ, diremos que ſão 11. 100. auos, & os porẽmos como aqui, $\frac{11}{100}$ & ſe os meſmos 11. reis quiſermos que ſejão partes de cruza- $\frac{11}{100}$ dos, diremos, que ſão 11. 400. auos, & os porẽmos como aqui, $\frac{11}{400}$ E noteſe, q̃ auo, que dizemos, he o meſmo que dizermos, $\frac{1}{400}$ parte de hũ inteiro, & por eſta ordem ſe aſſentarão todos os numeros de quebrados, que acontecerem: aduertindo que muito bẽ ſe pode por encima mais numero que embaixo, porem ſempre debaixo fica ſendo o inteiro, & o de cima as partes. Aſsi como, ſe quiſermos por 25. quartas de qualquer couſa, ſe porão os 25. por cima, & os 4 por baixo. E querẽdo por 32. ſefmas, ſe porão 32. por cima, & o 6. por baixo, como aqui parece. $\frac{32}{6}$

Capitulo. 20. De reduzir quebrados em menores numeros.

Porque pode muitas vezes acontecer nas ſomas de quebrados & diminuições, multiplicações, & partições, ficar tão grande copia de quebrados, que ſe não poſſa declarar, que partes ſão do ſeu numero inteiro; ſe ha de ver a quantidade do quebrado, & do inteiro ir por meios, abreuiando hũ & outro, & em quanto a cõta der lugar para que no final numero nos moſtre, por mais claro termo,

terno, a calidade do quebrado que parte he do inteiro. Assim como digamos que em hũa partiçãõ viessem 32 . 80 . auos, que são estes $\frac{32}{80}$ cuja abreuiatura he esta de 80 . a metade são 40 . & de 32 . & 80 a metade são 16 . & em lugar de dizermos 32 . 80 . auos, diremos 16 . 40 . auos, que são estes, $\frac{16}{40}$ & porque a contra da lugar, pera mais abreuiatura diremos $\frac{40}{20}$ de 40 . a metade são 20 . & de 16 . a metade são 8 . que poremos desta maneira, $\frac{8}{20}$ & agora diremos, de 20 . a metade são 10 . & de 8 . são 4 que $\frac{20}{4}$ poremos assi, $\frac{4}{10}$ tornandõ outra vez a dizer de 10 . a metade são 5 . & de 4 . a $\frac{10}{2}$ metade são 2 . que poremos assi, $\frac{2}{5}$ & porque o numero 5 . não dá lugar de mais abreuiatura, claramente nos mostra, que sendo 32 . quebrados parte de 80 . que he o inteiro, vê a ser 2 . quintos, de qualquer inteiro que fosse, & o mesmo he em peso & medida como em dinheiro, ou outra cousa : & por este modo de abreuiatura se vem mais facilmente em conhecimêto que parte seja o quebrado do seu inteiro, porê tomado hũ 2 . com hũ 5 . bẽ mostra ser dous quintos, o q se não mostrava cõ 80 . & 32 .

Capitulo. 3. De somar quebrados por dous numeros.

Nesta primeira maneira de somar ha outras differenças, que todas se podem reduzir a esta. Como são somar inteiros, & quebrados sos, & inteiros & quebrados com quebrados sos : perã que tudo fique na mesma especie, hauemos de notar, que nos quebrados sos, não ha mais que multiplicar hũs pellos outros, como adiante mostraremos: & sendo inteiros & quebrados, he necessario q os inteiros se reduzãõ em quebrados, conuê a saber, na quãtida de de seu quebrado cada hũ. Assim como queremos a somar 3 inteiros, & $\frac{3}{4}$ cõ 3 . inteiros, & $\frac{4}{5}$ agora pera reduzirmos estes inteiros é $\frac{4}{4}$ quartos, direm 5 os 3 . vezes 4 . 12 . & os 3 . quartos mais que são, fazê 17 . & assi poremos, $\frac{15}{4}$ Agora iremos ao outro 3 . inteiro : & porque a parte do seu $\frac{4}{4}$ quebrado, são $\frac{4}{4}$

Theſouro de prudencias.

reduziremos os inteiros em quintos, dizendo, 3. vezes 5. ſão 15. que juntos aos 4. fazem 19. & aſſi poremos $\frac{19}{5}$ Agora ſabidos os numeros, poremos aſſi, $\frac{15}{4} \times \frac{19}{5}$ Agora multiplicaremos os 4 pellos 19. & farão 76. que poremos encima dos 19. E tornando a multiplicar os 5. pellos 15. farão 75. que poremos sobre os 15. & ſomados hũs & outros, fazem 151. Agora multiplicando os inteiros (que ſão 4 & 5.) hũ pello outro, farão 20. & eſtes ſeruirão de partidor. E partindo os quebrados, que ſão 151. por 20. vira á partiçãõ 9. inteiros, como aqui parece.

11

14

151 (711

11

20

20

E 11. vinte auos

20

pella qual rezãõ, ſe foſſe cruzados, diriamos, que os 11. 20. auos ſerião 11. vintês, & ſe foſſem vintês ſerião 11. reis, & aſſi pello conſequinte as mais. A proua deſta eſpecie ſe dira adiante, no ſeguinte Capitulo.

Capitulo. 4. Do ſomar varios numeros de quebrados.

Pera podermos alcançar o que ſoma em muitas variedades de quebrados, hauemos de buscar o numero intêiro em que caibão todos os quebrados, que queremos meter: & ſe a caſo o não alcançarmos, achalohemos, multiplicando os inteiros, hũs pellos outros. Aſſi como ſuppoſto que ſabemos, que em doze ha a metade de terço, & 4. ponhamos que o não ſabemos, pera exêplo

1. 1. 1. Agora pera acharmos o numero que nos ha de ſeruir
2. 3. 4. de partidor, diremos, nos inteiros 2. vezes 3. 6. & 6.
vezes 4. 24. E aſſi nos fica achado o numero, que tem a metade
terço, & quarto: & o meſmo guardaremos em todos os numeros
que quiſermos mais ſomar, & querendo ſomar hũ, $\frac{1}{2} \cdot \frac{2}{3} \cdot \frac{2}{4}$

2. 3. 4. 5. 6.

perã sabermos o que tudo faz soma, pera cuitarmos o trabalho das multiplicações que temos dito, em 60. acharemos todas estas partes. Agora poremos a conta desta maneira, que adiante se segue, que he esta,

$$\begin{array}{r}
 30. \quad 40. \quad 30. \quad 24. \quad 20. \\
 \hline
 1 \quad 2 \quad 2 \quad 2 \quad 2 \\
 \hline
 2 \quad 3 \quad 4 \quad 5 \quad 6 \\
 \hline
 60
 \end{array}$$

Agorã diremos, a metade de sesenta são trinta, & estes poremos sobre o meio, como aqui parece: & logo diremos, dous terços de sesenta são quarenta, que poremos sobre os dous terços; & diremos dous quartos de sesenta são trinta, que poremos sobre os 2. quartos: & logo diremos, 2. quintos de sesenta, são vintaquatro, que poremos sobre os 2. quintos: & assim diremos, dous sesmos de sesenta são 20. que poremos sobre os sesmos. Agora estes numeros todos, poremos de parte, como aqui parece por ordem.

$$\begin{array}{r}
 3 \quad 0 \\
 4 \quad 0 \\
 3 \quad 0 \\
 2 \quad 4 \\
 2 \quad 0 \\
 \hline
 1 \quad 4 \quad 4
 \end{array}$$

E somados todos estes numeros, acharemos que somão cento & quarenta & quatro, que são os que estão postos ao pé, antre as duas riscas, os quais partidos por sesenta que he o numero inteiro, virã á partição dous inteiros & vintaquatro auos de sesenta, os quais abreuiados pella ordem que atras fica dito, vem a fazer, seis quinze auos, que propriamente vem a fer dous quintos de hũ inteiro: & assim poderemos dizer que a conta acima soma dous inteiros, & dous quintos & hũ inteiro: & desta maneira faremos as mais contas que aconção.

A proua desta especie de somar quebrados, he vermos a qualidade de que são os ditos quebrados, & conforme a elles faremos

O

a proua

Theſouro de prudentes.

aproua na maneira ſeguinte. E ſendo os ditos quebrados de cruzado, multiplicaremos a parte do cruzado, ou veremos que parte ſeja, & eſta multiplicada pollas partes que forem, ſegundo ſua qualidade : & eſtas juntas, & partidas pello inteiro, ſe o que vier á partiçãõ ſair o meſmo que temos achado na ſoma, a tal conta diremos eſta certa.

Exemplo.

Ponhamos que ſomamos tres quartos & tres quintos de cruzado, que ſomados pella ordem dita, acharemos ſobre os tres quartos, quinze, & ſobre os quatro quintos, dez aſeis, que tudo junto fazem trinta & hũ : & multiplicados os inteiros, que ſão quatro & cinco, fazem vinte. Agora partiremos

15	16
3	4
4	5
20	

os trinta & hũ, que ſomou pello inteiro, que he vinte, & vira á partiçãõ hũ inteiro, & onze vinte auos. Agora pera vermos ſe eſta conta eſta certa, diremos, tres quartas de hũ cruzado ſão trezentos & quatro quintos de hũ cruzado, ſão trezentos & vinte : & tudo junto, fazem ſeiſcentos & vinte, os quais partidos por quatrocentos, que he o inteiro de cruzado, virá á partiçãõ hũ inteiro, & ficãõ por partir duzentos & vinte, que ſão onze partes de quatrocentos, que he o cruzado: que he o meſmo, que dizer onze vinta uos, ou onze vintês, de vinte que tem hũ cruzado: & deſta maneira ſe farãõ as ſemelhantes prouas.

Capitulo. 5. Da primeira, & ſegunda maneira de diminuir quebrados.

Porque ja temos tratado a intelligencia das duas maneiras de quebrados, não ha pera que gaſtarmos tempo em as declarar, ſomente

fomente dizemos, que pode soceder hauer varias differenças de diminuir, as quais poremos pelo melhor modo que se alcançar: como he diminuir inteiro, & quebrado de inteiro, & quebrado, ou sô de inteiro tirat inteiro, & quebrado de outras semelhantes, que podem acontecer, as quais iremos mostrando pelos exemplos seguintes,

Exemplo.

Ponhamos, que queremos diminuir de dous terços de qualquer cousa, tres quintos, os quais poremos na mesma maneira, que no somar quebrados, como aqui.

$$\begin{array}{r} 2 \\ 3 \end{array} \times \begin{array}{r} 3 \\ 5 \end{array}$$

Agora multiplicaremos os 3. com os 3. & os 5. com os 2. como atras temos feito, & acharemos, que os tres multiplicados por tres, fazem noue: & os cinco pelos dous, fazem dez. Agora diminuindo noue de dez, fica hũ: & pera sabermos que parte seja do inteiro, multiplicaremos os dous inteiros, que são tres, & cinco, & fazem quinze: & porque ficou hũ na diminuição, diremos, que quem de dous terços diminue tres quintos, resta hũ quinze auos, que são estes que parecem $\frac{1}{15}$

E querendo diminuir 2. in- $\frac{1}{15}$ teiros, & cinco oitauos de tres inteiros, pode se fazer de duas maneiras, hũa he reduzir os inteiros todos em oitauos, & montarão nos dous inteiros, dezaféis oitauos, & com os cinco mais que se hão de diminuir, fazem vintahũ: & reduzindo os tres inteiros, da mesma maneira, fazem vintaquatro oitauos, dos quais diminuindo os vintahũ, ficão tres oitauos. Outra maneira he dos tres inteiros, tomar dous, & com elles pagar os dous, & do outro fazer oitauos, & são oito oitauos, dos quais tirar cinco, ficão tres; & assim vem a ser o mesmo.

Theſouro de prudentes.

Titulo da ſegunda maneira de diminuir.

Soccedendo hauer diminuição de inteiro, & quebrado com inteiro, & quebrado, veremos ſe o quebrado de que ſe ha de diminuir o outro quebrado, tem copia baſtante pera delle tirar o outro: & não a tendo, faremos dos inteiros quebrados, pella maneira que no exemplo atras fica declarado, pera ſe diminuirem os numeros, de maneira, que na conta atras fica. E quando o quebrado de que ſe ha de diminuir, for baſtante pera delle ſe tirar o outro, em tal caſo diminuiremos os inteiros pellos inteiros, & os quebrados hũs pellos outros. Aſſim como hauendo de tirar quatro inteiros & dous terços de ſeis inteiros & quatro quintos, diremos, quem deue ſeis inteiros paga quatro, ficão dous. Agora poremos os quebrados por figura.

$$\begin{array}{r} 2 \quad 4 \\ \times \quad 5 \\ \hline 3 \quad 5 \end{array}$$

E multiplicando pella ordem atras, fairão 15
10. ſobre os 2. terços, & 12. ſobre os 4. quintos, & 15. por inteiro, & diminuindo 10. de 12. ficão 2. que poremos como aqui, 2 & aſſim diremos, que quem de quatro quintos tira dous terços, ficarão dous quinze auos de hũ inteiro: & eſta ordem guardaremos nas mais contas, que por eſta ordem ſe ouuerem de fazer.

Proua deſta eſpecie.

Pera ſabermos, que a conta que fizermos eſtá certa, ou não, lhe tiraremos ſua proua, deſta maneira: veremos o que valem dous terços de cruzado, & acharemos que valem duzentos & ſeſenta & ſeis, & hũ tres ano de real. Agora nos quatro quintos, acharemos que valem trezentos & vinte: & diminuindo hũ pelo outro, reſtarão cincoenta & dous reis, & dous tres auos de real: que he o meſmo que dizermos, dous quinze auos de cru-

de cruzado, porque fazendo hũ cruzado em quinze partes, vem as duas o mesmo que acima disse, que são cincoenta & tres reis, & dous terços, & assim diremos estar certa.

Outra proua desta especie.

Nesta proua não ha mais, que ver o que sobeja, & afo mallo cõ o que se tirou, & fara o mesmo que dantes era, como atras, que diminuimos dez quinze auos, de doze quinze auos, & ficão dous quinze auos. Agora tornaremos a somar estes dous quinze auos, com dez quinze auos, & farão os mesmos doze, de que hauemos diminuido: & desta maneira se farão semelhantes prouas.

Capitulo. 6. De multiplicar numeros quebrados com inteiros.

HA neste Reyno hũ trato de linhas, a que vulgarmente chamaõ linha de Guimaraës, cujo preço he cada madexa, pouco mais, ou menos, quatro ceitís, & quarto, ou quinto de ceitil: este tal preço he necessario reduzir todos os ceitís, pello seu quebrado: & entrando meia madeixa, ou terça, ou outra parte, he necessario que tambem se reduzão pello quebrado que ouuer, & multiplicar os numeradores hũ por outro, & os denominadores, & o que sair da multiplicação dos denominadores, se parta pello que sair dos numeradores, & o que á partição sair, são ceitís, que pera os fazermos reais, partiremos outra vez, por seis ceitís, que são hũ real, & o que á partição sair são reais que em tal copia de venda hauera.

Exemplo.

Vendidas oito madexas & meia de linha, cada hũa por cinco ceitís, & hũ quarto doutro. Agora os cinco ceitís, feitos quartos,

O 3

fazem

Theſouro de prudentes.

fazem vinte, & hũ mais que ha no preço, fazem vinte & hũ, que poremos com hũ quatro por baixo, que he demõſtração que ſão quartos. Agora as oito madexas feitas em meas, fazem dezafeis, & a mea que ha mais, fazê dezafete, que poremos com dous por baixo, que ſignificação meios, como aqui parece.

$$\begin{array}{r} 21 \\ 4 \end{array} \times \begin{array}{r} 17 \\ 2 \end{array}$$

Agora multiplicando vintahũ por dezafete, fazem trezentos & cincoenta & ſete: & multiplicando quatro por dous, fazem oito. Agora partamos trezentos & cincoenta & ſete por oito, & vira á partição quarenta & quatro, & cinco oitauos, que ſão quarenta & quatro ceitís, & cinco oitauos de ceartil, os quais partidos por ſeis ceitís que he hũ real, vira á partição ſete reis & ſete catorze auos de ceartil, que vem a ſer meio ceartil, & tanto diremos que ſe montou nas ditas madexas.

Capitulo ſep̄timo. De multiplicar quebrados ſos.

POde ſoceder algũas vezes multiplicar quebrado, com quebrado: & porque ambos os numeros ſão quebrados, não ha que reduzir de hũs numeros em outros, ſomente multiplicar os numeradores, & denumeradores, & partir hũ por outro: & quando não caiba partição, poremos a multiplicação dos numeradores por cima, & a dos denumeradores por baixo: & aſſim diremos que monta tantas partes de hũ inteiro: & aduertafe, que chamamos numeradores aos numeros que eſtão por cima, de tal venda, & denumeradores, chamamos aos numeros, que eſtão por baixo.

Exemplo.

Se hũ coiado de panã val quatro quintos de hũ cruzado, cinco oitauos, que valerão: ponhaſe como aqui

$$\begin{array}{r} 20 \\ 5 \end{array} \times \begin{array}{r} 4 \\ 4 \end{array} \quad \&$$

& multiplicando cinco por quatro, fazem vinte : & logo multiplique-se oito por cinco, fazem quarenta : & porque nos vinte não cabe partiçãõ pera quarenta, poremos os vinte por cima, & os quarenta por baixo, & diremos, que se hũ couado de pano vallesse quatro quintos, & hũ cruzado, que cinco oitauos a respeito valerião vinte quarenta auos, os quais se quizermos abreuiar pella maneira que atras fica dito na declaração dos quebrados, diremos de quarenta que he hũ inteiro, a metade são vinte, & de vinte que he o quebrado, a metade são dez, & porque a abreuiatura dá lugar a mais, abreuiando os vinte do inteiro, ficão dez : & abreuiando os dez do quebrado, ficão cinco : & porque cinco são a metade de dez, claramente mostra, que se hũ couado de pano val quatro quintos de cruzado, cinco oitauas do mesmo pano, valerão a metade do cruzado, que são duzentos reis.

Proua de multiplicar quebrados.

Pois nesta conta atras temos dito, que hũ couado val quatro quintos de hũ cruzado, partiremos quatrocentos reis, que tem hũ cruzado, por cinco que são os quintos, & vira á partiçãõ oitenta, que he hũ quinto : pello que fica claro, que se o couado val quatro quintos de cruzado, que são trezentos & vinte, os quais partidos por oito oitauas que ha em hũ couado, & vira á partiçãõ quarenta, que he a valia de cada oitaua. E porque na conta atras fizemos mençãõ de comprar, ou vender cinco oitauas, multiplicaremos por 40. que he a valia de cada oitaua, pellos 5. que são as oitauas que compramos, & vira á partiçãõ 200. reis, & este he o custo das 5. oitauas, como atras está dito : pella qual rezão, podemos hauer a conta por bẽ feita, pois pella proua nos mostra o mesmo que na cõta: & desta maneira se pode tirar a proua desta especie de multiplicar quebrados. E sendo pessoa q̃ se não aja bẽ

Theſouro de prudentes.

cõ as cõtas de multiplicar, do modo que tem os dito, pode fazel-las desta sorte, multiplicalos inteiros pellos inteiros : & hauendo quebrados na venda, o preço pello numerador do preço, se multiplicaraõ os inteiros, & quebrados da venda : ou por melhor dizer, multiplicar o quebrado do preço pellos inteiros da venda, & o que sair se parta pello seu inteiro , & o que á partiçãõ vier , se pora com os numeros que se fizeraõ da multiplicação dos inteiros, com os inteiros: & logo com os quebrados da venda, se multiplicaraõ os inteiros do preço : & esta multiplicação se partira pello seu inteiro, & á partiçãõ se ajunte os ditos numeros.

Exemplo.

Ponhamos que se vendem quatro varas, & duas terças, por quatro cruzados, & dous quintos de cruzado. Quatro inteiros, multiplicaremos hũs por outros, & farão dezaseis: agora os dous quintos multiplicados por quatro fazem oito, & partidos por cinco, que he o inteiro, virá á partiçãõ hũ inteiro & tres quintos. Agora as duas terças multiplicadas pellas quatro varas, fazem oito, que partidas por seu inteiro, que he tres, virá á partiçãõ dous inteiros, & dous terços : & desta maneira virá a montar na multiplicação o mesmo que na outra atras.

Capitulo. 8. Pera partir pella ametade de terça, & quarta.

ANtre as mais especies, & regras de quebrados, he este de repartir, he de mais importancia, & como tal foy della o nascimento dos quebrados: porque partindose qualquer copia antre irmãos & companheiros, sempre pella maior parte fica algũa cousa por partir: & pera se lhe dar repartição, necessariamente se ha de reduzir o que fica por partir em numeros quebrados, de modo, que possa caber partiçãõ antre os ditos irmãos, ou companheiros:

panheiros : & tambem porque por este modo de partir , se acha ordem pera partir, por quantas variedades de sortes haja ; como seja leuar hũ a metade, & o outro o terço, & o outro o quarto, ou outra qualquer sorte de partiçãõ que seja. Pera se fazer a dita repartiçãõ , buscaremos hũ numero , que contenha em sy as ditas sortes, ou partes : & depois de achado, poremos quanto he cada hũa das sortes porque hauemos de partir: & postas as ditas sortes afomaremos , pella qual soma partiremos o que se ha de partir, & o que vier á partiçãõ, se ha de multiplicar por aquillo que for sorte de cada hũ, & o que sair na multiplicação, he o que lhe cabe hauer.

Exemplo.

Querendo partir 88888. por cinco compãheiros , em que hũ delles haja de leuar a metade, & outro o terço, & outro o quarto, & outro o quinto, & outro o sexto, poremos os ditos numeros, hũs ante outros.

$$\frac{1}{2} \quad \frac{1}{3} \quad \frac{1}{4} \quad \frac{1}{5} \quad \frac{1}{6}$$

Agora lhe buscaremos hũ numero , em que haja todas estas sortes, sem em nenhũa entrar quebrados : & pera mais facilmente buscaremos o dito numero , multiplicando os denominadores, pello outro, dizendo: seis vezes cinco saõ trinta, & quatro vezes trinta, cento & vinte: & tres vezes cento & vinte, trezentos & sesenta : & duas vezes trezentos & sesenta, saõ setecentos & vinte, estes poremos por baixo, como aqui parece: supposto que se quizermos escusar esta multiplicação, todos estes numeros ha em sesenta: mas serue de auidertencia pera buscar os mais.

$$\frac{1}{2} \quad \frac{1}{3} \quad \frac{1}{4} \quad \frac{1}{5} \quad \frac{1}{6}$$

720.

Agora diremos, a metade de setecentos & vinte, saõ trezentos

tos

Theſouro de prudences.

tos & ſeſenta, que pôremos ſobre o que ha de leuar a metade : & o terço de ſeteſcentos & vinte, ſaõ duzentos & quarenta : & o quarto de ſeteſcentos & vinte, ſaõ cento & oitenta : & o quinto de ſeteſcentos & vinte, ſaõ cento & quarenta & quatro : & o ſexto de ſeteſcentos & vinte, ſaõ cento & vinte : & todos eſtes numeros, ſe porão como aqui.

360. 240. 180. 144. 120.

$$\frac{1}{2} \quad \frac{1}{3} \quad \frac{1}{4} \quad \frac{1}{5} \quad \frac{1}{6}$$

Os quais numeros poſtos de parte, & ſomados todos fazem ſoma, mil & quaréta & quatro, pellos quais partiremos os 8888. & virá á partição oitenta & cinco, os quais multiplicados pellos trezentos & ſeſenta que he os da metade, vira á multiplicação trinta mil & ſeiſcentos : & iſto he o que cabe ao que ha de leuar a metade do que ſe partio. Agora pera ſabermos o que vê ao terço, multiplicaremos os meſmos oitenta & cinco pellos duzentos & quarenta, que he o terço : & o que vier á multiplicação, he o que cabe ao que ha de leuar o terço. E pera ſabermos quanto cabe ao quarto, multiplicaremos os meſmos oito & cinco, pellos cento & oitenta, que he o quarto : & o meſmo faremos *pera ſaber o quinto*, & o ſexto : cuja proua he a que no Segundo Tratado temos dito, nas partições deſiguais, no Capitulo vinte.

Capitulo. 9. Pera partir por todo o quebrado.

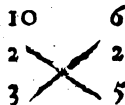
NA differença de partir quebrados atras declarada, temos tratado dos quebrados, que por ſy ſaõ inteiros : mas agora trataremos dos quebrados, que ſaõ quebrados de quebrados inteiros. E aſſim tambem temos atras tratado dos partidores que hão de leuar cada hũ deſigualmente do outro : & agora trataremos de como ſe ha de partir antre elles aquillo que fica por partir. *Primeiraméte auemos de aduertir, que quádo fica por partir algũa couſa,*

coufa, ha de ser menor copia do que faõ os partidores: como agora, se fossem partidor noue, não podem ficar por partir noue, né de noue acima, senão oito, & dahi pera baixo: & pois isto he afsi, pera partirmos o que fica por partir, se pode fazer de duas maneiras. A primeira he, que sendo partidos noue, ficando oito por partir, poremos o oito por baixo do noue, & diremos, que cabe a cada hũ oito noue auos de hũ inteiro. A segunda maneira he, os inteiros que ficão por partir, multiplicalos por seis ceitís que ha em hũ real, & o que vier á multiplicação, tornallo a partir pellos partidores. Afsi como, se o partidor fosse noue, ficassem por partir seis, aquelles seis multiplicados por seis ceitís que ha em hũ real, fazem trinta & seis, os quais tornados a partir pello noue que he partidor, vem a cada hũ quatro: & afsim diremos, vir a cada hũ delles mais quatro ceitís, alem dos inteiros: & afsi se faraõ as mais partições que acontecerem.

E querendo partir quebrados com quebrados, vfaremos desta maneira. Ponhamos que se querem partir dous terços de ceitil, por dous quintos, poremos estes numeros em figura da mesma maneira que no somar quebrados, advertindo, que o que se ha de partir, se ha de por á mão esquerda, & o partidor á direita.



Agora diremos da mesma maneira que no somar, cinco vezes dous faõ dez, & tres vezes dous faõ seis, que poremos por cima dos numeros da conta, como aqui.



Agora partidos os dez por seis, vira a cada hũ dos ditos quintos, hũ terço, & quatro partes de seis, que he hũ inteiro, que abreviado, fazendo seis, & hũ tres, & o quarto em dous, vé a ser dous terços, de hũ terço de quebrados. Afsim como a proua real de

The souro de prudentes.

de multiplicar, he partir : assim a proua real de partir, he multiplicar. Estas duas differenças de partir quebrados, sua proua he multiplicar, a qual se faz desta maneira. Aquillo que vier á partiçãõ, tornallo a multiplicar pello partidor, ajuntandolhe os auos que ouuer, & todo somado, tornara a fazer o inteiro, ou a mesma copia que se partir.

Exemplo.

Temos partido sete oitauos, por dous quintos, de que virá á partiçãõ, pella mesma ordem que acima, hũ inteiro, & tres trinta & dous auos : & porque o que se partio saõ trinta & cinco, & o partidor trinta & dous. E pera justificarmos se a dita conta está certa, multiplicaremos hũ inteiro pellos trinta & dous, dizendo duas vezes hũ saõ dous, & tres que ficarão por partir, saõ cinco, que poremos por baixo, tornando a dizer, tres vezes hũ, saõ tres, & assim torna esta multiplicação a fazer os trinta & cinco que se partirão, como aqui parece nesta conta adiante.

$$\begin{array}{r}
 35 \quad 32 \\
 7 \quad \times \quad 2 \\
 8 \quad \times \quad 5 \\
 \hline
 35
 \end{array}
 \quad
 \begin{array}{r}
 1 \frac{3}{32} \\
 \hline
 32
 \end{array}$$

E faindo nã mais contas desta sorte, em sua proua o mesmo que ao principio se partio, diremos estarem certas. Mas aduirtase, que em qualquer partiçãõ de quebrados, posto que haja outros inteiros, & atos de inteiros : os inteiros que sairem, não saõ mais que de qualidade de seu quebrado, de quem os auos que ouuer, ficão sendo partes, como agora nos sete oitauos, que nesta proua fizemos, de que á partiçãõ veio hũ inteiro, & trinta & dous auos, diremos que de hũa oitaua de tres partes de trinta & duas, veio á partiçãõ. E se a caso partiffemos terços, & á partiçãõ viessem dous inteiros, & hũ dous auos, diremos, que herão dous terços, & meio.

meio: & o mesmo entenderemos nas semelhantes partições de quebrados, que nos soceda fizermos.

Capitulo. 10. De como se ha de vsar de companhias de quebrados.

Pera escusarmos encher volume, com a declaração de todas as companhias, se ha de ter aduertencia nesta regra, porque conforme a ella, se pode vsar em todas. Primeiramente se ha de notar, que hauendo em qualquer regra de companhias, hũ, ou dous, ou mais numeros quebrados, reduziremos todos os numeros inteiros, no menor dos quebrados, & reduzidos, se porá a cõpanhia em ordem, como as demais atras ficão: & porque esta regra das companhias com quebrados, setue mais pera os Mathematicos, que pera a outra gente, daremos exemplo na dita sciencia,

Exemplo.

Querendo saber em oito dias, & oito horas, quanto a Lũa tem andado, porque a Lũa faz seu mouimento em vintafete dias, & quasi oito horas, segue se que ambos os numeros tem quebrados: pella qual rezão, reduziremos aos vintafete dias, em horas, que he multiplicar os ditos vintafete, por vintaquatro horas que ha em hũ dia: & a esta multiplicação juntaremos mais as oito horas em que acaba de fazer seu mouimento: & fara tudo em soma seiscentos, & cincoenta & seis, que são as horas em que a Lũa faz seu mouimento perfeito. Agora, os oito dias que queremos saber, multiplicaremos tambem pellos vintaquatro: & a esta multiplicação juntaremos mais oito horas, que mais queremos saber, & fazem duzentos; & sabido isto, poremos a regra em ordem como aqui.

656

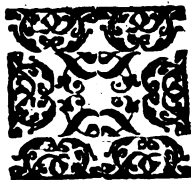
360

200

E diremos,

Theſouro de prudentes

E diremos, ſe a Lua em ſeiscentas & cincoenta & ſeis horas, anda trezentos & ſeſenta graos : em duzentas horas, que he o tempo que queremos ſaber, quanto tera andado. Multiplicando agora, & repartindo pella ordem das companhias atras, no primeiro tratado, cap. 23. virnos ao certo, os graos que a Lua tenha andados deſdo dia em que ſoy nona, até aquelle dia & hora que temos dito : & eſta ordem ſe guardara em outra qualquer regra de companhias, em que haja quebrados,



TRATA

TRATADO TERCEIRO

DESTE TERCEIRO LIVRO.

O qual trata de muitas varias curiosidades, tiradas da dita arte, as quais não tão somente são curiosas pera passatempo lícito, & deleitozo: mas em estremo são proueitofas, pera espertar, & purificar o entendimento, como nella se vera.

Capitulo primeiro. Pera se pedir hũa baralha de cartas interpollada, & depois de pedida, fazer nella varias curiosidades.



ANTES de outra cousa se ha de notar, que os quatro metais de cartas, se seguem por esta ordem: aos paos se segue ouros, & a ouros espadas, & a espadas copas, & a copas paos, & de paos tornaõ a ouros: & assim anda em roda viua. E assi tambem se ha de notar, cada hũ dos reys val doze, & cada hũ dos condes onze, & as fotas dez, & cada hũa das mais o que tem: & a cada carta, que formos pedindo por regra geral, acrescentaremos cinco, & o que tudo somar, pediremos o metal que se seguir: se a soma fizer doze, pediremos Rey, & atras delle os cinco do mesmo metal, & se a soma que fizer passar de doze, os que de doze passarem, pediremos do metal que se seguir: & assim continuaremos até que per conta tornemos a pedir a carta em que começamos.

Exem-

Tratado de prudentes.

Exemplo.

Ponhamos que começamos a pedir em ás de paos, supposto q̄ podiamos começar em outro qualquer metal, ou carta. Mas pera exemplo seja a que temos dito, sobre a qual, acrescentando cinco de regra geral, fazem seis, & assim pidiremos seis ouros, que poremos sobre o ás de paos: & sobre estes seis acrescentar cinco, fazem onze, & pidiremos caualo de espadas, de modo que aquella que tomamos, nos fique sempre á vista, & sobre conde de espadas acrescentar cinco, fazem dezaseis, das quais tirar doze, ficão quatro, & pediremos quatro copas, & sobre estas acrescentar cinco, fazem noue, & pediremos noue paos, & sobre estes acrescentar cinco fazem catorze, tirando doze, ficão dous, & pediremos dous ouros, & sobre estes acrescentar cinco fazem sete, & pidiremos sete espadas, & sobre estas acrescentar cinco fazem doze, & pidiremos Rey de copas, sobre a qual pidiremos logo cinco copas, & sobre estas acrescentar cinco, fazem dez, & pediremos sota de paos, & assim continuaremos ate se acabar a baralha, indo pondo sempre como temos dito, de modo, que nos fique sempre á vista có o quem joga.

E depois de termos pedido a baralha, a daremos a leuãtar aos circunstantes, tantas quantas vezes quizerem, & se algũ dos circunstantes aleuantando fizer mais de dous montes de cartas: teremos tento, nas que primeiro largou, & essas tomaremos primeiro, & pollashemos sobre as vltimas, & assim hiremos recolhendo as demais, pondo as que tomamos sobre as outras, & logo daremos, a cada hũ dos circunstantes sua carta, pella parte de cima da baralha, começando á nossa mão direita: & pera acertarmos que carta tem cada hũ, secretamente veremos que carta fica no fundo da baralha, & por ella alcançaremos que carta tem cada hũ.

Exem-

Exemplo.

Ponhamos , que depois de termos dado a cada hũ sua carta, pella parte de cima cubertas , secretamente vimos a do fundo da baralha , a qual fosse a debaixo sete ouros , sobre os quais acrescentando sinquo , fazem doze , & assim pidiremos ao primeiro circunstante Rey de espadas , & ao segundo, sinquo espadas, & sobre as quais acrescentar sinquo , fazem dez : & pediremos ao terceiro, fota de copas, & assim continuaremos, até pedirmos a todos os circunstantes as cartas que tiuermos dado : & se depois quizermos hir por diante, tirando as cartas da baralha, sobre os pontos do derradeiro circunstante, hiremos tirando da parte de cima, fazendo primeiras, & quinze. Assim como se a carta do derradeiro circunstante fossem oito espadas, poderemos dizer , tirando cartas da baralha , ahi vai hũa primeira de sinquenta & oito , a qual tiraremos desta maneira : acrescentando a oito espadas, que he a carta do derradeiro circunstante, os sinquo da regra geral, fazem treze, tirando doze, ficão hũ, & assim diremos ahi vai As de copas , ao qual acrescentando sinquo, fazem seis, & diremos, ahi vaõ seis paos , & acrescentando mais sinquo, diremos , ahi vai Conde de ouros , & logo quatro espadas, com a qual se faz primeira de sinquenta & oito , & assim iremos tirando todas, em primeiras & quinze , aduertindo que ao Rey se segue logo sinquo do seu mesmo metal , com o qual se fazem quinze froxados. E sendo caso, que pello baralhar das cartas, se erre algũa, deixaremos a conta que leuamos, & faremos a conta sobre a carta que fahir. Assim como, se hauendo de fahir quatro espadas , faisssem dous ouros , faremos a conta sobre os dous ouros, & diremos em segredo, dous & sinquo sete, & assim diremos , ahi vaõ sete espadas.

Theſouro de prudentes.

Capitulo. 2. Que deixando em hũa meza dez cartas, moedas, ou tentos, & tomandoas tres pessoas em noſſa abſencia poſſamos ſaber quantas tomou cada pessoa.



Depois de pormos na meſa as cartas, ou tentos, ou que for, diremos a tres peſſoas nomeadamente, vos foão tomai daqui as que quiſerdes, & por cada hũa contai duas : & vos foão tomai as que quiſerdes, & por cada hũa contai dez : & vos foão tomai as que reſtarem, & por cada hũa contai onze, & de tudo fazei hũa ſoma : & depois de nos dizerem, quanto tudo fez em ſoma, pera podermos aſſertar as que tomou cada hũ por regra geral, veremos os que faltão pera cento & dez, & na copia que faltar, quantos noues ouuer, tantas pediremos ao primero : & o que ſobejar dos noues, tantas pediremos ao ſegundo : & juntas as do primeiro, ás do ſegundo : as que faltarem, pera dez, que herão, tem o terceiro.

Exemplo.

Ponhamos, que nos diſſeſſem, que ſomara tudo ſeſenta & oito, dos quais pera cento & dez, faltão trinta & dous. E porque em trinta & dous ha tres vezes noue, tres pediremos ao primeiro : & porque tres vezes noue ſão vinteſete, & pera trinta & dous faltão ſinquo, & eſſes pediremos ao ſegundo, os quais juntos aos tres de primeiro, fazem oito : & porque nos temos deixados dez na meſa, os dous que nos faltão pediremos ao terceiro.

Capitulo. 3. Pera que deixando tres pessoas em hũa meſa, & tomando as tres pessoas em noſſa abſencia, ſabermos que peça tomou cada pessoa.

Suppo

S Vpposto, que pera isto haja mister muita conta, daremos a millhor regra que possa ser, pera que qualquer pessoa a possa vzar. Primeiramente, as tres pessoas que deixarmos na mesa, teremos em conta de maior, & menor, & minima: afsim como hum Anel, hũas Luuas, hum Lenço, ou outras quaesquer peças semelhantes. E na mesma mesa, poremos vintaquatro cartas, ou tentos, dos quais daremos a hũa pessoa tres, a outra dous, & a outra hũa: & a quem dermos tres, teremos em conta de maior, & a quem duas por menor, & a quem hũa, por minimo: & logo diremos, qualquer de vos que tomar este Anel, tomara da mesa outros tantos, quantos tiuer na mão, & quem tomar estas Luuas, tome dous tantos, como tiuer na mão, & quem tomar este lenço, tomè quatro tantos, dos que tiuer na mão. E como tenham todos tomado, veremos quantos tentos ficão na mesa, os quais não podem ficar mais de sete, seis sinquo, tres, dous, & hum.

E pera estes seis numeros, temos seis dições, tiradas da mesma conta, que nos escuzão de contas, que são estas, Camelis, Certauit, Aries, Impares, Perpina, Ridenda, & em cada hũa destas ha as primeiras tres letras vogais, que são A. E. I. que tambem teremos em conta de maior, menor, minima: & ficando setecentos, diremos a dição Camelis, na qual, as letras vogais ficão, A. E. I. & porque ficão todas direitas, conuem a saber, o A. no primeiro lugar, mostra, que a primeira pessoa tem a primeira peça, que he o Anel, & a segunda tem as Luuas, & a terceira, tem o lenço. E aduertiremos, que pella mesma ordem que aduinhámos, que peça tem cada hum, pella mesma podemos aduinhar quantas cartas tem cada hum na mão: afsi como, dizendo Cauelis, o A, mostra, que ha primeira peça, & pello consequnte tem seis cartas. E ficando seis tentos, diremos a dição Certauit, na qual, as letras vogais ficão, E. A. I. E porque o E, sendo segundo, se pos no primeiro lugar, mostra, que a segunda

P a

pessoa

Theſouro de prudentes.

peſſoa dará a primeira peça. E porque o A, ſendo primeiro, ficou no ſegundo lugar, mostra que a primeira peſſoa, dará a ſegunda peça, a terceira dará a terceira.

E ficando ſinquo tentos, diremos a diſção Aries, na qual as letras vogais ficão, A. I. E. o A, no ſeu lugar mostra a primeira peça na mão da primeira peſſoa: o .I. ſendo ultimo, poſto no ſegundo lugar, mostra, que a ultima peſſoa, dará a ſegunda peça: & o .E. poſto no ultimo lugar, mostra, que a ſegunda peſſoa, dará a ultima peça. E ficando tres tentos, porque não podem ficar quatro, diremos a diſção Impares, na qual as letras vogais ficão, I. A. E. E porque o .I. ſendo ultimo, ſe pos no primeiro lugar, mostra que a ultima peſſoa, dará a primeira peça, o A, poſto no ſegundo lugar, mostra, que a primeira peſſoa dará a ſegunda peça: o .E. poſto no ultimo, mostra, que a ſegunda peſſoa dará a ultima peça.

E ficando dous tentos, diremos a dição Perpina, na qual as letras vogais, ficão. E. I. A. & porque o E, ſendo ſegundo, ſe pos no primeiro lugar, mostra, que a ſegunda peſſoa, dará a primeira peça: o .I. ſendo ultimo, poſto no ſegundo lugar, mostra, que a ultima peſſoa dará a ſegunda peça: o A. ſendo primeiro poſto no ultimo, mostra, que a primeira peſſoa dará a ultima peça. E ficando em meſa hũ tento, diremos a dição Ridenda, na qual as letras vogais ficão, I. E. A. E porque o .I. ſendo ultimo, poſto no primeiro lugar, mostra, que a ultima peſſoa, dará a primeira peça: o .E. ficando em ſeu meſmo lugar, mostra, que a ſegunda peſſoa dará a ſegunda peça: o A, poſto no ultimo mostra, que a primeira peſſoa dará a ultima peça.

Capitulo quarto. Pera que contando ſobre os pontos de tres cartas, ſabermos os pontos que ha em todos.

Hafe

HAse de notar, que em toda a baralha ha quarenta & oito cartas: das quais, tirando tres, & sobre os pontos de cada hũa dellas, contando até quinze, quantos pontos forem, tantas cartas sobejarão da baralha. Assim como se forem tres azes, contando até quinze, sobre cada hũ, tiraraõ quarenta & cinco cartas, contando sobre cada hũ até quinze, & sobejarão tres cartas. Assim que tantas cartas quantas sobejarem, tantos pontos estão nas tres cartas que tiraraõ.

Exemplo.

Digamos que tirassem sete, hũ, & hũ oito, & hũ nove: & dizendo ao circunstante, que sobre os pontos da primeira, vá tirando cartas da baralha até quinze; & porque a tal carta he sete, na primeira que tirar, dira oito, & logo na outra nove, & assim continuando até quinze: & feito isto, contando sobre os pontos da segunda, que he oito, dira na que logo tirar da baralha nove, & assim continuando até quinze, & na terceira que tirou, contando sobre os pontos della, porque he nove, dira na seguinte que tirar, dez, & assim continuando até quinze: & sendo feito isto, lhe pediremos, que nos dé o resto da baralha, o qual resto contaremos secretamente quantas cartas tem, & nelle acharemos vin taquatro cartas, & tantos pontos diremos que estão nas tres cartas que tirou. E desta maneira saberemos em outra qualquer copia que aconteça, os pontos que ha nas tres cartas que tirarem, tendo respeito ás cartas que acharmos no resto da baralha, porq̃ como temos dito, quantas cartas acharmos, tantos pontos ha uera nas tres cartas que tiraraõ, & assim faremos as mais. Aduertindo, que quantas cartas ficarem, tantos pontos ha nas tres cartas que tiraraõ.

Capitulo quinto. Pera que tirando tres cartas da baralha, saibamos os pontos de cada hũa.

Theſouro de prudentes.

A Durtase, que a regra arrashe, pera sabermos os pontos que ha em todas as tres cartas, que se tirarão juntas, sem saber os pontos que ha em cada hũa : pore[m] esta regra serue pera determinarmos, & diuidirmos os pontos de cada hũa per sy: & pera a fazermos, seguiremos esta regra.

Diremos ao circunſtante que as tirar, tire as que quizer, & as ponha á sua vista, como quem quer jogar : & como as tenha, lhe diremos, que os pontos da primeira dobre hũa vez na memoria: & a esta dobra acrescente mais cinco, & o que tudo somar dobre cinco vezes : & feit[o] isto, a esta soma acrescente os pontos do segundo, & o que tudo fizer em soma dobre dez vezes, conuém a d'aber, por cada dez que ouuer, faça cento, & os que restarem dos dez, por cada ponto faça dez, & ao que tudo somar, acrescente os pontos da terceira carta: & feitas estas diligências, nos diga o que tudo soma, & daquilo que nos disser que soma tudo, por regra geral, secretamente tiraremos duzentos & cincoenta, os quais tirados, o que restar, quantos centos ouuer, tantos pontos tem a primeira carta; & quantos dez, tantos tem a segunda, & quantos pontos ouuer na vniidade, tantos tem a terceira.

Exemplo.

Feitas as diligências pella ordem dita, ponhamos que nos differão, que somaua tudo mil & tres, dos quais tirar por regra geral os duzentos & cincoenta, que temos dito, ficão setecentos & cincoenta & tres; & pellos setecentos diremos, que a primeira carta he hũ sete : & pellos cincoenta, diremos, que a segunda he hũ cinco; & pellos tres que ficão na vniidade, diremos, que a terceira he hũ tres. E sendo caso, que sejam tudo centos, & dez, sem vniidade, pellos centos, pediremos como acima, & pellos dez tomaremos hũ dez pera a segunda, a qual fera figura; & os setes serão pontos que terá a terceira. Assim como, se nos dissem, somaua

mana tudo oitocentos, dos quais tirar duzentas & cincoenta de regra geral, ficão quinhentas & cincoenta : & porque não ha vni-
dade, pellos quinhentos, diremos, que a primeira carta tem cin-
co pontos, & dos cincoenta que sobejão, tirando hũ dez, o mes-
mo dez diremos que tem a segunda carta : & porque das cincoen-
ta temos tirado hũ dez, ficão quatro : & assim nos mostra, que a
terceira carta tem quatro pontos, porque quando não ha vni-
dade, seruem os dezes de vniidade,

*Capitulo. 6. Pera que deixando em hũa mesa hũ anel, saiba-
mos quem o tem, & em que dedo, & junta.*

NEsta regra se guarda a mesma ordem que no Capitulo atrás,
no procedimento das contas, assim como damos hũ anel a
hũa pessoa, & que ella o possa dar á outra qualquer pessoa dos cir-
cunstantes em nossa ausencia, & lho ponha em qualquer dedo, &
junta que quizer : & como o tenha posto, lhe diremos, que de sy
mesmo até quem tem o anel, contando sobre sua mão direita,
veja quantas são as pessoas, & as dobre na memoria, ou por pena,
& a esta dobra acrefcente mais cinco, & o que tudo somar dobre
cinco vezes: & logo conte do dedo poliz da mão que tem o anel,
até o dedo em que elle está, quantos dedos são, & as ajunte á dita
soma, & o que tudo somar faça dos dezes centos, & das vniidades
dezes: & logo conte da raiz do dedo em que está o anel, quantas
juntas são até a junta onde elle está, & os ajunte á soma, a qual
soma nos dira, da qual por regra geral tiraremos os duzentos, &
cincoenta, que temos dito: & no que ficar, quantos centos ouuer,
a tantos cópanheiros está o anel: & quantos dezes, a tantos dedos
está : & quantas vniidades, a tantas juntas : & supposto que atrás
temos dado exemplo, pella mesma conta, o daremos aqui

Theſouro de prudẽmes.

Exemplo.

Digamos, que feitas as diligencias, differão, que ſomaua tudo os meſmos mil & tres, que atras temos dito : & delles tirar os duzentos & cincoenta de regra geral, ficão ſetecentos & cincoenta & tres: & pellos ſetecentos, diremos, que na ſeptima peſſoa eſtá o anel, contando deſdaquelle em quem o deixamos : & pellos cincoenta, diremos, que o quinto dedo: & pellos tres da vnidade, diremos, que as tres juntas : & deſta maneira faremos as ſemelhan-tes contas.

Capitulo ſeptimo. Pera que lançando tres dados, ſaibamos os pontos de cada hũ.

E Sta peça he a meſma que as duas atrás, conuem a ſaber, mandando lançar tres dados, & depois de lançados, diremos, que dobre os pontos de hũ delles: a eſta dobra acreſcente cinco, & iſto dobre cinco vezes; & a iſto acreſcente os pontos do ſegundo dado, & dos dẽzes faça centos, & das vnidades dẽzes, & a iſto acreſcente os pontos do terceiro, & da ſoma que diſſer de tudo, ſe tirara duzentos & cincoenta, & os centos que ficão, he o primeiro dado, os dẽzes ſão pontos do ſegundo, as vnidades ſão pontos do terceiro.

Exemplo.

Ponhamos que lançassem nos dados, hũ tres, & hũ quatro, & hũ cinco, & dobrando os pontos do primeiro, fazem ſeis, & cinco que mais lhe mandão acreſcentar, fazem onze, os quais dobrados cinco vezes, fazem cincoenta & cinco. Agora acreſcentando quatro do ſegundo dado fazem cincoenta & noũe, & porque lhe
temos

temos dito por cada dez, imagine cêto, & por cada vuidade dez: dos cincoenta & noue, se farão quinhentos & nouenta, aos quais ajuntando os cinco do terceiro dado, fazem quinhentos & nouenta & cinco: & como nos differem que soma isto, secretamente tiraremos duzentos & cincoenta, que he a regra geral, & assim ficarão trezentos & quarenta & cinco. Pellos trezentos diremos, que o primeiro dado tem tres: pellos quarenta, que são quatro dezces, diremos, o segundo tem quatro, & os cinco que sobejão, são do terceiro dado.

Capit. 8. Pera que tomando os circunstantes cada hũ sua carta de hũa baralha estendida na mesa, se saiba qual tomou cada hũ.

PRimeiramente veremos, quantos são os circunstantes que hão de tomar as cartas, & tantas fileiras faremos de cartas, de modo, que cada fileira leue em sy tantas cartas, como forem os circunstantes, & logo nomeadamente diremos a cada hũ dellês: vos soão, tomai desta fileira da tabaixo, qualquer carta que quiserdes: & vos soão tomai nesta: & vos soão nesta: & assim os demais. E como todos tenham tomado, viremos recolhendo as cartas, começando na fileira que primeiro mandamos tomar, & acabada ella, recolheremos a segunda, & logo a terceira, & as demais; indo pondo as que tomamos, por baixo das outras, & logo as tornaremos a estender ao contrayro, comê a saber, não da tabaixo, mas a traves, & tendoas estendidas, perguntaremos ao primeiro, em qual das fileiras da tabaixo está a sua: & em qual nomear, tiraremos a carta cimeira, & esta lhe diremos ser a sua: & logo perguntaremos ao segundo, em qual está a sua, & em qual differ, tiraremos a carta segunda, & esta lhe daremos por sua: & ao terceiro, na que nomear lhe daremos a terceira: & assim as demais.

Exem-

Theſouro de prudentes.

Exemplo.

Ponhamos que os circumſtantes ſejaõ ſinquo, & poſtas ſinquo fileiras, pera mais claro, ponhamos que a primeira ſeja de ſinquos, & a ſegunda quattros, & a terçeira treses, & a quarta douſes, & a quinta hũs, as quais depois de tomar cada hũ, as recolhemos pella ordem dita. E ficaraõ os ſinquos em cima, & logo os quattros, & treses, & douſes, & hũs.

5 4 3 2 1
5 4 3 2 1
5 4 3 2 1
5 4 3 2 1
5 4 3 2 1

Agora tornãdoas a eſtender, como temos dito, ficaraõ os ſinquos encima, & quattros poſbaixo, & as demais como aqui parece. Agora perguntando ao primeiro em que colũna eſtã a ſua, & naquella que nomear, de neceſſidade ha de ſer hũ ſinquo, & o ſegundo, em qual nomear, ſera quattro, & o terceiro tres, ſegundo aqui parece.

5 5 5 5 5
4 4 4 4 4
3 3 3 3 3
2 2 2 2 2
1 1 1 1 1

Capitulo nono. Que tomando os circumſtantes, cada hũ ſua carta, ſem ſe eſtender a baralha na meſa, ſaiba que carta tomou cada lã.

Daremos a baralha a qualquẽ dos circumſtantes, dizẽdo-lhe, que tome hũa carta, & a deſixe ficar na baralha, & te-
nha

nhã conta, a quantas cartas fica : & como o circunstante tenha feito esta diligencia, diremos, que o mesmo faça cada hũ dos circunstantes, tomando cada hũ sua carta : & tendo lembrança a quantas fica, & tendo todos tomado, pediremos a baralha, & secretamente contaremos ao contrario vinte, ou vinte & quatro, ou trinta, ou o numero que nos pareça ser bastante, até o maior numero que elles podião tomar, & hiremos pondo hũa sobre outra, daquellas que formos contando, sempre de modo, que a que derradeiro pusermos, nos fique sempre á vista, tirando as da baralha, & acabado de contar por regra geral, acrescentaremos sempre hũa copia em que acabamos, & o que tudo se fizer em soma, viremos com esta copia aos circunstantes, depois de tomarmos a por as cartas na baralha, & diremos, daqui em tantas cartas sahira a carta de cada hũ de uos, contando sempre sobre a copia do que cada hũ tomou, & logo perguntaremos ao primeiro, a quantas cartas tomou, & sobre as que nomear, hiremos contando até a nossa copia, tirando cartas da baralha. E chegando a ella, apartaremos a carta das outras. E como o circunstante nomear, que carta hera, a descobriremos, & acharemos ser a sua : & logo perguntaremos ao segundo, a quantas estava a sua, & sobre a copia que disser, contaremos até a nossa copia; & outrossi tiraremos a carta chegando a ella, & perguntando que carta hera, a descobriremos, & acharemos ser a que nomeou : & assim faremos a cada hũ dos mais.

Exemplo.

Ponhamos, que hũ tomasse as tres, & fosse hũ sete, & outro tomasse as sinquo, & fosse hũ sinquo, & outro tomasse as sete, & fosse hũ noue. Agora depois de nos daré a baralha, hiremos contando em segredo, as que quizermos, pondo a segunda que tiramos, sobre a primeira, & a terceira sobre a segunda, & assim por diante,

Theſouro de prudentes.

diante, & ponhamos que contaſſemos até 21. & hū mais que temos dito de regra geral, ſão 21. Agora viremos aos circumſtātes, & diremos, daqui a vintaduas cartas, ſe achara a carta de cada hū de vos : & perguntando ao primeiro, a quātas cartas tomou a ſua carta, & dirá, que ás tres: & logo tiraremos hūa carta da baralha, dizendo quatro, & nas outras, cinco, & ſeis, & por diante, pondo as cartas cubertas hūas ſobre outras, & chegando as vintaduas, tiraremos a carta fora : & dizendo ao circumſtante, que nomee a que tomou, & diga que he hū ſete, & logo deſcubriremos, & acharemos ſer ſete, & tornalahemos ajuntar á baralha, & juntamente as outras, que temos tirado: & logo perguntaremos ao ſegundo, que numero hera o em que eſtaua a ſua carta, & diga que ás cinco, ſobre as quais tiraremos logo hūa carta da baralha, dizendo, ſeis, & na outra ſete, & continuādo até chegar aos vinte & dous: & chegando faremos a meſma diligencia, que ao primeiro : & o meſmo faremos ao terceiro, & aos mais que forem.

Capitulo dezimo. Pera que tomando cada circumſtante duas cartas, ſe ſaiba quais ſão as de cada hū.

B Otaremos de parte os oitos & noues, & figuras: & nas demais cartas poremos todas em oitos, de dous em dous metaes, cõuem a ſaber, ouros com eſpadas: & copas com paos : aſſim como As de ouros, & ſete eſpadas: quatro copas, & quatro paos: & aſſim as demais, até as pormos todas de duas em duas. E logo as traremos poſtas neſta ordem, & á viſta de todos, as poremos na meſa, de duas em duas, cubertas de modo que façamos catorze montes: & logo diremos aos circumſtantes, que cada hū delles leuante duas cartas daquellas em noſſa auſencia, & veja que cartas ſão, & as torne a por na meſa : & como digão todos, que tem tomado : lhe diremos, que as ajunte, & as baralhe quantas vezes quiſerem, &

& depois de baralhadas, as tomaremos, & as assentaremos na mesa, de quatro em quatro descobertas, de modo que façamos sete carreiras, cada hũa de quatro cartas.

Agora perguntando a cada hũ dos circunstantes, em que carreira estão as suas, nas quais veremos os metaes, que tem os dito, de ouros, & espadas, & copas, & paos, quais destes dous concertão, em numero de oito, nas carreiras, que nos nomearem, & aquellas que concertarem dos metaes ja ditos, essa tomaremos, & essas diremos, as que tomou a tal pessoa: & a mesma pergunta faremos ao segundo circunstante, & aos mais que forem: & nas carreiras que nos nomearem os dous metaes que concertarem do numero dito, esses tiraremos de cada hũ.

Capitulo. 11. Pera se saber quantas cartas hũa pessoa tem na mão, das que tomou na baralha.

DIremos a qualquer circunstante, que tire da baralha, a copia das cartas que quizer, & tendoas tiradas per conta igual, & tantas em hũa mão, como na outra: & feito isto, lhe diremos, que da mão direita, pera a esquerda, passe hũas tantas, & serão as que quizermos mandar passar: & como as tenha passadas, lhe diremos, que da esquerda pera a direita passe hũas tantas, advertindo, que da esquerda pera a direita, hauemos de mandar passar mais do que da direita pera a esquerda, & como as tenha passadas, diremos, que conte quantas na esquerda lhe ficão, & tome outras tantas da direita. Agora, pera lhe adeuinharmos, as que na mão direita teuermos antrẽ nos, quantas cartas lhe mandamos passar da segunda vez, mais que da primeira: & as que mais forem, dobraremos na memoria, & essas diremos, que tem na mão direita.

Exemplo.

Ponhamos

Theſouro de prudentes.

Ponhamos, que da primeira vez, mandamos paſſar duas cartas, da mão direita, pera a eſquerda: & da ſegunda mandamos paſſar ſete, da eſquerda pera a direita, das quaes tirar as duas, que de primeiro mandamos paſſar, ficão ſinquo, que dobrados fazem dez, & tantas diremos tem na mão direita: & deſta maneira vfaremos em a mais, ou menos copia.

Capitulo. 12. Pera ſe ſaber em ſoma, quantas cartas tirou da baralha.

Como ſeja ordinario em noſſa condição, não nos quietarmos com qualquer couſa, pode acontecer, depois de adeuinharmos, quantas cartas ha em hũa mão (pella ordem atras declarada) dizerem, que lhe digamos, quantas cartas ſão por todas, que tem em ambas as mãos: & pera ſatisfazermos a eſta pergunta, lhe diremos, que ajuntem todas, & as contem, de ſete, em ſete: & contadas nos digão as que ſobejão: & logo lhe diremos, que as torne a contar de ſinquo, em ſinquo, & nos digão as que ſobejão. E agora pera adeuinharmos, as que ſão por todas, buſcaremos hũ numero, em que concertem os ſobejos, que ficarão dos fetes, & dos ſinquos, & aquelle que vier certo, diremos ſer o numero das cartas, que tomarão.

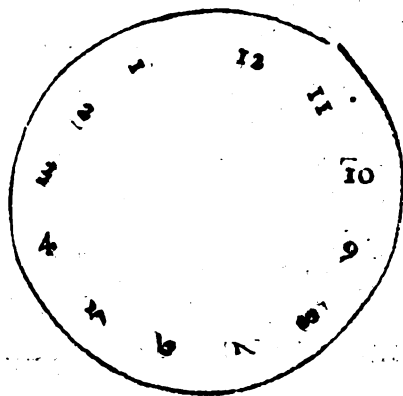
Exemplo.

Ponhamos, que contando ſete, & ſete, diſſeſſem, que ſobejão quatro, & contando ſinquo & ſinquo, ſobejauão tres. Agora diremos antre nos, pera que de ſete ſobejão quatro, he o numero onze, mas pera que de ſinquo ſobejem tres, não concerta. Agora hiremos ao ſegundo ſete, & diremos, pera que de quatorze ſobejem quatro, he o numero dezoito, & pera que de ſinquo ſobejem tres, concerta o meſmo numero de dezoito, & aſſim diremos, que dezoito forão as que tomarão por todas: & eſta ordem guardaremos em mais, ou menos copia.

Capitulo

Capitulo. 13. Pera se saber que vestidos, & calçados, & camisas, & outras cousas semelhantes, tem cada circunstante.

Tiramos da baralha hum metal inteiro de cartas, qualquer que quizermos, & pollashemos todas em roda cubertas, desde o As, até o Rey, por ordem, como aqui parece. Agora faremos hũa conta secreta antre nós, na qual daremos ao As de valia quatorze, & sobre estes lhe daremos mais doze, quantas vezes quizermos, assim como, sobre quatorze, acrescentar doze, fazem vintaféis, & sobre vintaféis doze, fazem trinta & oito, & assim por diante quantas vezes quizermos, acrescentar doze: & depois de darmos esta valia ao As, contaremos mais algũas cartas ao diante, correndo sempre de menor pera maior, & na carta onde acabarmos, poremos o dedo sobre a carta, & diremos ao circunstante: contai desta carta até tantas, começando sobre a copia de peças que tendes, & leuantai a carta onde acabardes, & nella achareis tantos pontos, como tendes de peças. Aduertindo, que hauemos de mandar contar ao contrairo de nossa conta, porque a nossa, corre da mão direita pera a esquerda, & a que mandamos fazer, da esquerda, pera a direita.



Exem-

Thezouro de prudencias.

Exemplo.

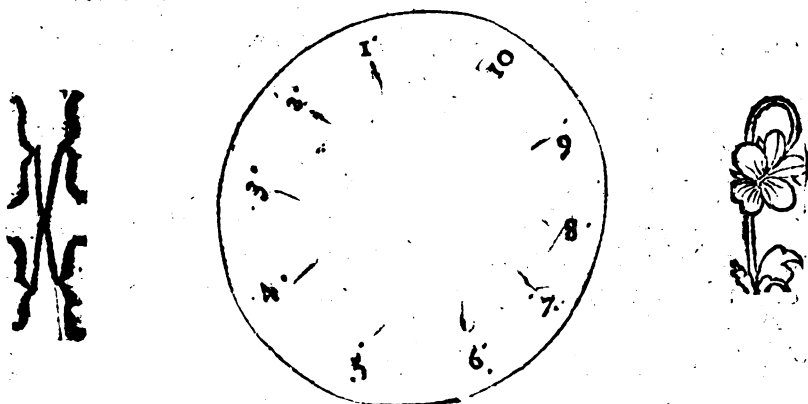
Ponhamos, que no As, fizemos ántre nós vintaseis, & nos dous vintaete, & no tres vinte & oito, & no quarto, vintanoue, & não querendo passar daqui, pozemos o dedo sobre o quatro, & dizemos, contay sobre a copia que tendes de peças, desta em vinte & noue, & onde acabardes leuantay a carta. Ora ponhamos, que elle teue fete manteos, & começando sobre o quatro, disse oito, & sobre o tres noue, & sobre os dous dez, & continuando vira acabar os vinte & noue, sobre os sete, & assim nos mostra ter o circunstante os sete manteos que temos dito. E aduitase, que esta conta não val mais que até doze peças, porque nas cartas, não ha mais pontos, valendo o Rey doze, Conde onze, Sota dez, & cada hũa das mais, val os pontos que tem.

Capitulo: 14. Pera que em hũa merenda de dez pessoas fique por sortes hũa dellas sem comer.

EM hũa merenda se acharão noue pessoas, & tinham noue pasteis pera comer: & neste tempo chegou outra pessoa, a quem elles não querião admittir na merenda, & disserão, aqui não ha mais que noue pasteis, nos quais não cabe partilha pera dez: & porque vós não cuydeis, que vós queremos desconuidar, ponhamonos todos dez em roda, & contemos sempre desde hũ, até noue, & onde acabar noue, deffelhe o pastel, & assim se conte em roda viua, até ficar hũa sô pessoa. E sendo todos contentes disto, se poserão em roda, como aqui adiante parece. E ponhamos, que o que ha de ficar sem comer, seja o decimo: & pera que elle fique sem forte, ha duas partes donde se pode começar, conuem saber, se se ouuer de contar da mão direita pera a esquerda, se começa no 6, & do 6. ao 7. & se se ha de contar da esquerda

pera

pera a direita, começa no quarto, dizendo hũ, & no quinto dous, & da mesma maneira começando no sexto, sempre o quinto se-
ra dous, & desta maneira ficara o decimo sem forte.



Capit. 5. Pera que em hũ forte de soldados possãõ entrar mais do que são, sem por conta se acharẽ mais, & do mesmo forte possãõ sair os que entrarãõ, & outros tantos do forte, sem por conta se acharẽ menos.

HAssê de notar, que em cada quadra do Forte, hãuia noue soldados, contados a tres, & tres, como aqui parece,

3	3	3
3	3	
3	3	3

começando sempre dos cantos, ficando o meo sem nada, & no canto a onde se acaba a conta dos noue, nelle mesmo se torna a começar, pera a outra quadra. Agora, pera que possãõ entrar mais quatro, se imagine, que entra cada hũ por seu conto, & vay pera o meio da quadra, leuando consigo hũ soldado dos tres, que estãõ no canto, & ficarãõ postos desta maneira,

2	5	2
5	5	
2	5	2

Theſouro de prudentes.

E aſſi ficarão em cada quadra noue , com entrarem mais quatro do que herão. Agora querendo ſahir outra vez os que entrarão, leuando conſigo outros quatro ſoldados do forte, de cada meia de quadra, ſe faem dous, & do meſmo meio ſe põe hũa em cada canto, dos dous mais propinquos, & ficarão poſtos.

4	4	4
1		1
4	1	4

E deſta maneira, ficarão ſempre em cada quadrã noue, ſendo aſſim, que de principio herão por todos vinte e quatro, & da ſegunda vez forão vinte e ſeis, & na vltima vez ficão vinte, ſem que pella conta dos noues, que temos dito, ſe achem mais nem menos.

Capit. 16. Pera que ſe ſaiba as peças que hũa peſſoa comprou em ſeu penſamento.

Diremos a hũa peſſoa, que tome em ſeu penſamento os Cruzados, Toſtões, ou Vintês, que quizer, com tal condição que tome pequena copia, pera que ſe não embarace na conta . E como nos tenha dito o genero de dinheiro, que tomou, lhe diremos que lhe damos, pera cada cruzado, toſtão, ou vintem, hum tanto, & que iſto que lhe damos, ajunte tudo em hũa ſoma, pella qual compre hũa peça, qual lhe nomearmos, & tendoa comprado, lhe diremos, que toda a copia de dinheiro que tomou, empregue em peças ao meſmo preço, & lhe diremos, quantas cõprou.

E pera lho dizermos veremos a copia que lhe temos dado, quantas vezes cabe em hũa das ſuas, & quantas couber, tantas peças comprou, ás quais ajuntaremos, a peça que comprou com o dinheiro que lhe temos dado. E ſe o numero que lhe temos dado, não couber perfeitamente no ſeu, veremos o dinheiro que ſobeja, ſe faz meo terço, ou quarto reſpectiuamente, & iſſo ajuntaremos mais á copia de peças.

Exem-

Exemplo.

Ponhamos, que tomasse tostões, & pera cada tostão, lhe dessemos trinta reis, pellos quais todos juntos lhe mandassemos comprar hũ couado de tafeta, & logo empregasse todo o dinheiro que tomou em couados de tafeta ao mesmo preço, & ten do feyto isto, pera adeuinharmos quantos couados tem por tudo, diremos antre nos; trinta reis que temos dado, quantas vezes cabe em hũ tostão, & acharemos, que cabem tres vezes, & sobejão dez reis, & porque dez reis he a terça parte de trinta, diremos que comprou com o dinheiro que tomou, tres couados, & hũa terça, aos quais ajuntar hũ couado mais dos trinta reis, que lhe temos dado, fazem quatro & hũa terça, & isso diremos, que he a copia de couados que comprou, & desta maneira faremos as mais, em mais ou menos copia de dinheiro, respeitando o numero que lhe damos, quantas vezes cabe no que tomou.

Capitulo dezasete. Pera que se saiba o dinheiro que hũa pessoa tem na bolsa, ou tomou em pensamento.

Diremos, que se conte o dinheiro que está na bolsa, ou se imagine na memoria a copia que quizer, & feito isto, lhe diremos, que se naquella copia de dinheiro entra meio, o fação inteiro, & tendo feyto hũa ametade desta copia, se dobre em si mesma, & dobrada ella, se ouuer meio, lhe diremos, que o fação inteiro, & de tudo que somar, se torne a dobrar outra ametade em si mesma, & se nesta segunda dobra ouuer tambem meio, o fação inteiro: & feitas estas diligencias, nos digão quantas vezes ha noue em toda a copia, & por cada noue que nos disser, tomarmos quatro pontos, & pello deradeiro meio, se o ouuer, tomaremos

2. dous,

Theſouro de prudentes.

dous, & pello ſegundo ſe o ouer, tomaremos hũ, & pello primeiro ſe o ouer, abateremos meio, & deſta maneira ſaberemos a copia de dinheiro que ſe tomou.

Exemplo.

Ponhamos, que tomaſſem quatorze reis & meio, que feito inteiro fazem quinze, & dobrando de quinze a metade, fazem vintadous & meio, que feito inteiro, fazem vintatres, & de vintatres tornar a dobrar a metade, fazem trinta & quatro & meio, que feito inteiro, fazem trinta & cinco. Agora nos dirão, que ha em tudo tres noues, & tomando de cada noue quatro, ſão doze: & porque ouue tres meios, o vltimo meio nos dá dous, & o ſegundo nos dá hũ, & fazem quinze. E porque do primeiro meio temos dito, que ſe ha de abater meio, tiraremos de quinze meio, & aſſim nos mostra que tomarão quatorze & meio: & deſta maneira faremos as mais, ſuppoſto que tomé mais, ou menos.

Capitulo. 18. Pera que ſe ſaiba o dinheiro que fica a hũa peſſoa de reſto do que tomou no penſamẽto pera a hũa Romaria.

Diremos, que tome em ſeu penſamento o dinheiro que ha miſter pera a dita Romaria, & tendo tomado, lhe diremos ſoão vos dá mais outro tanto como tendes tomado, & ſoão vos dá mais hũ tanto, & ſoão tanto, & aſſi os mais que quizermos, & que va aſomando tudo: & tendoo ſomado, lhe diremos, que a metade de toda a ſoma imagine que partio com pobres, & que aquillo que de principio tomou imagine que gastou com ſua peſſoa. Agora, pera lhe dizermos o que de tudo lhe reſta, veremos antre nos as copias nomeadas quanto ſomão, & a metade do que ſomarem, he o que lhe reſta.

Exemplo.

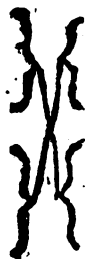
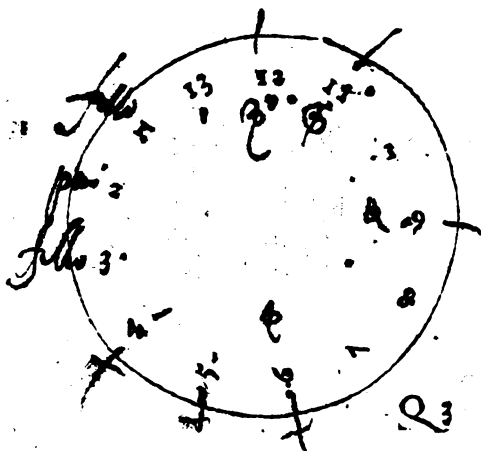
Ponhamos

Ponhamos que tomasse pera a Romaria dez Cruzados, & o primeiro circunstante, lhe deu outros dez, & saõ vinte, dos quais nós não sabemos, por ser conta que tomarão antre si. Ora digamos, que os que nomeamos sabidamente fossem dous, & que hũ desse quinhentos reis, & outro sinquoenta; agora, gastando de toda a soma, a metade com pobres, restão quatro mil & duzentos & setenta & sinquo; & gastando com sua pessoa os quatro mil que de principio tomou, claramente se proua restarem duzentos & setenta & sinquo, & desta maneira faremos as semelhantes, em mais ou menos copia.

Capitulo. 19. Pera que em lugar de treze vezinhos, auendo de hir dez à guerra, por sorte, siq̃ hũ Pay, & dous filhos.

Pera isto se effectuar, disse o Pay aos mais vezinhos, não quero que imagineis, que eu, nem meus filhos nos escusamos de irmos, pera o que nos he necessario pormonos todos em roda, & contemos desde mim, até dez, & onde acabar dez, va á guerra, & assi vão continuando, até que fiquem sos tres de nós, aquelles que por sorte ficarem: & sendo todos contentes, se assentarão desta maneira.

Filho Pay, Filho

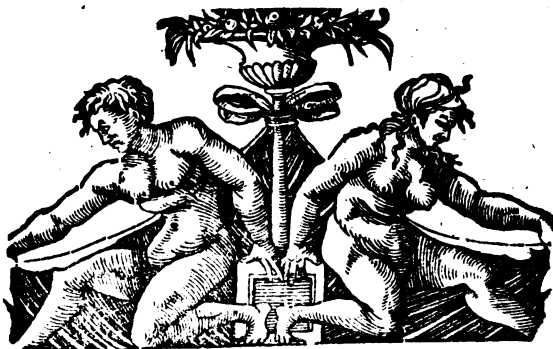


Agora

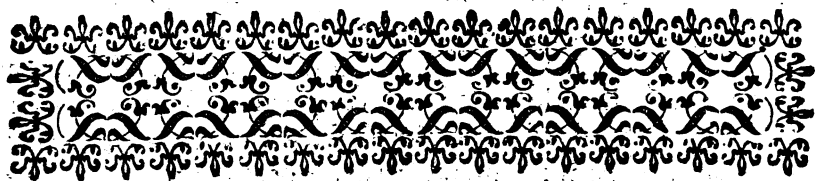
Theſouro de prudentes.

Agora ſe ha de notar, que começando de contar no Pay, ſempre acabão em dez em cada hũ dos outros, até ficarem quatro ſós dos outros, & o Pay, & os filhos: & queixandoſe õs outros da ordem das ſortes, então ſe paſſa o Pay no meo dos outros quatro, & começando a contar delle, finalmente ſe acha, hirem todos, & ficar elle
& os filhos,

)(



LIVRO



LIVRO QVARTO,

EM O QVAL HA QVATRO TRATADOS.

O primeiro da Sphera. O segundo da maneira de fazer Quadrantes pera tomar altura, & fabricar Relogios diurnos & nocturnos. O terceiro, da medição das horas Planetarias. O quarto da preparação das duas Figuras, que se vŕsaõ na iudiciaria primitiua.

SEQUESE O PRIMEIRO TRATADO deste quarto Livro, o qual trata da Sphera, por mais claro estillo, que até aqui se tem visto.

Capitulo primeiro. Das figuras de Geometria, que à Sphera pertencem.



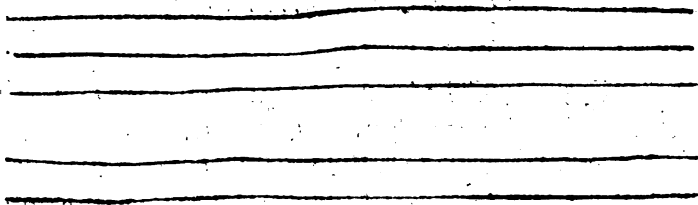
QMO neste Tratado, não pretendemos vzar de mais Geometria, do que pera a Sphera nos conuem: escuzaremos de allegar com a composição dos quinze liuros de Euclides, & de outros Autores modernos, & antigos. E tratando da Geometria que á Sphera pertence, se entenda que duas li-

Q4

nhas

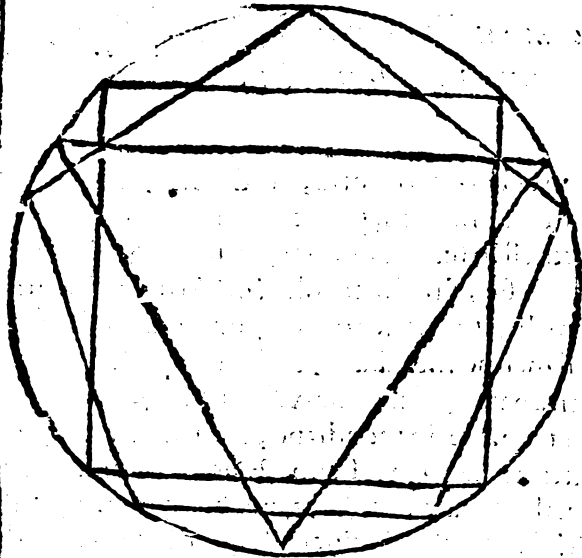
Theſouro de prudentes.

nhas, ou às mais que vão continuadas, igualmente apartadas em todas as partes, ſe chamão linhas paralelas: & ſuppoſto, que hũas ſe apartem mais que outras, como na figura adiante ſe mostra: todavia indo continuadas, apartadas ſempre em hũa distancia, nem por iſſo deixarão de ſer paralelas. Hũa figura de tres cantos, com tres linhas iguaes, ſe chama figura triangular. E ſe a tal figura tiuer tres linhas, duas compridas, que ſaindo ambas de hum proprio ponto, ſe apartem, & no cabo ſe liem, com outra linha pequena, ſe chamara figura piramidal. E ſendo hũa figura de quatro cantos, com quatro linhas, ou angulos iguaes, ſe chamara quadrangular: & ſe dahi por diante tiuer mais cantos, ou linhas, os cantos darão o nome á figura; aſſim como tendo ſinco cantos, ſerá figura quinquangular, & dahi por diante, ſegundo aconteça a forma da figura. Hua figura redonda, ſe chama Globosa: & ſe por meio da tal figura ouuer hũa linha que atraueſſe, a tal linha ſe chama diametro: & ſe a linha for cruzada com outra no meio da dita figura, ficando na extremidade, equies diſtantes. Ao ponto em que ſe cruzão, ſe chama centro da tal figura: & as meas linhas que vão do centro pera a circumferencia, ſe chamão ſemidiametros, como tudo por figura parece.

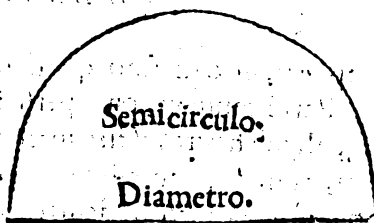
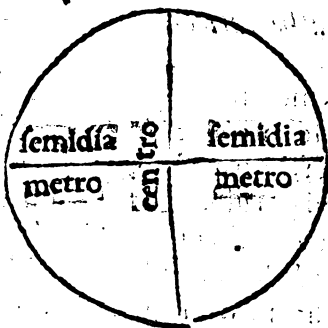


Linhas paralelas.

Triangulo



Triangulo, Quadrangulo, Quinquangulo.



Capitulo

Theſouro de prudentes.

Capitulo. 2. Dos nomes das habitações com a expoſição dos nomes Mathematicos.

AOs que habitão debaixo do Norte, ou do Sur, ſe chamão peticeos, como ſe diſſeſſem, primeira parte dos Ceos, por quanto neſtas partes eſtão fixos os pollos do mundo, ſobre os quaes, a machina celeſte, faz ſua reuolução. Aos que habitão de Norte a Sur, em direito hũs dos outros, ou pera melhor dizer, debaixo de hũ meſmo meridiano, ſe chamão peticeos, que quer dizer, primeira parte, a que responde o Equo. E aos que viuem a hũa, & outra parte do meridiano, ſe chamão antequos, que quer dizer antes de chegar ao Equo. E aos que viuem debaixo da Equinocial, ſe chamão anfixos, por habitarem naquella parte, donde eſtá fixa a linha Equinocial, que diuide o mundo em duas partes iguais. E aos que viuem da outra parte da terra, per Diametro a nòs, & a outros; ſe chamão Antipodas, por eſtarem com os pees direitos a nòs.

Das nomes Mathematicos.

Sphera, he o meſmo, que dizer, mouimento continuo circular. Parte conuexa, ou ſuperficie, ſe entende pella face de fora de qualquer figura. Circunferencia, he o meſmo, que dizer, figura, cauſada do mouimento de hũ circulo. Parte concaua, ſe entende pella parte de dentro de qualquer figura. Mundo Archetipo he o meſmo que dizer Mundo incomprehenſiuel. Mundo macrocòſmo, he o meſmo que dizer Mundo grande. Mundo micocòſmo he o meſmo que dizer Mundo pequeno, ou abreuado. Poilos do mundo he o meſmo que dizer eſtribos, em que ſe fazem os mouimentos celeſtes. Sphera oblica, he o meſmo que

torta. O Oriente, ou Levante, he o mesmo que dizer Nascente. E o Occidente he o mesmo que Poente. Oroscopto, he o mesmo que nascimento. Almutem, he o mesmo que Iuiz, ou Senhor da figura. Alcocodé he o mesmo que pronosticador dos annos de vida. Illec, he o mesmo que participante da figura. Zenith he o mesmo que ponto perpendicular, ou vertical á nossa cabeça. Nadir he o mesmo que ponto contrario, ou respondente a nossos pees. Cemptro he o mesmo que dizer o meo de qualquer cousa. Consemptrico he o mesmo que retificar o mesmo Cemptro. E Cemptrico he o mesmo que dizer Cemptro fora do Cemptro. Epiciculo he o mesmo que dizer em circulo.

Capitulo. 3. Da definição da Sphera.

Sphera, segundo Theodosio, he hũ corpo redondo moço, recolhido debaixo de hũa superficie, & tem no meio hũ ponto, do qual, todas as linhas leuadas á circunferencia são iguais. Pello meio deste ponto passa hũa linha, a que chamão Eixo da Sphera, cujas extremidades tocão hũa & outra parte da circunferencia, as quais chamão os pollos do mundo.

Duas diuisoões ha de Spheras substancial, & accidental. Substancialmente se diuide a Sphera em quatorze Spheras, recolhidas todas no concauo do Ceo Empireo. Conuem a saber, a decima Sphera, a que chamão primo mobile. A nona, a que chamão Ceo Christalino, por baixo da qual está o oitauo Ceo, & por baixo delle estão os sete Ceos dos sete Planetas, de Saturno, de Iupiter, de Marte, do Sol, de Venus, de Mercurio, da Lũa, dentro dos quais estão as quatro Spheras, dos quatro Elementos, do Fogo, do Ar, da Agua, da Terra. Mas notesse, que a Terra he Sphera, segundo forma, mas não segundo movimento.

Accider.

Theſouro de prudentes.

Accidentalmente ſe diuide a Sphera, em Sphera direita & Oblica. Sphera direita, tem aquelles que viuem debaixo da Equinocial, aſſim porque o ſeu Oriſonte, & a Equinocial, ſe cortão per angulos iguais, & direitos, como porque aos tats, ambos os pollos lhe ſão manifeſtos. Sphera Oblica tem aquelles, que viuem fora da Equinocial, hora ſeja pera a parte do Sul, hora pera a parte do Norte, porque os tats, não alcanção de viſta, mais que hũ ſô pollo, & tanto quanto hũ dos pollos lhe fica por ſima do Oriſonte, tanto o outro lhe fica por baixo; & por iſſo Virgilio no principio das Georgicas, tratando deſte noſſo pollo que he o Norte, dizia, que eſte pollo ſempre nos hera alto, & manifeſto, porem o outro verião as almas que eſtiueſſem no inferno.

Deuemos de entender aqui Virgilio, ter por de menos qualidade habitação de noſſos antipodas, que a noſſa: & parecendo-lhe, que padecerião pena, & detrimento, lhe chamaua inferno.

Capitulo quarto. Da declaração dos Pollos.

HA ſeis differenças de Pollos. Pollos do Mundo, Pollos do Zodiaco, Pollos da Trepidação, Pollos do Oriſonte recto, Pollos do Oriſonte Oblico, Pollos do Zenith. Os Pollos do mundo, hũ dellles he chamado Pollo Septentrional. Pollo Artico. Pollo Boreal. Pollo Septentrional, lhe vem de ſete & trion, porque ſão ſete eſtrellas, as que trilhão as paſſadas junto ao Pollo, as quais ſão a Eſtrela do Norte, com outras ſeis eſtrellas a que os Latinos chamão vrça minor, & o vulgo lhe chama a Boſina, ou Eſtrellas da guarda, porque andão ſempre circularmente por derredor do Pollo. Artico lhe vem de Artus, que quer dizer vrça, por rezão de hũ a imagem de Eſtrellas, que ſão outras ſete, mas maiores, as quais andão tambem a derredor do Pollo, & por andarem vagaroſamente, os Latinos lhe chamão vrça maior, & o vulgo lhe chama barca, ou carro.

Boreal

Boreal se chama, por rezão de hũ vento que dahi sopra, a que chamão Boreas. O outro Pollo do mundo a que vulgarmente dizem o Sur se chama Antartico, Austral, & Meridional. Antartico se chama, por estar contrario, & fronteiro ao Artico. Austral se chama por rezão do vento Austro, que daquella parte vem. Meridional se chama, porque sempre quando olhamos no meio dia, pera o Sol, ficamos com o rosto pera elle.

Os Pollos segundos se chamão do Zodiaco, sobre os quais elle faz seu mouimento: & pois o Zodiaco se aparta da Equinocial por vinte & tres graos & meio, necessariamente os seus Pollos se apartarão dos Pollos do mundo pellos mesmòs graos. E ao ponto em que estão situados estes Pollos, se chamão circulo Artico, & Antartico.

Os terceiros Pollos, se chamão da trepidação, por serem Pollos de mouimento tremulo, os quais estão situados na Equinocial, no principio de Aries, & de Libra, os outros se chamão Pollos do orifonte direito, os quais são situados na mesma Equinocial, porque hauendo o orifonte direito de fazer mouimento, ficara a mesma Equinocial sendo Pollo: & assi o orifonte, & os Pollos delle deuidirão o mundo em quatro quartas.

Os Pollos seguintes se chamão do orifonte Oblico, os quais, o Zenith de cada hũ seruire de Pollo, & o mesmo seu Nadir. A sexta differença de Pollos, se chamão Pollos do Zenith, & Nadir, porque hauendo estes dous pontos de fazer mouimento, o orifonte de cada hũ, lhe ficara por Pollo.

Capitulo quinto. Dos quatro Ceos superiores, & do mouimento dos tres.

E Ste nome Ceos summamente, monta tâto, como dizermos, manifestadores da gloria de Deos: o que se proua com o que diz

Theſouro de prudentes.

301
diz o Pſalmiſta Pſalmo dezoito. Laudate eum Coeli Coelorum. E em outra parte diz, Coeli enarrant gloriam Dei. E no canticço dos mininos: Benedicite Coeli Domino. Pello que ſe proua, que os Ceos com ſeus mouimentos, na obediencia, que ſeguem, manifeſtão, a grandeza de Deos. O primeiro Ceo, que he chamado Ceo impireo, he onde eſta a mageſtade Diuina, com a ceſtial Corte, & ſpiritos Angelicos, aonde tambem eſtão as almas dos Santos, & bemauenturados, que pella bondade de Deos merecerão neſta vida hirem occupar as cadeiras que ficarão vagas da caída de Lucifer.

Este Ceo ſe tem ſer quadrado pella parte conuexa, & redondo pella parte concaua, & pera iſto ſe traz o que diz São Ioão no Apocalypſi: Ciuitas in quadro poſita eſt.

O decimo Ceo, quanto a nós, he primeiro a respeito do Ceo Empireo, eſte ſe moue ſobre os Pollos do mundo, de oriente ao occidente, & outra vez torna ao oriente, o qual mouimento faz em vinte & quatro horas perfeitas, leuando conſigo aos demais Ceos. Eſte mouimento he chamado natural, & algũs Phyloſophos, tem pera ſy que hũ Anjo o moue, pello que Ariſtoteles em ſeu tempo, no qual não hauia mais conhecimento que dos noue Ceos, dizia que o Autor da natureza, não fazia couſa ſem pera que, & que hauendo de hauer Anjos, a que elle chamaua intelligencias, deuião de ſer noue, pera mouer os noue Ceos: & ſuppoſto, que Ariſtoteles foſſe Principe da Phyloſophia, como carecia do conhecimento da Fé, podia errar niſto como errou, porque aſſim como Deos criou o mundo com hũ fiat, com o meſmo po de fazer que eſte Ceo ſe moua, como ſe moue, ſem adiutorio algũ. Do nono Ceo, quanto a nós, he ſegundo a respeito do Ceo Empireo, o qual he chamado Ceo chriſtallino, ou Ceo das agoas, & muytos tem pera ſy hauer propriamente lá agoas, & dizem, que as agoas do diluuiio vierão della, & pera lá ſe tornarão a recolher, & pera iſto trazem, & aquae omnes, que ſuper Coelo ſunt.

E tambem

E também trazem : Diuidio Deos as agoas das agoas. E outros dizem, que he chamado Christalino, porque as agoas neste Ceo são congeladas, ao modo de espelho Christal : & também dizê, que assim como a agoa he mais pura & transparente que a terra, assim este Ceo he mais puro, & transparente que os de baixo, porque nos inferiores vemos Sol, Lũa, & Estrellas, & neste não ha q̄ ver. Outros dizem, que puramente são agoas que mitigão a que tura dos outros Ceos : porem, aqui hauemos de seguir o que diz sancto Augustinho, que diz, ser este Ceo a modo de neuoa, assim como cá podemos dizer o fumo.

Este Ceo faz seu mouimento ao contrario do primo mobile, porque o seu mouimento natural he do Occidente pera o Oriente, o qual mouimento faz sobre os pollos do Zodiaco. Foy alcançado este nome Ceo, pellos tres mouimentos que ha no oitauo, como logo diremos.

Do oitauo Ceo. O oitauo Ceo, quanto a nós, he terceiro a respeito do Ceo Empireo : este Ceo se chama Ceo das estrellas fixas, Ceo corporeo, ou firmamento. Chamasse Ceo das estrellas fixas, por respeito dos planetas que são errantes, & as estrellas, que nelle estão são fixas no mesmo Ceo. Chamasse Ceo corporeo, porque até elle ha corpos, que vemos palpaueis á vista, & dahi peracima não ha mais que ver, que possamos alcançar com olhos corporais. Chamasse firmamento, pella mesma razão das estrellas fixas, que nelle se firmão: estrella he o mesmo que aduertencia, porque por ellas, & seus mouimentos vimos em aduertencia dos tempos, que sopposta a vontade diuina se seguirão, & de outras cousas que em seu lugar diremos.

Tem este Ceo tres mouimentos, pellos quais se veo alcançar o Ceo Christalino. A razão he, que sopposto, que hũ mouimento seja seu, como em hũ corpo, não pode hauer tres mouimentos proprios, em hũ mesmo tempo, se guesse, que os dous são causados de dous Ceos superiores : & daqui vem, que o mouimento, que

Theſouro de prudentes.

que o oitauo Ceo faz em vinte e quatro horas do Oriente, ao Occidente he causado do primo mobile: & o outro que faz do Occidente ao Oriente sobre os pollos do Zodiaco, he causado do Ceo Chriſtalino, o qual faz em quarenta & noue mil annos, & em cada duzentos annos anda hũ grao, & vinte e oito minutos. O outro mouimento, que eſte Ceo faz, ſe chama de acceſſo, & reſeſſo, ou da trepidação, o qual ſe faz sobre dous Pollos ſitos na Equinocial, no principio de Aries, & de Libra, o qual mouimento, não faz mais que alenutar as eſtrellas pollates, que ſão as do Norte, & as do Sur deſuiadas dos pollos por doze graos, & tornallas outra vez a ſeu lugar, junto dos Pollos meo grao, no qual mouimento ſe tarda ſete mil annos, & aſſim acharemos eſtar hoje a eſtrella do Norte, apartada do Pollo por tres graos & meio,

Capitulo ſexto. Dos ſete Ceos inferiores, & de ſeus mouimentos.

NO concato do oitauo Ceo ha outros ſete Ceos chamados dos ſete Planetas; pello que hauemos de entender, que eſte nome Planeta, monta tanto como dizermos couſa errante, pelas variedades de ſeus mouimentos, & influencias, que nelles ha. E aſſim tambem hauemos de notar, que Saturno, Iupiter, Marte, Venus, & Mercurio, de que tratão as fabulas, forão homés, cujas almas hoje eſtão no inferno, ou onde Deos for ſeruido, & puſerão he eſtes nomes, porque em ſuas obras ſimilhauão as influencias deſtes planetas. O ſeptimo Ceo, quanto a nós, he quanto quanto ao Empireo, neſte Ceo eſtá a eſtrella, ou Planeta chamado Saturno, o qual faz ſeu mouimento a ſeu propoſito, que he do Occidente ao Oriente, em vintanoue annos & meio, & anda em cada ſigno dous annos, ſinquo mezes, & quinze dias.

O ſexto Ceo, quanto a nós, he quanto a respeito do Ceo Empireo,

pireo, no qual está o Planeta chamado Iupiter, faz seu movimento, em onze annos & meio, & anda em cada signo hū anno, menos quinze dias.

O quinto Ceo quanto a nós, he sexto, a respeito do Ceo Impireo, no qual está a estrella, ou Planeta, chamado Marte, o qual faz seu movimento em dous annos, menos vinte e quatro dias, & anda em cada signo cinquenta & oito dias.

O quarto Ceo quanto a nós, he septimo, a respeito do Ceo Impireo, no qual está o Planeta Sol, a que os Latinos chamão Luminaria mayor, o qual faz seu movimento em trezentos & sesenta & cinco dias, & seis horas, menos dez minutos, & quarenta & oito segundos.

O terceiro Ceo, quanto a nós he oitavo, a respeito do Ceo Impireo, o qual faz seu movimento em trezentos & quarenta & oito dias, anda em cada signo vinte e nove dias. E o Sol, de que acima não dissemos, anda em cada signo trinta dias, & dez horas & meia.

Mercurio, que he segundo Ceo quanto a nós, he nono, a respeito do Ceo Impireo, & nelle está o Planeta Mercurio, o qual, faz seu movimento em trezentos & trinta & oito dias, & anda em cada signo vinte e oito dias, & quatro horas.

O primeiro Ceo, quanto a nós, he decimo, em respeito do Ceo Impireo, no qual está a Lúa, chamada a Luminaria minor, a qual faz seu movimento em vinte & sete dias, & quasi oito horas, & anda em cada signo, dous dias & seis horas, & quarenta minutos. Não dizemos aqui da quantidade dos Ceos, Estrellas, & Planetas, por não causar confusão, só declaramos, que ha minutos de graos, & minutos de horas: & supposto, que hū grao tenha sesenta minutos, & hūa hora os mesmos, haste de entender, que hū grao, ou minuto de grao, he quantidade de Ceo, ou terra, & hūa hora, ou minuto de hora, he quantidade de tempo.

Capitulo. 7. De como se prouão os mouimentos do Oriente, ao Occidente, & do Occidente ao Oriente.

ANtes de outra couſa ſe note, que não ha Nacente, nê Poente, porque o Sol, nê náſce nouamête, nê ſe aquietá, & o meſmo cada hũ dos mais Planetas, & eſtrelas. E quando pella tedôdeza da terra, ficando o tumulto della antre nôs, & o Sol o perdemos de viſta, chamamos a eſte tẽpo, porſe o Sol. E pello conſeguinte, quando o Sol nos apparece ao outro dia, chamamos náſcer o Sol, mas todavia haſſe de entender, que nas 24. horas que ha antre dia & noite, ſempre he dia em algũa parte: & apparecet o Sol mais cedo a hũs, que a outros, nos faz parecer ſerem mais Orientais; porem aquelles que temos por Orientais, ficão ſendô Occidentais de outros: & nôs que ſomos ſeus Occidentais, ſomos Orientais de hoſſos Occidentais. Aſſim que pello mouimento do Sol, & Lũa, & mais Eſtrelas que nos apparecem da parte que chamamos Oriente, & vem ſobindo até direito de noſſo Zenith, & dahi vão ao Occidente, que chamamos, & ao outro dia nôs tornão appareſcer no Oriente: *claramente ſe proua*, que os Ceos ſe mouem do Oriente ao Occidente. E que tambem ſe mouão do Occidente ao Oriente, ſe deixa bem entender pello mouimento dos Planetas, & em eſpecial, quando a Lũa he noua, a primeiravez, que nos apparece, a vemos ao tempo que o Sol ſe nos põe pouco mais acima do Otizõte. E no dia ſeguinte, ao tempo que o Sol ſe põe, nos apparece ja mais alta, & aſſim vay contintuando, até que em oito dias, depois de noua, ao tempo da poſtura do Sol, nos apparece em direito de noſſo Zenith. E em quinze dias depois de noua, quando o Sol eſtá no Poente, nos apparece a Lũa no Nacente. A cauſa diſto he, terem os Ceos inferiores, o mouimento contrario a os do primeiro mouel, & aſſim ſe vão retirando por ſeus mouimentos.

O itauo

O oitavo Céu, se retira em cada duzentos annos, hũ grão, & vinte & oito minutos. Saturno cada dia se retira tres minutos. Jupiter cada dia oito. Marte, cada dia, trinta & dous. O Sol cada dia cincoenta & nove. Venus cada dia hũ grão & dous minutos. Mercurio, cada dia hũ grão, & quatro minutos. A Lúa cada dia treze graos, & dez minutos. Mas note se, que este movimento não he preciso, porque o Sol, & a Lúa, como Luminarias, se movem sempre de hũ grão, de hũ signo, a dous: & de dous, a tres, & dahi por diante, até se passarem a outro signo: porem os outros cinco Planetas, hora andão da mesma maneira, hora retrogradas, tornando de trinta graos de hũ signo, a vinte & nove, & dahi pera baixo, como claramente se vé nos Ephemerides, aonde se mostrão seus movimentos ao certo.

Capitulo oitavo. De como se proua ser o Mundo redondo.

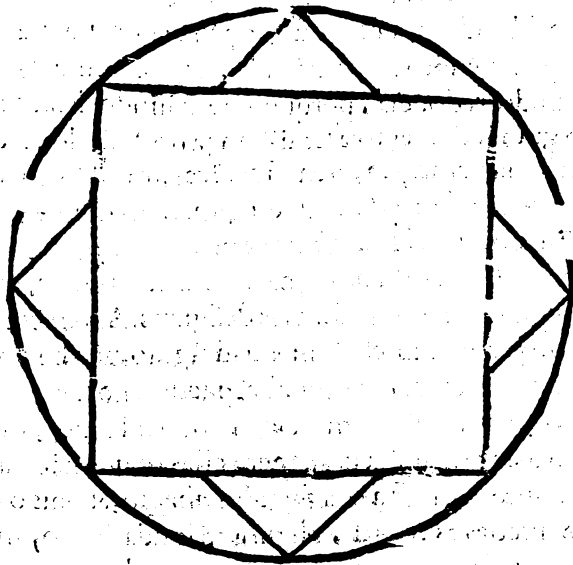
Que o Mundo seja redondo, se proua por tres rezões, similhãça, proueito, necessidade. Pella similhança se proua fer o Mundo redondo, porque esse Mundo Macrocosmo, ou Mundo grande, he feyto a similhança do Mundo Archetipo, em o qual não ha principio, nem fim, & assim tambem em a forma da figura redonda não se dá principio, nem fim. Pello proueito se proua fer o Mundo redondo, porq se fora triangular, ou quadrangular, ou de outra qualquer figura de angulos, fora incapax de receber em si, todas as formas de figuras. Assim como lançado hũ circulo pollos cantos de hũ quadrágulo, não he o quadrágulo capax de o recolher em si, aqual capacidade cabe em hũ circulo, dentro do qual, todas as figuras que quiserẽ fazer, que cheguẽ á circunferencia delle, ha lugar pera ellas: o que não ha nas outras figuras, como se mostra nos angulos abaixo, & pois o mundo contém em si todas as cousas, a figura redonda lhe foy mais capax. Pella necessidade se proua Ter o mundo redondo, porque se fora

R 2

quadrado,

Theſouro de prudentes.

quadrado, ou de outra qualquer figura, tendo o movimento, como té, defocupara o lugar que ha, & o occupara o lugar que não ha, o que he contra a ſentença de Ariſtoteles, onde diz: Non datur vacuum in rerum natura. Aſſim tambem ſe proua ferem os Ceos redondos, pello naſcer & poer do Sol, & Lũa, porque maior nos parece o Sol ao naſcer, & ao poer, do que no meio dia: & a cauſa de nos parecer maior he, que quãdo o Sol naſce, ou ſe põe, leuanta vapores a face do Orizonte, os quais nos eſpalhão os raios viſoaes, & nos faz parecer, ter mõe quantidade, do que tem, Aſſim como vemos em o dinheiro lançado em agoa, dentro da qual nos mostra maior formado que he a ſua; & a cauſa diſto he, que no meio dia não ha vapores, & nos parece o Sol em ſua meſma quantidade, porem tão longe eſtã de nòs ao naſcer, & ao poer, como no meio dia, o que cauſa, como temos dito, ferem os ceos redondos.



Capit.

Capitulo. 9. Dos quatro Elementos. & em especial do Fogo.

○ S quatro Elementos são dedicados ás quatro compreições de que somos compostos, & assim nos ficão quasi em Elementos. São estes quatro Elementos contrarios hũs aos outros, & hũs dos outros se alterão, & corrompem: pella mestura dos quais, se fazem varias especies, porem haõse de tal maneira em sua contrariedade, que fazem hũa consonancia boa pera nossa sustentação, a qual consonancia se vê claramente na Musica, que sendo formada de varias vozes, he suaue, & delectosa aos ouuidos, pella consonancia que fazem a variedade dellas. Dos quatro Elementos, o primeiro junto ao Ceo da Lũa, he o Fogo, o qual monta tanto, como dizer purificador, porque assim como cá o fogo material serue de apurar, & realçar o Ouro, & mais metais, assim o Elemento do Fogo he marco, do qual passando acima, nõssas almas vão ja pella bondade de Deos purificadas, pera gozarem a bemauenturança, & vida eterna.

Ha algũs Phylosophos ignotos, que pera se mostrarem, querẽ negar este Elemento do Fogo, pello que conuẽ com rezões sufficientes prouarmos seu erro. A primeira rezão he, sermos compostos de quatro compreições. A primeira das quais he a colera, que he quente & seca. A segunda he sanguinea, que he quente, & humida. A terceira he flematica, que he humida, & fria. A quarta he malenconica, que he fria, & seca, & esta em sua qualidade responde á Terra. A seima á Agua. A sanguinea ao Ar. A colera ao Fogo. Pello que, quem nega hauer o Elemento do Fogo, primeiro hauia de negar a colera que d'elle nasce, que he impossuiel. A segunda rezão he, que cada Sphera está contente em seu lugar, & indo a outra parte vai violenta, como claramente vemos nas embarcações, que soffrem os mauos leuarem dentro em sy, grandes quantidades de pezos, sã com leuar Ar, o qual

Theouro de prudentes.

raõ violentamente se pode meter debaixo d'agoa, como se ve em hũ couro chco de vento, que não he possivel de hũ homẽ sustentalo debaixo d'agoa, & pello consequente, hũ homẽ nadando, pode ter sobre sy, cem cantaros de agoa, sem lle carregarem, & querendo tirar hũ cantaro della de sua Sphera, he necessario por força. Pello que, pois cá o fogo material, soppoffo, que pegado na materia lança a flama pera o Ar, final he, que lá está a sua Sphera.

Capitulo. 10. Do Elemento do Ar.

O Elemento do Ar, se parte em tres regiões, & dado que elle em summa seja quente & humedo, a primeira região, que ajunta o fogo, per communicação he summamente calida. Nesta se fazem os Cometas, os quais se causaõ das exalações que sobem da Terra, as quais passando ás outras duas regiões acima, chegando a esta se vão preparando, & purificando, até que com facilidade pega o fogo nellas. E se ás tais exalações vão a modo de corda, pegando o fogo por hũa ponta, corre queimando até a outra, & estas são as que o vulgo diz, serem *estrellas que correm*. A segunda maneira de Cometa he, quando as exalações vão mais unidas a maneira de figura globosa, & pegando o fogo nellas, dute m em quanto tem materia que gastem, & quanto mais são de dura, quanto o tal cometa fique debaixo de algũ signo aquatico, ou contrario ao fogo. A segunda região he, onde se fazem os trouões, & onde estão as agoas que se leuantão do mar, & dos vapores; & porque esta região per accidens, he sumamente fria, a agoa, & vapores, que mais sobem por ella acima, se congella em pedra, a que chamão granizo, & a que fica logo no principio da primeira região, he a Agoa que nos chouc. Os trouões que nesta região se fazem, são de duas maneiras. A primeira he, quando os vapores, & exalações sobem juntos, a modo de bola, fazem

fazem hũa bexiga, a qual se vay condensando & apertando de tal maneira, que o Ar, que fica dentro, não cabendo nella, a faz rebentar, & antão se faz o estrondo que cá ouuimos. A segunda maneira de trouões he, quando os vapores passãõ ao principio da terceira região, os quais por leuarem humidade, se a uem com a quentura della, como cá hum ferro quente botado em agoa, & daqui nascem os estrondos que cá ouuimos. A terceira região, que he esta em que habitamos, he temperada por causa dos rayos do Sol, que dão na terra, & a reberberão em cima, & a temperão: nesta região andão as aues, assi pella temperança della, como por a segunda não ter corpo, em que as possa sostentar, pôr ser mais pura, & transparente, porque quanto mais as Spheras se chegãõ ao Ceo Empirico, mais puras, & transparentes são; & daqui vem, que a Agoa he mais pura, & transparente que a Terra dez vezes, & o Ar, mais que a Agoa dez vezes: & o Fogo mais que o Ar, dez vezes: & o Ceo da Lãa, mais que a região do Fogo dez vezes, & assim cada hum dos mais. Noteffe, que ha differença antre Ar, & Vento, porque o Ar, he quente, & humido, o que se deixa bem ver em dia que não haja Sol, nem choua, botando roupa ao Ar, se molha, porrem se faz vento, se enxuga. A causa he, ser o vento frio, & seco. Na especie do vento ha differença antre os Autores, porque hũs dizem serem exalações frias & secas, como temos dito, que chegando á terceira região as expelle o Fogo, a modo de relampago. E outros dizem serem causados do mouimento das ondas do mar. E outros dizem, nascerem da Terra, como fumo por bocas, ou buracos da mesma Terra. E outros dizem serem influencias, causadas do signo em que a Lãa está: & por isso

atribuem os tres signos igncos ao vento Nascente, & os

tres Aerios ao vento do Poente, & os tres

Aquaticos ao Norte, & os tres

Terrenos ao Sur.

R 4

Capitulo

Theſouro de prudentes.

Capitulo onze. Do Elemento da Agoa.

A Agoa he mais excelente Elemento de todos, porque ella tẽ lugar, pera que com pouca violencia faia de ſua Sphera, & ſuba & deça pellas regões do Ar, como vemos, o que não ha nas outras Spheras. A Agoa tem força de apagar o Fogo, ſendo mais terriuel. Finalmente, por concluir, ſer mais excelente. que todos os elementos, baſta ſõ ordenar Deos, que nella ſe faça noſſo Baptiſmo, no qual entramos na proſiçãõ da ſançta Fee, & Ley Euangelica.

A Agoa he tambem redonda, o que ſe proua bem, em o ſahir de hũ Nauio, ou Nao, de qualquer barra, & dahi a poucas horas, ou dias, perde a barra de viſta, & ſobindo á gaeua a alcança, pelo que ſe ſegue hir a Agoa dando volta, & o tumulto della impedir a viſta da barra. Prouaſe tambem a Agoa ſer redonda, pellas gotas que caem do telhado, & pellas do orualho das heruas, que todas ſãõ redondas. E pois a Agoa he corpo homogenio, pellas partes ſe julga o todo, pello que ſendo as partes redondas, o meſmo deue ſer o todo. Ha duas differenças de corpos, homogenio, & eutherogenio. Corpo homogenio he aquelle que he formado de hũa ſõ eſpecie, ſem outra mixtura algũa, aſſim como a Agoa. E eutherogenio he o corpo, que he formado de varias eſpecies: aſſim como o Homem, que he formado de offos, neruos, carne, & rabellos.

Capitulo doze. Do Elemento da Terra.

A Terra he eſcoria dos mais Elementos, & como tal, he tão groſſa, & pezada, & aſſim fica ſendo o cemptro de todas as Spheras, por ſer immobil, & por eſtar no meio de todas as Spheras, & tambem por ſer hum ponto, a reſpeito do firmamento,

to, porque supposto que a Terra tenha trezentos & sesenta graos, que contados, segundo as nauegações, por dezafete legoas, & meia: vem a redondeza da Terra, seis mil & trezentas legoas, claramente se ve ser isto hũ ponto, a respeito do firmamento, em o qual ha Estrellas que faõ cento & sete vezes maiores que a Terra, & dahi vem discorrendo per menor, & minima quantidade, até que a sexta magnitudine de Estrellas que vemos faõ dezoito vezes maiores que a Terra.

Afsim que se tomarmos a Terra, conforme aos altos, & baixos que nella acharemos, que cada grao monta em sy dezoito legoas, & afsim vem a toda a redondeza da Terra seis mil & quatrocentas & oitenta legoas. Porem se tomarmos pella superficie plana, que he a de sobre a Agoa, terá, como temos dito, cada grao dezafete legoas & meia, & a superficie della, seis mil & trezentas, cujo diametro faõ duas mil, & quatro legoas, & hũ terço: & afsim vem ao femidiametro, mil & duas legoas & hũ cesmo, que he da superficie ao cemptro, aonde se diz estar a furia infernal. A Terra se parte tambem em tres regiões. A primeira he, da superficie, decendo pera o cemptro duas legoas, & hũ cesmo: nesta região se crião os vapores, exalações que sobem ao Ar.

A segunda região começa nestas duas legoas, & hũ cesmo, & dece pera o cemptro seis legoas. Nesta região he o principio da criação do Ouro, & mais metais minerais, & dahi vem correndo pera cima em veas, fazendo a modo de aruores. Por esta região passaõ as veas da Agoa, que achamos de Inuerno quente,

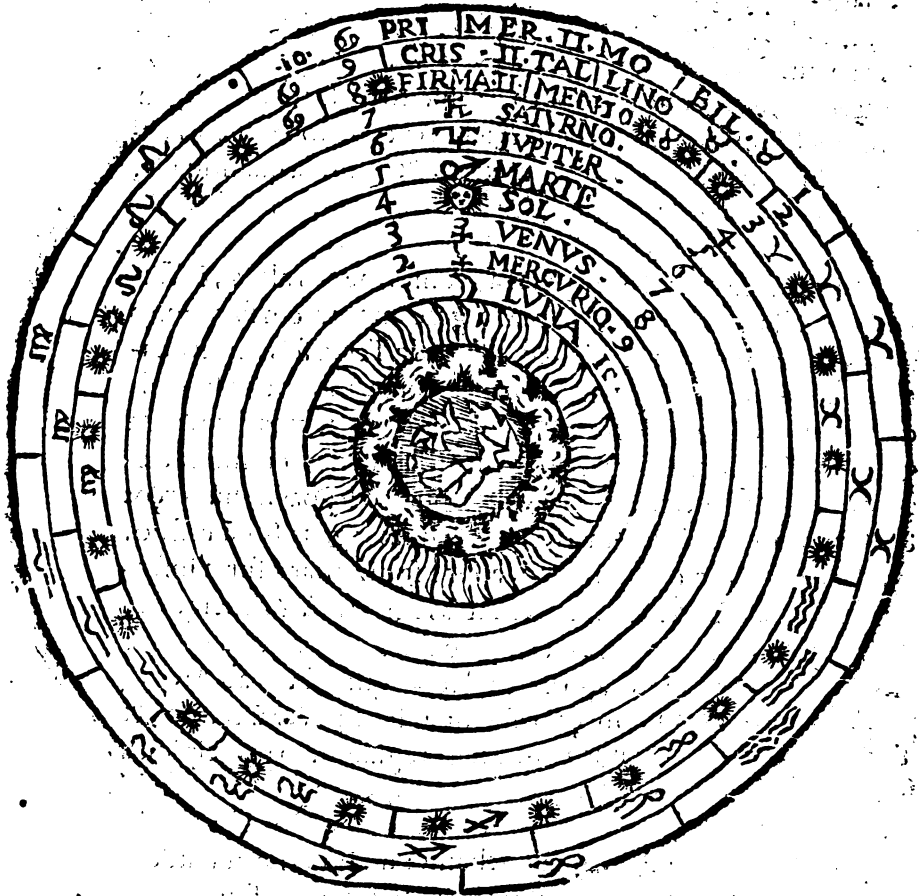
& de Verão frias. A terceira região dece do fim

desta segunda, que he o lugar que

temos dito.

)(*)

The souro de prudences.



Capit. 13. Dos circulos de que a material Sphera he composta.
 & em especial da Equinocial, & Zodiaco.

Para intelligencia da Sphera celestial, fabricamos cá hũa material de circulos, do lemite dos quais, vimos em conhecimento das Spheras celestias, A Sphera material, que cá fabricamos

camos, he composta de onze circulos, que são estes. Equinocial, Zodiaco, Coluro dos Equinocios, Coluro dos Solsticios Meridiano, Horizonte direito, Horizonte Oblico. Tropico de Cancer, Tropico de Capricornio, Circulo Artico, Circulo Antartico. Dos quais circulos, hũs são maiores, outros menores. Menor Circulo na Sphera, he aquelle, que decendo com seu Diametro a Terra, a diuide em duas partes iguais: & menor, aquelle que diuide em partes desiguais. O primeiro Circulo dos maiores he chamado Equinocial, ou Circulo dos Equinocios, ou cinto do primeiro movimento. Chamasse Equinocial, ou Circulos dos Equinocios, porque esta Linha, ou Circulo, nos diuide o mundo em duas partes iguais, & tambem porque chegando o Sol a elle, que he duas vezes no anno, nos faz os dias iguais com as noites. Chamasse cinto do primeiro movimento, porque imaginado este Circulo no Ceo Impireo, ou concavo dells, cinge, & abraça o decimo Ceo, que he o primeiro mobile.

Do Zodiaco.

O Zodiaco he hũ Circulo, segundo dos grandes da Sphera, & supposto, que os mais circulos, sejam imaginados, como linhas: todavia, este se ha de tomar a modo de hũa faixa lançada no Ceo, em o qual ha de redondeza trezentos & sesenta graos, & doze de largo. Neste Circulo andão as Estrellas, ou constellações, a que chamamos signos; o qual Circulo lle vem o nome de Zodiaco, de Zoe, que quer dizer vida, porque pelas influencias dos signos & Planetas que nelle andão, como causas segundas, he a vida nos corpos inferiores. Venhe tambem este nome de Zodion, que quer dizer animal, pelas figuras dos animais, que representam as Estrellas, que nelle estão. Os Latinos lhe chamão signifero, porque leua a tras consigo os signais dos signos. Os signos são estes Aries, Taurus, Geminis, Cancer, Leo, Virgo, Libra,

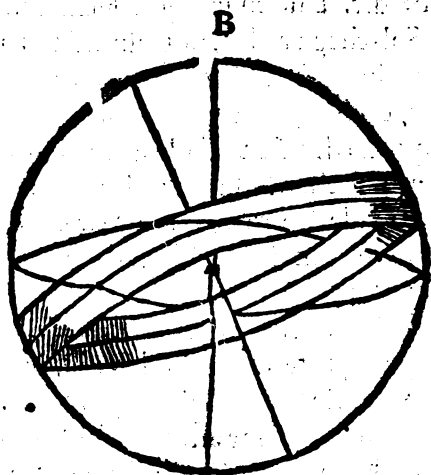
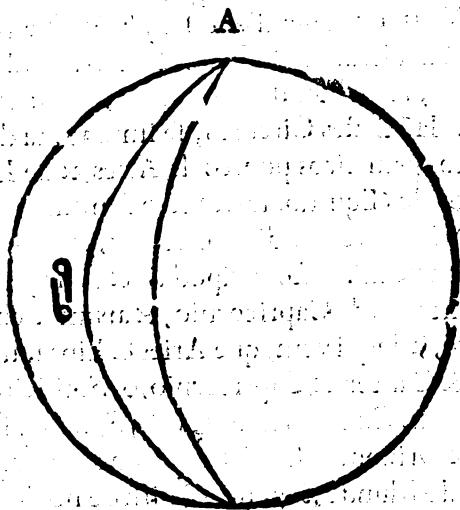
Thesouro de prudentes.

Libra, Scorpio, Sagitario, Capricornio, Aquario, Piscis. E tomase signo de duas maneiras, segundo que temos dito, partidos os trezentos & sesenta graos que ha no Zodiaco, em doze partes; vem a cada hũa trinta graos de comprimento, & doze de larguo, da superficie das quais lançadas hũas linhas, a modo de Piramide, pera o cemptro, o Planeta que ficar dentro destas linhas, diremos estar naquelle signo; porque esta preposição (Em) val tanto como dizermos debaixo: & assim entenderemos quando differmos que o Sol, ou Lũa, está em Aries, ou em outro signo. A segunda maneira de signo, se toma, partindo o Ceo de Norte a Sur, em doze talhadas, largas no meio, & estreitas nos fins: & tomando signo desta maneira, tudo o que ha no mundo, ficara debaixo de algũ signo. E como quer que cada signo, tomado a modo de Piramide, tem trinta graos de comprimento, & doze de larguo: seguesse, que os signos não são quadrados, como algũs dizem.

E aduirtasse, que pello meio do Zodiaco, em roda, ha hũa linha, pella qual o Sol faz seu mouimento, a qual he chamada Eclitica, porque nelle acontecem os Ecclipses do Sol, & da Lũa, como em seu lugar se dira. Esta divide o Zodiaco em seis graos pera hũa parte, & seis pera a outra, & o Zodiaco divide a Equinocial, a metade por cima do Orifonte, & a metade por baixo, & a Equinocial ao Zodiaco, divide a metade pera o Norte, & a metade pera o Sur, & seis signos que ficão da Equinocial pera o Norte tomão o nome do Pollo, & o mesmo os que ficão da parte do Sur.

As figuras que pertencem a demonstração da Equinocial, & Zodiaco, & das duas differenças de signos, se acharão no cabo do Tratado, Capitulo dezanoue, aonde tambem se acharão as figuras que atrás pertencem de Sphera obliqua, & direita, & da figura, & sitio dos Ceos.

Capitulo



Capitulo. 14. Dos dous Coluros Meridiana, & Crizorte.

○ S dous Coluros são tambem dos circulos maiores da Sphera, & venhe este nome Coluros, de Colon, que quer dizer membro

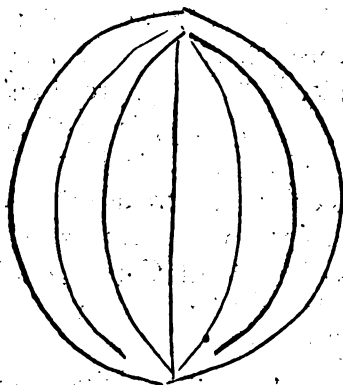
Theſouro de prudentes.

membro, & Vrus, que quer dizer Boy Sylueſtre, porque aſſim como o Boy eſtendendo o cabo, que he ſeu membro, faz a modo de Semicirculo, aſſim dos dous Coluros, nunca vemos ſenão o Semicirculo. Hũ deſtes Circulos, ſe immagina de Norte a Sur, paſſando pellos primeiros pontos de Aries, & de Libra, o qual ſe chama Coluro dos Equinocios. Outro ſimilhante a eſte começa tambem no Norte, & corre direito ao Sur, tornado outra vez ao Norte, pella parte de noſſos antipodaſ, & paſſa pellos primeiros pontos de Cancer, & de Capricornio, & aſſim ſe chama Coluros dos Soleſticios, & daqui vem, que Aries & Libra, nos moſtrão os Equinocios: & Cancer, & Capricornio, os Solſticios.

Os outros dous Circulos maiores da Sphera, ſão chamados Meridiano, & Horizonte. O Meridiano he o Circulo que paſſa pellos Pollos do Mundo, & pello Zenith de noſſas cabeças, dando volta pello Nadir. E he chamado Meridiano, porque todas as vezes que o Sol chega a elle, por cima do Horizonte, nos faz meio Dia, & quando por baixo, nos faz meia noite: & daqui vem que pois ha varias habitações, hauera varios Meridianos, & a quãtidade de terra que ha de hũa Cidade a outra, debaixo de hum meſmo Meridiano, ſe chama largura das Cidades, & pello conſe-guinte, a quantidade de terra, que ha da cidade que eſtá mais Oriental, até a que eſtá mais Occidental, ſe chama longura das Cidades. O outro Circulo, & vltimo dos grandes, ſe diuide em duas partes em Horizonte direito, & oblico: & chamaffe Horizonte, que he o meſmo, que terminador de viſta, porque ſe faz eſte Circulo com a extremidade daquillo que vemos. O Horizonte direito he aquelle que paſſa por ambos os pollos do Mundo, & pello Naſcente, & Poente: & o Oblico he aquelle de cuja viſta ſe não alcança mais, que hũ dos pollos. E daqui vem que os que viuem debaixo da Equinocial tem Horizonte direito, & Sphera direita, & os que viuem fora della, temos Sphera Oblica, & Horizonte Oblico, porque quanto hum Pello ſe nos descobre

por

pôr cima do Orizante , tanto outro nos fica por baixo.



Capitulo quinze. Dos quatro Circulos menores, & descripção das cinco Zonas.

SW

Quatro Circulos menores, são chamados assim, porque descendo com seus diâmetros, a Terra a divide em partes desiguais. O primeiro dos quais, he chamado Tropico de Cancer: & venhe este nome de Tropos, que quer dizer volta, porque tanto que o Sol se chega a elle, dá volta outra vez pera o Sur. Está este Circulo apartado da Equinocial, por vinte & três graos & meio, que he a maior declinação que o Sol faz pera esta parte do Norte. O segundo Circulo, semelhante a este, dista os mesmos vintatres graos & meio, da Equinocial, pera a parte do Sur, que he o mais que o Sol se nos pode apartar, & chamasse Tropico de Capricornio.

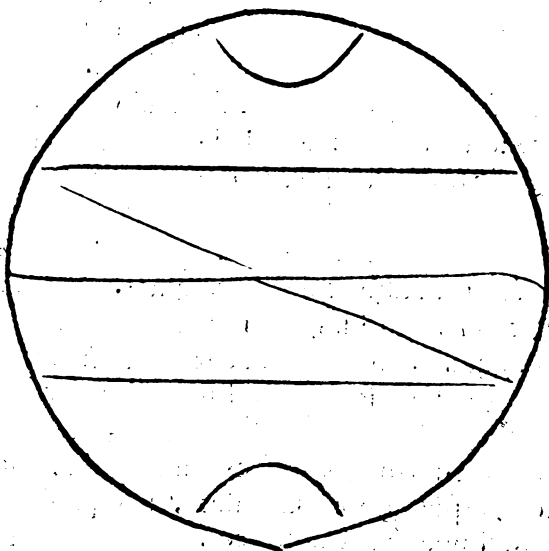
E como

Theſouro de prudentes.

E como quer que o Zodiaco este Oblico, o mesmo que estes circulos distão da Equinocial, distão os pollos do Zodiaco dos pollos do mundo, os quais fazêdo mouimento, descreuem dous circulos por derredor dos pollos, os quais tomão os nomes dos mesmos pollos, & assim se chama hũ delles Circulo Artico, & o outro Antartico: & estes são os quatro circulos que Virgilio dezia que descreuião cinco Zonas, das quais, tres herão inhabitaucis, & duas habitaucis. A primeira he, a quantidade do Ceo, & da Terra, que fica recolhida dentro do Circulo Artico. A segunda he, a quantidade do Ceo, & Terra, que fica recolhida antre o Circulo Artico, & o Tropico de Cancer, que he esta que habitamos, aonde está toda Espanha, França, Flandes, Inglaterra, & outras partes semelhantes, & he chamada Zona temperada.

E a primeira de que temos tratado, por frigida, se tem por inhabitauel. A terceira Zona he chamada Zona torrida, & he a parte do mundo, que fica recolhida antre os dous Tropicos, esta tinha Virgilio tambem por inhabitauel, por ser muito quente, porem hoje se ve o contrario, porque dentro nella, ou por melhor dizer, no meio, está Santo Thome, a Ilha do Principe, Africa, & o Brasil, & outras muitas partes, que são pouoadas. A quarta Zona se chama tambem temperada, a qual he a quantidade do Ceo, & Terra, que fica recolhida, antre o Tropico de Capricornio, & o Circulo Antartico. Nesta está o Rio de Ianeiro, & America, & o estreito de Magalhães, & outras partes, que até hoje não são descubertas. Ha quinta Zona he a parte do Ceo, & Terra, que fica recolhida, dentro no circulo Antartico, que tambem por frigido, se tem por inhabitauel. Estes quatro circulos, de que temos tratado, com a Equinocial, são chamados os cinco paralelos principais, porque supposto que o Sol com seu mouimento faça em meio anno cento & oitenta & dous paralelos, conuem a saber, cada dia hũ: todavia, por serem ligados hũs com outros, a modo de perafuzo, são chamados espiras, & assim ficão

os cinco que temos dito, sendo principais, porque a Equinocial nos mostra a igualdade dos dias com as noites, & os Tropicos nos mostra o maior & menor dia do anno, & o Circulo Artico, & Antartico, nos mostrão os polos do Zodiaco.



Capitulo dezaseis. De como nascem, & se põe os Signos:
segundo os Poetas.

¶

OS Poetas fazem tres differenças, em nascer, & pôr dos Signos, Cósmico, Cronico, & Iliaco. Nascimento Cósmico, se tem por principal mundano, & proprio: & este nascimento se entende ser dos Signos que nascem de dia. E supposto, que cada dia nação seis Signos, & seis se ponhão: todavia, aquelle Signo,

S

que

Theſouro de prudentes.

que nascer com o nascimêto do Sol, nascera Cosmico com mais excellencia: & mostrando este Nascimento, dezia Virgilio nas Georgicas, tratando das sementeyras das Fauas que se havião de fazer naquella parte onde habitava, dezia, quando o resplandecente Tauro com seu corno dourado abriu a terra: o que se enten de, de vinte de Abril por diante, porque como o Sol anda então em Tauro, nasce elle com mais excellencia: & pello consequente o Signo que se puzer nascendo o Sol, se pora Cosmico com mais excellencia. Nascimento Cronico he chamado temporal, por ser tempo dedicado aos Mathematicos, & ao tempo que nascem os Signos, depois do Sol posto, até o nascer o Sol: & assim, aquelle Signo que nascer na postura do Sol, nascera Cronico com mais excellencia: & o Signo que então se puzer, se pora Cronico com mais excellencia. Ouuidio nõ de Ponto, queixandose de seu desterro, dezia: ja as Atalantidas, tem feito quatro Otonos; no que mostrava, que quatro annos havia, que estava desterrado. E posto que pareça, que Ouuidio, & Virgilio se encontrão, porque hũ trata do nascimento Cosmico, & outro do por Cronico: tudo po de hauer em hũ mesmo dia, porque os seis signos, que de dia nascem Cosmicos, se põe de noite Cronicos, & os que de noite nascem Cronicos, se põe de dia Cosmicos.

Nascimento Iliaco se chama tambem solar, & he quando algũ Signo, ou Estrella, por andar junto ao Sol, se não ve: & apartandose o Sol della se ve; & pello consequente, quando algũ Signo, ou Estrella que vemos, por rezaõ do Sol se chegar a ella, deixamos de a ver, a tal diremos se põe Iliaco.

Capitulo dezafete. De como nascem, & se põe os Signos.

Capitulo dezoito. Segundo os Astrologos. De como se põe os Signos.

Al Vemos de notar, que este Nascimento, ou subimento dos Signos, pello Horizonte, e na parte do Occidente, se fa

de

de mais importancia; pera com elle entendermos as taboas del Rey Dom Affonso, ou os Ephemerides, & outras taboas, antes de entrarmos na declaração deste subimento, a que os Latinos chamão ascenções dos Signos, trataremos tres cousas de importancia, que a ellas importão.

A primeira he mostrarmos, quais são os Signos oppostos hũs aos outros. A segunda he, mostrarmos o tempo em que o Sol communmente entra em cada hum dos Signos. A terceira he, mostrarmos a differença que fazem o Arco diurno, do nocturno. Os Signos oppostos hũs aos outros, ficão antre hũs & outros a metade do Ceo, que são cento & oitenta graos: & pois cada Signo tem trinta graos, hauera de hũ Signo ao outro da opposição seis Signos: & assim fica, que nascendo Aries no Oriente, lhe fica Libra sendo opposto no Poente.

E nascendo Libra, sera Aries seu opposto: & nascendo Tauro, sera Scorpio seu opposto: & de Scorpio, sera opposto Tauro: & de Geminis, sera opposto Sagitario: & Geminis de Sagitario: Cancer sera opposto de Capricornio: & Capricornio de Cancer: Leo de Aquario: & Aquario de Leo: Virgo de Pifcis: & Pifcis de Virgo. O tempo em que communmente o Sol entra em cada Signo, se segue em vinte & hũ de Março, em Aries: & nelle anda até vinte de Abril: & em vinte & hum de Abril, entra em Tauro, & nelle anda até vinte & hum de Mayo: & em vintadous de Mayo entra em Geminis, & nelle anda até vintahum de Junho: & em vintadous de Junho entra em Cancer, & nelle anda até vintatres de Julho: & em vintaquatro de Julho entra em Leo, & nelle anda até vintatres de Agosto: & em vintaquatro de Agosto entra em Virgo, & nelle anda até vintadous de Setembro: & em vintatres de Setembro entra em Libra, & em Libra anda até vintatres de Outubro: & em vintaquatro de Outubro entra em Scorpio, & nelle anda até vintahum de Novembro: & em vinte & dous de Novembro entra em Sagitario, & nelle anda

Theſouro de prudentes.

atê vintahũ de Dezembro, & em vintadous de Dezembro entra em Capricornio, & nelle anda até dezanoue de Janeiro, & em vinte de Janeiro entra em Aquario, & nelle anda até dezoito de Feureiro, & em dezanoue de Feureiro entra em Piſcis, & nelle anda até vinte de Março.

Como quer que no mouimento circular dos Ceos, ſe não dé mais velocidade a hũa hora que á outra, ſe mouem ſempre igualmente, pois toda a machina tem trezentos & ſeſenta graos: ſe-gueſſe, que em cada hora ſubirão da Equinocial, quinze graos, pello Orizante acima: pella qual rezão, os que viuerem debaixo della, em junto a ella em quantidade de ſeis graos, pera a parte do Norte ſeis, & ſeis pera a parte do Sur, que he a largura do Zodiaco, ſempre o arco do dia ſera igual ao da noite. Porem, ſaindo deſtes ſeis graos pera a parte do Norte, ou pera a parte do Sur fora dos ſeis graos ditos, pella obliquidade do Zodiaco, ſempre ha de hauer differença do arco diurno ao nocturno, andando o Sol fora da dita linha, pera hũa & outra parte: porque quando o Sol anda da parte do Sur, ſempre a maior parte da Equinocial nos he nascida, que do Zodiaco, ſuppoſto que ambas eſtas partes nascão em hũ meſmo tempo: & pello conſeguinte, quando o Sol anda da Equinocial pera eſta parte do Norte, ſempre a maior parte nos he nascida do Zodiaco, que da Equinocial: & daqui vem a differença que ha do arco do dia, ao arco da noite.

Porque ſe tomarmos dous pontos do Zodiaco, igualmente apartados da Equinocial, todás as vezes que o Sol paſſar por elles, nos fara o dia igual hũa ao outro em diuerſos tempos do anno. Aſſim como ſe tomarmos o derradeiro grao de Aries, &c. Primeiro grao de Virgo, acharemos, que em cada hũ delles, neſtes tempos, tem o dia treze horas, & a noite onze. E pello conſeguinte, ſe tomarmos o derradeiro grao de Tauro, & o primeiro de Leo, nos farão o arco do dia de quatorze partes, & o de noite de dez: & aſſim tomando o derradeiro grao de Geminis,

& o primeiro de Cancer, nos farão o arco do Dia, de quinze partes, & o de noite de noie. E assim tambem, passando o Sol da Equinocial pera a parte do Sur, o mesmo fara no principio, ou primeiro grau de Aries, nos quais tempos, o arco Diurno, sera igual ao Nocturno, que sera cada hũ de doze partes. Mas tomando o derradeiro grau de Libra, & o primeiro de Piscis, nos farão o arco do dia, de onze partes, & o de noite de treze: & se tomarmos, o derradeiro grau de Scorpio, & o primeiro de Aquario, nos farão o dia de dez partes, & a noite de quatorze. E tomando o derradeiro grau de Sagitario, & o primeiro de Capricornio, nos fara o dia de noue partes, & a noite de quinze.

Afsi que o principio de Capricornio, fim de Sagitario, distão tanto da Equinocial pera o Sur, quanto o principio de Cancer, fim de Geminis, distão pera a parte do Norte: & assim fica o arco do Dia, de hũ destes pontos igual ao Arco da noite, do outro. E tanto distão o fim de Scorpio, & principio de Sagitario, & fim de Capricornio, & principio de Aquario, á parte do Sur, quanto pera a parte do Norte distão o fim de Cancer, & o principio de Leo, & fim de Tauro, & o principio de Geminis: tanto pera a parte do Sur distão o fim de Libra, & o principio de Scorpio, & o fim de Aquario, & o principio de Piscis: quanto o fim de Aries, & o principio de Tauro, & o fim de Leo, & o principio de Virgo.

Pello que, quanto se perde do arco do Dia, de hũa parte, tanto se alcança no arco da Noite da outra; porque quando esta parte do Norte, temos o arco do Dia de quatorze partes: da outra parte do Sur, nos pontos Equidistantes, temos o arco da noite de quatorze.

Temos tratado atrás, como pella obliquidade do Zodiaco, os seus pollos se apartão dos pollos do mundo, por vinte & tres graos & meio, que he o mesmo que o Zodiaco, dista da Equinocial; pella qual razão, os seis signos Septentrionais, terão os seus meios fora da Equinocial, & assi ficara o meio de Cancer, no seu

Thesouro de prudentes.

Tropico, & hũa estremitade d'elle no circulo Artico, & outra no Antartico: & assim fica a maior parte d'elle pera o Norte, que pera o Sur: & pello consequente, os seis signos Austrais declinarão com os seus meios pera a parte do Sur, & assim terá Capricornio o seu meio no seu Tropico, & hũa estremitade no circulo Artico, & a outra no Antartico: & daqui vem, que quando o Sol andar da parte da Equinozial pera cá, até o fim de Virgo, que são os seis signos de que mais ventos, serão os dias maiores: & assim tambem, andando o Sol da parte do Sur, que he do principio de Libra, até o fim de Pifcis, serão os dias mais pequenos, & os ditos signos tardarão menos em sobir.

Quanto a nós, & mais aos que viuem da parte do Sur: mas finalmente, sempre a hũs & outros nascerão seis signos de dia, & seis de noite: o que se entendera a quantidade delles, porque em noventa graos, que he a quantidade de tres signos, que até o meio dia deuem sobir, podem entrar quatro signos, respeitanto aos graos que o Sol tem andado do signo: em que está, porque se o Sol tiver andado quinze graos em hũ signo, estes serão já nascidos quando o Sol nascer, & tanto serão nascidos do quarto signo que for por diante ao meio dia. Assim tambem se note, que neste subimento, ou ascensões dos signos, ascensões direita, & oblicas; porque os signos que vão do principio de Cancer, até fim de Sagitario, tem a ascensão direita, & os que vão do principio de Capricornio, até o fim de Geminis, tem a ascensão oblica.

Capitulo dezoto. Da differença de dias, & noites que ha em diferentes partes do mudo, & da definição dos climas.

O S que viuem debaixo da Equinozial, tem sempre o dia de doze horas, & a noite de doze: & tem dous internos, & dous verões, & dous Solsticios altos, & dous baixos: & tem quatro

fombras

Sombras no anno, porque quando o Sol está na Equinocial, que he no principio de Aries & de Libra, ao nascer lhe faz a sombra pera o Poente, & ao por lhe faz a sombra pera o Nascente, & nestes dous pontos são seus dous Solesticios altos, & então tem dous verões, ou estios.

Quando o Sol se aparta pera a parte do Norte, até o Tropico de Cancer, que he o mais que se lhe podê apartar, então lhe faz a sombra pera o Sur, & este he hũ dos Solesticios baixos que elles tem, & então lhes he Inuerno. E quando o Sol se passa da banda do Sur, lhe faz a sombra pera a parte do Norte: & chegando ao Tropico de Capricornio, lhe faz segundo Inuerno. Os que viuem entre a Equinocial, & cada hũ dos tropicos, tem o mesmo que os da Equinocial, porque duas vezes no anno tem o Sol sobre suas cabeças.

Os que viuem debaixo do Tropico de Cancer, em hũa só vez no anno, & hũ só dia & hora tem o Sol sobre suas cabeças: estes tem hũ Verão, & hũ Inuerno, & hũ Estio, & hũ Octono, & sempre a sombra lhe declina pera a parte do Norte. Os que viuem entre o Tropico de Cancer, & o Circulo Artico, que he esta nossa habitação, nunca temos o Sol sobre nossas cabeças, & temos o mesmo Verão, Estio, Octono, Inuerno, que tem os que viuem debaixo do Tropico: nestas partes há muitas differenças de dias, porque quanto mais se chegam ás habitações, para o Norte, maiores são os dias de Verão, & menores de Inuerno. Os que viuem debaixo do Circulo Artico, hũa só vez no anno, & hũ só dia & hora tem os pollos do Zodiaco sobre suas cabeças. Os que viuem entre o Circulo Artico, & os pollos do Mundo, nunca o Sol, nem os pollos do Zodiaco, lhes vem sobre suas cabeças, no qual sitio há differença de dias, & de hum mes, & de dous mezes, segundo a quantidade de signos que lhe fica por cima do Horizonte: & assim vão em crescimento, até que os que viuem debaixo do Polo, a quem a Equinocial

Thezouro de prudências.

fica por Horizonte: & porque seis signos lhe ficão por cima do Horizonte, & seis por baixo, tem seis mezes de dia, & seis de noite: porem a noite sua, não he tam escura como a nossa, antes fica sendo como o nosso crepusculo.

E o mesmo que temos dito desta parte do Norte, se ha de entender da parte do Sur, porem em diferentes tempos, do anno, porque aos que viuem debaixo do Norte, em vinte & hũ de Março lhes amanhece, & em vinte & dous de Junho lhes faz meio dia, & em vinte & tres de Setembro lhes anoitece, & antão amanhece aos que viuem debaixo do Sur, & em vinte & dous de Dezembro se lhe faz meio dia, & em vinte & hũ de Março lhes anoitece: & assim, aos que viuem do Circulo Artico pera o Tropico, quando lhes he Verão, he Inuerno aos da parte do Sur: & quando aos da parte do Sur he Verão, he a nós Inuerno.

Das Climas.

Os Philosophos antigos repartirão a parte que ha da Equinocial pera o Norte, em sete partes, a que chamarão climas, dando a cada Planeta dominio em seu clima; o que hoje se não guarda, porque, como quem que hũ clima difira do outro, per quantidade de meia hora de Relogio, pois ha dia de vinte e quatro horas continuas, tirado dellas as doze, de que sempre he o dia na Equinocial, & seis graos a hũa & outra parte della: as outras doze que ficão repartidas em meias, fazem vinte & quatro climas. E note-se, que dizermos clima, ou differença de clima, he o mesmo, que dizermos natureza, ou differença de natureza, como claramente vemos, que quanto mais os climas são chegados á Equinocial, são mais qualidos, & quanto mais se chegam ao Norte, ou Sur, são mais frios. E pera escuzarmos de encher papel, com a declaração dos climas, & taboas delles, daremos aqui hũa regra, pela qual, em qualquer parte do mundo que nos acharmos, poderemos

detemos saber em que clyma estamos, E he esta, veremos a quantidade de horas que tem o maior dia naquella parte, & a quantidade do dia menor do anno, & a differença que ouuer de horas de hũ dia a outro, em tantos clymas estaremos.

Exemplo.

Para sabermos a Vniuersidade de Coimbra, em que clyma está, acharemos, que o maior dia do anno, naquella parte he de quinze horas, & o menor de noue: & porque de noue pera quinze não seis, diremos estar Coimbra no sexto clyma: & assim sabermos as mais.

Capitulo. 19. Da causa dos Eclipses do Sol, & da Lũa, & dos circulos, & mouimentos dos Planetas.

Cada hũ dos sete Planetas, se mouem em seu Ceo, per diferente modo, que as Estrellas fixas, porque as Estrellas mouente com o Ceo, por serem como nõ em taboa, que mouendo-se a taboa, se moue o nõ: o que não tem os Planetas, porque cada hũ delles he distinto per si, & tem seu mouimento proprio, a forã o mouimento de seu Ceo: & daqui vem, que o Sol tem dous mouimentos, do Occidente, ao Oriente, hũ dos quais he seu, o qual faz em trezentos & sesenta & cinco dias, & seis horas, menos dez minutos, & quarenta & oito segundos. O outro mouimento he de seu proprio Ceo, o qual faz no mesmo tempo que o oitauo: pella qual rezão, o Sol não tem mais que hũ so Circulo, sobre o qual se moue na superficie da Eclitica: & quando chegando ao primeiro ponto de Cancer, que he o mais que se nos pode chegar: he tambem o mais alto ponto, que elle pode chegar se ao firmamento, & antão diremos estar o Sol em seu auge, que he o mesmo que acrescetamento do Planeta: & quando o Sol estiuer no ponto cõtrario, no principio de Capricornio, que he o mais que se pode chegar a Terra, diremos estar no opposto do Auge.

A Lũa,

Título do Livro de prudentes.

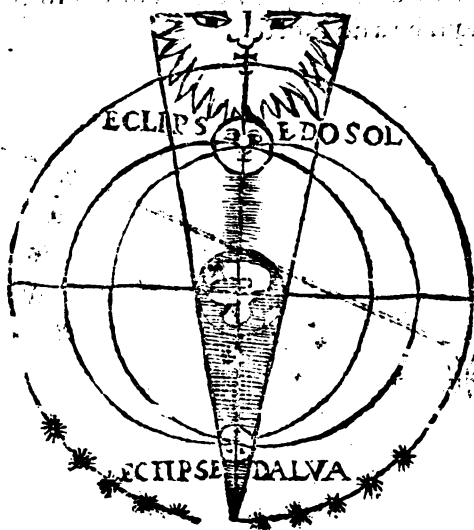
A Lúa, & os outros cinco Planetas, tem cada hũ tres circulos, em os quais se mouem: hũ dellés he chamado Equante, ou igualador, & o outro Deferente, & o outro Epiciculo. O Equante, & o Deferente, se encontraõ em douts lugares, em a parte do Orbe, que fica destes douts cortamentõs, ou encontros pera a parte do Norte, se chama Drago, por ser farga no meio, & estreita nos cabos: & aquelle cortamentõ, do qual a Lúa se moue pera a parte do Norte, se chama cabeça do Drago: & a outra parte, ou encontro, da qual a linha passa pera a parte do Sur, se chama cabo do Drago. E note-se, que supposto, que a Lúa tenha Epiciculo, por se mouer nelle, com muita velocidade, nunca pode ser retrogada, como os outros cinco Planetas o são ás vezes. Saturno, Iupiter, Marte, Venus, & Mercurio, tem retrogradação: & quando nestes planetas, em seu Epiciculo, está da parte do Oriente, diremos estar em sua primeira estação: & quando da parte do Occidente, estará em estação segunda: & quando em cima do Epiciculo diremos estar em estação terceira: & quando debaixo do Epiciculo, diremos estar retrogado, do q̃ temos nos Efemerides, claro exêplo.

Das Eclypses do Sol, & Lúa.

O Sol sempre anda por cima da Eclitica, porem a Lúa, & os mais Planetas, se deficião della, hora pera a parte do Norte, hora pera o Sur: & como a Lúa não tenha claridade sua, que nos possa communicar, todas as vezes que passando pella Eclitica, se achar na cabeça do Drago; & o Sol no cabo do Drago, ficando per diametro o tumulto da Terra, que fica em meio, faz hũ pirâmide com sua sombra, a qual dando na Lúa, a obfurece, & priva da Luz do Sol, & assim padece a Lúa Eclypse, & detrimento, o que sempre seta em plenilunio, achandose per opposição, hũ na cabeça do Drago, & outro no cabo, & como a Lúa seja mais pequena que a Terra trinta & noue vezes, pode hauer Eclypse geral da Lúa. E como a mesma Lúa seja corpo crasso, todas as

vezes

vezes que ella & o Sol se acharem na cabeça, ou cabo do Drago perpendiculars, darão os raios do Sol na Lũa, & reuerberarão pera cima, & assim nos fica o Sol obscuro, & escondido, o que sempre sera em Lũa noua: & daqui vem, que sempre o Eclypse da Lũa sera em Lũa Chea, & o Eclypse do Sol em Lũa noua, podem como o Sol seja de maior grandeza que a Terra cento & sessenta & seis vezes, não pode a Lũa priualo todo de vista, porque não pode hauer Eclypse geral do Sol. Pello que Dyonisio Arco pagita, vendo os dous milagres que concorderão no Eclypse do Sol, na morte, & payxão de Christo nosso Senhor. O primeiro Eclypsar-se o Sol de todo. E o segundo, fer o tal tempo de Lũa cheia, & estando a Lũa per diametro cõ o Sol, quando puserão a Christo nosso Senhor em a Cruz, que segundo dizem foy ás noue horas, naquelle ponto veio a Lũa com muita velocidade, & se pos debaixo do Sol, onde esteve as tres horas que dizem estar Christo na Cruz, & acabadas ellas, tornou com velocidade a fazer seu curso: & vendo Dyonisio ser o Eclypse miraculoso, disse: *Aut Deus nature patitur, aut machina mundi resoluitur,*



TRATA-

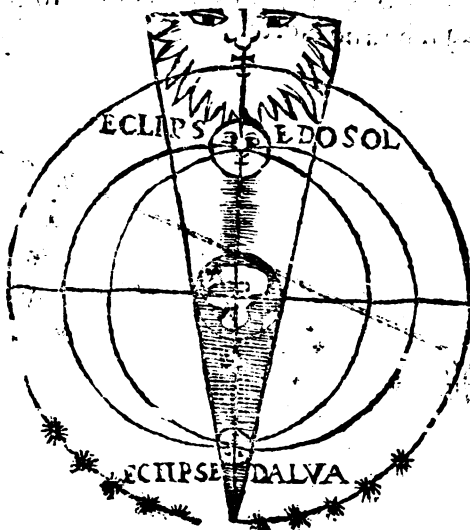
A Lúa, & os outros cinco Planetas, tem cada hũ tres circulos, em os quais se mouem: hũ dellés he chamado Equante, ou igualador, & o outro Deferente, & o outro Epiciculo. O Equante, & o Deferente, se encontraẽ em douts lugares, em a parte do Orbe, que fica destes douts cortamentõs, ou encontros pera a parte do Norte, se chama Drago, por ser farga no meio, & estreita nos cabos: & aquelle cortamentõ, do qual a Lúa se moue pera a parte do Norte, se chama cabeça do Drago: & a outra parte, ou encontro, da qual a linha passa pera a parte do Sur, se chama cabo do Drago. E note se, que supposto, que a Lúa tenha Epiciculo, por se mouer nelle, com muita velocidade, nunca pode ser retrogada, como os outros cinco Planetas o são ás vezes. Saturno, Iupiter, Marte, Venus, & Mercurio, tem retrogradação: & quando nestes planetas, em seu Epiciculo, está da parte do Oriente, diremos estar em sua primeira estação: & quando da parte do Occidente, estará em estação segunda: & quando em cima do Epiciculo diremos estar em estação diteita: & quando debaixo do Epiciculo, diremos estar retrogado, do q̃ temos nos Efemerides, claro exẽplo.

Das Eclypses do Sol, & Lúa.

O Sol sempre anda por cima da Eclitica, porem a Lúa, & os mais Planetas, se defuidão della, hora pera a parte do Norte, hora pera o Sur: & como a Lúa não tenha claridade sua, que nos possa communicar, todas as vezes que passando pella Eclitica, se achar na cabeça do Drago; & o Sol no cabo do Drago, ficando per diametro o tumulto da Terra, que fica em meio, faz hũ piramide com sua sombra, a qual dando na Lúa, a obfcurece, & privada a Luz do Sol, & assim padece a Lúa Eclypse, & detrimento, o que sempre seta em plenilunio, achandose per opposição, hũ na cabeça do Drago, & outtro no cabo, & como a Lúa seja mais pequena que a Terra trinra & noue vezes, pode hauer Eclypse geral da Lúa. E como a mesma Lúa seja corpo crasso, todas as

vezes

vezes que ella & o Sol se acharem na cabeça, ou cabo do Drago perpendiculars, harão os raios do Sol na Lũa, & reuerberarão pera cima, & assim nos fica o Sol obscuro, & escondido, o que sempre sera em Lũa noua: & daqui vem, que sempre o Eclypse da Lũa sera em Lũa Chea, & o Eclypse do Sol em Lũa noua, porrem como o Sol seja de maior grandeza que a Terra cento & sessenta & seis vezes, não pode a Lũa priualo todo de vista, porque não pode hauer Eclypse geral do Sol. Pellò que Dyonisio Arco pagita, vendo os dous milagres que concorrerão no Eclypse do Sol, na morte, & payxão de Christo nosso Senhor. O primeiro Eclypsar-se o Sol de todo. E o segundo, fer o tal tempo de Lũa cheia, & estando a Lũa per diametro cõ o Sol, quando puserão a Christo nosso Senhor em a Cruz, que segundo dizem foy ás nove horas, naquelle ponto veio a Lũa com muita velocidade, & se pos debaixo do Sol, onde effete as tres horas que dizem estar Christo na Cruz, & acabadas ellas, tornou com velocidade a fazer seu curso: & vendo Dyonisio ser o Eclypse miraculoso, disse: Aut Deus naturæ patitur, aut machina mundi resoluitur.



TRATA-

TRATADO SEGVNDO

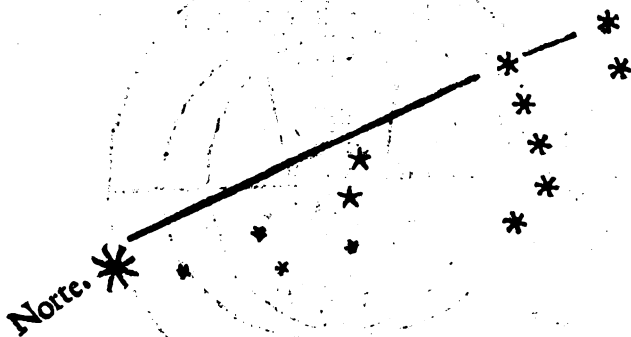
DESTE QVARTO LIVRO.

O qual trata de Relogios Diurnos, & Nocturnos, & da maneira de fazer Quadrantes, pera tomar altura do Sol, &c.

Capitulo. 1. De como se conhecer a Estrella do Norte, & como por elle se saberão as horas que são de noite.



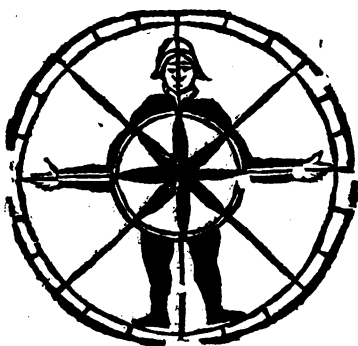
Onhecese a Estrella do Norte, de duas maneiras. A primeira das quais he, por se a pessoa aos pés, junto com o rosto no Nascente: & voluendo o rosto sobre o hombro esquerdo, sem bulir consigo; a Estrella em que der a vista do olho, essa he a do Norte. A segunda he, que das sete Estrellas chamadas a Barca, conuern a saber, das duas iguais, que chamão o Leme, lançar hũa linha direita, & na Estrella em que der, diremos ser o Norte. Esta he, a estrella que mostra o Nortè, pella qual vimos em conhecimento d'elle, & esta aqui he a do Norte.



-A PART

Depois

Depois de conhecida a Estrella do Norte, pellos sinais atras declarados: hauemos de notar, que se immagina a Estrella do Norte, ser hũa pessoa, cuja cabeça esta no Meridiano, & o braço direito pera o Nascente, & o esquerdo pera o Poente, & os pés no Orizonte. E depois de immaginada a Estrella, no modo que temos dito, se immaginão duas linhas, hũa lançada antre a cabeça & o braço esquerdo, que saia por baixo do braço direito, & a outra lançada antre a cabeça & o braço direito, que saião por baixo do esquerdo, como nesta figura parece:



& assim ficão as vinte & quatro horas que ha antre dia & noite partidas de tres a tres horas, conuem a saber, da cabeça á linha, dantre ella & o braço esquerdo tres horas, & da linha ao braço esquerdo outras tres, & assim vão continuando até tornarem á cabeça, acabar as vintaquatro horas. Agora, as duas Estrellas da do cabo da Vrça menor, a que o vulgo chama estrellas da guarda, ou boca da busina, saõ as que vão mostrando as horas, conuem a saber, a primeira das duas grandes, vai mostrando as horas: & a distancia que ha della á outra grande que vem atras, he o espaço de hũa hora. E hũa pequenina, que vai diante destas duas, o que ha della á primeira, he o espaço de meia hora. E neste,

Theſouro de prudentes.

teſe, que cada quinze dias ſe vai mudando a meia noite, hũa hora mais adiante, guardando eſta regra.

Quando no fim de Abril ; & principio de Mayo , a primeira Eſtrela das duas, eſtiuer na cabeça, ſera meia noite.

E quando em quinze de Mayo , a Eſtrela derradeira das duas eſtiuer na cabeça, ſera meia noite.

E quando em fim de Mayo, principio de Junho a Eſtrela primeira eſtiuer por cima da linha hũa hora, & a derradeira por baixo da cabeça hũa hora, ſera meia noite.

Quando em quinze de Junho, a Eſtrela primeira eſtiuer na linha, que vai pera o braço eſquerdo, ſera meia noite.

Quando no fim de Junho, & principio de Julho, a derradeira Eſtrela eſtiuer na linha, ſera meia noite.

Quando em quinze de Julho a Eſtrela primeira eſtiuer hum hora por cima do braço eſquerdo, ſera meia noite.

Quando em principio de Agoſto, a Eſtrela primeira eſtiuer no braço eſquerdo, ſera meia noite.

Quando em quinze de Agoſto, a Eſtrela primeira eſtiuer hũa hora por baixo do braço eſquerdo, ſera meia noite.

Quando em principio de Setembro, a primeira Eſtrela eſtiuer por cima da linha, dantre o braço eſquerdo & os pés, quantidade de hũa hora, ſera meia noite.

Quando a quinze de Setembro, a Eſtrela primeira eſtiuer na linha, ſera meia noite.

Quando no principio de Outubro, fim de Setembro, a Eſtrela primeira eſtiuer hũa hora por baixo da linha, ſera meia noite.

Quando em quinze de Outubro, a primeira Eſtrela eſtiuer hũa hora antes de chegar aos pés, ſera meia noite.

Quando no fim de Outubro, & principio de Novembro, a primeira Eſtrela eſtiuer nos pés, ſera meia noite.

Quando em quinze de Novembro, a primeira Eſtrela eſtiuer hũa hora alem dos pés, ſera meia noite.

Quando

Quando em fim de Novembro, & principio de Dezembro, a primeira Estrella, estiuer hũa hora por baixo da linha dantre os pés & o braço direito, sera meia noite.

Quando em quinze de Dezembro, a primeira Estrella estiuer na linha, sera meia noite.

Quando em fim de Dezembro, & principio de Janeiro, a primeira Estrella estiuer hũ hora por cima da linha, sera meia noite.

Quando em quinze de Janeiro, a primeira Estrella estiuer por baixo do braço direito hũ hora, sera meia noite.

Quando em fim de Janeiro, & principio de Fevereiro, a primeira Estrella estiuer no braço direito, sera meia noite.

Quando em quinze de Fevereiro, a primeira Estrella estiuer hũa hora por cima do braço direito, sera meia noite.

Quando em principio de Março, & fim de Fevereiro, a primeira Estrella estiuer duas horas por cima do braço direito, sera meia noite.

Quando em quinze de Março, a primeira Estrella estiuer na linha, dantre o braço direito & a cabeça, sera meia noite.

Quando em fim de Março, & principio de Abril, a primeira Estrella estiuer hũ hora por cima da linha, sera meia noite.

Quando em quinze de Abril, a primeira Estrella estiuer hũa hora antes de chegar a cabeça, sera meia noite.

E assim torna em fim de Abril, & principio de Mayo, a fazer meia noite na cabeça: & isto he communmente em todos os annos. Pello que, sabido o lugar em que se faz meia noite, fica facil saberse outra qualquer hora da noite.

Exemplo.

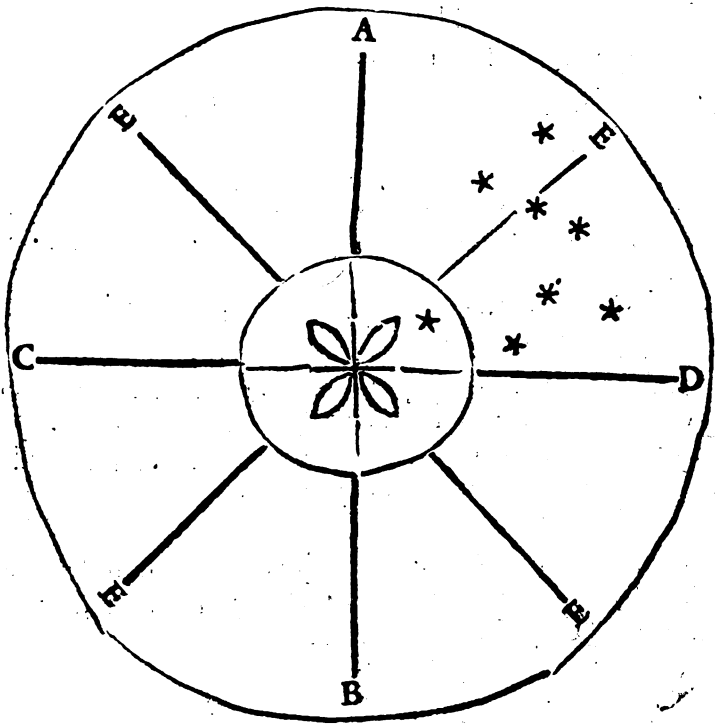
Temos sabido, que no principio de Mayo, chegando a primeira Estrella á cabeça, se faz meia noite: & se querendo saber as horas que são de noite andadas, achassemos a primeira Estrella na linha dantre o braço esquerdo & a cabeça, poderiamos dizer, que faltauão tres horas pera a meia noite.

Outro

Theſouro de prudentes.

Outro Exemplo.

E ſe na meſma noite, tornando a ver as eſtrellas, acharemos a primeira Eſtrela, hũa hora por baixo da linha, dantre a cabeça, & o braço eſquerdo, diriamos serem quatro horas depois da mea noite: & deſta maneira ſe ſaberão as horas que ſaõ, em outro qual quer tempo do anno, tendo respeito ao lugar em que no tal tempo ſera meia noite. E a figura do Norte ſe ſegue,



A letra A, he a cabeça que fingimos do Norte, & a letra B, os pees, & o C, braço eſquerdo, & o D, braço direito, & as quatro letras, E, as linhas fingidas.

Capitulo

Capitulo segundo. De como se fara Relogio material, que sirua pera o Norte.

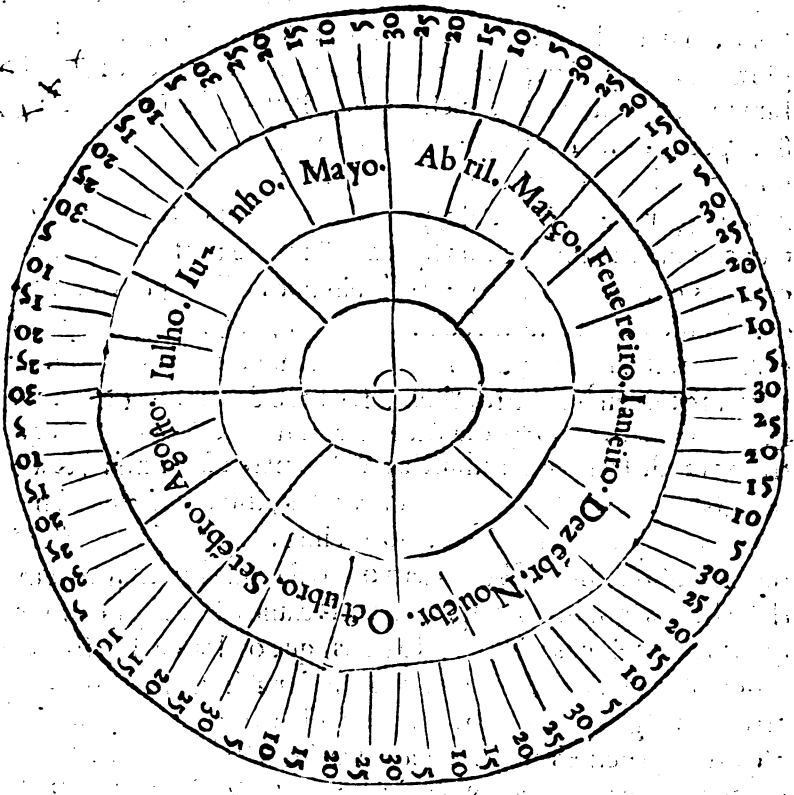
Porque pode acontecer, pella estematiua do Relogio atras hauer engano em a medição das horas, fera proueitoso hauer Relogio material, pello que, não tão somente se saberão as horas, mas ainda os terços de hora, & a meia noite, que no Relogio atras, faz mudança de quinze em quinze dias; neste material fara mudança de cinco em cinco dias, & assim ficara mais certo, & especulatiuo. E a maneira de como se fara he esta. Em hũ pergaminho de tamanho de hũ quarto, ou mais, ou menos se quizermos, lançaremos hũ circulo, por dentro do qual lançaremos outros tres na distancia que na figura adiante se mostrara. Os quais circulos cruzaremos com duas linhas que passem pellos centros dos circulos: & estas servirão de cabeça, & pees, & braço esquerdo & direito: & dantre estas linhas lançaremos outras duas, que cheguem ao terceiro circulo, & estas servirão de linhas, que atras ficarão nomeadas: & porque as ditas linhas diuidem as vinte & quatro horas de tres em tres, lançaremos dantre estas linhas, & a cabeça, & pees, & braços, em cada vão duas linhas que cheguem ao segundo circulo, & assim ficarão as vinte & quatro horas, diuididas de hora em hora. Agora, em o vão de cada hora, lançaremos duas linhas igualmente aparradas, & diuidirão as horas em terços, as quais linhas não tocarão mais, que os dous primeiros circulos, & naquella que quizermos que sirua de cabeça, poremos trinta de algarifmo, & logo na linha adiante, correndo pera mão esquerda, poremos cinco, & na outra dez, & na outra quinze, & na outra vinte & cinco, & na outra trinta, & assim continuaremos todas as linhas, até se acabarem, & ficara cada mes diuidido em seis partes, de cinco, dez, quinze, vinte, vinte & cinco, trinta.

T

POR

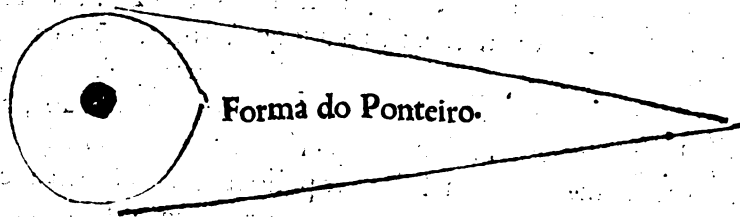
Theſouro de prudẽmes.

Por baixo das quaes partições, em cada duas horas, poremos o nome de ſeu meſ. E as linhas que moſtrão as horas inteiras, hirão cubertas, ou cozidas com hũa corda de viola, para que apal- pando denoite por ellas ſe poſſão conhecer as horas, & as linhas, & conta & mezes que ſe feguem, como ſe vera na figura adiante.



E depois

E depois faremos hum ponteiro do mesmo pergaminho, desta feitura,



Forma do Ponteiro.

O qual ponteiro andara por dentro do Relogio, & o poremos sempre nos dias do mes em que estiuermos: & porque os dias vão escriptos no Relogio, de cinco em cinco, em outro qualquer dia que estiuermos, veremos qual cinco esta mais perto, & nesse poremos o ponteiro, porque ahi se fara meia noite no tal dia. E fey to isto do mesmo pergaminho, se fara hũa buzina desta feitura,

Forma da Buzina,



T 2

Aqual

Theſouro de prudẽces.

A qual buzina, & ponteiro, ajuntaremos ao Relogio, conuem à ſaber, o ponteiro por diante do Relogio, & a buzina por detras, vnidos com hũ eixo de pena, que ſe metera no meio do Relogio. E poſto o ponteiro, no dia em que eſtiuermos, tomaremos o Relogio na mão eſquerda, & com a parte que ſeruir de cabeça, direita pera cima, de modo, que pello meio do eixo poſſamos ver a Eſtrela do Norte: & logo andaremos tó a buzina ao redor, até que pello golpe della, vejamos a primeira Eſtrela da guarda, vendo no meſmo tempo a do Norte pello meio do eixo, & as cordas, ou linhas que acharmos de horas antre a buzina & o ponteiro, eſſas faltarão pera a meia noite: & as mais que forem antre o ponteiro, & a buzina, ſão terços de hora. E ſe a buzina paſſar pello ponteiro, até por ella tomarmos a Eſtrela da guarda, as cordas que acharmos antre o ponteiro, & a buzina, ſerão horas depois da meia noite.

Capitulo terceiro. Do Relogio do Sol, pellas iuntas da mão.

PEra que poſſamos pellas juntas da mão, ſaber as horas, que ſão andadas do dia, ou por andar, principalmente neſta noſſa Eſpanha, onde o maior dia he de quinze horas, em altura de quarta & hũ graos, tomar ſeja hũa vara, palha, ou arame, que ſeja direito, & metido antre a raiz do polix, & a mão, bem na raiz do dedo, & poſta à peſſoa a pees juntos, com as coſtas no Sol, pera onde quer que eſtiuer: & pello meio da ſombra da ſua meſma cabeça, eſtender o braço, leuando a mão direita de gume, ſem leuatar, nem abaixar os dedos, de modo, que a palma da mão, ſe leuada do Sol, & a ſombra da dita vara moſtrará as horas que ſão; pello que ſe aduirta, que por baixo da extremidade do dedo index, ſe aſſentão as horas, a que no tal tempo naſce o Sol, & dahi vão correndo, ſegundo vão as letras do algarifmo, nas mãos adiante, até onde eſtão as doze do meio dia: & pellas meſmas juntas,

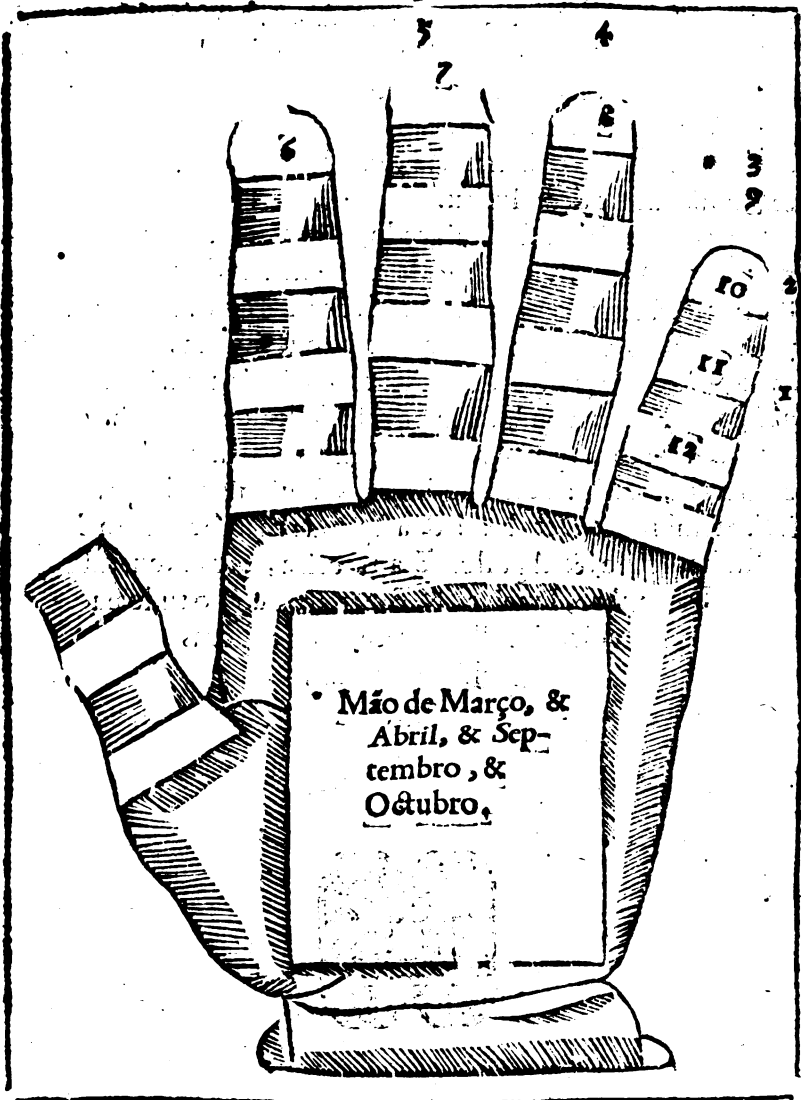
tor-

tornão as horas da tarde, congem a saber, a onde estão onze de pella manhã, he hũa da tarde: & onde dez de pella manhã, duas da tarde: & onde noue de pella manhã, tres da tarde: & assim vão continuando, até acabarem as horas da tarde, aonde começarão as de pella manhã, que he na junta, por baixo da extremidade do dedo Index.

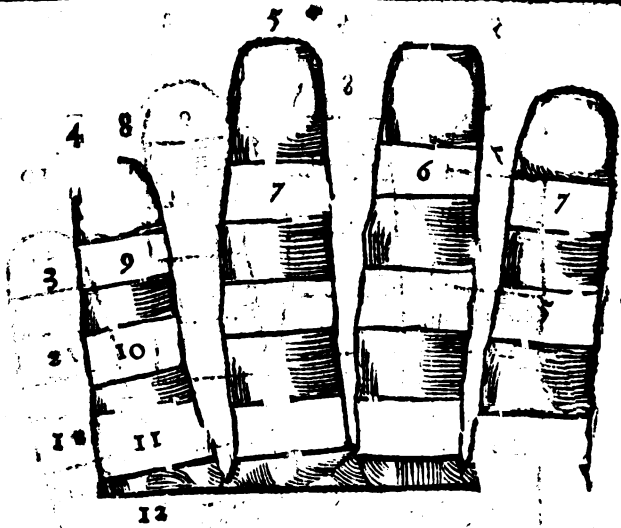
E porque o Sol nasce mais cedo, ou mais tarde, em diferentes tempos do Anno, vfaremos da mudança das horas pella mão, em tres differenças, que cada hũa sirua pera quatro mezes, & assi não hauera na medição das horas erro que se sinte. A primeira mão, que começa no dedo Index com seis de algarismo, & vai até ao auricular, a onde estão na raiz delle doze, que he o meiodia, & dahi torna pellas mesmas juntas acabar no dedo Index, com seis da tarde: a tal mão diremos seruir pera Março, Abril, & Setembro, & Outubro: & a segunda mão serue pera Mayo, Junho, Julho, & Agosto. E a terceira, pera Novembro, Dezembro, Janeiro, & Fevereiro, como tudo na volta da folha parece, com as horas nellas escriptas.



The four de prudentes.



Mão

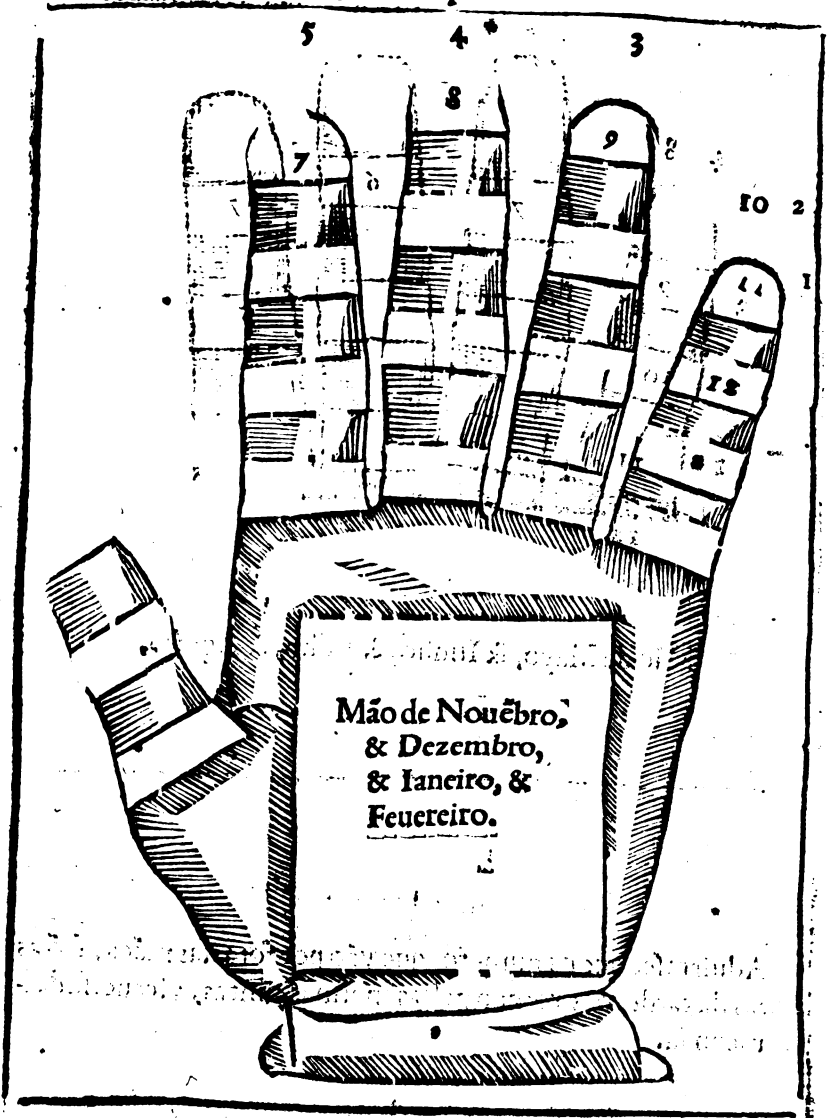


Mão de Mayo, & Junho, & Julho, & Agosto

conclusão da obra

Aduirtase, que os numeros que vão por fora das mãos, são as horas da tarde, que tornão pellas mesmas juntas, viceuerfa defda menhã.

The source of prudences.



Capitulo

Capitulo quarto: Do Relogio de Sol em Annel.

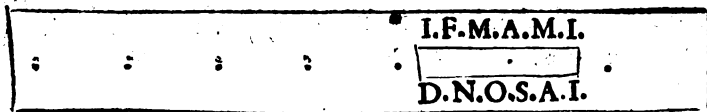
PEra que possamos fazer em hum annel, hum Relogio de Sol, que sirua nesta nossa Espanha, tomaremos hũ pergaminho, que seja tamanho quãto o annel, que queremos fazer, com mais a oitaua parte, a qual mediremos em oito compaços, como aqui parece.



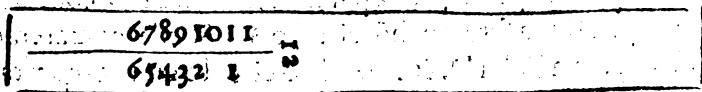
E nos tres que vão deſdo meio, até o penultimo, se dara hũ golpe, como parece,



E pella parte de fora do dito pergaminho, se porão doze letras, que ſignificão os doze mezes do Anno, ſeis de hũa parte, & ſeis da outra, como parece.



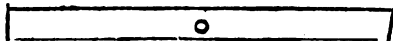
E nos outros tres compaços que vão do meio, pera o ſegundo do principio, pella parte de dentro do pergaminho, se porão as horas do dia, tiradas pella medida de hũa das fabricas adiante, de modo, que as horas hão de ficar eſcriptas da parte de dentro do annel: & as letras que ſignificão os mezes, da parte de fora, & lo-



quo

Theſouro de prudentes.

guo ſe fara hũa linha, ou circulo do meſmo pergaminho, no me-
io do qual ficara hũ agulheiroſinho pequeno, como aqui parece,



Agora dobrara o pergaminho, que ha de ſeruir de Annel ajun-
tando as duas partes do cabo, que ficão ſem letras, hũa ſobre ou-
tra, ficando, como temos dito, as horas da parte de dentro, & as
letras que ſignificão os mezes da parte de fora: & depois de ſol-
dado o annel, ſobre elle ſe porá o circulo, que ſignifica ſoldado
tambem em ſy, por cima do annel, de modo que poſſa bolir, &
andar com elle, por cima do annel, por baixo de hũa aza, que ſe
fara na ſoldadura do annel, o qual circulo poremos com o agu-
lheiro ſobre o golpe do annel, no direito da letra que ſignifica o
mes em que eſtiuermos: & tomando o annel pella aza que temos
dito na ſoldadura, & poſto cõ o agulheiro direito pera o Sol, aon-
de quer que eſtiuer, entrara a reſtea do Sol pello agulheiro den-
tro, & ira dar no numero das horas do dia que ao tal tempo forẽ
da manhã ou da tarde. E noteſſe, que neſte Relogio não temos
neceſſidade de buſcar Norte, ſomẽte pello agulheiro que temos
dito, em direito do Sol, tendo poſto o agulheiro na letra do mes
em que eſtiuermos.

Capitulo quinto. De como ſe fara Relogio de Sol em plano.

PEra ſe fazer hũ Relogio dos que ſe euſtumão a trazer na alja-
beira, ou outro qualquer Relogio que eſtẽ aſſentado & fixo,
farſe ha primeiro hũ modello, ou fabrica, deſta maneira. Lançar-
ſe ha hũa linha em papel, que ſeja direito, como adiante ſe vera
na letra A. E. logo pella quarta parte della ſe cruzara com a li-
nha B. na qual linha faremos hũ circulo C. & eſte cruzaremos
pello meio com a linha D. & cruzado o circulo hũa das quartas,
que

que he a que fica antre duas linhas, A. & D. esta quarta se partira em seis compaços, de linha a linha, & pellos cinco pontos que ficarem no vão, se lançarão as cinco linhas, que saem do centro do circulo que está cruzado, & as linhas são E. F. G. H. I. as quais chegarão até a linha A. agora na outra metade da linha B, faremos outro circulo, K. que he o que nos ha de servir de Relogio, por dentro do qual, em quantidade que nos caiba o numero das horas, lançaremos outro circulo M. & na parte onde este circulo, que toca a linha B. hũa dellas, que he a que fica junta ao primeiro circulo, poremos doze de algarismo antre os dous circulos, que he o meio dia.

E na outra parte cruzaremos o circulo, & linha có a linha N. & em hũa das pontas della, poremos as seis de pella manhã, & na outra as seis da tarde. Agora, as cinco linhas, que forão tocar a linha A. traremos ao centro donde se cruzarão a linha N. com a linha B. as quais linhas serão G. P. Q. R. S. & assim teremos feito a metade do Relogio, que he das doze do meio dia, até as seis da tarde: agora mediremos a distancia que ha das doze até hũa; & nessa mesma quantidade poremos, da outra parte das doze, as onze de pella manhã: & logo mediremos a distancia que ha, da hũa pera as duas, & nessa poremos da outra parte as dez da manhã. E mediremos o que ha das duas ás tres, & nisso poremos as nove de pella manhã. E no que ouuer de espaço das tres pera as quatro, poremos as oito da manhã, & no espaço que ouuer das quatro ás cinco, poremos as sete de pella manhã, advertindo, que as sete de pella manhã, nos saem a mostrar as sete da tarde, como na figura adiante parecera: & feito o modelo, ou riscunho do Relogio, o tresladaremos, ou passaremos em pedra, ou pao, ou naquillo que quizermos fazer, tirando somente a quantidade dos dous circulos, onde estão escriptas as horas.

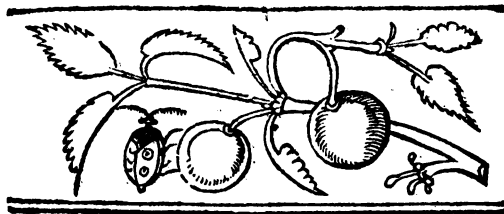
Agora, pera se vsar delle, por se ha hum barão, por detras do meio dia, do qual hira hũa linha, pera o centro, onde se ajuntarão

Theſouro de prudentes.

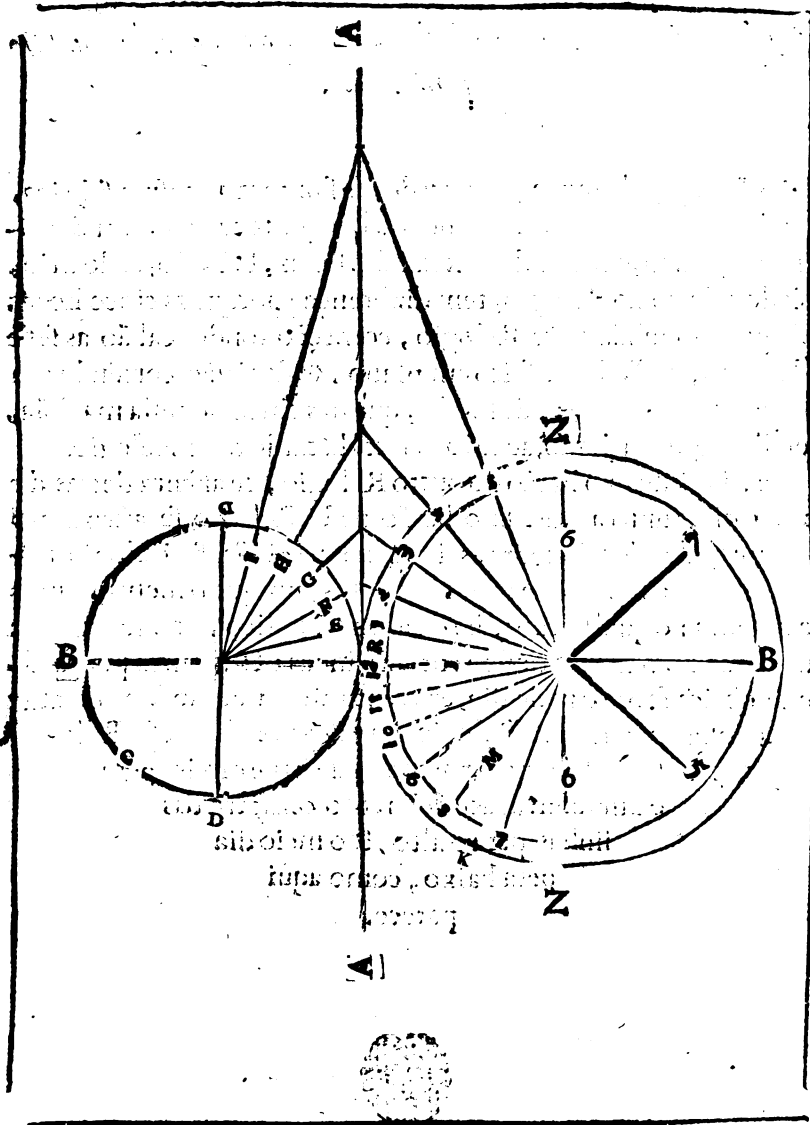
rarão todas as linhas, & a sombra deſta mostrará as horas, que ſaõ: mas aduertafe, que eſta linha ſe ha de atar no barão, em altura de tres quartos, do que ouuer do circulo de fora do meio dia até o centro dõde forão todas as linhas.

O modo como ſe aſſentara eſte Relogio, he tomando outro de agulha, & pondo hũ igual de outro, até que a agulha fique direito do Norte. Quereudo aſſentalo de noite, ſe porã hũa vara direita, no lugar onde ſe quiſer aſſentar, & andando com outra ao redor, até que pella extremidade de ambas ſe veja o Norte, & antão ſe porã o Relogio antre ellas, com o meio, em direito da vara que eſtiuer fixa, & a fabrica do Relogio ſe ſegue. E aduertafe, que as linhas hão de hir lançadas pella ordem que vão nomeadas nas letras atras.

E o barão ſe aſſentara antre o circulo, & o meio dia, & a altura em que ſe atara a linha que vier do centro das linhas, & ſera tanta quanto do meſmo centro, até os tres que eſtão
antes de chegar ao meio dia, na linha do
meſmo meo dia.



Relogio



Theſouro de prudentes.

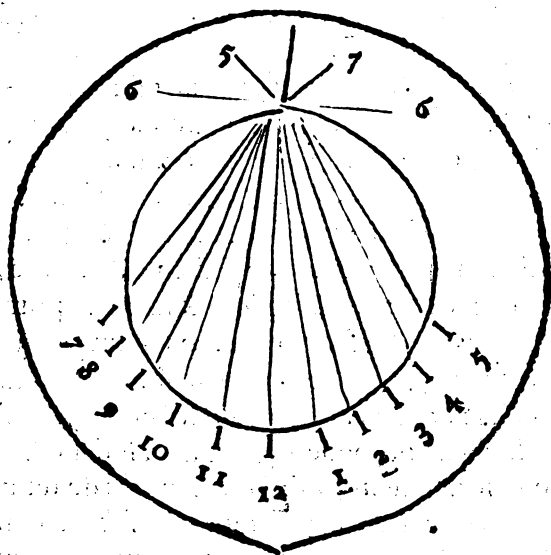
Capitulo ſexto. De como ſe fara Relogio em parede, ou perpendicular.

○ Relogio de muro, ou parede, ſe faz com a meſma fabrica, que temos feito atras, quanto ao que toca ao lançar das linhas: porem, o modo de aſſentar das horas, & barão, & do ſitio, & do aſſento do Relogio, tem differença; porque as cinco horas de pella manhã deſte Relogio, começam aonde acabão as ſete da tarde, do Relogio feito em plano, & dahi vão correndo em contrario das outras, de modo, que nas cinco de pella manhã, do Relogio em plano, acabão as ſete da tarde neſte Relogio.

Aſſi tambem o barão do outro Relogio, ſe aſſenta detras do meio dia, junto a elle: & o barão neſte Relogio ſe aſſenta no cemptro donde vão todas as linhas: & não ha neſte Relogio neceſſidade de linha, que moſtre as horas, porque o meſmo barão as moſtra: o qual barão ſe ha de aſſentar oblico, pondo a ponta do barão no cemptro donde eſtão as linhas: & a outra ponta ſe que oblica ſobre o meio dia, em tanta altura, como ſe ha de atar a linha no barão em Relogio em plano: & feito eſte Relogio, ſe ha de por em parede, que fique direita pera o Sur, com a face della, & o cemptro das linhas pera o alto, & o meio dia pera baixo, como aqui parece.



Barão



Barão.

E quando a caso seja necessario, que a feitura do Relogio seja em quadro, & não redondo, não ha mais que fazer a forma de que se quiser fazer, fora do circulo, & sahir com as linhas para fora.

Capitulo. 7. De como se fara Relogio que sirva em casa de noite, & de dia, com Sol, & sem Sol.

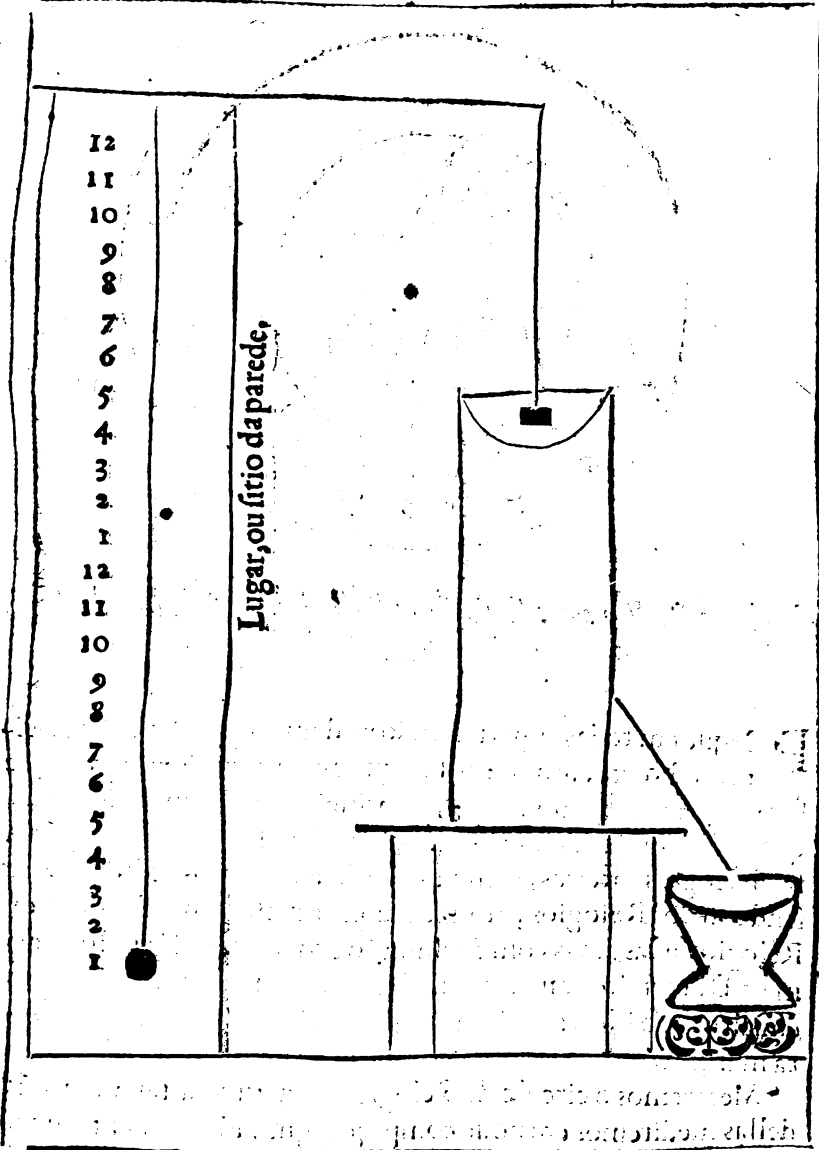
M Andaremos fazer hũ vaso de barro, ou vidrado, que leue dous almudes, & que seja de comprimento de hũa vara, direito,

Thesouro de prudentes.

direito, sem fer mais largo em hũa parte que em outra, a modo de vaso de butica, & junto ao fundo tenha hũ cano, do comprimento de hũ dedo, o qual se furara com hũa vara muito delgada, antes que se coza: & logo se tomara hũa taboazinha delgada direita, que seja do mesmo comprimento, a qual pregaremos na parede da Sala, ou de outra parte em que quizermos por o dito Relogio, fazendo na parede acima da taboa hũ buraco, por onde meteremos hũa corda de viola, que fique cõ hũa põta sobre a taboa, na qual ponta poremos hũ perpêdiculo de chũbo, ou do que nos parecer, que sirua de amostrador: & na outra põta que passar a parede, ataremos hũ fio de arame: & na outra ponta do arame, se metera hũa cortiça redõda, pouco maior que a palma da mão, q̃ caiba bẽ pella boca do vaso, & logo se encherá o vaso de agoa, & posto em lugar alto, donde a agoa que cair delle se possa aproveitar: & logo se tera tento, a distancia, que ha do tempo que der o Relogio, até que torne a dar quanto tem sobido o mostrador: & se aquella quantidade que ouuer for bastante, pera que se fação na taboa vinte & quatro compaços semelhantes, que saõ as vinte & quatro horas que ha antre a noite & o dia, se farão: & quando não, se pora algũa coufa no cano da goa, que tape, & corra mais pouco, & assim ficarão os compaços mais pequenos, de modo q̃ possaõ caber, & antão se assentarão as horas, cõmo na figura adiaẽte parece.

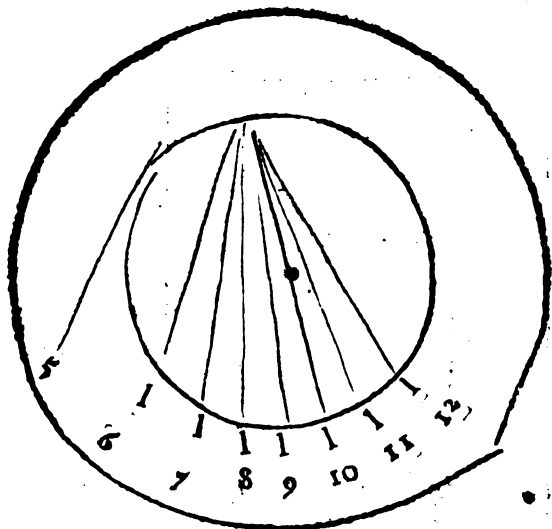
E quando não baste a quantidade da agoa, & taboa, pera soprir as vinte & quatro horas, se fara a medida em doze, & assim farão delle, acrescentandolhe a agoa de doze em doze horas. E tẽdo lugar de vinte & quatro horas, de vinte & quatro a vinte & quatro, se botara a agoa. E advertase, que se quizermos assentar este Relogio onde não haja Relogio de badalo, se pode assentar por hũ Relogio dos que se trazem na aljabeira, ou pello Relogio do Norte.

Relogio



V

Capitulo



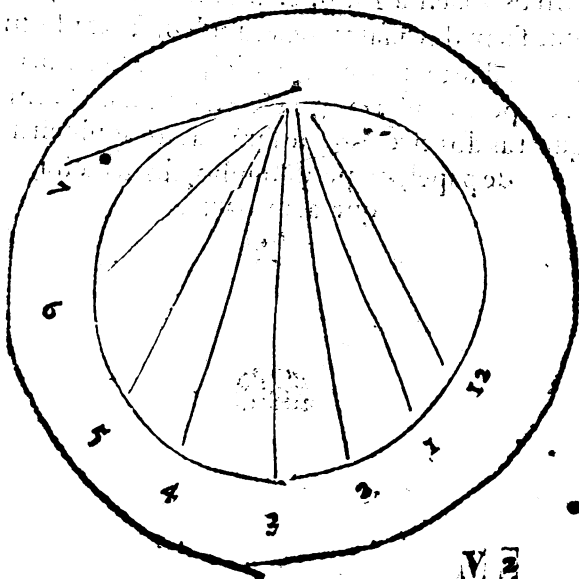
Capitulo. 8. De como se farão os Relogios de Sol, que declinẽ fora do Meridiano.

PORque em todas as partes , não podem as paredes estar dirẽtas ao Norte, se ha de notar, que antre os mais relógios, que se podem fazer declinatorios, os principais são dous. Hũ delles, que estẽ fronteiro do Nascente, & outro ao Poente, os quais não são Relógios inteiros, como os que fazem direitos ao Norte : & sendo meios Relógios , se fazem com a mesma mensura que os Relógios attas, mas com declinação do seu meio Dia, fora do meio Dia direito, tanto, quãto seja a declinação, que estiuermos em altura do Norte, ou fora da Equinocial: as quais se farão desta maneira.

Mediremos o circulo do Relógio em quatro partes : em hũa dellas mediremos em noue compaços, que são os nouenta graos que

que ha em cada quarta, tomando por cada compaço dez graos: & logo veremos a altura em que estamos, & quantos graos ouuer de altura, tantos declinara o meio dia deste Relogio, do meio Dia ordinario: & o mesmo será o outro meio Relogio que seruir da tarde. Porque hũ destes Relogios serue de pella manhã, até o meio Dia: & outro, do meio Dia, até noite. Assim, como, e estamos em altura de quarenta graos, & fazendo hũ Relogio nesta altura, & medindo os circulos ao modo que temos dito: o Relogio que fizer fronteiro ao Nascente, ficara desta maneira.

Assi que ha de declinar o meio dia, fora do meio dia, do Meridiano em que estiuermos, tanto, quanto são os graos da altura em que nos acharmos: & sabida a declinação, & posto nella o meio dia de pella manhã: na mesma altura se porá outro meio dia, no Relogio que responde ao Poente, como nestas figuras parece: & as horas de hũ, & de outro, correrão, como parece nas figuras acima, & os meios dias hão de ficar pera o Norte,



V 2

Capit.

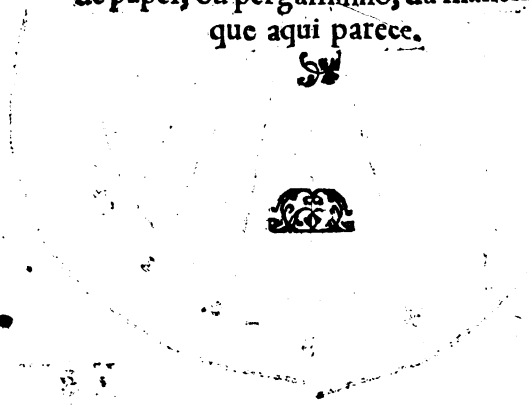
Theſouza de prudentes.

Capitulo. 9. De como se farão Quadrantes.

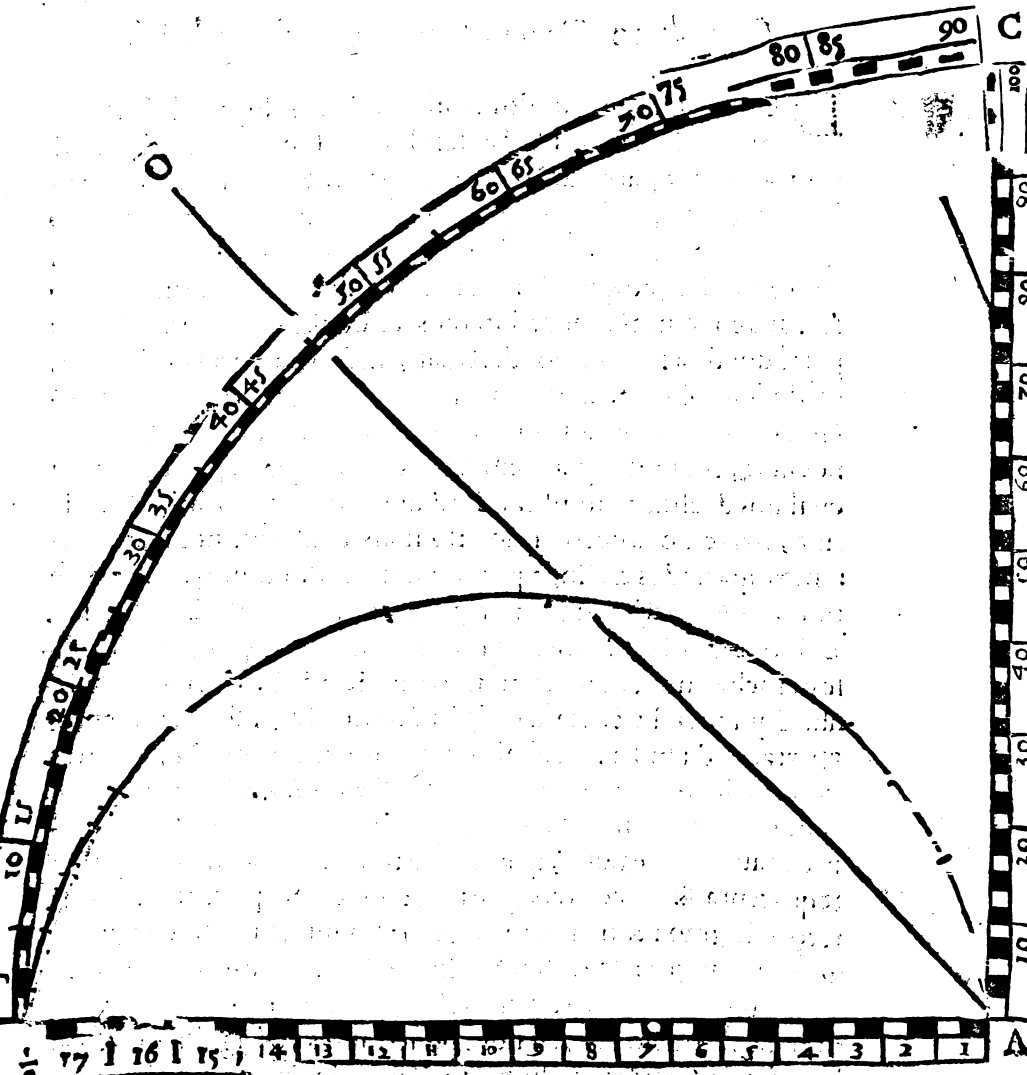
ANtes de outra couſa, ſe ha de notar, que forma, & figura do quadrante, he tirada; ſegundo a quarta parte dos graos do Zodiaco: & pois todo o Zodiaco tem trezentos & ſeſenta graos, deue o quadrante de ter nouenta, que he a quãtidade de tres Signos, O qual quadrante ſe fara deſta maneira em papel, ou pergaminho, ou no que quiſermos, faremos hũ circulo, do qual tomaremos a quarta parte, que he eſta.

E logo por dentro lançaremos outra quarta de Circulo, de modo que caiba letra, como neſta figura parece.

Agora, a quantidade deſtas duas quartas de Circulo, ſe parti-
ra em nouenta partes, fazendo hũa em branco, & outra em preto, como na figura adiante ſe mostrara: & por eſtes entenderemos, ſerem os nouenta graos: & na parte onde ſe ajuntão as duas linhas, que ſaem das quartas dos circulos, ſe fara hum buracoſinho, em o qual ſe metera hum cordel, com hum perpendicular: & na dita ponta onde ſe ajuntão eſtas linhas: & em hũa das quartas dos circulos, ſe farão dous agulheirinhos de papel, ou pergaminho, da maneira, que aqui parece.



Quadrante



V3

Capitulo

Capitulo. 10. De como se tomara a altura do Sol.

Deuemos saber, que dos vinte & hũ dias do mes de Março, até os vinte & tres de Septembro, anda o Sol da linha Equinoctial, pera a parte do Norte: & de vinte & quatro de Septembro, até vinte de Março, anda o Sol da parte do Sur: & sendo o Sol antre nos, & a linha, ajuntaremos a altura que tomarmos, com a declinação que o Sol tiuer no tal dia: & o que tudo junto somar, em tantos graos estaremos da Equinoctial, pera aquella parte donde a sombra nos declinar, ou seja da parte do Norte, ou do Sur. E sendo a linha antre nos, & o Sol, tiraremos a declinação do Sol, da altura que tomarmos: & a mais altura que nos ficar, em tantos graos estaremos pera aquella parte, pera a qual nos declinar a sombra. E estando nos antre o Sol, & a linha, tiraremos a declinação, & a mais altura que nos ficar estaremos apartados da linha pera a parte donde estiuer o Sol: & se tirada a declinação, não ficar nada, estaremos na Equinoctial. E se o Sol estiuer sobre nossa cabeça, a declinação que naquelle dia acharmos, tanto estaremos nõs & o Sol, apartados da linha Equinoctial: & ficando algũa declinação, isso sã estaremos apartados da linha. A qual conta aproueita pera hũa, & outra parte: aduertindo, que esta conta se faz no Astrolabio, pella parte de cima, tomando dos nouenta graos, pera o hũ. Assim tambem hauemos de notar, que sesenta minutos, valem hum grao: & quarenta & cinco, tres quartas de grao, & quarenta & dous terços de grao: & trinta, meio grao: & vinte, hum-terço: quinze, hum quarto: doze, hum quinto: dez, hum cesimo de grao.

E o modo como se tomara o Sol, pello Quadrante, he este: poremos ao meio dia, ou hum pouco antes, os agulheiros, ou buracos do Quadrante, hum em direito do outro, conuem a saber, com a parte em que está atado o perpendicular direito ao Sol,

Sol, & outro perã nòs : mas de modo, que entrando o Sol por hũ agulheiro, dé no outro, indo leuantando, & abaixando o necesfario, até que o Sol toque ambas as pontas do Quadrante : & os graos que o perpendicular nos mostrar, acrescentaremos , ou diminuiremos a declinação do Sol, como atras fica dito.

Capitulo. 11. Pera tomar qualquer altura.

S Vpposto que pera isso haja varios instrumentos, como são a Balhestilha, o Baculo mensorio, & outros instrumentos : vzaremos aqui de algũas regras mais faciles, pera que toda a pessoa se possa aproueitar dellas. Se quizermos saber a altura de hũa torre, ou aruore, sem chegarmos a ella : tomaremos hum pao qualquer que seja, que chegue do chão, até em direito de nossos olhos, ficando nòs com o corpo, & rosto direito, como costumamos andar : & loguo nos chegaremos á torre, ou outra cousa, que quizermos medir : & leuando o pao na mão afsi á vista dos olhos, nos hiremos afastando da torre, andando pera tras, até que sem aleuantarmos a cabeça mais do costumado, leuando sô os olhos daquella parte donde alcançarmos de vista o mais alto da torre : & loguo mediremos os pes que ha de nòs até a torre, & tantos hauera na altura da torre, acrescentando a isto mais a nossa mesma altura.

Regra segunda.

Em qualquer hõra do dia, tomaremos a medida da sombra da torre, ou doutra qualquer cousa, de que quizermos saber a altura : & loguo tomaremos hũa vara pequena, do comprimento que quizermos, & fincada no chão, tomaremos a medida de sua sombra : & loguo hiremos á regra de tres, dizendo : se tanto me dá tanto, tanto quanto me dara.

Theſouro de prudences.

Exemplo.

Ponhamos, que a varâ foffe de tres palmos, & medindoſhe a ſombra, achamos dez polegadas, & medindo a torre, achamos quarenta & cinco polegadas de ſombra: agora hiremos á regra, & diremos, ſe a ſombra de dez polegadas, nos dá tres palmos de alto, quarenta & cinco polegadas de ſombra, que altura nos darão, & aſſim nos vira ao certo, quanto ſeja a altura da torre. E ficando algũa couſa por partir, ſe multiplicata por dez polegadas, que ha em hũ palmo: & tornando a partir, o que vier á partiçãõ, ſão polegadas, que mais hauera de altura na dita torre, porque a primeira partiçãõ he de palmos, & a ſegunda de polegadas, como eſtá dito,

)(*)



TRATA-

TRATADO TERCEIRO

DESTE QVARTO LIVRO.

O qual trata da medição das horas Planetarias, com o effeito que fazem em nós as influencias dos Planetas, &c.

Capitulo primeiro. Da força com que em nós obrão os Planetas.



Riou Deos nosso Senhor, (miraculosamente) ao primeiro homẽ, & foy seruido, que todos os mais fomos concebidos, & gerados per obras, & effeitos da natureza, deixando ao Sol, & Lúa, & mais Planetas, & Signos, como causas segundas, por coadiutores de nossos pais, no acto de nossos concebimentos. E como os ditos Planetas, na criação do mundo, pello mesmo Senhor fossem dotados de varias influencias delles, & juntamente, das varias disposições dos fogeitos em que ellas se recebem, nascem as varias condições, qualidades, compreições que ha nos homês, segundo a benignidade, ou malicia das influencias do Signo, & Planeta, que domina em o nascimento de cada hũ: porque supposto que Deos se não serue de que haja males, todavia permite haellos, dotando ao homem de rezão natural, & liure aluedrio, porque assim se foubesse guardar dos males, & aprouejar dos bẽs. Porque os Signos, & Planetas, & mais constellações celestes, não operão em nós com tanta força, que nos obriguem a bem, ou mal obrar, fomite em algum modo incitão. E por isso dizem os Latinos: Sapiens dominabitur astris. Assi que, não se desculpara bem, quem cometer hum erro, dizendo, que foy vencido de constellação celeste. Tem actiuidade os Signos, & Planetas, segundo

Theſouro de prudentes.

gundo concurſo das couſas , & diſpoſições dos ſogeitos particulares, como acima declaro, com ſuas influencias cauſarem boa, ou má compreição , & pera ſermos mais aptos hũs que outros, pera perceber, ou deixar de perceber qualquer arte, ou ſciencia.

Capitulo. 2. Das quatro compreições.

○ S Signos , & Planetas, como adiante diremos , ſe repartem em quatro triplicidades, Ignea, Aeria, Aquatica, Terrena. A Ignea, por ſer calida, & ſeca, ſe applica á compreição colerica & os que forem deſta compreição ſerão indomitos , & fáciles em ſe irar : & no que toca ás ſciencias , facilmente perceberão qualquer couſa que pertenderem aprender, porem facilmente lhe eſquecera.

A triplicidade Aeria, por ſer quente & humida, he dedicada á compreição ſanguinea : & os que forem deſta compreição, ſerão afabeis, generoſos, & agaftarheão poucas vezes com rezão, & durarlheha pouco. E no que toca a perceber, ſerão faciles em alcançar o que quiſerem aprender, & durarlheha o que ſouberem.

A triplicidade Aquatica, por ſer fria, & humida, he dedicada a compreição fleimatica : & os que forem deſta compreição, ſerão brandos, ſoftidos, & no que toca a perceber , perceberão de vagar, mas o que alcançarem ficarlheha.

A triplicidade Terrena, por ſer fria & ſeca, he dedicada a malenconia : & os que forem deſta compreição , ſerão de condição tristes, & agastados, vingatiuos : & no que toca a perceber, ſerão tardos, & não lhe durara : & ſe algũs deſta compreição ſão pacientes , ſão porque a malenconia lhe dá ſerem cuidadosos , & considerados.

Aſi, que a compreição colerica, com a quentura percebe, & com a ſequidade lhe eſquece. A compreição ſanguinea, com a quentura percebe, & cõ a humidade retem, A compreição aquatica,

rica, com a humidade retem, mas cõ a frialdade percebe de va-
gar. A compreição malenconica, com a frialdade percebe de va-
gar, & com a sequeidade esquece.

Porem, muitas vezes vemos isto ao contrario: & a rezão he,
por as ditas compreições fazerem antre sy mistura: & participã-
do hũa pessoa de duas compreições, faz parecer isto ao cõtrario;
porque os que participarem de compreição colerica, & sangui-
nea, terão o mesmo que tiuerem os da compreição sanguinea,
no que toca a perceber: & os que tiuerem compreição fleimati-
ca sanguinea, terão o mesmo: & assim nos fica parecendo serem
as regras acima não certas.

*Capitulo terceiro. Da Phisonomia que tem os de natureza
de Saturno.*

○ S que nascem debaixo do dominio de Saturno, são de natu-
reza fria & seca, & de compreição malenconica: os tais tem
o rosto grande, & não muito bem afeiçoado: os olhos meãos, &
algũ tanto caruncudos, & hũ maior que o outro: o nariz cheo
de carnes, & grosso: os beiços também grossos: & as sobranceilhas
juntas: a cor do rosto palida: & os cabellos da cabeça, & barba,
negros, tocados de crespos, asperos, duros, & grossos: os dentes
desiguais: os peitos cabeludos: as pernas mal direitas, & compri-
das: são de poucas carnes, mas nerbudos: as veas bem descub-
tas, mas delgadas.

E isto promete Saturno estando da parte Oriental, porque
sendo Occidental, mostra que a pessoa sera magra, & de pequena
estatura, & tera poucas: & os cabellos não crespos, mas cortidos:
finalmente, os de natureza de Saturno, continuamente são pen-
satiuos, & considerados, afeiçoados á lauoura, & á edificar, & fa-
zer bemfeitorias: mas não são muito constantes, & são de enga-
nos, & raposias: amão a vida solitaria, aborrecemhe e s

pos,

Thezouro de prudenes.

pos, & feitas, & anojaõse de qualquer cousa, & duralhe muito agaltamento.

Capitulo quarto. Da Phisonomia dos de natureza de Iupiter.

OS que nascerem debaixo do dominio deste Planeta saõ bem dispostos, de boa estatura, de cor brancos, algũ tanto louros: a barba aframengada, fendida, & algum tanto crespa: a vista pouco aguda, & a carnosidade junto a menina do olho bem corada, os olhos negros, & fermozos: a testa grande, & chea de carne: os dentes grandes, & bem cerrados, & os dous do meio maiores que os outros: os cabellos grandes, & não bastos, & por tempos vem a ser caluos: & as veas claras, & bem descubertas: saõ temperados, modestos, pacificos, amigos de quem se derem por tais, de condiçãõ singela, sem malicia, temperados no comer & beber, virtuosos, fieis, afeiçoados a saber, não saõ vingatiuos, & quando se eno, ão he com legitima causa, saõ leais, & cumprem bem o que prometem, saõ prudentes, & de bõs conselhos, percebem bem o que pretendem aprender, com pouco trabalho: saõ de claro ingenho, & por respeito de sua temperança, saõ bem dispostos, & fadios: saõ bem condicionados, & afeiçoados a Conuentos, & a casas Ecclesiasticas.

Capitulo quinto. Da Phisonomia de Marte.

OS que saõ de natureza deste Planeta, tem o rosto grande, & feo, com algũas çardas, & sinais: os cabellos poucos, & vermelhos, ou ruiuos: a vista aguda, & espantada: o pescoço comprido: os olhos encendidos, & vermelhaços: os narizes grandes, & bem abertos: os dentes bem apartados hũs dos outros, & claros, mas mal compostos: barba pouca: o corpo algũ tanto corcuado.

gado. Porem, se Marte for Occidental, denota, que terão o pescoço, & pernas delgadas, & andando, darão largos passos, leuando muito os pees: terão os calcanhares pequenos, & a cabeça grande: são de condição colericos, compreição calida, & seca: cheos de ira, promptos á discordia, faltos de palauras, inclinados a brigas, inimigos da pax & quietação, amigos dos semelhantes a sy, & amigos de jogos: costumão a ser enganadores, mentirosos, & sem piedade: tocão inclinação latrocinea.

Capitulo sexto. Da Phisonomia do Sol.

○ S de natureza do Sol, são de compreição colerica, sanguinea, porem participação mais da quentura, que da humidade: são cheos de carne, aluos, bem córados: o rosto lizo, a boca meã, os beiços hũ pouco grossos, a testa arcada, as sobrelhas desiguaes, os olhos brancos, fermozos: o nariz bem proporcionado, & direito: o pescoço, & peitos carnudos: o corpo direito, & bem formado: são homẽs de forças, & esforçados: bem despoistos graues, & honestos, & largos de condição: são de bõs conselhos, & trabalham muito por ser honrados, & por alcançarem officios honrosos na Republica, & do seruiço dos Reys: são de animo Real, singelos, & sem malicia, magnificos, continentos, & agardcidos do que lhe fazem: os tais se agastão algũas vezes, mas duralhe pouco: são misericordiosos, & não vingatiuos: são primorosos, & trazem muito tento nos pontos da honra: & pella maior parte vêm a alcançar dignidades, & cargos honrosos.

Capitulo. 7. Da Phisonomia de Venus.

○ S de natureza deste Planeta participação de compreição sanguinea, & flegmatica, porem participação mais da humidade que

Thezouro de pruelentes.

que da quentura: os tais são também cheos de carnes, & o rosto redondo: a cor, não muy alta, mas algũ tanto vermelha: o cabello castanho: os olhos pretos, & alegres, & bolicofos: as sobrançellas negras, & quasi juntas: o cabello da cabeça estendido, lizo, & algũ tocão de crespo: & tem no rosto algũ sinal que se deixa ver: o nariz algũ tanto curuado: & o beiço de baixo, mais grosso que o de cima: o pesçoço feroso, cheo, & aluo: os peitos algũ tanto estreitos: a estatura do corpo pequena, meamente chea de carnes, as pernas cheas.

Porem, se Venus for Occidental, denota, que a tal pessoa será de pequena estatura, & calua. São os de natureza deste Planeta, amigos, & inuentores de coufas novas, & passatempos: affeiçoados a paços, & casaf Reais: dados a musica, & coufas de pouco trabalho: percebem bem, mas não são estudiosos.

Capitulo oitauo. Da Phisonomia de Mercurio.

OS de natureza deste Planeta, pella maior parte participão de todas as compreições: são de meam estatura: de poucas carnes: a testa algũ tanto alta: & o rosto não muy redondo: o nariz comprido, & afilado: os olhos pequenos, & não de todo pretos: as sobrançellas estendidas, & negras: a barba negra, mas pouca: os cabellos da cabeça, & barba corridos: os beiços delgados: os dentes mal compostos: os dedos das mãos compridos. Os tais são sotis, & de muito engenho, & habilidade, diligentes, & fabios, & costumão a inuentar coufas novas: são industriofos, & sufficientes pera qualquer genero de artes, principalmente, pera musica, & Mathematica: são amigos de verem terras estranhas: são negoçadores: são de sua natureza bõs escriuães: & engenhozos em tudo que he fabricar de mãos.

Capitulo nono. Da Phisonomia da Lũa.

OS de natureza deste Planeta, são de comprehensão flematica, que he fria, & humida : são aluos da cor : o rosto algũ tanto largo, & redondo, algũ tanto palido, sobollo amarelo : os olhos meãos, & sonorentos, hũ delles maior que o outro : tem no rosto algũas malhas, ou pintas: as sobrançellas juntas: a boca piquena; são inconstantes, vagamundos, dorminhocos, fogeitos a enfermidades, por não terem temperamento no comer, & beber : de-sestimaõ as ciencias: são afeiçoados a cousas de agoa.

Mas note-se, que estas comprehensões, ou phisonomia, que prometem os Planetas atras, se entende, quando hum Planeta, sem ajuntamento de outro algũ Planeta seja Senhor do Nascimento da tal pessoa, o que acontece poucas vezes : porque quando acontecem dous Planetas participarem de hũ Nascimento, fica a tal pessoa tomando de hũ, & do outro : & daqui nascem as diuersidades de varios rostos que ha nas criaturas humanas.

Capitulo decimo. Dos dias Creticos, Reaes, & indicatiuos, segundo os Medicos : & causa porque os nascidos de oito meses não vivem.

PRactica he comũ entre os Medicos, desde dia que dá a doença, a quatro dias, fazer o enfermo declinação de bem, ou mal: & ao seteno retifica aquillo que ao quarto dia mostrou de bem, ou de mal. E pello conseguinte, no vndecimo dia, se conhece o termo, que a doença fara aos quaterze : & no decimo septimo dia, o que fara aos vinte & hum : & como estes dias, de seteno, quator-

Theſouro de prudentes.

quatorzeno, & vigésimo primo, nelles a infirmitade faça maior declinação de bem, ou mal, chamarão os Medicos aos tais dias, dias Creticos Reais. E assi tambem, porque o quarto dia, he mostrador do septimo, & o vndecimo do quatorzeno, chamarão a estes dias Creticos indicatiuos. E supposto que verdade seja, que todos os Medicos guardem nisto a regra dita acima: todavia necessariamente nos cabe dar rezão da causa destes dias, pois são tocantes ás horas planetarias.

Pello que se ha de notar, que cada Planeta tem dominio em seu dia da semana, como adiante se dira: & aquelle que domina no dia em que deu a infirmitade, torna a dominar dahi a quatro dias de noite, & assim faz declinação no enfermo, de bé, ou mal, segundo suas influencias, & aspectos em que se achão: & do dia da doença a sete dias, torna a dominar de dia: & assim faz a doença declinação, com muito maior força: & assim nos mais atras, que temos dito.

Dos nascidos de oito mezes.

Alcançarão os Philosophos antigos, que o primeiro mes de nossos concebimentos pertencia a Saturno, por ser planeta terreno, o qual, supposto que seja de más influencias, & inimigo da natureza humana, não pode matar, nem prejudicar a materia, quanto ainda não tem vida.

E o segundo mes, acharão influir nelle Iupiter, no qual a materia começa de se incorporar, & augmentar, por Iupiter ser planeta benigno de influencias.

E no terceiro mes acharão dominar Marte, o qual, posto que tambem seja de más influencias, por serem mais fracas, como ao diante diremos, supposto que não possa matar, causa que as mães, & as crianças, no tal tempo ande enfermas, & cõ achaques.

O quarto

O quarto mes , he dedicado ao Sol , o qual , como luminaria maior, cria, augmenta, & corroborora.

O quinto mes he dedicado a Venus, que tambem he beneuol, & augmentador.

O sexto he dedicado a Mercurio , o qual , por ser neutral , se applica ao primeiro principio, que he de Saturno, faz que os nascidos de seis mezes, não viuem.

O septimo mes, he dedicado á Lúa, que tambem he criadora: & daqui vêm, que os de sete mezes podem viuer.

E no oitauo mes torna a dominar Saturno , o qual , como temos dito, he inimigo da natureza humana : pella qual rezão, hũ sô dia, que nasce hũa criatura, entrando nos oito mezes, se acha, ordinariamente não viuer.

E no nono mes torna Iupiter , que he o tempo ordinario dos partos, dos quais, a maior copia viuem.

Capitulo. II. Das quatro Dominações que os Planetas tem, tocantes às horas Planetarias, &c.

DEixando de parte as mais dominações que os Planetas tem, (das quais trataremos no Tratado seguinte) : as que a esta materia pertencem são quatro , conuem a saber, dominação de hum anno , dominação de hum dia, dominação de hũa noite , dominação de hũa hora, a que chamão astronomica, ou desigual. A dominação de hum anno, segundo a doutrina del Rey Dom Affonso, se conhece desta maneira, sabendo o dia em que he dia de anno Bom , que dia da somana hé , & cujo for o dominio daquelle dia, o tal Planeta sera Senhor daquelle anno. A segunda dominação he de hũa dia, porque cada Planeta, tem dominio em feu dia : & como os antigos alcançassem as tais dominações, puserão nome a cada hũa dos dias da somana, conforme ao Planeta,

Theſouro de prudentes.

que nelle dominava, como ainda hoje se guarda na maior parte de Espanha, & em outras partes; assi, que achando que ao Domingo dominava o Sol, puserão nome, Die Solis. E a segunda feira que dominava a Lúa, Die Lunæ. E a terça, que dominava Marte, puserão nome Martis. E á quarta, que dominava Mercurio, puserão nome Mercuris. E á quinta, que dominava Iupiter, puserão nome Iuevis. E á festa, que dominava Venus, puserão nome Vernis. E ao Sabbado, que dominava Saturno, lhe puserão o mesmo nome de Sabbado.

A terceira dominação he de hũa noite, porque aquelle Planeta, que he Senhor do dia, não he Senhor daquella noite proxima, porque na noite do Domingo, domina Iupiter: & na noite da segunda, Venus: & na noite da terça, Saturno: & na noite da quarta, o Sol: & na noite da quinta, a Lúa: & na noite da sexta, Marte: & na noite de Sabbado, Mercurio.

A quarta dominação, se faz, partindo o dia em doze partes, quer seja grãde, quer pequeno: dando a primeira parte ao senhor do dia: & o mesmo se fara na noite, continuado cõ os mais, pera o que poremos aqui tres colunas, hũa dos dias, outra das noites, outra do sitio, de como estão os planetas, pella qual ordẽ correm as horas.

<i>Dias.</i>	<i>Noites.</i>	<i>Sitio.</i>
Domingo Sol.	Iupiter.	Saturno.
Segunda Lúa.	Venus.	Iupiter.
Terça Marte.	Saturno.	Marte.
Quarta Mercurio.	Sol.	Sol.
Quinta Iupiter.	Lúa.	Venus.
Sexta Venus.	Marte.	Mercurio.
Sabbado Saturno.	Mercurio.	Lúa.

Capitulo. 13. De como antre os Arabes, Hebreos, & Latinos ha differença sobre o Planetas senhor do Anno.

Arabe

Arabe.

○ Planeta que dominar, & for almutem da figura que se levantar, da entrada do Sol em Aries, que he a figura da revolução no anno, o tal fera Senhor do anno.

Prova da Conclusão.

Aueriguado he, & assim o affirmão os interpretes, ser o Mundo criado no mes de Março, no principio do signo Aries: & logo seguese, que em Março se começa o Anno, & o Planeta que dominar no tal tempo acima dito, fera senhor do Anno.

Hebreo contra.

Que o Anno se começasse de contar antigamente do mes de Março, concedo: porque antão entra o Sol em sua exaltação, que he o signo de Aries. Mas que o Mundo fosse criado em Março, nego: porque alem de não hauer texto, que o prouue, temos hũa verifimil rezão, que mostra o contrario, que he, se Deos criou ao Homem, no sexto dia da criação do Mundo: per rezão natural, & de experiencia vemos, que no mes de Março estão as arvores, & a terra nuas de fructos, & mantimentos, de que o Homem se possesse sostentar: & pois estas cousas ha, id est, os fructos, no mes de Setembro, seguese que em Setembro foy o Mundo criado, & entrando o Sol em o signo de Libra, pello que, o Planeta que então dominar, fera Senhor, & dominador do Anno.

Latino.

Que o Mundo fosse criado em Março, he mais prouauel, pela authoridade dos que isso escreuem, & que os antigos contassem

Theſouro de prudentes.

rassem o ſeu anno, idest, o principio delle, do dito mes de Março, hera, por rezão, que então se passa o Sol, da Equinocial, pera esta parte do Norte : & como os instituidores do anno habitassem neste emispherio : com o principio deste mes, derão principio a ſeus annos. E pello conſequente, entrando o Sol em Libra, pode ſer principio do anno aos que habitão da parte do Sur , porque então se passa o Sol da Equinocial pera lá, & aſi faz varios effeitos: porem não faz ao caſo, que o mundo foſſe criado em Março, nem que o anno ſe contaſſe delle antiguamente , ou ſe contaſſe de Setembro, como dizem os Hæbreos, pois eſtes principios de annos ſão particulares: porem, o principio de anno *vniuerſal*, ſe deue tomar, ou em dia de Natal, ou em dia de anno Bõ. Em dia de Natal, por ſer dia do Nacimiento de noſſo Senhor Ieſu Chriſto: & em dia de anno Bom, por ſer o primeiro dia em que o meſmo Senhor começou a derramar ſangue pello genero humano. E pois eſtes dias, o que he hũ, he o outro : o Planeta que em hum delles dominar, ſera o Senhor do Anno.

Porque, ſe aſim he, que hũ Planeta, ſendo o mundo criado na hora de ſeu dominio, fica tendo força , & excellencia pera dominar todo o anno, quanto mais excellencia & força tera o Planeta, em cuja hora ſeu Criador veio ao mũdo, no qual tempo todas as couſas tornarão a ſeu primeiro eſtado: & por eſta rezão, ſuppoſto que o Planeta em cuja hora o mundo foſſe criado , tiueſſe até aquelle tẽpo dominação de anno, ficou excluido, & priuado pella rezão acima dita. El Rey Dom Affonço o Sabio , na conſulta que fez com os Mathematicos de ſeu tempo : achou, que o Planeta, em cujo dia foſſe dia de anno Bom, ficaua ſendo Senhor do anno, por ſer antão o verdadeiro principio de anno. Ouuidio nos fauſtos ſegue, que o principio do anno he em Janeiro.

Capitulo. 13. Das horas em que nasce, & ſe põe o Sol, & do tempo que domina cada Planeta, de dia, & de noite.

○ **S** Astrologos dão o crescimento, ou mingoante do dia, mais apresurado em hū tempo do Anno, que em outro: & supposto que assim seja, por duas rezões não guardaremos esta regra. A primeira he, que como o dia se ha de partir em doze partes, & o erro que pode hauey, não pode montar, mais de hum minuto, pouco mais, ou menos de cada parte. E a segunda he, supposto que queirãmos guardar esta regra, não ha Relogios tão expeculatiuos, pellos quais nos possamos aproueytar do sobredito. E pera euitar muita leitura, hauemos de notar, que de vinte & dous de Dezembro, que o Sol entra em Capricornio, até vinte & dous de Junho, que entra em Câncer, em o primeiro clima, cada dia cresce hū terço de hū minuto: & de vinte & dous de Junho, a vinte & dous de Dezembro, diminui cada dia o mesmo. Do qual clima, vindo discorrendo pellos mais, dando a cada hū, hū mais que outro, hū terço de minuto, acharemos que neste sexto clima que habitamos, cresce cada dia dous minutos, & o mesmo mingoa no tempo atras dito: & pera euitarmos o trabalho de computarmos cada dia, o que cresce, ou mingoa, porremos aqui em cada mes dous exemplos, dos quais nos aproueytaremos em todo o mais tempo do anno.

Item, em vinte & dous de Dezembro, principio de Solesticio hiemal, nasce o Sol a sete & meia, & poese ás quatro & meia: tem o dia noue horas, & a noite quinze: domina cada Planeta de dia quarenta & cinco minutos, que são tres quartos de hora, & de noite setenta & cinco, que he hūa hora, & quarto.

Item, em cinco de Janeiro, nasce o Sol ás sete & hum quarto: poese ás quatro & tres quartos: tem o dia noue horas & meia: & a noite catorze & meia: domina cada Planeta de dia quarenta & sete minutos & meio, & de noite setenta & dous & meio.

Item, em vinte de Janeiro, entrada do Sol em Aquario, nasce o Sol ás sete, poese ás cinco, té o dia dez horas, & a noite catorze: domina cada Planeta de dia cincoenta minutos, & de noite 70.

Theſouro de prudentes.

Item, em quatro de Feureiro, nasce o Sol ás seis & quarenta, & cinco minutos: ponse ás cinco & quinze minutos: domina cada Planeta de dia, cincoenta & dous minutos, & meio: & de noite ſesenta & sete & meio.

Item, em dez anove de Feureiro, entrada do Sol em Piſcis, nasce o Sol ás seis, & trinta minutos, & ponse ás cinco & trinta minutos: té o dia onze horas, & anoite treze: domina cada Planeta de dia cincoenta & cinco minutos, & de noite ſesenta & cinco.

Item, em seis de Março nasce o Sol ás seis, & quinze minutos: & ponse ás cinco, & quarenta & cinco minutos.

Item, a vinte & hũ de Março, principio do Equinoctio inuernal, nasce o Sol ás seis: & ponse ás seis: tem o dia doze horas, & anoite doze. Domina cada Planeta de dia, hũa hora perfeita, de ſesenta minutos, & de noite o meſmo.

Item, em cinco de Abril, nasce o Sol, ás cinco & tres quartos: ponse ás seis & hũ quarto: tem o dia doze horas & meia: & a noite onze & meia: domina cada Planeta de dia, ſesenta & dous minutos & meio: & de noite cincoenta & sete minutos & meio.

Item, a vinte de Abril, entrada do Sol em Tauro, nasce o Sol ás cinco & meia: ponse ás seis & meia: tem o dia, treze horas: & a noite onze. Domina cada Planeta de dia ſesenta & cinco minutos, & de noite cincoenta & cinco.

Item, em sete de Mayo, nasce o Sol ás cinco & hum quarto: ponse ás seis & tres quartos: tem o dia treze horas & meia: & a noite dez & meia: domina cada Planeta de dia ſesenta & sete & meio: & de noite cincoenta & dous & meio.

Item, em vinte & dous de Mayo, entrada do Sol em Geminis, nasce o Sol ás cinco, ponse ás sete: tem o dia catorze horas, & a noite dez. Domina cada Planeta de dia ſetenta minutos, & de noite cincoenta.

Item, em sete de Junho, nasce o Sol ás quatro & tres quartos: ponse ás sete & hũ quarto: tem o dia catorze horas & meia, & a noite

noite noue & meia. Domina cada Planeta de dia, setenta & dous minutos & meio: & de noite, quarenta & sete & meio.

Item, em vinte & dous de Junho, principio do Solesticio estival, nasce o Sol ás quatro & meia: ponse ás sete & meia. Tem o dia quinze horas: & a noite, noue. Domina cada Planeta de dia hũa hora & quarta: & a noite, tres quartos de hora.

Item, em oito de Julho, nasce o Sol ás quatro & tres quartos: ponse ás sete & hũ quarto: tem o dia catorze horas & meia: & a noite noue & meia. Domina cada Planeta de dia setenta & dous minutos & meio: & de noite, quarenta & sete & meio.

Item, aos vinte & tres de Julho, entrada do Sol em Leo, nasce o Sol ás cinco: ponse ás sete: tem o dia catorze horas: & a noite dez: domina cada Planeta de dia, setenta minutos: & de noite, cincoenta.

Item, em oito de Agosto, nasce o Sol ás cinco & hum quarto: ponse ás seis & tres quartos: tem o dia treze horas & meia: & a noite dez & meia: domina cada Planeta de dia sesenta & sete minutos & meio: & de noite cincoenta & dous & meio.

Item, em vinte & tres de Agosto, entrada do Sol em Virgo, nasce o Sol ás cinco & meia: ponse ás seis & meia. Tem o dia treze horas: & a noite onze. Domina cada Planeta de dia sesenta & cinco minutos, & de noite cincoenta & cinco.

Item, em oito de Setembro, nasce o Sol ás cinco & tres quartos: ponse ás seis & hũ quarto: tem o dia doze horas & meia: & a noite onze & meia: domina cada Planeta de dia, sesenta & dous minutos & meio: & de noite cincoenta & sete & meio.

Item, em vinte & tres de Setembro, principio do Equinocio actual, nasce o Sol ás seis: ponse as seis: tem o dia doze horas, & a noite doze. Domina cada Planeta de dia hũa hora perfeita de sesenta minutos, & o mesmo de noite.

Item, em oito de Outubro, nasce o Sol as seis & hũ quarto: põe as cinco & tres quartos: tem o dia onze horas & meia: & a noite

Theſouro de prudentes.

doze & meia : domina cada Planeta de dia cincoenta & ſete minutos & meio: & de noite ſeſenta & dous & meio.

Item, em vinte & tres de Outubro, entrada do Sol em Scorpio nasce o Sol ás ſeis & meia: poéſe ás cinco & meia: tem o dia onze horas: & a noite treze: domina cada Planeta de dia cincoenta & cinco minutos: & de noite ſetenta & cinco.

Item, em ſete de Nouembro, nasce o Sol ás ſeis & tres quartos: poéſe ás cinco & hum quarto: tem o dia dez horas & meia, & a noite treze & meia. Domina cada Planeta de dia cincoenta & dous minutos & meio: & de noite ſeſenta & ſete & meio.

Item, a vinte & dous de Nouembro, entrada do Sol em Saggi-tario, nasce o Sol ás ſete, poéſe ás cinco. Tem o dia dez horas, & a noite catorze, domina cada Planeta de dia, cincoenta minutos, & de noite ſetenta.

Item, em ſete de Dezembro, nasce o Sol ás ſete & hũ quarto: poéſe ás quatro & tres quartos: têm o dia noue horas & meia, & a noite catorze & meia. Domina cada Planeta de dia, quarenta & ſete minutos & meio: & de noite, ſeſenta & dous & meio.

Capitulo catorze. De como ſe medirão as horas Planetarias!

DEpois de termos ſabido os exemplos do Capitulo atras, as horas em que nasce, & ſe poem o Sol, & a quantidade do dia: & o tempo que domina cada Planeta de dia & de noite, fica facil mediremſe as hoſas dos Planetas, dando ſempre a primeira hora do dia ao Senhor do dito dia, & na noite o meſmo, & delles continuando com os mais, conforme eſtá na colúna do ſitio. E querendo medir as ditas horas em outro qualquer dia do Anno, que ſeja fora dos exemplos atras, veremos, de qual exemplo eſtamos mais chegados, & cõforme a elle faremos a dita medição. Aſſim como querendo fazer medição em trinta de Março, porẽ trinta

trinta são mais perto do exemplo de cinco de Abril, que de vinte & hũ de Março, faremos a medição cõforme a cinco de Abril, no qual tempo o Sol nasce às cinco & tres quartos, & põe-se as seis & hũ quarto: tem o dia doze horas & meia, & a noite onze & meias: & cada Planeta domina de dia sesenta & dous minutos & meio, & de noite cincoenta & dous & meio.

Ponhamos que o tal dia fosse Domingo, cujo dominio he o do Sol: & assim diriamos, que o Sol entraria dominando às cinco, & quarenta & cinco minutos, que he o tempo de seu nascimento, & dominaria até as seis, & quarenta & sete minutos & meio, no qual tempo entraria Venus, & dominaria até as sete, & cincoenta minutos, & então entraria Mercurio, & dominaria até as oito, & cincoenta & dous minutos & meio, & nestes entraria a Lũa, & dominaria até as noue & cincoenta & cinco minutos, & então entraria Saturno, & dominaria até as dez, & cincoenta & sete minutos & meio, & então entraria Iupiter, & dominaria até o meio dia direito, & nelle entraria Marte, & dominaria até hũa, & dous minutos & meio, no qual tempo tornaria o Sol Senhor do dia, & dominaria até as duas & cinco minutos, & assim iriam continuando todos, até que às seis & hũ quarto, que he a postura do Sol, no tal tempo, entraria Iupiter Senhor da noite, & dominaria até as sete, & doze minutos & meio, logo entraria Marte, & dominaria até as oito, & dez minutos, & às oito & dez minutos entraria o Sol, & dominaria até as noue, & sete minutos & meio, & então entraria Venus, & dominaria até as dez & cinco minutos, & logo entraria Mercurio, & dominaria até as onze, & dous minutos & meio, no qual tempo entraria a Lũa, & dominaria até a meia noite direita. E na meia noite entraria Saturno, & dominaria cincoenta & sete minutos & meio, pera a hũ hora, no qual tempo tornaria Iupiter Senhor da noite, & dominaria até hũa, & cincoenta & cinco minutos, & assim correriaõ os mais, até chegaré ao nascer do Sol, do dia seguinte: & esta mesma ordem
 guar-

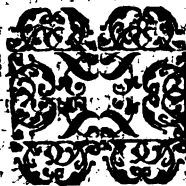
Theſouro de prudentes.

guardaremos em outro qualquer tempo do anno, dândo a cada Planeta o dominio que no tal tempo lhe couber.

Capitulo quinze. Da taboa perpetua da quantidade dos dias.

Pera eſcuſarmos de ſe ler tanta leitura, como atras fica, pera ſabermos em qualquer dia do Anno, a quantidade do dia, & o tempo que domina cada Planeta, temos a taboa ſeguinte, da qual a primeira colúna, ſão os mezes do anno: & a ſegunda, os dias dos exemplos: & a terceira, as horas em que nasce o Sol: & a quarta, as horas a que ſe poem: & a quinta, & ſexta, a quantidade do dia, & noite: & a ſeptima, & oitaua, o tempo que domina cada Planeta; de dia, ou de noite.

Adverteſe, que eſtas duas paginas adiante, contem em ſy a taboa de todo o Anno.



Taboa

Taboa das Horas, & Dominações dos Planetas.

Mezes.	Dias.	Nasce.	Ponse.	Tê dia.	Tê noi.	Dom. Planet. de dia.	Dom. Planet. de noi.
Janeir.	6.	$7 \frac{1}{4}$	$4 \frac{3}{4}$	$9 \frac{1}{2}$	$14 \frac{1}{2}$	$47 \frac{1}{2}$	$72 \frac{1}{2}$
	20.	7.	5.	10.	14.	50.	70.
Feuer.	4.	$6 \frac{3}{4}$	$5 \frac{1}{4}$	$10 \frac{1}{2}$	$13 \frac{1}{2}$	$52 \frac{1}{2}$	$67 \frac{1}{2}$
	19.	$6 \frac{1}{2}$	$5 \frac{1}{2}$	11.	13.	55.	65.
Março.	6.	$6 \frac{1}{4}$	$5 \frac{3}{4}$	$11 \frac{1}{2}$	$12 \frac{1}{2}$	$57 \frac{1}{2}$	$62 \frac{1}{2}$
	21.	6.	6.	12.	12.	60.	60.
Abril	5.	$5 \frac{3}{4}$	$6 \frac{1}{4}$	$12 \frac{1}{2}$	$11 \frac{1}{2}$	$62 \frac{1}{2}$	$57 \frac{1}{2}$
	20.	$5 \frac{1}{2}$	$6 \frac{1}{2}$	13.	11.	65.	55.
Mayo	7.	$5 \frac{1}{4}$	$6 \frac{3}{4}$	$13 \frac{1}{2}$	$10 \frac{1}{2}$	$67 \frac{1}{2}$	$52 \frac{1}{2}$
	22.	5.	7.	14.	10.	70.	50.
Junho.	7.	$4 \frac{3}{4}$	$7 \frac{1}{4}$	$14 \frac{1}{2}$	$9 \frac{1}{2}$	$72 \frac{1}{2}$	$47 \frac{1}{2}$
	22.	$4 \frac{1}{2}$	$7 \frac{1}{2}$	$15 \frac{1}{2}$	$9 \frac{1}{2}$	75.	45.

continua

Taboa

Theouro de prudences.

Taboa das Horas, & Dominações dos Planetas.

<i>Mezes.</i>	<i>Dias.</i>	<i>Nasce.</i>	<i>Passa.</i>	<i>Tê dia.</i>	<i>Tê noit.</i>	<i>Dom. Planes. de dia.</i>	<i>Dom. Planes. de noit.</i>
Julho	8.	$4\frac{3}{4}$	$7\frac{1}{4}$	$14\frac{1}{2}$	$9\frac{1}{2}$	$72\frac{1}{2}$	$47\frac{1}{2}$
	23.	5.	7.	14.	10.	70.	50.
Agosto	8.	$5\frac{1}{4}$	$6\frac{3}{4}$	$13\frac{1}{2}$	$10\frac{1}{2}$	$67\frac{1}{2}$	$52\frac{1}{2}$
	23.	$5\frac{1}{2}$	$6\frac{1}{2}$	13.	11.	65.	55.
Septeb.	8.	$5\frac{3}{4}$	$6\frac{1}{4}$	$12\frac{1}{2}$	$11\frac{1}{2}$	$62\frac{1}{2}$	$57\frac{1}{2}$
	23.	6.	6.	12.	12.	60.	60.
Outub.	8.	$6\frac{1}{4}$	$5\frac{3}{4}$	$11\frac{1}{2}$	$12\frac{1}{2}$	$57\frac{1}{2}$	$62\frac{1}{2}$
	23.	$6\frac{1}{2}$	$5\frac{1}{2}$	11.	13.	55.	65.
Novéb.	7.	$6\frac{3}{4}$	$5\frac{1}{4}$	$10\frac{1}{2}$	$13\frac{1}{2}$	$52\frac{1}{2}$	$67\frac{1}{2}$
	22.	7.	5.	10.	14.	50.	70.
Dezéb.	7.	$7\frac{1}{4}$	$4\frac{3}{4}$	$9\frac{1}{2}$	$14\frac{1}{2}$	$47\frac{1}{2}$	$72\frac{1}{2}$
	22.	$7\frac{1}{2}$	$4\frac{1}{2}$	9.	15.	45.	75.

1000

Capitulo

Capitulo. 16. Dos sinais publicos da natureza, pellos quais vimos em conhecimento dos occultos.

OS sinais da natureza são pardos, pretos, ou azuis; porque os demais são causados por algũ accidente, aos quais a natureza não tem respondencia. E hasse de notar, que os sinais do rosto tem respondencia á parte contraria do corpo. Assim como os sinais no rosto da parte direita, respõdem á parte esquerda do corpo: & os sinais da parte esquerda do rosto, respondem á parte direita do corpo: & pello consequente, os das mãos, aos dos pees, guardando esta regra.

Quem tiuer hũ sinal em hũa das ilharhas da testa, semelhante tera na espadoa contraria.

E quem tiuer hum sinal no meio da testa, semelhante tera na barriga.

Quem tiuer hũ sinal junto a qualquer dos olhos, semelhante tera no testiculo contrario.

Quem tiuer hũ sinal antre as sobrançellas, ou perto do nariz, semelhante tera no genital.

Quem tiuer hũ sinal na orelha, ou junto della, semelhantes tera no braço, ou perna contraria.

Quem tiuer hũ sinal no meio da face, semelhante tera no peito contrario.

Quem tiuer hũ sinal por baixo da orelha, na ponta do queixo junto a elle, semelhante tera na coxa contraria.

Quem tiuer hũ sinal no mesmo queixo, do lemite do bigode pera baixo, semelhante tera na nalga contraria.

Quem tiuer hũ sinal, em qualquer dos beiços, semelhante tera junto a seruentia baixa.

Quem tiuer hũ sinal em algũa das mãos, semelhante tera no pee

Theſouro de prudentes.

pee contrario, reſpondendo cada dedo a ſeu dedo, & as coſtas da mão, ao peito do pee: & a palma da mão, á planta do pee.

Capitulo. 17. Das ſommas Mathematicas.

Como antre os Mathematicos ſe vza ſomatem ſegundos, minutos, graos, ou horas, & dias, ſendo couſa de tanta importancia, não deixa de ſer acertado, pera os que de nouo hão de aprender, mostrarmos a ordem deſtas ſommas: pera o que poremos tres colūnas, hũa de graos, outra de minutos, outra de ſegundos, como ádiante ſe mostra, & querendo ſomar dez graos, quarenta minutos, & cincoenta ſegundos, com vinte graos, & trinta minutos, & quarenta ſegundos, poremos tudo como aqui parece neſtas colūnas.

Graos.	Minutos.	Segundos.
30.	40.	50.
20.	30.	40.
31.	11.	40.

Agora iremos á colūna dos ſegundos, & diremos, quarenta com cincoenta fazẽ nouenta. E porque ſeſenta ſegundos fazẽ hũ minuto, os trinta que paſſaõ poremos antre as riſcas, como parece, leuando hũ minuto pera a colūna dos minutos, dizendo: hũ, & trinta, ſaõ trinta & hũ, & quarenta ſaõ ſetenta & hũ: & porque ſeſenta minutos fazem hũ grao, os onze que ſobejão poremos antre as riſcas, leuando hũ grao pera a colūna dos graos, dizendo: hũ & vinte ſaõ vinte & hũ, & dez, trinta & hũ, os quais poremos por baixo: & aſſim diremos, que ſomados dez graos, & quarenta minutos, & cincoenta ſegundos, com vinte graos, & trinta minutos, & quarenta ſegundos: ſoma tudo trinta & hũ graos, & onze minutos, & trinta ſegundos.

A proua

A proua desta especie, se faz, tirando os noues da colūna dos graos: & o que sobejar, se multiplique por seis: & a esta multiplicação se ajunte á colūna dos minutos: & tirando os noues de tudo, o que sobejar se ajunte á colūna dos segundos, & de tudo se tirem os noues, & o que restar se achara na regra da soma, tirando os noues da mesma maneira.

Exemplo.

Tirando os noue da colūna dos graos, ficão tres, & diremos: tres vezes seis dezoito, noues fora, ficão nada. Agora liremos á colūna dos minutos, & diremos: tres & quatro são sete, & porque não ha noue, diremos: sete vezes seis quarenta & dois, noues fora, ficão seis. Agora, tirando os noues da regra de toda a somma, pella mesma ordem, ficara outros seis: & assim diremos estar á dita conta certa.

Capitulo. 18. Das diminuições Mathematicas.

AS diminuições Mathematicas, seruem muito pera se saber o mouimento dos Planetas, como no Tratado seguinte se dirá; pera o que ponhamos por figura, que achamos a Lũa em hũ dia em dez graos & quarenta minutos & cincoenta segundos, & no outro dia a achamos em vinte graos & trinta minutos & quarenta segundos: & pera sabermos quanto andou de hũ dia pera o outro, poremos tudo, como aqui parece.

Graos.	Minutos.	Segundos.
20.	30.	40.
10.	40.	50.
9.	49.	50.

Agora

Theſouro de prudentes.

Agora diremos na colúna dos segundos, da regra de cima, pera a segunda, quem de quarenta tira cincoenta, não pode, mas de cincoenta segundos pera ſeſenta, que tem hũ minuto, vão dez, & quarenta que eſtão na primeira regra, fazem cincoenta: os quais poremos na terceira regra, em direito da meſma colúna; & porque falamos em hũ minuto, leuaremos hũ, pera a colúna dos minutos que junto aos quarenta que eſtão na segunda regra, fazem quarenta & hũ. & porque em cima eſtão trinta diremos, quem de trinta tira quarenta & hũ, não pode, mas de quarenta & hũ minutos, pera ſeſenta, que tem hũ grao, faltão dez anoue, & trinta que eſtão por cima, ſão quarenta, & nove que poremos na terceira regra, no direito da meſma columna: & porque falamos em hum grao, leuaremos hũ pera a colúna dos graos, que juntos aos dez da regra segunda, fazem onze, dos quais pera vinte que eſtão por cima vão nove, que poremos na terceira regra: & aſim diremos, que achando a Lua em hũ dia, em dez graos & quarenta minutos & cincoenta segundos: & achandoa no ſeguente dia em vinte graos & trinta minutos & quarenta segundos, andou de hũ dia, pera o outro, nove graos & quarenta & nove minutos, & cincoenta segundos: & deſta maneira faremos as ſemilhanes diminuições, cuja proua he ſomar duas regras penultimas, conuem a ſaber, a segunda, & a terceira, pella meſma ordem que no

Capitulo atras: & tornando ambas a fazer em ſomma, os vinte graos, trinta minutos, & quarenta segundos da primeira regra, a tal conta diremos eſtar certa.

)(

TRATA-

TRATADO QVARTO

DESTE QVARTO LIVRO.

O qual trata da preparação das duas figuras, que se vyzão na Iudiciaria, que he pera julgar dos tempos, nouidades, & outras cousas semelhantes.

Capitulo primeiro. Dos principios da Astrologia.



A doze Signos celestes, dos quais, na Sphera ficão seus nomes declarados: mas ha-se de entender, que estes signos não são da oitaua Sphera, supposto que nella tambem ha doze sinais de variedade de Estrelas que tem os mesmos nomes: porem, os signos de que tratamos agora são doze partes do Zodiaco, do primeiro mobile, debaixo do meio do qual Zodiaco o Sol perpetuamente anda: & de tal maneira se moue, que quando vindo da parte do Sur, pea nos, faz o dia igual á noite, & então começa de entrar no signo de Aries, que comumente he a vinte & hum de Março: deste Zodiaco do primo mobile. E quando o Sol faz maior dia, que he em vinte & dous de Junho, começa a entrar o Sol no principio de Cancet: & quando apartádo-se de nós, faz outro dia igual á noite, então entra no principio de Libra, que he em vintatres de Setembro: & quando nos faz mais pequeno dia do anno, que he em vinte & dous de Dezembro, então entra no principio de Capricornio: & destes signos do primo mobile se trata em toda a iudiciaria primitiua, & Astrologia. Destes signos primeiros seis, que vão do principio de Aries, até o fim de Virgo, se chamão septentrionais, por ficarem da Equinocial pera a parte do Norte:

Y.

&

Theſouro de prudentes.

& quando o Sol anda nelles, que ſe entende de vinte & hũ de Março, até vinte & tres de Setembro, ſempre os dias ſão maiores, que as noites. É os outros ſeis, que vão de Libra, até o fim de Piſcis, ſe chamão Austrais, por ficarem da Equinocial pera o Sur, que he a parte Austral: & o tempo que o Sol anda nelles, ſempre as noites ſão maiores que os dias, quanto a nós, & maiores os da parte Austral.

Os ſignos Septentrionais, com a metade da Eclitica Septentrional, ſe chama a metade quente, & a outra ametade ſe chama frigida quanto a nós, & ao contrario aos outros.

Deſtes doze ſignos, os ſeis começados no principio de Cancer, até o fim de Sagitario, que he do maior dia que temos, até o menor, ſe chamão diretamente aſcendentes, ou nascentes: & porque ſobem diretamente, pedem pera ſobir mais tempo, que doze horas. Os outros ſeis começados deſde Capricornio, até o fim de Geminis, ſe chamão obliq; aſcendentes, & ſobem sobre a terra em menos de doze horas. Eſta deuiſão he verdadeiramente, deſde trinta graos de altura do Polo.

Capitulo ſegundo. Dos ſignos que mandão, & obedecem: id eſt, imperantes, & obedientes.

A Quelles ſignos ſão a nós imperantes, que ficão na parte Septentrional: & os outros ſeis que ficão da parte Austral, nos ſão a nós obedientes, diſtando igualmente de hũa & outra parte da linha Equinocial: & pello contrario, como acima fica dito, os que a nós ſão imperantes, ſão aos do Sur obedientes: & os que a nós obedientes, ſão a elle imperantes.

Dos Signos que ſe olhão hũs aos outros, id eſt, ſe ſe inuicibus.

A primeira

A primeira propriedade he, que estejam em o mesmo Paralelo, & distem igualmente da Equinocial, da parte do mesmo Polo.

A segunda propriedade he, que estes signos fazẽ iguais dias, & iguais noites.

A terceira propriedade, que o Sol estando iguais horas do dia nelles, faça igual sombra.

Somma.

Do sobredito, segundo Ptholomeu, consta, que errou Alquebicio, em dizer, que os signos recte ascendentes, são imperantes: & os obliq; ascendentes, são obedientes, sendo todos os signos Septentrionais, em comparação dos outros que distão igualmente da Equinocial, imperantes.

Capitulo. 3. Da repartição do Zodiaco, & Eclitica, em quatro partes chamadas quadrantes.

O Zodiaco, & Eclitica, se diuide em quatro quadrantes, em principio de cada hũ dos quais se differençaõ, os quatro tempos do Anno.

O primeiro Quadrãte contẽ em sy tres signos, que são Aries, Tauro, Geminis, em quanto o Sol anda nelle, que cõmunmente he a vinte & dous de Março, até vinte & dous de Junho, o tal tempo se chama Verão. E a este Quadrante se attribue o sangue, o qual he quente & humido, & por isso se chama Quadrante pueril: porque os moços tem muito sangue quente & humedo.

O segundo Quadrante contem outros tres signos, conuẽ a saber, Cancer, Leo, Virgo, no qual tempo he o Estio: a este se attribue a colera, por ser quente & seco, & iuvenil: porque os mancebos tẽ muito sangue, quente, & seco: & quando o Sol anda neste trian-

Y 2 gulo,

gulo, que he de vinte & dous de Junho, até vinte & tres de Setembro, he o Estio, como está dito.

O terceiro Quadrante, tambem contem tres signos, que são Libra, Escorpio, Sagitario, a este se attribue o sangue requieitado, que he frio & secco, & senil, id est, velho: porque o sangue dos velhos he frio & seco: & tambem se attribue a este Quadrante malenconia, & chama-se Autunal, porque quando o Sol anda nelle, nos faz a nós o Oçtono, o qual Quadrante he attribuido á terra.

O quarto Quadrante consta de outros tres signos, que são Capricornio, Aquario, & Pisceis. He este Quadrante frio, húmido, & flemático, & significa a idade decrepita: chama-se aquea, porque tem natureza da agoa: & chama-se Hiernal, porque quando o Sol anda nelle, nos faz a nós Inverno.

As qualidades predominantes nestes Quadrantes, são na primeira a humidade & quentura, como no ar, porque o ar, he quente & húmido: a segunda predomina a quentura, & a sequeidade: porque o fogo he quente & seco: a terceira predomina a sequeidade có a frialdade, porque a Terra he seca & fria: a quarta predomina a frialdade com a humidade, como na Agoa, porque a Agoa he fria & húmida.

Anotação.
O que he dito acima, das quatro quartas, ou quadrantes do Zodiaco, & quatro tempos do anno, se entende aos do Sur pello contrario, porque em vinte & tres de Setembro se lhes começa o Verão, & em vinte & dous de Dezembro, o Estio: & em vinte & dous de Março, o Oçtono: & em vinte & dous de Junho, o Inverno: & pella mesma ordévão as idades de que atras temos tratado.

Capitulo quarto. De qual seja o principio do Zodiaco.

FAz é duvida os Astrologos, qual signo se ha de chamar, principio do Zodiaco, Os que dizem, que o Mundo foy criado no
mes

mes de Março, té para sy ser Aries o principio do Zodiaco, porq̃
criandose o Mundo, estaua o Sol em Aries: & outros dizem, que
o Mundo foy criado em Setembro: & por isso tem que Libra he
o principio do Zodiaco. Ptholomeu tem para sy, que a quarta
Vernal he a primeira de todas as quartas, porque nella abunda a
quentura, & humidade, que he principio de todas as cousas ge-
radas, porque todas as cousas que são criadas, trazem seu prin-
cipio de quentura & humidade: & assim ficando sufficiente a re-
posta de Ptholomeu, Aries sera o principio do Zodiaco, para os
que habitão da Equinocial para o Norte: & Libra sera principio
aos que habitão da parte da Equinocial para o Sur. Assim que, co-
mo os que habitão da parte Septentrional, guardão as reuolu-
ções, id est, as entradas do Sol, em Aries, para pronosticarem as
cousas que hão de acontecer por discurso do Anno, assim os da
parte Austral, guardão as entradas do Sol em Libra, porem estas
cousas não tirão a diuidida de que nas horas planetarias se trata.

Capitulo quinto. Da força dos sete Planetas.

HA controuersia entre os Phylosophos & Astrologos, se os
Planetas, & Estrellas obrão ca. nas cousas inferiores, com
fomente seu mouimento, ou com o mouimento de seu lume: ou
se obra nas cousas inferiores com suas virtudes naturais. Aristo-
teles diz, que somente com o mouimento: & supposto que diz, is-
to em hũ lugar, em outras partes dá a entender, que com o mo-
uimento, & lume, & com o influxu particular, como he na gera-
ção do outo, & outros metais: porque o mouimento, & o lume
do Sol, nas partes profundas da terra, não pode penetrar.

Os Phylosophos platonicos tem para si, que o Ceo, com a que-
tura do Sol, distribuida por sua luz, & mouimento, obra ca. nas
cousas inferiores, & que toda a luz he quente, & ainda que o Ceo

Theſouro de prudentes.

conſte de quatro Elementos, do Fogo, que nelle predomina, ſe chama Ster, id eſt, ardente. E aſſim tem, que os Planetas não ſão frios: & a Lúa, & Saturno ſe chamão frios, não porque o ſejaõ, ſejaõ porque ſão menos quentes que os outros.

Os Astrologos antigos Caldeos, & Babilonicos, tem pera ſy, que os Planetas obrão nas couſas inferiores, cõ ſuas proprias virtudes, & facultades naturais: por onde dizẽ, que o Sol de ſua natureza, faz quentura com ſecura, o que claramente ſe mostra, pela vizinhança, ou participação do Sol, no noſſo Zenith, porque quando o Sol eſtã chegado ao noſſo Zenith, tanto mais nos aquece, & pello contrario quando não eſtiuer chegado a elle, & quando verdadeiramente eſtã sobre o Zenith, queima: & por iſſo os de Ethiopia ſão negros, & creſpos, & ſecos do corpo, porque o Sol anda ſempre sobre elles: & os de Alemanha ſão aluos, & de cabellos planos, & groſos do corpo, pella rezão contraria.

A Lúa lunar pequeno, ſe tem por fria, & humida: ſua frialdade ſe collige dos effectos, porque nas coniuções, que ella faz com o Sol, no Verão, Eſtio, ſão os dias menos quentes: o que não acontecera ſe a Lúa não eſtiuera em conjunção cõ o Sol, & quando ha conjunção da Lúa cõ o Sol, no oitono, & inverno, ſão os dias mais frios que os demais, em que não ha a dita conjunção: ſua humidade ſe collige do enchente, & mingoante da mãe, & creſcença & mingoante do marifco, & dos accidentes que vem aos frãneticos, doudos, potrozos, & boibentos: & os que tem algũ membro cortado, ou mal tratado.

Saturno, o mais alto dos Planetas, ſe tem por frio & ſeco, pella qual rezão he Autor de muitas doenças melancolicas, as quaes procedem de frialdade, & ſecura, & ſão roins de curar. He Saturno Eſtrela maligna, de más influencias: porque totalmente he contraria á vida humana, que conſiſte ſua ſubſtancia de quente, & humido: & por iſſo os Mathematicos lhe chamão Infortuna maior.

Jupiter

Jupiter he Planeta temperado, quente, & humedo, predomina a quantura á humidade, moue ventos Septentrionais criadores, & por isso lhe chamão fortuna suprema, porque suas qualidades, conuem muito com a vida, & natureza humana.

Marte está abaixo de Jupiter, antre elle & o Sol, he muito quente & seco, & se collige delle sua quantura, por ser da cor do Fogo, & chãmo-lhe infortuna menor: porque só com sua secura he contrario á vida dos animais.

Venus está abaixo do Sol: ha differença antre os Astrologos de seu temperamento: mas todavia todos concordão, que he humidiſſimo: o que se collige bem da abundancia do orvalho, que ha quando nasce antes, ou depois do Sol. Os Astrologos tẽ differença na outra qualidade, porque Ptholomeu, tem que he quente, & os mouros tem, que he fria: mas o certo tem se ser temperado, & por isso lhe chamão fortuna menor.

Mercurio está antre a Lua, & Venus, tem se que he seco algum tanto. He de tanta inconstancia, & mudança que toma a natureza, & qualidade com que se ajunta: & daqui vem, que hora he seco, hora humido, hora quente, hora frio.

Jupiter, & Venus, porque fauorecem a vida dos animals, chamãose beneuolos Planetas, ou fortunas. Jupiter fortuna maior, Venus fortuna menor. Saturno, & Marte chamãose planetas maleuolos, ou infortunas, por serem contrarios á vida. Saturno infortuna maior, & Marte infortuna menor.

O Sol, & a Lua, como governadores gerais da vida, não se chamão maos, nem bõs: mas com tudo nos bõs aspectos são beneuolos, & nos maos malignos. E Mercurio com os bõs bom, & com os maos, maõ.

Capitulo. 6. Das Estrellas Masculinas, ou Femininas.

NO Ceo não ha deſignação de sexo, mas metaphoricamente se chamão hũs planetas, masculinos, & outros femininos, como

Theſouro de prudentes.

ao Sol Saturno, & Iupiter & Marte Maſcolinos, & a Lũa Venus Femeninos: & a cauſa porque ſe chamão Lũa & Venus Femeninos, he porque aſſi como no genero Femenino ha abundancia de humidade, eſta não falta neſtes dous Planetas.

E ſuppoſto que Iupiter ſeja algũ tanto humido, nem por iſſo ſerá Femenino, porque ſua quentura preualece a humidade. Ha mais outra cauſa, de que os Planetas ſejaõ Maſcolinos, ou Femeninos, a qual ſe conhece pellas gerações, porque os Maſcolinos ſão mais aptos pera a geração dos machos, & os Femeninos pera a geração das femeas. Mercurio he indifferete, cõ os Maſcolinos Maſcolino, & cõ os Femeninos Femenino.

A terceira rezão, porque os Planetas podem ſer Maſcolinos, ou Femeninos, he que os Planetas que vão adiante quando o Sol naſce, ficão ſendo Maſcolinos, porque antão ſão mais quentes: & os que ficão atras do Sol, quando naſce, ficão mais frios, & por iſſo ſe chamão Femeninos: & iſto ſe faz por rezão do Orizonte, porque deſde ſeu naſcimento, até chegarem ao meio do Ceo, & deſque ſe põe até chegaré ao noſſo Nadir, ſerão Maſcolinos: & do meio do Ceo, que he noſſo Zenith, até o Orizonte da parte do Occidente: & de noſſo Nadir até o Oriente, ſerão femeninos.

Dos Signos Maſcolinos & Femeninos.

O primeiro Signo, que he Aries, ſe tem que he Maſcolino, por que nelle preualece a quentura: & porque Deos não eriou Macho ſem Femea, nem Femea ſem Macho: o Signo logo apos Aries, que he Tauro, ſerá Femenino: & pella meſma ordem ſe ſeguem até o cabo. Donde ſe ſegue, que todos os Signos contrarios ſão do meſmo genero, aſſim como Aries & Libra Maſcolinos, Cancer, & Capricornio Femeninos: & pello conſeguinte, os que fizerem figura triangular, como Aries, Leo, & Sagitario.

Capitula

Capitulo. 7. Dos Planetas Diurnos, & Nocturnos.

Os Planetas se chamão Diurnos , que são mais poderosos de dia, que de noite, como o Sol, & Iupiter : & os que são mais poderosos de noite, que de dia : como a Lúa & Venus, se chamão Nocturnos : mas Mercurio, com os Diurnos Diurno , & com os Nocturnos Nocturno. Nesta destinação, os antigos Astrologos, aos Planetas Mascosinos, chamarão diurnos, & aos Femeninos Nocturnos. E em Saturno & Marte, seguem os Astrologos outra rezão, de que hũ seja Diurno, outro Nocturno : a Saturno chamarão Diurno, porque nos nascimentos, & reuoluções diurnas, empece menos que nos Nocturnos : a Marte chamarão Nocturno, porque nos nascimētos Nocturnos faz menos dano, que nos diurnos. Porque Saturno, por ser frio, mais dano faz de noite, que de dia : & Marte com sua quentura faz mais dano de dia, que de noite.

Capitulo. 8. Dos Signos mobiles, solidos, & de dous corpos,

Os quatro Signos cardinais , em os quais se começã os quatro tempos do anno, como Aries, Libra, Cancer, & Capricornio, são chamados dos Astrologos , Signos mobiles, porque quando o Sol anda em cada hũ delles, o tempo do anno, não he constante. Os quatro Signos succedentes , que seguem a estes, que são Tauro, Leo, Scorpio, & Aquario, chamarão Signos solidos, & firmes, porque a Aries segue Tauro, & a Cancer segue Leo, & a Libra Scorpio, & a Capricornio Aquario : & por isso lhe chamarão succedentes aos cardinais, solidos, ou firmes: porque quando o Sol anda em cada hũ delles, confirma seu tempo, & está em seu

Theſouro de prudentes.

ſeu vigor, & temperamêto daquella quarta do anno. E os outros quatro que ficão, chamarão cadentes, & de dous corpos; porque os Signos da oitava Sphera, que reſpondem a eſtes, pintaõſe cõ dous corpos, os quais ſão Geminis, Virgo, Sagitario, Piſcis: & chamãohe os Astrologos, ſignos cõmũs porque quando o Sol anda em cada hũ delles, ſão os tempos comũs aos tempos dos ſignos, fixos & moueis. Aſſi que Aries, Cancer, Libra, Capricornio, a que chamão cardinaes, ſão da primeira dignidade: & Tauro, Leo, Scorpio, & Aquario, a que chamão ſuccedentes, ſão da ſegunda dignidade: & Geminis, Virgo, Sagitario, & Piſcis, a que chamão cadentes, por ſerem de menos força, tem a terceira dignidade.

Capitulo. 9. Dos aspectos, ou figuras dos Signos ceſteſtes, pella curso dos Planetas.

ANtre os aspectos, largamente tomados, entra tambem a cõjunção, fora da qual ha hi quatro aspectos, dos quais, o primeiro ſe chama ſeis angular, ou ſextil: o qual he, quando de hũ põto do Zodiaco, até outro, ſe achão ſeſenta graos, que he a quantidade de dous Signos, ou a ſexta parte de trezentos & ſeſenta, de que conſta o Zodiaco. Eſte aspecto ſextil ſe chama de meia amizade, porque os ſignos antre os quais ſe acha eſte aspecto, cõuê ſomête em hũa das duas qualidades, aſſim como Aries, Geminis, Tauro, & Cancer, pella qual ordê vão ſeguindo os demais.

O ſegundo aspecto ſe chama quadrado, quadratura, quarta, & tretaõgono: & he quando antre dous pontõs, quaſquer do Zodiaco, ſe achão nouenta graos que contê em ſy a quantidade de tres Signos, nos quais ha a quarta parte do Zodiaco. Eſte aspecto ſe chama de meia inimidade, porque os ſignos antre os quais ha taã aspecto, ha contrariedade em hũa das qualidades: & o meſmo na outra, aſſim como de Aries, a Cancer.

O terceiro

O terceiro aspecto, chama-se trino, trigono, triangular, & tri-cato: o qual se faz, quando de hũ ponto do Zodiaco ao outro, se achão cento & vinte graos, que he a quantidade de quatro signos que contem a terça parte do Zodiaco. Chama-se este aspecto, de perfeita amizade, porque os signos que se achão em triangulo, conuem em ambas as qualidades, pello que consta hauer no Ceo quatro triangulos na quantidade dos signos, dos quais adiante trataremos.

O quarto aspecto he de opposição, chama-se diametro, & he, quando de hũ ponto do Zodiaco ao outro, ha cento & oitenta graos, que he a quantidade de seis signos: o qual aspecto se chama opposito diametral. He este aspecto de perfeita inimidade, porque quando hũ signo nasce, o que se põe lhe rebate as influencias.

Destes aspectos temos claro conhecimento no mes conjuncional, ou por millhor dizer, de Lũa noua, a Lũa noua, porque aos cinco dias depois da conjunção do Sol cõ a Lũa, se faz mudança no ar, a qual se causa de hũ aspecto chamado sextil, que no tal dia fazem a Lũa cõ o Sol. E no septimo dia, & a metade de outro, depois da conjunção do Sol cõ a Lũa, se torna a fazer mudança no ar, & signos, por rezão do aspecto quadrato que a Lũa, & o Sol, então fazem. E aos dez dias depois da conjunção, ha tambẽ mudança no ar, posto que leue, a qual se faz por rezão do aspecto triangular, que então fazem. E aos quatorze dias & dezoito horas, se faz grande mudança no ar, por se opporem o Sol á Lũa, que he o aspecto opposito. E aos vinte dias, se torna a fazer mudança no ar, por rezão do segundo aspecto trino, que tornão a fazer, quando depois da opposição, a Lũa se vay outra vez chegado pera o Sol. E aos vinte & dous dias & seis horas, ha tambem mudança no ar por causa do segundo aspecto quadrangular que então fazem. E assim tambem ha mudança aos vinte & cinco dias, depois da conjunção, por rezão do segundo aspecto sextil.

Capitulo

Theſouro de prudentes.

Capitulo decimo. Da primeira dignidade eſſencial dos Planetas, ou caſas dos ditos Planetas.

HA antre os Planetas cinco lugares no Zodiaco, nos quais acquire mais força : & por iſſo os Astrologos lhe chamão dignidades eſſenciaes. A primeira de todas as dignidades eſſenciaes que tem os Planetas, he a caſa, ou domicilio de cada hũ delles : & eſtando o Planeta em ſua caſa, ſe lhe dão cinco dignidades eſſenciaes. Os doze Signos do Zodiaco, chamamos caſas dos Planetas, dando a cada luminar ſua caſa : & aos outros cinco, cada hũ duas : pello que ſe tem, que a caſa da Lũa he Cancer, & a do Sol he Leo, porque eſtes dois Signos ſe tem por mais conueniaveis á natureza do Sol, & Lũa; porque a Lũa, he luminar nocturno, femenino, frio, & humedo : por tanto, como Cancer ſeja ſigno nocturno, femenino, frio, & humedo, ſe attribue por caſa da Lũa. O Sol luminar diurno, maſculino, quente, & ſeco, tem por caſa a Leo, que he ſigno diurno, maſculino, quente, & ſeco : por tanto, quando o Sol eſtá em Leo, todo o Leão tem febre, o que ſe attribue á idade iuuenil. Aos luminares, como geraes governadores da vida, lhe he contrario Saturno deſtruidor della : por tanto os antigos Astrologos acharão, que os ſignos contrarios ás caſas do Sol & Lũa, que ſão Capricornio & Aquario, gerão caſas de Saturno.

E porque a metade do Zodiaco começava de Leo, & acabava em Capricornio, ſe chama Orbe do Sol : & a outra metade começada em Cancer, & tornado pera tras te ſe acabar em Aquario, ſe chama Orbe da Lũa: immediatamente acharemos que abaixo de Saturno eſtá Iupiter, que he Planeta fauoreſcedor da vida, & os ſignos mais chegados ás caſas de Saturno, que ſão Sagitario & Piſcis, ſeſtão caſas de Iupiter : & daqui ſe prova a bondade

dade do aspecto triangular: porque Sagitario, que he do Orbe do Sol, olha pera Leo casa do Sol, com aspecto triangular, & de perfeita amizade: & Piscis que he do Orbe da Lũa, olha pera Cancer casa da Lũa, com o mesmo aspecto triangular, que he de perfeita amizade.

E porque abaixo de Iupiter está logo Marte, Planeta mau, contrário á vida, serão suas casas os signos de Scorpio & Aries, que são as que seguem as casas de Iupiter, porque Scorpio do Orbe do Sol, olha pera Leo casa sua, com aspecto quadrangular: & Aries do Orbe da Lũa, olha cõ o mesmo aspecto a Cancer casa da Lũa. Os signos logo seguintes a estes, que são Libra, & Tauro, são casas de Venus, porque assim como Venus he Planeta benigno, olha Libra pera Leo, cõ aspecto sextil, que he beneuolo, & o mesmo Tauro pera Cancer, que he casa da Lũa.

Os signos logo seguintes a Libra & Tauro, que são Virgo, & Geminis, são casas de Mercurio: porque Mercurio sempre acompanha o Sol: & por essa razão, as casas de Mercurio cercão as casas dos luminares. Os signos contrarios aos signos, que são casas dos Planetas, chamão-se destruição delles: porque os Planetas, quando estão nos signos contrarios, ou oppostos ás suas casas, perdem as cinco dignidades essenciais que nellas tem.

Summa.

Leo casa do Sol, Cancer casa da Lũa, Capricornio & Aquario casas de Saturno: Sagitario & Piscis, casas de Iupiter: Aries & Scorpio, casas de Marte: Libra & Tauro, casas de Venus: Virgo & Geminis, casas de Mercurio.

Capitulo. 11. Da segunda dignidade, alturas, ou exaltações dos Planetas, ou detrimento delles.

NOta-se nos Planetas dous generos de alturas: a primeira he, quando os Planetas estão nos pontos mais remotos da terra:

Theſouro de prudentes.

ra: & porque eſta não conuem a eſte Capitulo, tratando da ſegunda altura, ou dignidade eſſencial, achandoſe o Planeta no tal lugar, danſe nelle quatro dignidades eſſenciais.

Aries he altura, ou exaltação do Sol. Tauro altura, ou exaltação da Lúa. Libra de Saturno. Cancer de Iupiter. Capricornio de Marte. Piſcis de Venus. Virgo de Mercurio. E eſtes ſignos no tados aſſi, ſe chamão altura, ou exaltação dos Planetas, porque então tem mais força, como por ſeus effectos ſe alcança.

Os Arabes & Caldeos fazem neſtas exaltações dos Planetas, particulares graos: & dizê, que a altura do Sol, ou exaltação ſua, he em dezanoue graos de Aries: & que a Lúa ſe exalta no terceiro grao de Tauro: Saturno em vinte & hũ de Libra: Iupiter em quinze de Cancer: Marte em vinte & oito de Capricornio: Venus em vinte & ſete de Piſcis: Mercurio em quinze de Virgo: porem o que ſe acha he, em qualquer grao dos ſignos acima ditos que eſtiuer o Planeta, tera as quatro dignidades eſſenciais: & quando eſtiuerem nos ſignos contrarios a elles, aſſim como o Sol em Libra, que he contrariõ de ſua exaltação, cae em ſeu perdimento, & aſſim perde as dignidades acima ditas.

Capitulo doze. Da terceira dignidade eſſencial, chamada triangulo, ou tripliciter.

○ Senhor deſta dignidade eſſencial, adquire eſtando nella tres dignidades, ou fortalezas eſſenciais: & he quando tres ſignos do Zodiaco, diſtão pella terça parte delle, que he a quantidade de quatro ſignos, na qual ha cento & vinte graos. Eſtes ſão os que fazem figura triangular, de iguais lados: porque os tais ſignos conuem em ambas as qualidades.

○ O primeiro triangulo he Leo, Aries, & Sagitario: he igneo, quente & ſeco, Maſcolino, Diurno, Iuuenil, Mordax, tem dominio

nio no fabor agro: este triangulo se chama Oriental, porque tem particular significação na parte do Mundo Oriental, & como tal moue os ventos do Oriente. Os Senhores deste triangulo comumente são tres: se a figura que se faz de dia, he Senhor della o Sol, & se de noite Iupiter: & participante da figura diurna, ou nocturna deste triangulo, he Saturno. Outros dizem, que o Senhor deste triangulo he o Sol, se a figura he diurna, & Iupiter se he nocturna: mas se o tempo da figura for nos crepusculos, idest, quando quer amanhecer, ou anoitecer, antes do Sol nado, depois do Sol posto, tem o Sol as tres dignidades essenciais, segundo a mais comum opinião. Mas Ptholomeu tem, que nenhum Planeta he participante deste triangulo, porque, ou he de dia, ou de noite: & se he de dia, o Sol tem as tres dignidades deste triangulo: & se he de noite Iupiter. O segundo triangulo, se faz de Taurus, Virgo, & Capricornio, os quais signos se chamão terrenos, & são frios & secos, femeninos, & nocturnos: & porque estes moue o vento do Sur, o qual conforme a nõs da Agoa, atribuem este triangulo á idade decrepita. Porem, se o tomarmos, conforme sua qualidade de frio, & seco, se attribuir a idade fenil, cuja propriedade he malenconica. Tem dominio este triangulo sobre o fabor azedo, ou austero, porque todo o fructo não maduro, he de fabor austero. Significa este triangulo da parte Austral do Mundo, que he donde moue os ventos. E segundo opinião dos Arabes, tem este triângulo tres Senhores, se a figura he de dia, dão por Senhor a Venus, se de noite a Lúa, & Marte participante da figura diurna, ou nocturna.

O terceiro triangulo se faz de Geminis, Libra, & Aquario, os quais signos são quentes, & humedos, masculinos, & diurnos. Tem este triangulo dominio na idade pueril, que he a dos moços, & nos sabores doces: porque o fabor doce, he quente, & humido. Significa este triângulo na parte do mundo Occidental. E por sentença dos Arabes, tem este triangulo tres Senhores, Saturno

de

Theſouro de prudentes.

de dia, & Mercurio de noite, & Iupiter participante de dia, & de noite.

• O quarto triangulo ſe faz de Cancer, Scorpio, & Piſcis, que ſão ſignos frios & humedos, & aqueos. Tem dominio eſte triangulo, ſobre o ſabor ençoſo, ou aqueo: tem ſua ſignificação, na parte do mundo Septentrional, & dahi moue os ventos: dão a eſte triangulo tres ſenhores, ſegundo ſentença de Ptholomeu, Venus de dia, Marte de noite, & a Lũa participante de noite, & de dia. Os Arabes, & Iulio Firmico té pera ſy, que o Senhor do dia, he Venus, Marte denoite. E o que ſe tem he, que em tudo ſe ſegue a opinião de Ptholomeu, conforme ao primeiro triangulo, em que diz, não hauer participante: nem o meſmo deue hauer em cada hũ dos outros triangulos, ſomente ſer hũ Planeta Senhor de dia, outro Senhor da noite, pella ordem que atras ficão nomeados.

Capitulo treze. Da quarta dignidade eſſencial, & das faces, & decanos da vltima dignidade eſſencial.

A Quarta dignidade eſſencial, ſe chama termino, ou fim, porq̃ determina o tempo da vida, no qual hão de acótecer os bẽs, ou males. O Sol, & a Lũa, como geraes governadores da vida, não ſe lhes dão termos particulares, ſomente ſe attribue ao Sol a metade do Zodiaco que atras fica dito, começado em Leo, & acabado no fim de Capricornio: & á Lũa ſe attribue outra metade, começada em Cancer, & acabada em Aquario. E aos outros Planetas como particulares governadores da vida, lhe dão ſeus terminos certos.

Aſſim como no ſigno de Aries, dão por terminos de Iupiter os ſeis graos primeiros de Aries, & de ſeis até doze por terminos de Venus, & de doze a vinte por terminos de Mercurio, & de vin

te

te, a vinte & cinco, por termino de Saturno; & de vinte & cinco a trinta, por termino de Marte : & desta maneira se distribuem os trinta graos de Aries , nos terminos dos cinco planetas , não luminares.

E por não caufarmos muita leitura, na repartição dos signos, em termino dos Planetas , pois estão claramente distinctas , nas taboas de Iulio Firmico, Materno, & nas de Alquibicio diremos fomite o que se nota, que a Saturno se attribue sesenta & dous graos, por terminos, que são os annos maiores de sua vida. A Iupiter se attribue cincoenta & cinco graos, por terminos, que são os maiores de sua vida. A Marte se attribue setenta & hũ; a Venus oitenta & oito; a Mercurio oitenta & quatro: os graos todos juntos, fazem os trezentos & sesenta, que ha em todo o circulo do Zodiaco. Todos os vltimos graos dos signos, se tem por terminos dos planetas maos: & se acertão de passar do fim de hũ signos, ao principio do outro: & aquelle signos a quem se passa por termino daquelle planeta maos, chama-se exalma, id est, Salto, a qual diuisão he mui periudicial ao termino das dignidades essenciais.

Das faces, ou decanos da vltima dignidade essencial.

A vltima dignidade essencial, he, repartirente os signos, cada hum delles em tres partes iguais : & assim vem a cada parte dez graos, & por tanto se chamão a estas partes decanos : & daqui vê, que hauera em todo o Zodiaco trinta & seis decanos , aos quais Mercurio trimagister chama Polimorfos , que he o mesmo, que dizer de varias formas, porque daõ diuerfas figuras, aos que nelles nascem.

O primeiro decano de Aries, se da a Marte, o segundo ao Sol, o terceiro a Venus, & o primeiro de Tauro a Mercurio, & o segundo a Lũa, o terceiro a Saturno , & o primeiro de Geminis a Iupiter, & o segundo a Marte: & assim vão continuãdo pellos demais signos, em roda viua, até se acabarem os signos.

Z

Capitulo

Theſouro de prudentes.

*Capitulo. 14. De como se ha de achar o Senhor da casa, & do
minador, & Governador, ou o que tem a victoria, a que
os Arabes chamão Almutem.*

○ Senhor da casa se diz, aquelle Planeta, que tem casa, n'aque-
le signo, donde se começa a casa : & se a casa começar do
principio de algũ signo, até o vigessimo quinto grao exclusiue, o
Senhor da casa sera aquelle Planeta , que tiuer casa n'aquele sig-
no. E se se começar a casa desde vinte & cinco graos , até o vlti-
mo do signo, sera Senhor da casa o Planeta que tiuer casa no sig-
no seguinte.

O Dominador, ou Vencedor, se diz aquelle Planeta que tiuer
mais dignidades essenciais, no principio daquella casa : & se a ca-
sa começar do principio do signo, até vinte & cinco graos exclu-
siue, tera o Planeta tres dignidades essenciais, casa, exaltação, &
triangulo : & se começar a casa desde vinte & cinco graos , até o
fim do signo, tomarseha exaltação, & triangulo, & face, & termi-
no do signo seguinte atras. Declaração, se a casa for começada a
té vinte & cinco graos do signo , tomãose delle os planetas, que
nelle tem dominio, casa, exaltação, & triangulo: & sendo de vin-
te & cinco graos pera cima : a casa, & exaltação, & triangulo, se
tomara do signo seguinte : & a face, & o termino, se tomara do
signo que atras fica.

*Capitulo quinze. De como se ha de achar o Senhor da figura
da conjunção.*

○ Planeta que no lugar da conjunção do Sol, & da Lúa, & nã
quarta do anno logo seguinte, segundo a succesaõ dos sig-
nos,

nos, tiuer mais dignidades essenciais, aquelle será o Senhor da conjunção, segundo Ptholomeu. Mas não tão sométe são necessarias estas duas cousas, mas ainda em toda a figura de conjunção se ajunta terceiro numero, que he o lugar ascendente, dos quais tres lugares, o Planeta dominador, ou vencedor, no que toca as dignidades essenciais, se toma como Senhor da conjunção do Sol & Lúa, na figura da reuolução dos tempos. Se se buscar o Senhor da opposição do Sol, & da Lúa, sera aquelle Planeta que no lugar do luminar que estiuer sobre a Terra, que tiuer mais dignidades essenciais. Se a opposição se fizer estando os luminares ambos sobre a Terra, aquelle Planeta que mais dignidades tiuer, no lugar do luminar, que sobir sobre o Orizante, será Senhor da opposição.

E se se buscar o Senhor da Quadractura do Sol, & da Lúa, será aquelle Planeta, que no lugar do luminar, que estiuer sobre a terra, tiuer mais dignidades essenciais, estando poré o outro luminar debaixo da Terra. E se na mesma Quadractura estiueré ambos os luminares por cima, ou por baixo da Terra, escolheremos o lugar daquelle luminar, que he mais forte, que o outro, na mesma figura. Assim como, se hũ dos luminares, estiuer em hũa das quatro casas Cardinaes, & o outro estiuer em hũa das casas Occidentais, ou Cadentes, sera o luminar que estiuer na casa Cardinal, mais poderoso: & pello cõsequente, o Planeta que estiuer naquelle lugar, o Planeta que nelle tiuer mais dignidades essenciais, estando no tal lugar, será Senhor da Quadractura.

Mas se hũ dos luminares estiuer na casa Succedente, & o outro na casa Cadente, escolherseha o lugar do luminar que estiuer na casa do Succedente, & o Planeta que vencer os outros Planetas, no numero das dignidades essenciais, naquelle lugar será o Senhor da Quadractura. E se ambos os luminares estiuerem em casas Cardinaes, ou ambos nos Succedentes, ou Cadentes, escolherseha então o lugar do luminar, que tiuer mais dignidades

Theſouro de prudentes.

ascendentais, que o outro, & daquelle lugar se tomara o Senhor da Quadraçtura.

Capitulo. 16. De como se ha de achar o Senhor do nascimẽto.

EM qualquer nascimento, se notão cinco lugares principais, & são Oroscopo, ou ascendente, Sol, Lúa, parte da fortuna. A conjunção do Sol, com a Lúa, ou opposição delles, que precede ao nascimento, conuẽm a saber, a primeira que passou quando foi nascimento. Os quatro primeiros lugares são certissimos sem duuida: o lugar da opposição, se toma por lugar do luminar que estiuer sobre a terra, ou se na opposição, hum dos luminares estiuer no Oriente, & o outro no Occidente: o lugar do luminar que estiuer no Oriente, se escolhera, & buscaremos nestes cinco lugares o Planeta que tiuer mais dignidades essenciais: & aquelle cujas dignidades sobrepojarem pellos outros, & nas dignidades accidentais do mesmo, este se escolhera por Senhor do nascimento.

Capitulo. 17. Das dignidades accidentais.

A Primeira he, que o Planeta está na sua Eresi, ou condição: & dizemos estar o Planeta em sua Eresi, ou condição, quando sendo Planeta Masculino diurno, & de dia estiuer sobre a Terra, & em signo Masculino, & diurno: ou quando o Planeta de noite sendo Femenino, & nocturno, estiuer sobre a Terra, em signo Femenino, & nocturno.

A outra dignidade accidental, he, quando o Planeta esté em casa Cardinal, ou Sufcedente, ou tenha bom aspecto com os planetas bençeficos, & não estando em seu detrimẽto, ou caída, nem feral,

feral, nem combusto, nem retrogrado, nem tardio, porque os planetas, por causa destas dignidades accidentais, & essenciais, geralmente se chamão fortes, & fortunados. Outros planetas se dizem debiles, & infortunados. Dizem se fortes os planetas quando estão nos lugares, nos quais têm suas dignidades, & quando estão em casa Cardinal, ou Suscedente, & quando estão em seu Ala, id est, Iresia, ou condição, & então se chamão veloces: & chamão se debiles, ou infortunados; quando são em seu detrimêto, ou caída: ou quando são peregrinos, que se entendem, quando estão no lugar do Zodiaco, no qual não tem nenhuma dignidade essencial, ou quando são retrogrados, ou combustos, que se entende estarem com o Sol, em distancia de doze graos, ou quando estão debaixo dos raios do Sol, que he de doze graos, até cinco, com tanto que não esté no coração do Sol, em distancia de dezafeis minutos, em comparação da longura, & largura, porque então adquire fortaleza: & também são debiles, & tardos, quando estão nas casas cadentes, ou quando estão no mesmo signo, & estão cercados de maos planetas.

Outras fraquezas, ou fortalezas, notão os Astrologos, as quais são de maior momento aos modernos. Fortunados são os planetas, quando estão rodeados de bós aspectos, de planetas beneficos, & quando são recebidos dos beneficos de sua casa, ou exaltação. Infortunados se chamão quando são vistos, & olhados dos mais planetas, & com maos aspectos.

Capitulo. 18. De como se ha de achar a parte da fortuna, &c.

A Parte da fortuna, se diz também, sorte da fortuna, segundo Ptholomeu, a qual de dia se toma do Sol pera a Lua, & lança se do ascendente, segundo os Arabes: & de noite se toma a parte da fortuna, da Lua, pera o Sol, que também se lança do ascen-

Theſouro de prudentes.

dente, eſtando a Lũa ſobre a Terra: porem, ſe a Lũa eſtiuer debaixo, conſidera ſe qual naquella hora he mais poderoso, ſe a Lũa, ſe o Sol: & do mais poderoso ſe toma pera o mais fraco, & ſe lança do aſcendente: & quando em ſe achar a dita parte da fortuna, ou outra qualquer parte, quando ſe diz, toma ſe de tal em tal, ſignifica, que ſe deue tirar o lugar daquelle Planeta, do lugar daquelle do qual ſe diz a tal: & ſe o lugar daquelle Planeta ſe não poder tirar do lugar do outro, toma ſe ha delle, ajuntandolhe todo o Circulo do Zodiaco.

E pera que comodamente eſte tiramento ſe poſſa fazer, haue-mos de conuerter os ſignos em numeros, tomando por Aries hũ, por Tãuro dous, & aſſim acreeſcentando em todos os ſignos, hũ, pello modo começado. Lançando o aſcendente, quer dizer, que ſe deue acreeſcentar àquella differença do numero dos ſignos, & dos graos, que tem o aſcendente: & deſte modo entenderemos, que ſe faz o lançamento de qualquer lugar do Zodiaco: & ſe feito eſte lançamento, ou ajuntamento, o numero ſobrepojar os doze ſignos, lançados elles tomaremos o que ficar.

Capitulo. 19. De como ſe ha de uſar das Ephemerides.

NO principio de cada anno, ſe poem no titulo delle, o numero do anno, que he com o circulo Solar, & a letra Dominical: & os que ha de Epacta no tal anno, & logo o ſeguente, as ſemanas que ha deſde dia de Natal, até o Domingo precedente, à Quareſma, que vulgarmente ſe diz, o Domingo dantes do entrudo: & logo todas as feſtas mudaucis, como Septuagēſima, dia de Cinza, Paſcoa, Ladainhas, Aſcēſaõ, Pentecoſtes, Trindade, Corpus Chriſti, & a primeira do Aduento, & os annos que ſaõ depois do Biſexto. Logo ſe nota, o meio ponto do Eclipse do Sol, & Lũa, & o tempo da duração de cada hũ delles.

E aſſim

E assim nos Eclipses, como nas conjunções, & opposições, & mais aspectos que fazem o Sol, & a Lúa, & mais planetas, haemos de notar, se o nosso Meridiano está no proprio Meridiano, que aquelle pera o qual os Ephemerides forão feitos: ou se o nosso Meridiano he mais Oriental & Occidental, que aquelle pera o qual se fizerão os Ephemerides: o que se conheceria-bé na Egeografia de Ptholomeu, ou em outras quaisquer taboas, ou reportorios, em os quais se descreuem os graos & minutos da largura, & longura das Cidades: & pera melhor conheciméto, se vza nos mapas, & descrições, o Meridiano, chamado das Canarias, em o qual se mostra manifestamente as Cidades que saõ Orientais, ou Occidentais.

E se a Cidade pera a qual os Ephemerides forão feitos, estiuer em nosso Meridiano, fica o mouimento dos planetas, conforme a nós, segundo o que nas Ephemerides se mostra, porem, se a Cidade, pera a qual os Ephemerides forão feitos, estiuer mais occidental, que aquella parte, em a qual queremos levantar figura, por cada grao que estiuer mais Occidental, tiraremos quatro minutos de hora, ao mouimento: ou pera melhor dizer, acrescentaremos por cada quinze graos húa hora, q̄ ao tépo que mais cedo nos nasce o Sol: & por cada grao acrescentaremos quatro minutos de hora, & por cada quinze minutos de grao, hũ minuto de hora.

Porem, se os Ephemerides forem feitos em parte mais oriental, o mesmo que temos dito, que se ha de acrescentar de minutos & graos, em quãtidade de horas: isso mesmo se ha de abater, quando os Ephemerides forem feitos em parte mais oriental. E porq̄ a Emprezaõ dos Ephemerides, que hoje andão em vzo, he húa parte da Emprezaõ de Veneza, & outra de Antuerpia: haemos de notar, que Veneza está em longetudo do Meridiano, nas Canarias, por trinta & quatro graos, & trinta minutos: & Antuerpia está em longetudo do dito Meridiano, por vinte & seis graos, & trinta & seis minutos: & pois estas partes estão mais orientais,

Theſouro de prudentes.

que nos : ſegueſe, que primeiro o Sol lhe naſce a elles que a nós: pello que fica claro, que os lugares da conjunção, oppoſição, & mais aſpectos dos planetas, he feito em mais horas do dia, ou noite, que a nós : & o meſmo ſe ſegue nos Eclipſes : & quanto mais cedo lhe ſeja o Eclipſe da conjunção, ou outro qualquer aſpecto, regularẽmos pellos graos & minutos, que nos acharmos mais Occidentais: & daqui vem, que quando nas partes Orientais haja hũ Eclipſe, ſe da neſtas noſſas partes, mais temporãs em horas, pella rezão ja dita.

Capitulo. 20. De como ſe ha de achar o movimento de qual- quer hora, ou de muitas, id eſt, do movimento dos Planetas.

○ Motu horario, & o motu de muitas horas, ſe pode achar diuidindo o motu diurno, pello nocturno, ou pello numero das horas dadas : o que ſe fara, conuertendo o movimento diurno, em minutos : & eſſes diuidindoos pello numero das horas dadas, em que ſe ha de fazer a figura: aſi como, querendo leuantar hũa figura, em qualquer hora do dia, acharemos nos Ephemerides, o movimento certo de cada Planeta, de vinte & quatro em vinte & quatro horas : & querendo ſaber em outra qualquer hora do dia, os graos & minutos que cada Planeta mais tem andado: ſe ha de notar, que o movimento que nos Ephemerides ſe moſtra, he directamente no meio dia, daquella parte pera a qual forão feitas : & querendo ſaber em outra qualquer hora adiante, o ſitio em que eſtão os Planetas, tomaremos o movimento do dia ſe-
guinte : do qual, diminuindo o movimento do dia atras, nos ficara claro, quanto o Planeta tem de movimento naquelle dia: o qual ſabido, iremos ás taboas do movimento horario dos Planetas, & nella acharemos o que lhe cabe de movimento de cada hora,

hora, segundo o movimento das vinte & quatro horas.

Assim como achando o Sol em vinte graos & cincoenta minutos de hum signo: & no dia seguinte estiueſſe em vinte & hum graos, & cincoenta minutos: diminuido hū pello outro, acharemos ter de movimento em vinte & quatro horas hū grao perfeito: com o qual, indo ás taboas dos movimentos horarios, acharemos caberlhe por cada hora dous minutos, & trinta segundos: pellos quais multiplicaremos aquellas horas em as quais queremos aleuantar figura: & multiplicados, reduziremos os segundos em minutos, & os minutos em graos: & o que tudo somar, ajuntaremos ao movimento do meio dia proximo passado: & assim nos mostrara o sitio, grao, & minuto, em que o Sol está naquella hora: & o mesmo faremos em cada hū dos outros Planetas, respeitando o que cabe por hora a cada hum, conforme o seu movimento de vinte & quatro horas.

Capitulo vinte & hū. De como se ha de formar figura de doze angulos, ou casas.

NO principio dos Ephemerides, se põe as taboas das doze casas, & a ordem que nella se ha de guardar nas ascenſões, em altura de trinta & sete graos, & quarenta & dous, & quarenta & cinco, & de cincoenta & quatro: porque de trinta & sete pera baixo, tem que se guarda ascenção direita: & de cincoenta & quatro pera cima, são os dias disformes, & as ascenſões pello mesmo: & a estas alturas, ou ascenſões de cincoenta & quatro graos de altura por diante, não dão regra nos Ephemerides, por serem partes ignotas. E as alturas que nas Ephemerides se achão, se chamão expeditas, & faceis: pellas quais, ao tempo dado igualado, o lugar do Sol, acharemos as doze casas desta maneira. Consideraremos a altura de nossa Terra, ou parte pera a qual queremos

mos

Theſouro de prudentes.

mos alçar a figura, com a qual iremos á taboa dos Ephemerides, & veremos nas alturas que nellá ha; qual dellas fica mais chegada á noſſa altura, & de frente della; tomaremos o ſigno em que anda o Sol: & na meſma columna, vindo deſcendo pera baixo, no direito do título della, id eſt, da decima caſa, tomaremos o grao do Sol em que eſtá no tal dia, & hora, ou o mais chegado a elle: & ſe o tempo em que queremos levantar figura for meio dia, aquelle grao em que o Sol eſtá ſera appenço á decima caſa, & os que ſe seguirem á mão direita; do grao em que o Sol eſtá, ſão principios de vndecima caſa, duodecima, primeira, ſegunda, terceira, que ſerão daquelles ſignos, cujas figuras immediatamente, ſe seguirem aos que eſtuerem ſobre as caſas.

E ſe ſe ouuerem de buscar as caſas, em outro qualquer tempo depois do meio dia: da meſma maneira entraremos com o grao do Sol, debaixo da decima caſa, & debaixo do ſigno em que o Sol eſtá, buscando o dito grao, o outro mais chegado a elle: & pera mão eſquerda acharemos as horas, & minutos, depois do meio dia: ás quais horas, & minutos, acrescentaremos as horas, & minutos paſſados, até o tempo, no qual queremos alçar a figura. E ſe eſte tempo de horas, aſſim junto, paſſar de quatorze horas, deixaremos as quatorze, & o mais tempo de horas, & minutos que ſobejar, buscaremos nas primeiras duas columnas das taboas da região mais chegada á altura que buscamos; & proſeguindo das horas achadas debaixo das duas columnas, acharemos á mão direita, o principio das ſeis caſas, conuem a ſaber, decima, vndecima, duodecima, primeira, ſegunda, terceira, das quais pella oppoſição dellas acharemos os principios das outras ſeis; porque o principio da decima, he o meſmo que o principio da quarta: & o principio da quinta, o meſmo que o da vndecima: & o da ſexta, como o da duodecima: & o da primeira, como o da ſeptima: & o da ſegunda, como o da oitaua: & o da terceira, como o da nona.

Porem

Porem, se quizermos levantar figura pera as regiões Austrais, que são da Equinocial até o Pollo Antartico, tomada a taboa da altura, mais chegada á altura de nossa região: não entraremos na columna do signo, em a qual está o Sol, mas na taboa do signo contrario, fazendo nella as mesmas diligencias, como fizemos, sendo na taboa do signo em que está o Sol: & esta regra se ha de guardar, que o que serue pera a nossa parte Septentrional, se guarde de pello contrario, na parte Austral: pello que tomados os graos da decima casa, vndecima, duodecima: primeira, segunda, terceiras casas: os aspectos daquelles signos, & graos, são os que seruem á parte Austral.

Annatação.

Este modo de levantar figura, pellas taboas que se achão no principio dos Ephemerides, em o terceiro, quarto, & quinto graos, podem ter algũa falencia, ainda estando esta regra, conforme a de Regio Montano.

Mas quem quizer levantar figura, sem erro de graos, & minutos, segundo Regio Montano, veja o liuro de suas direcções, sobre os juizos que se fazem, da mudança do ar. Ainda que basta levantar figura por estas taboas, pois nos juizos, & mudanças do ar, serue fomite, terem conta com os quatro angulos do mundo, nos quaes ainda que se erre por hum, ou dous graos, nem por isso o juizo fica falso.

Capitulo. 22. Da distincção das doze casas celestes, segundo

Marco Manilio, Ptholomeu, & seu comentador,

& outros authores antigos.

Ptholomeu, no terceiro liuro do *Quadrupartito*, no decimo capitulo, diz, que os circulos das oppoções, cõ os quaes se hão de fazer, & pellas quaes se hão de diuidir as casas, & direcções, são

Theſouro de prudentes.

ſão circulos das horas téporais: & o meſmo Ptholomeu no meſmo lugar, diz, que as ſeis horas temporais, deſdo aſcendente até o meio do Ceo: & pois diſtingue as caſas com horas temporais, como circulos de oppoſições, qualquer das tres caſas que eſtê deſdo meio do Ceo, até o aſcendente, terá duas horas diurnas temporais, do aſcendente: & as tres caſas, que eſtão do aſcendente pera debaixo da terra, até o noſſo Nadir, que ſão, primeira, ſegunda, terceira, terá cada hũa dellas duas horas temporais nocturnas.

Entendefe niſto dizer Ptholomeu, que ſe ha de fazer a figura do lugar donde eſtá o Sol, ao tal tempo, tomando aſcensão direita das taboas, das aſcenſões direitas, começadas deſde Aries: á qual aſcensão recta do Sol acrescentaremos as horas & minutos paſados deſdo meio dia, tomádo por cada hora quinze graos, & por cada quatro minutos de hora, hũ grao: & por cada minuto de hora, quinze minutos de grao: o qual numero aſſim junto, ſe chama aſcensão direita do meio do Ceo, com a qual, entrando no corpo das taboas das aſcenſões direitas, ſe achara o ſigno & grao da Eclitica, que no tal tempo eſtá no meio do Ceo: & a eſta aſcensão do meio do Ceo, ſe acrescentara por diante nove graos; & o numero que reſtar, ſe chama aſcensão oblica do aſcendente: com a qual aſcensão oblica, ſe entrarmos no cabo da taboa das aſcenſões oblicas, conforme a altura de noſſa região, acharemos o ſigno & o grao da Eclitica, Oroſcopante, ou aſcendente ſobre o Horizonte: & com eſte grao do aſcendente, buscaremos as partes das horas temporais, quantos graos da Equinocial, valhão cada hora ſua temporal diurna. E iſto ſe pode buscar nas taboas dos tempos horarios, que traz Ioão de Stadio, no principio de ſeus Ephemerides.

o E querendo fazer arte diſto, tomaremos a aſcensão oblica do grao que ſerue pera noſſa altura, tomando nas meſmas taboas, aſcensão oblica do ponto contrario, & deſte ſe tirarmos a aſcensão

ſão

faõ obliqua, se se poder fazer : & não se podendo tirar, se tirara della, acrescentandolhe todo o Circulo do Zodiaco, & o que ficar, se chama arco diurno do grao ascendente, que diuidido por doze, fica a quantidade de hũa hora diurna do ascendente, a qual dobrada dous tantos tirados de sesenta, fica a quãtidade de duas horas nocturnas temporais do ascendente: pello que, ajuntando ascensão direita do meio do Ceo, duas horas temporais diurnas: & ficara a ascensão direita da vndecima casa, á qual se acrescentarmos duas horas temporais diurnas, ficara a ascensão direita da duodecima casa : & esta ajuntando as horas temporais diurnas, ficara a ascensão direita do ascendente, ás quais ajuntar outras duas horas temporais, ficara a ascensão direita da segunda casa. E se a esta acrescentarmos duas horas temporais nocturnas, ficara a ascensão direita da terceira casa. Por tanto, se com estas ascensões direitas, da vndecima, duodecima, segunda, & terceira casa, formos ao campo das taboas das ascensões direitas, acharemos os signos & os graos em que se começão as tais casas : & assi achados os pontos das seis casas, se achão facilmente os pontos das seis casas contrarias.

Capitulo. 23. De como se ha de usar da figura.

Depois de armada a figura, & achada a parte da fortuna, & o lugar da conjunção, ou da opposição passada, mais chegada ao nascimento do ascendente : & o lugar do Sol, & o lugar da Lũa, & o lugar da parte da fortuna : & o lugar da conjunção, ou opposição proxima passada, olharemos que Planeta tem mais dignidades essenciais a estes lugares ditos, porque aquelle que mais dignidades essenciaes teuer, sera o Senhor do nascimento: & logo postos os signos nas suas casas, & juntamente os planetas nos lugares que lhe couberem, notaremos todos os aspectos particularmente, que os planetas tem entre sy, porque os planetas
que

Theſouro de prudentes.

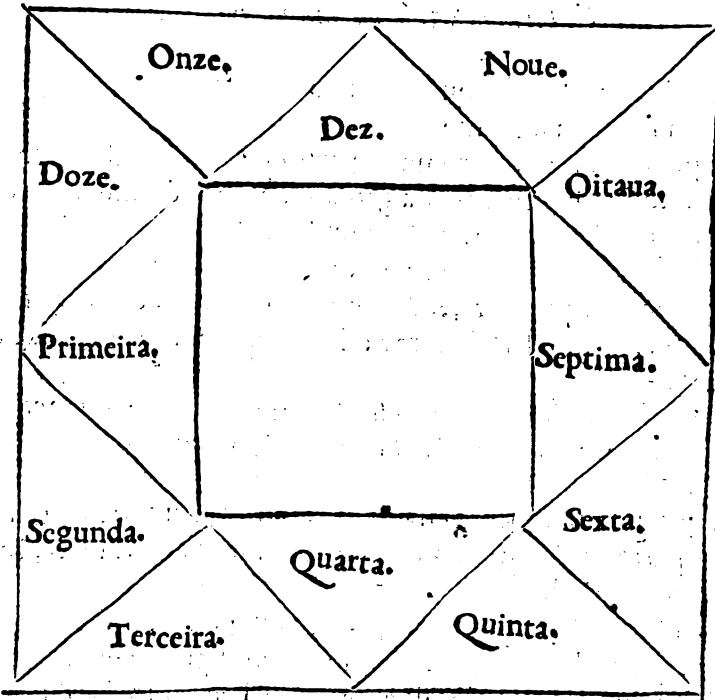
que tem aspectos, tem as principais partes no lugar da figura: & logo buscaremos ſomente o lugar da parte da fortuna, que he: eſſa ſô parte ſe guarda, ſegundo Ptholomeu, porque doutras partes, que algũs vſaõ, ſaõ de mui fracos juizos, & de taõ pouco momento, que não ha pera a pera vſar dellas. E feitas eſtas diligencias ſe põe os juizos que procedê dos lugares do Senhor de cada caſa, como ſe o Senhor da primeira eſtiuer na primeira, ſignifica hũa couſa, & ſe eſtiuer na ſegunda, ſignifica outra: & logo ſe notãõ os juizos que procedem das caſas dos Planetas, na meſma figura. Aſſim como Saturno, que he conſignificador da primeira caſa da figura, eſtando nella ſignifica, que o nacido he o primeiro nacido, id eſt, que por ſer o primeiro herdará o morgado: & não ſendo elle o primeiro, vira a herdar por falecimento do primeiro: & eſtando Saturno na ſegunda, não eſtando em ſua caſa, ou exaltação, ſignifica, que o nacido ſera pobre, & perdera ſeus bês patrimoniais, ou parte delles, por cauſa dalgũ infortunio.

E logo ſe notãõ os juizos, que dependê das caſas dos Planetas, aſſim como, ſe Saturno achar em ſua caſa, ou Iupiter na ſua, ou cada hũ dos mais planetas, ſe notara a ſignificação de cada hum delles, os quaes juizos ſe chamãõ geraes: & logo ſe notara, qual he o juizõ do aſcendente, ou Oroſcopo, & ſe eſtiuer em Aries, ou ſe em Tauro, ou em outro algum ſigno, conforme a elle ſe fara o juizõ: os quaes juizos ſe chamãõ geraes, & coſtumãõ a ſer comumente verdadeiros, porem nem tanto, que muitas vezes não tenham falencia.

E porque algũs dos ſignos, nos ſaõ contrarios á vida, & outros fauoraueis a ella, ſe ha de notar, que Aries, Libra, Scorpio, Capricornio, Aquario, ſe chamãõ ſignos violentos, & mal acondicionados nos naciimentos, reſpectiuamente á vida, por ſerem caſas, & exaltações dos maos planetas: por tanto, ſe os luminares em algũ naciimento ſe acharem nos ſignos acima ditos, não continguos, & hũ delles ſeja Senhor do aſcendente, ou da oitaua caſa, denota

denota hũ notavel perigo ao nascido : & porque os juizos particulares são muitos em numeros , assim dos juizos de cada casa , como dos aspectos dos Planetas : poremos samente , no seguinte capitulo , a significação das casas , ou pronosticação delles , deixando o mais pera os authores , que disso tratão , como são o Docto Theologo Frãscisco Iuntino , & o Guido Bonato , & outros authores , de quem em nossos tempos , se aproueitão os modernos , em seus Reportorios , Lunarios , & pronosticação de nascimentos .

Capitulo. 24. Da pronosticação das Casas.



A S casas da figura Celeste , que pella figura presente se imagina , cada hũa dellas per sy , tem sua pronosticação , sobre

Theſouro de prudencias.

sobre os corpos humanos: & note se, que esta figura he a que se vſa assim pera pronosticar de nascimentos, como pera pronosticar das reuoluções do Ar.

A Primeira, Quarta, Septima, Decima, se chamão Cardinaes, & são de mais força. Segunda, Quinta, Oitava, Vndecima, se chamão Succedentes, as quaes tem menos força, que as Cardinaes. A terceira, Sexta, Nona, Duodecima, se chamão Cadentis, por serem mais debiles, & fracas, & de menos forças, que as demais.

Capitulo. 25. Do lemite das casas.

AS doze casas, com que se fabrica a figura Celeste, se repartẽ na maneira seguinte.

A primeira casa, se toma da parte do Oriente, decendo até por baixo do Orizonte trinta graos: & dase por semelhante a ella o signo de Aries, com o significador Saturno.

A segunda casa começa da parte do Oriente, nos trinta graos, em que acaba a primeira, & dece por debaixo da Terra, até sesenta graos: dase por semelhante a ella Tauro, com o significador Iupiter.

A terceira casa começa nestes sesenta graos, em que acaba a segunda, & dece até o nosso Nadir: dase por consignificador a Marte.

A quarta casa começa em nosso Nadir, & corre trinta graos, pera a parte do Poente: dase por semelhante a ella Cancer, com significador o Sol.

A quinta casa começa nos trinta graos, pera a parte do Poente, em que acaba a quarta: & acaba sesenta graos por cima de nosso Nadir: dase por semelhante a ella Leo, com significador Venus.

A sexta casa começa nestes sesenta graos, & acaba no Orizonte

te

te da parte do Poente : dase por semelhante a ella Virgo , com significador Mercurio.

A septima casa começa no Horizonte da parte do Poente , & sobe pera o Ceo trinta graos : dase por semelhante a ella Libra, com significador a Lũa.

A oitaua casa começa trinta graos, por cima do Horizonte, da parte do Poente , & corre até sesenta graos pera o nosso Zenith: dase por semelhante a ella Scorpio, com significador Saturno.

A nona casa começa destes sesenta graos em que acaba a oitaua, & acaba em nosso Zenith : dase por semelhante a ella Sagitario, com significador Iupiter.

A decima começa em nosso Zenith , & dece pera a parte do Nascente trinta graos. Dase por semelhante a ella Capricornio, com significador Marte.

A vndecima casa começa da parte do Nascente trinta graos por baixo do nosso Zenith , & corre até sesenta graos pera baixo do Zenith, ou trinta por cima do Horizonte da parte do Nascente : dase por semelhante a ella Aquario, com significador o Sol.

A duodecima casa começa destes trinta graos por cima do Horizonte, & acaba no Horizonte da parte do Nascente : dase por semelhante a ella Piscis, com significador Venus.

Capitulo dezaseis. Da figura de dezaseis angulos.

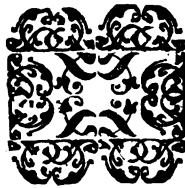
A Figura de dezaseis angulos , não tão somente differe da outra por quatro angulos mais, mas ainda em ser circular, sendo a outra quadrada: & assim tambem differe no assentar dos signos pellas casas : porque a outra figura começa com o signo que está na decima casa, & assim se vão assentando as demais, conforme as ascendencias dos signos : & na figura de dezaseis angulos, não se tem respeito ás ascenções delles , somente se toma o grau

Aa do

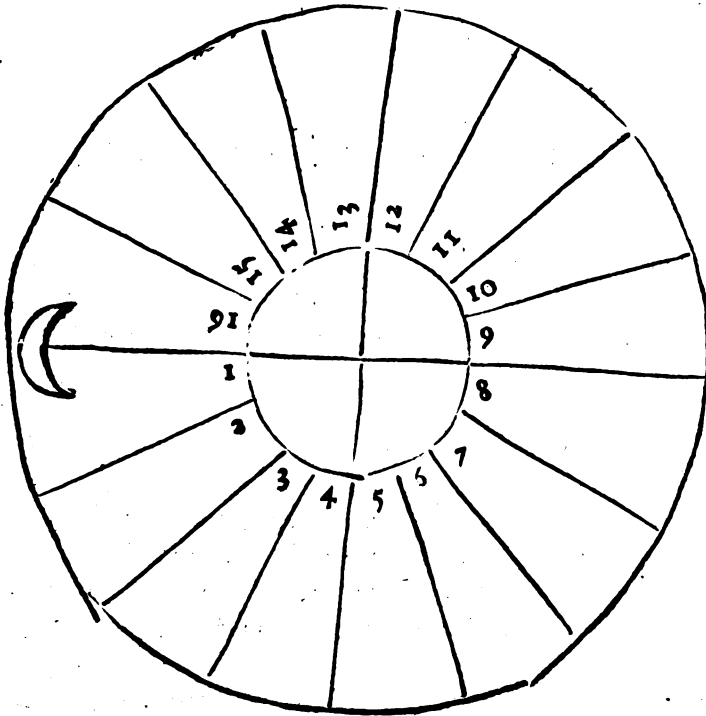
Theſouro de prudentes.

do ſigno em que a Lũa eſtá , & com elle ſe entra na primeira caſa, & o que do ſigno fica por andar, ſe poem na ſegunda, & aſſim vão repartindo a quantidade dos doze ſignos, pellas deza feis caſas, de modo, que a cada caſa, ou angulo, caibão vinte & dous graos & meio : & daqui vem que muitas vezes entra hũ ſigno em tres angulos, ſegũdo a variedade dos graos em que ſe acha a Lũa no tal tempo. E depois de poſtos os ſignos por eſta ordem, ſe notão os lugares dos Planetas, fazendo diligencia em ſaber o movimento delles, como na figura atras : & depois de ſabido o ſítio dos Planetas, ſe aſſentão na figura, os lugares que eſtão. A qual figura uſaõ os Medicos : porque deſte modo, & deuiſaõ de angulos, ficão adelgaçando, & calculando mais os termos da doença: & aſſim ſe chama eſta figura : de cubitus infirmorum, ou, de cubitus ægrotantium. E a cauſa de terem reſpeito á Lũa, & não ao ſigno aſcendente, he, porque a Lũa he cano, pello qual os ſignos, & planetas communicão ſuas influencias:

& aſſim ſe acha de experiencia, que nos termos da Lũa ha mais abalo nos
infirmos.



Capitulo



Capitulo.27. De como se ha de pronosficar das doencas, pella figura de dezaseis angulos.

S Vpposito que na figura da reuolução, que se faz a figura, pella ordem atras dita : & depois de postos os Planetas, & signos

Aa 2

per

Theſouro de prudentes.

per ordem, ſe verão os aſpectos que ha antre elles: & maiormente ſe hão de ver os aſpectos que faz a Lũa, & com que Planeta, & ſe he bem, ou mal afortunado, & em que caſas da figura, & juntamente o Planeta que dominaua na hora em que deu a infirmitade: & hauendo bõs aſpectos, ainda que com maos planetas, ou ſe os angulos principais eſtão bem afortunados, acompanhados de bõs Planetas, pronõſtica ſer a doença leue, & de pouco momento. Os angulos principais he a primeira caſa, & a quinta, & a nona, & a decima terceira.

E ſe ao tempo da doença dada, a Lũa eſtiuer em conjunção cõ o Sol, ou com outro Planeta, maiormente cõ o Sol, ou cõ o meſmo eſtiuer em quadractura, ou em oppoſição, denota perigofa doença, principalmente, ſe os maos aſpectos forem feitos dos angulos principais.

E pera mais retificação deue o prudente Medico levantar figura, ſobre os dias creticos, reais, & indicatiuos: porque ſuppoſto, que no principio da doença, ouueſſem maos aſpectos: todauia, ſe nos dias creticos eſtiuerem os angulos bem diſpoſtos, tal ſe achara o enfermo: mas aduirtaſſe, que quando ha encontros de aſpectos, nos termos da doença, hora com bõs aſpectos, hora com maos, denotão attribulada, & larga doença. E quando em todos os termos da doença, ſe ſigão bõs aſpectos, retificação vida, & quando maos em todos os termos, denotão perigo de morte, até o ſeteno. E a iſto ſe ha de ter tambem reſpeito, ſendo os maos aſpectos nos angulos principais: porque ſendo em outra parte, delitão mais a doença, porẽ a tirão de perigo.

Capitulo. 28. De como ſe ha de pronõſticar dos tempos.

ANtes de outra couſa hauemos de notar, ſe a pronõſticação, q̃ queremos fazer, he da Equinocial pera o Norte, ou ſe da Equi-

Equinocial pera o Sur, porque assim como estes Emispheros faõ contrarias figuras, se deuem levantar pera cada hũm delles. Pello que, se a figura for leuãtada pera a parte do Sur, tomarseha a entrada do Sol em Libra. E o Planeta, que na tal hora tiuer mais dignidades essenciais, se dira ser o juiz, & dominador daquelle anno, & cõforme a elle, se fara o juizo pera a parte do Sur: & se a figura for leuantada pera a parte do Norte, que he esta que habitamos, tomarseha a entrada do Sol em Aries: & o Planeta, que na tal hora tiuer mais dignidades essenciais, se contara por Senhor do Anno, & conforme suas influencias, se podera pronosticar, tẽdo tambem respeito aos aspectos que os Planetas na tal hora fazem, & em que parte, & casas da figura: & isto he, quanto o que toca á figura chamada da reuolução do Anno, que he, pera pronosticar dos acontecimentos do Anno, & dos tempos, & nouidades em geral. Porem, pera pronosticar particularmente dos dias cada hũ per sy, se ha de alevantar figura, em cada conjunção de Lũa, & mais aspectos que faz com o Sol, & com os mais planetas, respeitando a qualidade do Planeta, & dos signos em que os aspectos se fazem: porque desta maneira, se farão os pronosticos certos, ainda que outros authores modernos, pera pronosticarem os acontecimentos do Anno, tornão o Senhor, & Juiz do Anno, o Planeta que domina no dia em que entra dia de anno. Bõ, que he o primeiro dia de Janeiro: pera o que alegão, o que no tratado das horas planetarias fica dito, & isso segue el Rey dom Afonço, segundo opinião de Regio Montano.

Capitulo. 29. De algũas anotações necessarias aos nascimentos.

Intino, & os mais que tratão de nascimentos, dão por Senhor da figura do nascimento, ao Planeta que naquella hora tiuer

Theſouro de prudentes.

mais dignidades effenciais, & o ſegundo em dignidades, dão por lemitador dos annos de vida, & ao terceiro em dignidades, fazê participante na figura, aos quais chamão Almutem, Alcocodem, Ilec. E ſegundo as influencias deſtes, fazerem maior força no juyzo da figura: ſuppoſto, que atrás fiquem relatados, os termos das dignidades, aduertimos, que as dignidades principais, & effenciais ſão cinco, das quaes nãſcem quinze. A primeira he eſtar o Planeta em ſua caſa, no qual lugar adquire cinco dignidades. A ſegunda dignidade, he eſtar o Planeta em ſua exaltação, no qual lugar adquire quatro dignidades. A terceira he, eſtar o Planeta no triangulo diurno, ou nocturno, em o qual he dado por Senhor, & neſte adquire tres dignidades. A quarta he, eſtarê em algũs dos terminos, que nos ſignos lhe ſão dados; & neſtes adquirem duas dignidades. A quinta he, eſtar o Planeta no decano do ſigno que lhe he dado, ou ſer o meſmo decano, aſcendente, no tempo do nãſcimento, no qual adquire hũa dignidade.

Juntamente, ſão neceſſarias tambem as dignidades aſcendentes, das quaes a primeira he eſtar o Planeta em ſua condição, que ſe diz, quando o Planeta eſtã em ſigno diurno maſcolino, ſendo elle per ſy diurno maſcolino, & ſendo a figura de dia, & eſtarem os ditos ſignos, & Planetas ſobre a terra, na hora do tal nãſcimento, id eſt, por cima do Orizante, deſde Oriente, ao Occidente. Outra dignidade accidental he, que o Planeta eſtê em caſa Cardinal, ou Suſcedente, ou tenham bom aſpecto, com algũ Planeta benefico: & não eſteja em ſu caída, ou detrimento, nê ſeja ferox, id eſt, de maos aſpectos, nem cõbuſtos debaixo dos rayos do Sol. E porq̃ deſtas couſas ha varios autores, q̃ ſobre ellas pronõſticão, não ha peã q̃ gaſtar tẽpo em aſ julgar: ainda q̃ algũs modernos, tomão por juiz da figura o Planeta Senhor da hora, & por lemitador da vida, ao ſigno aſcendente, como diz Hieronymo Cortes, no ſeu Lunario, que intitula perpetuo, & por participante ao Planeta Senhor da noite, ou dia, cuja regra poucos guardão.

Capitulo

*Capitulo trinta. Da repartição dos doze Signos & Planetas,
per a effeito da pronosticação dos tempos.*

S Vpposto que atras temos dito, neste mesmo tratado, os quatro triangulos, em que se repartem os doze signos, pôs no cabo deste volume, vamos recopilando as regras: não he sem causa a recopilação dellés, pera que conforme a suas qualidades se possa pronosticar dos tempos que se seguirão.

Item Aries, Leo, Sagitario, planetas Sol, & Marte, são de qualidade ignea, calidos, & secos, & colericos: & por isso são attribuidos aos ventos do Oriente, conuem a saber, Aries moue o vento do Nascente: Leo, moue o vento da parte direita do Nascente: Sagitario moue o vento da parte esquerda do Nascente, & quando a Lúa, em qualquer destes signos faça côjunção cõ o Sol, ou quadratura, ou opposição, ou outro qualquer termo de aspecto, denota bõ tempo, em especial, se fore ambos os signos em que estão o Sol, & a Lúa, da mesma qualidade, assim como estando o Sol em Aries, ou em Leo, ou em Sagitario, & a Lúa em algus destes.

Tauro, Virgo, Capricornio, se tem por signos terrenos, frios, secos, malenconicos, moue os ventos da parte do Srr: conuem a saber, Tauro moue o vento Austral, ou Antartico: Virgo da parte direita do dito vento: Capricornio da parte esquerda, & a este triangulo se attribue Saturno.

Geminis, Libra, Aquario, se dizem Aereos, & com elles Iupiter: os quaes de compreição sanguinea, quente, & humida, moue os ventos da parte do Poente: Libra da parte direita do Poente: Aquario da parte esquerda: a este triangulo se attribue tambem Venus per accidens.

Cancer, Scorpio, Pifeis, & a Lúa, se te por aquaticos, frios, humidos, & flematicos: a este triangulo se attribue Venus por humidade,

Theſouro de prudences.

dade, ſuppoſto, que mouem os ventos do Norte, conuem a ſaber, Cancer o vento Norte, Scorpio da parte eſquerda, Piſcis da direita.

De Mercurio não tratamos, porque como atras temos dito, he Planeta neutral, que com os Planetas, & ſignos bõs, he bom, & com os maos, mau: & com os humidos, humido: & com os ſecos, ſeco: & com os quentes, quente: & com os frios, frio.

Aſſim que Aries, Leão, & Sagitario, ſe attribuem Sol, calmarias, eſterilidade de agua, trouões ſecos, com relampagos, & raios.

A Tauro, Virgo, Capricornio, ſe attribuem frios, geadas, caramelos, ventos, trouões, & pedra.

A Geminis, Libra, Aquario, ſe attribue tempo bruſco, de nevoas, com algũas humidades.

A Capricornio, Scorpio, & Piſcis, ſe attribue as neues, & agoas continuas, & frias.

Porem, a iſto ſe ha de ter reſpeito, ſe as conjunções, & mais termos da Lũa, ſão feitos da Equinocial pera o Norte, ſe pera o Sur, porque da Equinocial pera o Norte, preualeſce mais a ſecura, & pera o Sur a humidade. A rezão he, que dos tres ſignos igneos, os dous ficão da parte do Norte, & hum ſo da parte do Sur. E aſſim tambem os tres terrenos, que ſuppoſto que frios, ſão ſecos, ficão dous da parte do Norte, & hũ da parte do Sur, & pelo conſequinte os tres Aerios, que ſuppoſto que quentes, ſão humidos, ficão hũ da parte do Norte, & dous da parte do Sur. E dos tres aquaticos, que ſão humidos, poſto que frios, ficão dous da parte do Sur, & hũ da parte do Norte. E daqui vem ſer a parte do Norte mais ſeca, & a do Sur mais humida: mas notem os da parte do Sur, o que atras temos dito, no pronofficar, hão de entender a modo contrario noſſo: porque aſſim como o vento Sur, he denotação de agua pera a nos, o meſmo pera elles fica ſendo vento Norte.

Segueſe

Seguense as Taboas dos aspectos & dignidades essenciais, & accidentais, segundo Ptholomen, Alquebicio, Iulio Firmico, el Rey dom Afonso, & outros autores antigos.

Com as taboas que adiante se seguem, se pode commodamente levantar figura, sem que pera isso seja necessario outro liuro de taboas, quanto no que toca a conhecer os aspectos de que qualidade cada hũa seja: & assim tambem, pera que pellas dignidades essenciais, nas taboas seguintes relatadas, se possa escolher qual seja o Planeta, que por rezão das dignidades, fique sendo o Senhor, & dominador da figura, segundo a declaração que desta materia atras fica escripta.

Taboa primeira das Casas.

<i>Planetas.</i>	<i>Signos.</i>	<i>Dignidades.</i>
Sol.	Leo.	5.
Lua.	Cancer.	5.
Saturno.	Capricornio.	5.
Saturno.	Aquario.	5.
Jupiter.	Sagitario.	5.
Jupiter.	Piscis.	5.
Marte.	Scorpio.	5.
Marte.	Aries.	5.
Venus.	Libra.	5.
Venus.	Tauro.	5.
Mercurio.	Virgo.	5.
Mercurio.	Geminis.	5.

Estando

Theſouro de prudentes.

Estando o Planeta no ſigno oppoſto á ſua caſa, não fomenta perde as cinco dignidades, mas tem cinco debilidades, por eſtar em ſeu detrimento.

Taboa ſegunda das Exaltações.

<i>Planetas.</i>	<i>Signos.</i>	<i>Dignidades.</i>
Sol.	Aries!	4.
Lúa.	Tauro.	4.
Saturno!	Libra.	4.
Iupiter.	Cancer!	4.
Marte.	Capricorn!	4.
Venus.	Piſcis.	4.
Mercurio.	Virgo.	4.

Os oppoſtos deſtes, eſtando o Planeta nelles, conuem á ſaber, cada hum no ſigno contrario á ſua exaltação, perde quatro dignidades: & juntamente tem quatro debilidades, por eſtar em ſua caída.

E ſuppoſto que neſte ultimo Tratado, Capitulo doze, na reſolução das triplicidades dos triangulos, temos dito não hauer participante: toda via, vſaremos da taboa mais commua, que hoje ſe guarda, dando participante ſaluo no triangulo de Leo, Aries, & Sagitario.



Taboa

Taboa terceira dos Triangulos.

<i>Signos.</i>	<i>Dia.</i>	<i>Noite.</i>	<i>Dignidades.</i>
Aries.	Sol.	Iupiter.	3
Taurus.	Venus.	Lua.	3
Taurus.	Saturno.	Mercurio.	3
Geminis.	Saturno.	Mercurio.	3
Cancer.	Venus.	Lua.	3
Cancer.	Marte.	Marte.	3
Leo.	Sol.	Iupiter.	3
Virgo.	Venus.	Lua.	3
Virgo.	Saturno.	Saturno.	3
Libra.	Saturno.	Mercurio.	3
Libra.	Iupiter.	Iupiter.	3

Taboa continuada dos Triangulos.

<i>Signos.</i>	<i>Dia.</i>	<i>Noite.</i>	<i>Dignidades.</i>
Scorpio.	Venus.	Lua.	3
Scorpio.	Marte.	Marte.	3
Sagitario.	Sol.	Iupiter.	3
Capricorn.	Venus.	Lua.	3
Capricorn.	Saturno.	Saturno.	3
Aquario.	Saturno.	Mercurio.	3
Aquario.	Iupiter.	Iupiter.	3
Pifcis.	Venus.	Lua.	3
Pifcis.	Marte.	Marte.	3

Na taboa seguinte, na volta da folha, estando o Planeta em seu termo, adquire duas dignidades essenciaes.

E notefe, que o Planeta tem de termo do primeiro grao, até o principio do outro Planeta.

Taboa

Theſouro de prudencias.

Taboa quarta dos termos, ſegundo Ptholomeu.

<i>Signos.</i>	<i>Graos.</i>	<i>Graos.</i>	<i>Graos.</i>	<i>Graos.</i>	<i>Graos.</i>
Aries.	Iupit. 6.	Venus. 14.	Merc. 21.	Mart. 26.	Satur. 30.
Taurus.	Venus. 8.	Merc. 13.	Iupit. 22.	Satur. 26.	Mart. 30.
Geminis.	Mercu. 7.	Iupit. 14.	Venus. 21.	Satur. 25.	Mart. 30.
Cancer.	Marte. 6.	Iupit. 13.	Merc. 20.	Ven ^o . 27.	Satur. 30.
Leo.	Saturn. 6.	Merc. 13.	Venus. 19.	Iupit. 25.	Mart. 30.
Virgo.	Mercu. 7.	Venus. 13.	Iupit. 18.	Satur. 24.	Mart. 30.
Libra.	Saturn. 6.	Venus. 11.	Iupit. 19.	Merc. 24.	Mart. 30.
Scorpio.	Marte. 6.	Iupit. 14.	Venus. 21.	Merc. 27.	Satur. 30.
Sagitar.	Iupit. 8.	Venus. 14.	Merc. 19.	Satur. 25.	Mart. 30.
Capric.	Venus. 6.	Merc. 12.	Iupit. 19.	Mart. 25.	Satur. 30.
Aquario.	Saturn. 6.	Merc. 12.	Venus. 20.	Mart. 26.	Satur. 30.
Pifcis.	Venus. 8.	Iupit. 14.	Merc. 20.	Mart. 26.	Satur. 30.

Deſtes termos traz Iulio Firmico varias taboas, como a dos Egyptios, que na apofila apontamos, &c.

Taboa quinta dos Decanos.

<i>Signos:</i>	<i>Graos.</i>	<i>Graos.</i>	<i>Graos.</i>	<i>Dignidades.</i>
	10.	20.	30.	
Aries.	Marte.	Sol.	Venus.	I.
Taurus.	Mercurio.	Lúa.	Saturno.	I.
Geminis.	Iupiter.	Marte.	Lúa.	I.
Cancer.	Venus.	Mercurio.	Sol.	I.
Leo.	Saturno.	Iupiter.	Marte.	I.
Virgo.	Sol.	Venus.	Mercurio.	I.
Libra.	Lúa.	Saturno.	Iupiter.	I.
Scorpio.	Marte.	Sol.	Venus.	I.
Sagitario.	Mercurio.	Lúa.	Saturno.	I.
Capricorn.	Iupiter.	Marte.	Sol.	I.
Aquario.	Venus.	Mercurio.	Lúa.	I.
Pifcis.	Saturno.	Iupiter.	Marte.	I.

Taboa

Taboa sexta dos aspectos.

Sextil.	Quadrangular.	Triangular.	Opposição.
Aries. Gemin. Aqua.	Aries. Câncer. Capric.	Aries. Leo. Sagitario	Aries. Virgo. Libra. Scorpio.
Tauro. Cancer. Piscis.	Tauro. Leo. Aquario.	Tauro. Virgo. Capric.	Tauro. Libra. Scorpio. Sagitario.
Geminis. Leo. Aries.	Geminis. Virgo. Piscis.	Geminis. Libra. Aquar.	Geminis. Scorpio. Sagitar. Capricor.
Cancer. Virgo. Tauro.	Cancer. Libra. Aries.	Cancer. Scorpio. Piscis	Cancer. Sagit. Capricor. Aquario.
Leo. Libra Gemin.	Leo. Scorp. Tauro.	Leo. Sagitar. Aries	Leo. Capricor. Aquario. Piscis.
Virgo. Scorp. Cancer.	Virgo. Sagit. Gemin.	Virgo. Capric. Tauro	Virgo. Aquario. Piscis. Aries.
Libra. Sagitar. Leo	Libra. Capric. Câncer.	Libra. Aquar. Gemi. Piscis.	Libra. Aries. Tauro.
Scorpio. Capric. Virgo	Scorpio. Aquar. Leo.	Scorpio. Piscis. Câncer.	Scorpio. Aries. Tauro. Geminis.
Sagitario. Aquar. Libra	Sagitario. Piscis. Virgo.	Sagitario. Aries. Leo. Tauro.	Sagitario. Geminis. Cancer.
Capricornio. Piscis. Scorpio.	Capricornio. Aries. Libra.	Capricornio. Tauro. Virgo.	Capricornio. Geminis. Cancer. Leo.
Aquario. Aries. Sagita.	Aquario. Tauro. Scorp.	Aquario. Gemin. Libra	Aquario. Cancer. Leo. Virgo.
Piscis. Tauro. Capric.	Piscis. Gemin. Sagit.	Piscis. Câncer. Scorpio	Piscis. Leo. Virgo. Libra.

L A U S D E O.

F I N.



INDEX

TABOADA DE TODOS OS

Capitulos que se contem em este liuro.

LIVRO PRIMEIRO.

C ap. 1. Da aduertencia dos Annos, & dias.	fol. 1.
Cap. 2. Da Etymologia do aureo numero, & como se usara delle.	fol. 1.
Cap. 3. Da Epacta.	fol. 2.
Cap. 4. Da letra Dominical.	fol. 3.
Cap. 5. Do asêto da Epacta, & letra Domin. & letra do Mar.	fol. 4.
Cap. 6. Da origem das festas judaueis.	fol. 6.
Cap. 7. Das doming. do Penthecoste ao Aduento, & da primeira do Aduento.	fol. 7.
Cap. 8. Dos Sanctos que comummente se guardão, & dos que são de jejũ.	fol. 9.
Cap. 9. Dos Domingos & Sanctos da primeira, & segunda classe, & dos interditos, desposorios, & quatro temporas, doming. da primeira classe.	fol. 9.
Cap. 10. Do dia da semana em que entra cada mes, em que vem cada hũ dos Sanctos do Anno.	fol. 10.
Cap. 11. Das Kalendas, Nonas, Idus.	fol. 11.
Cap. 12. Dos dias em que o Vulgo diz Lũa noua, ou chea.	fol. 12.
Cap. 13. Pera se saber em qualquer dia do Anno, quãtos são de Lũa & as horas de claro, & escuro de cada noite.	fol. 13.
Cap. 14. Dos pontos de preamar, & baixamar.	fol. 14.
Cap. 15. Das emendas, & excepções de 1700. por diante.	fol. 14.
Cap. 16. Das festas judaueis.	fol. 15.
Cap. 17. Da taboa perpetua das mares, & horas de claro, & escuro de cada noite.	fol. 18.
Cap. 18. De todos os dias Sanctos do Anno.	fol. 19.

LIVRO

INDEXE

LIVRO SEGUNDO.

- Cap. 1. Do que he proveitoso fazer se no enchente, & mingoante da
Lũa de cada mes. fol. 26.
- Cap. 2. Dos signos que são bõs pera fazer sementeirae. fol. 28.
- Cap. 3. Do tempo em que se deve cortar madeira, & podar vinhas,
enxertar, & plantar. fol. 28.
- Cap. 4. Do modo que se fara que as vides dem huas em todo an-
no. fol. 29.
- Cap. 5. De como se sabera, de que semente se lançara à terra, que
naquelle anno fructifique melhor. fol. 29.
- Cap. 6. De como se farão todas as arvores annãs, & de algũas que
dem fruzo sem caroço. fol. 29.
- Cap. 7. De como se sabera em principio do anno, se hauera abundan-
cia de vinho, ou não. fol. 30.
- Cap. 8. Pera ver se hauera abundancia de nouidades, ou não. fol. 30.
- Cap. 9. Segue se o Pronostico geral, & Lunario perpetuo da pronos-
ticação dos tempos, segundo o signo em que acontecer Lũa noua
ou chea, ou quartos della. fol. 31.
- Cap. 10. De como se ha de reger o Lunario perpetuo, que se segue,
& pello mesmo Lunario se hã de entender as pronosticações
atras. fol. 32.
- Cap. 11. Pera pronosticar em summa da tempo de todo anno. fol. 32.
- Cap. 12. Pera pronosticar de cada Lũa, & quarto, & dia. fol. 33.
- Cap. 13. De como se farão noras que andem por si. fol. 34.

Tratado segundo deste segundo liuro.

- Cap. 1. Das aduertencias aos Medicos, & Cirurgiães. fol. 56.
- Cap. 2. Pera tirar qualquer dor de cabeça, ou de outra parte do
corpo. fol. 57.
- Cap.

I N D E X.

Cap. 3. Pera enxaça, dor de dentes, ou particular dor de dentes fo	fo 57.
Cap. 4. Pera tirar newos dos olhos, ou dor delles, ou encarni- dos.	fol. 57.
Cap. 5. Pera dor de ouvidos, ou surdez.	fol. 59.
Cap. 6. Pera alporcas, & tirar sambexugas.	fol. 59.
Cap. 7. Pera cancos, & pera abramtar o peito.	fol. 59.
Cap. 8. Pera melancolia do coração, & pera o figado.	fo. 59.
Cap. 9. Pera gota coral, & artetica.	fol. 60.
Cap. 10. Pera opilação, ou baceira, ou pera asma.	fol. 60.
Cap. 11. Pera dor de tripas, & de madre, & de colica.	fol. 61.
Cap. 12. Pera dor de pedra, & anguria.	fol. 61.
Cap. 13. Pera quebradura, camaras, & almorreimas.	fol. 61.
Cap. 14. Pera estamago danado, ou seja de frio, ou por causa de algũ bocado, que tenha tomado.	fol. 62.
Cap. 15. Pera deshinchar pernas, & hidropesia.	fol. 62.
Cap. 16. Pera asiatica, ou desencilher os neruos.	fol. 62.
Cap. 17. Pera vir o mes a mulher, & estancar o fluxo de sangue.	f. 63.
Cap. 18. Pera tirar calos, frieiras dos pees, & verrugas.	fol. 63.
Cap. 19. Pera todo o genero de maleitas, & fastio.	fol. 64.
Cap. 20. Pera evitar sangria, ou febre continua.	fol. 64.
Cap. 21. Pera febres malignas.	fol. 64.
Cap. 22. Pera curar boubas.	fol. 64.
Cap. 23. Pera todas as feridas, chazas novas, & velhas.	fol. 65.
Cap. 24. Pera curar hũa ferida pella primeira intençaõ, & pera a sarna.	fol. 66.
Cap. 25. Das propriedades das penides da cidra azeda, & herua chamada pees colombinos.	fol. 67.
Cap. 26. Pera tingir a barba, & tirar manchas do rosto, & espinhas carnais, & dourar cabellos.	fol. 67.
Cap. 27. Pera purgar com facilidade qualquer humor.	fol. 68.
Cap. 28. Pera pronosticar das doencas, pellas horas planetarias, & outros sinais.	fol. 68.

I N D E X.

- Cap. 29. *Dos planetas, signos, tempos idoneos pera os medicamētos, & das partes do corpo em que dominão.* fol. 69.
- Cap. 30. *Como se sabera em cada anno e que signo está a Lua* fol. 71.

L I V R O T E R C E I R O.

- Cap. 1. *Das unidades.* fol. 73.
- Cap. 2. *Das duas taboadas.* fol. 74.
- Cap. 3. *Do somar antigo.* fol. 75.
- Cap. 4. *Do somar moderno.* fol. 76.
- Cap. 5. *Do diminuir antigo.* fol. 77.
- Cap. 6. *Do diminuir moderno.* fol. 77.
- Cap. 7. *Do multiplicar antigo.* fol. 78.
- Cap. 8. *Do multiplicar moderno.* fol. 79.
- Cap. 9. *De meio partir antigo, & moderno, cõ suas prouas.* fol. 79.
- Cap. 10. *De partir por 10. 100. & milhares.* fol. 80.
- Cap. 11. *Pera partir por todos os partidores.* fol. 81.
- Cap. 12. *Pera reduzir dinheiro Castelhana em Portugues, & de Portugues em Castelhana.* fol. 82.
- Cap. 13. *Pera reduzir varas, & covados Castelhanos em Portuguezes; & Portuguezes em Castelhanos.* fol. 84.
- Cap. 14. *Pera reduzir annas de Frandes, em varas Portuguezas, & Castelhanas.* fol. 85.
- Cap. 15. *De somar cruzados, tostões, reaes.* fol. 85.
- Cap. 16. *De somar quintais, arrobas, arratens, onças.* fol. 86.
- Cap. 17. *De diminuir cruzados, tostões, vintens, reaes.* fol. 87.
- Cap. 18. *Pera diminuir quintaes, arrobas, arratens, onças.* fol. 87.
- Cap. 19. *Pera multiplicar por meios, sem numeros quebrados.* fol. 88.
- Cap. 20. *Pera multiplicar por mais quebrados, sem quebrados.* fol. 88.
- Cap. 21. *Em que hũs ajão de leuar mais que outros.* fol. 89.
- Cap.

INDEX.

<i>Cap. 22. Pera tirar quatro & vintena em hũa s o regra.</i>	fol. 89.
<i>Cap. 23. De regra de tres chãa.</i>	fol. 90.
<i>Cap. 24. De regra de tres em tempo.</i>	fol. 90.
<i>Cap. 25. De tres com tempo, & condição.</i>	fol. 91.
<i>Cap. 26. Das companhias chãas.</i>	fol. 91.
<i>Cap. 27. De companhias com tempo.</i>	fol. 92.
<i>Cap. 28. De companhia, & condição.</i>	fol. 93.
<i>Cap. 29. De falsas posições.</i>	fol. 94.
<i>Cap. 30. Da raiz quadra.</i>	fol. 96.

Tratado segundo do terceiro liuro,

<i>Cap. 1. Da declaração de quebrados.</i>	fol. 99.
<i>Cap. 2. De reduzir quebrados em menores numeros.</i>	fol. 99.
<i>Cap. 3. De somar quebrados por dous numeros.</i>	fol. 100.
<i>Cap. 4. De somar varios numeros quebrados.</i>	fol. 100.
<i>Cap. 5. Da primeira & segunda maneira de diminuir quebrados.</i>	fol. 101.
<i>Cap. 6. De multiplicar numeros quebrados com inteiros.</i>	fol. 103.
<i>Cap. 7. De multiplicar quebrados sos.</i>	fol. 103.
<i>Cap. 8. Pera partir pella ametade da terça, & quarta.</i>	fol. 104.
<i>Cap. 9. Pera partir por todo o quebrado.</i>	fol. 105.
<i>Cap. 10. Como se ha de usar de companhias de quebrados.</i>	fol. 107.

Tratado terceiro deste terceiro liuro.

<i>Cap. 1. Pera se pedir hũa baralha de cartas interpolada, & depois de pedida fazer nella varias curiosidades.</i>	fol. 108.
<i>Cap. 2. Que deixando em hũa mesa dez cartas, moedas, ou tentas, & tomandoas tres pessoas em nossa ausencia, possamos saber qua tas tomou cada pessoa.</i>	fol. 109.

I N D E X.

- Cap. 3. Pera que deixando tres peças em hũa mesa, & tomandoas tres pessoas em nossa ausencia, saberemos que peça tomou cada pessoa. fol. 109.
- Cap. 4. Pera que contando sobre os pontos de tres cartas, saberemos os pontos que ha em todos. fol. 110.
- Cap. 5. Pera que tirando tres cartas da baralha, saberemos os pontos de cada hũa. fol. 111.
- Cap. 6. Pera que deixando em hũa mesa hũ Anel, saibamos quem o tem, & em que dedo, & que junta. fol. 112.
- Cap. 7. Pera que lançando tres dados, saibamos os pontos de cada hum. fol. 112.
- Cap. 8. Pera que tomando os circumstãtes cada hũ sua carta, de hũa baralha estendida na mesa, se saiba qual tomou cada hũ fol. 113.
- Cap. 9. Que tomando os circumstantes, cada hũ sua carta, sem se estender a baralha na mesa, saiba q̃ carta tomou cada hũ. fol. 113.
- Cap. 10. Pera que tomando cada circumstante duas cartas, se saiba quais são as de cada hũ. fol. 114.
- Cap. 11. Pera se saber quantas cartas hũa pessoa tem na mão, das que tomou na baralha. fol. 115.
- Cap. 12. Pera se saber a soma quãtas cartas tirão da baralha. fol. 115.
- Cap. 13. Pera se saber que vestidos, calçados, & meas, & outras coisas semelhantes, tem cada circumstante. fol. 116.
- Cap. 14. Pera que em hũa meremaa de dez pessoas, fique por sorte hũa dellas sem comer. fol. 116.
- Cap. 15. Pera que em hũ forte de soldados possam entrar mais dos q̃ são, sem por conta se acharem mais, & do mesmo forte possam saber os que entrarão, & outros tantos do forte, sem por conta se acharem menos. fol. 117.
- Cap. 16. Pera que se saiba as peças que hũa pessoa comprou em seu pensamento. fol. 117.
- Cap. 17. Pera que se saiba o dinheiro que hũa pessoa tem na bolsa, ou tomou em seu pensamento. fol. 118.
- Cap.

INDEX.

- Cap. 18. Pera que se saiba a dimbeiro que fica a hũa pessoa de resto do que tomou no pensamento pera hũa romaria. fol. 118.
 Cap. 19. Pera que em hu lugar de vixez vizinhos, hauendo de hir dez à guerra por sorte, fique hu pay, & dous filhos. fol. 119.

LIVRO QVARTO.

- Cap. 1. Das figuras da Geometria que à Sphera pertẽ: cm. fol. 120.
 Cap. 2. Dos nomes das habitações, com a exposição dos nomes Mathematicos. fol. 121.
 Cap. 3. Da definição da Sphera. fol. 122.
 Cap. 4. Da declaração dos Pollos. fol. 122.
 Cap. 5. Dos quatro ceos superiores & do mouimẽto dos tres. fol. 123.
 Cap. 6. Dos sete ceos inferiores, & dos seus mouimentos. fol. 124.
 Cap. 7. De como se prouão os mouimentos do Oriente ao Occidente, & do Occidente ao Oriente. fol. 125.
 Cap. 8. De como se proua ser o Mundo redondo. fol. 126.
 Cap. 9. Dos quatro Elementos, & em especial do Fogo. fol. 127.
 Cap. 10. Do elemento do Ar. fol. 127.
 Cap. 11. Do elemento da Agua. fol. 128.
 Cap. 12. Do elemento da Terra. fol. 128.
 Cap. 13. Dos circulos de que a material Sphera he composta, & em especial da Equinocial, & Zodiaco. fol. 129.
 Cap. 14. Dos dous Coluros, & Meridiano, & Horizonte. fol. 131.
 Cap. 15. Dos quatro Arculos menores, & descripção das cinco Zonas. fol. 132.
 Cap. 16. De como nascẽ & se põe os signos, segũdo os Poetas. fol. 133.
 Cap. 17. De como nascẽ os signos, segũdo os Astrólogos. fol. 133.
 Cap. 18. Da differença de dias & noites, que ha em diferentes partes do Mundo, & da definição dos climas. fol. 135.
 Cap. 19. Da causa dos eclipfes do Sol, & Lua, & dos circulos, & mouimentos dos Planetas. fol. 137.
 Tratado

I N D E X.

Tratado segundo deste quarto liuro.

- Cap. 1. De como se conhecera a Estrella do Norte, & como por ella se saberão as horas que são de noite. fol. 138.
- Cap. 2. De como se fara Relogio material, que sirua pera o Noite. fol. 141.
- Cap. 3. Do Relogio de Sol, pellas juntas da mão. fol. 142.
- Cap. 4. Do Relogio de Sol em Annel. fol. 145.
- Cap. 5. De como se fara Relogio de Sol em plano. fol. 145.
- Cap. 6. De como se fara Relogio em parede, ou perpendicular. fol. 147.
- Cap. 7. De como se fara Relogio, que sirua de noite em casa, & de dia com Sol, & sem Sol. fol. 148.
- Cap. 8. Como se farão Relogios de Sol, que declinem do Meridiano. fol. 149.
- Cap. 9. De como se farão Quadrantes. fol. 150.
- Cap. 10. De como se tomara a altura do Sol. fol. 151.
- Cap. 11. Pera tomar qualquer altura. fol. 152.

Tratado terceiro deste quarto liuro.

- Cap. 1. Da força com que em nos obraõ os Planetas. fol. 153.
- Cap. 2. Das compreições. fol. 153.
- Cap. 3. Da physonomia que temos da natureza de Saturno. fol. 154.
- Cap. 4. Da physonomia dos de natureza de Iupiter. fol. 154.
- Cap. 5. Da physonomia de Marte. fol. 154.
- Cap. 6. Da physonomia do Sol. fol. 155.
- Cap. 7. Da physonomia de Venus. fol. 155.
- Cap. 8. Da physonomia de Mercurio. fol. 155.
- Cap. 9. Da physonomia da Lua. fol. 156.
- Cap. 10. Dos dias criticos, reaes, & indicatius, segudo os Medicos & a causa porque os nascidos de oita mezes não vivem. fol. 156.
- Cap.

I N D E X.

- Cap. 11. Das quatro dominações que os planetas tem tocantes às horas planetarias. fol. 157.
- Cap. 12. De como entre os Arabes, Hebreos, & Latinos ha differença sobre o planeta senhor do Anno. fol. 158.
- Cap. 13. Das horas em que nasce, & se poem o Sol, do tempo que domina de dia & de noite cada Planeta. fol. 159.
- Cap. 14. De como se medirão as horas planetarias. fol. 160.
- Cap. 15. Da taboa perpetua da quantidade dos dias. fol. 161.
- Cap. 16. Dos sinaes publicos da natureza, pellos quais vem em conhecimento dos occultos. fol. 163.
- Cap. 17. Das somas mathematicas. fol. 163.
- Cap. 18. Das dominações mathematicas. fol. 164.

Tratado quarto deste quarto liuro.

- Cap. 1. Dos principios da Astrologia. fol. 165.
- Cap. 2. Dos signos que mandão, & obedecem, id est, imperantes, & obedientes. fol. 165.
- Cap. 3. Da repartição do Zodiaco, & Eclitica em quatro partes, chamados Quadrantes. fol. 166.
- Cap. 4. De qual seja o principio do Zodiaco. fol. 166.
- Cap. 5. Da força dos sete Planetas. fol. 167.
- Cap. 6. Das estrellas masculinas, ou femininas. fol. 168.
- Cap. 7. Dos Planetas diurnos & nocturnos. fol. 169.
- Cap. 8. Dos signos mobiles, solidos, de dous corpos. fol. 169.
- Cap. 9. Dos aspectos, ou figuras dos signos celestes, pello curso dos Planetas. fol. 169.
- Cap. 10. Da primeira dignidade essencial dos Planetas. fol. 170.
- Cap. 11. Da dignidade, alturas, ou exaltações dos Planetas, ou deprimimento delles. fol. 171.
- Cap. 12. Da terceira dignidade essencial, chamada triangulo, ou tripliciter. fol. 171.
- Cap.

I N D E X.

- Cap. 13. Da quarta dignidade essencial, & das faces, & decanos da
 vltima dignidade essencial. fol. 172.
- Cap. 14. De como se ha de achar o Senhor da casa, & Dominador, &
 Governador, ou o que tem a vitoria, a que os Arabes chamão
 Almutã. fol. 173.
- Cap. 15. Como se ha de achar o Senhor da figura da cõjunçã fo. 173.
- Cap. 16. Como se ha de achar o Senhor do nascimento. fol. 174.
- Cap. 17. Das dignidades accidentais. fol. 174.
- Cap. 18. De como se ha de achar a parte da fortuna. fol. 175.
- Cap. 19. De como se ha de usar dos Ephemerides. fol. 175.
- Cap. 20. De como se ha de achar, o mouimento de qualquer hora, ou
 de muitas, idest, do mouimento dos planetas. fol. 176.
- Cap. 21. De como se ha de formar figura de doze angulos, ou ca-
 sas. fol. 177.
- Cap. 22. Da destinação das doze casas celestes segundo Marco Ma-
 nilio, Ptholomeu, & seu comentador, & outros authores anti-
 gos. fol. 178.
- Cap. 23. Como se ha de usar da figura. fol. 179.
- Cap. 24. Da promosticação das casas. fol. 180.
- Cap. 25. Do limite das casas. fol. 180.
- Cap. 26. Da figura de dezasseis angulos. fol. 181.
- Cap. 27. De como se ha de pronosticar das doencas pella figura de
 dezasseis angulos. fol. 182.
- Cap. 28. De como se ha de pronosticar dos tempos. fol. 182.
- Cap. 29. De algũas annotações necessarias ao nascimento. fol. 183.
- Cap. 30. Da repartição dos doze signos & planetas, pera effeito da
 promosticação dos tempos. fol. 184.

L A U S D E O.

)(

78
79
80
80
81
de
82
2.
83
de
4

7 16

